001262

REVISTA

DO

EXERCITO BRASILEIRO

DIRECÇÃO

Major Alfredo Ernesto Jacques Ourique

Major Antonio Vicente Ribeiro Guimarães

Capitão Francisco Agostinho de Mello Souza Menezes

SOCIEDADE RECREIO LITTERARIO
ESCOLA MILITAR

ANNO QUARTO

RIO DE JANEIRO

Typ da—Revista do Exercito Brasileiro—Rua d'Alfandega n. 268.

—

1885

INSTITUTO DOS SURDOS-MUDOS
1318
OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO

001263

REVISTA DO EXERCITO BRASILEIRO

Com este numero damos começo ao 4º anno desta util publicação.

Em um paiz como o nosso, que julga que um exercito só se faz mister quando o inimigo lhe bate arrogante ás portas, que não aquilata ainda devidamente o merecimento militar, que esmorece o estudo, a hombridade e o trabalho, que aniquila a verdadeira disciplina, que pouco aprecia a justa dedicação pelo publico serviço, certo, que os quatro annos de existencia da nossa revista só devem exprimir e exprimem um seculo de lutas, de prejuizos e de desconfortos indiziveis.

— Mas quem vos mandou tomar aos hombros uma tal empresa?... Si não tivesseis um interesse qualquer não o terieis feito; clamará, neste ponto, o elemento egoista e rotineiro de nossas fileiras.

— Sim, confessamol-o franca e lealmente, moveu-nos um grande interesse, uma enorme ambição a encetar esta tarefa.

Moços, cheios de vida e de nobres desejos, pretendiamos ligar nosso nome a uma empresa litteraria que suppunhamos de muito futuro, qual a de concorrer para o levantamento do nivel intellectual do exercito, desse exercito a que nos queriamos vangloriar de pertencer, e, por isso, fundamos a Revista do Exercito Brasileiro.

Esperavamos pouco; o resultado, porém, foi immensamente alem da nossa espectativa, no sentido negativo.

Hoje podemos affirmar que no exercito brasileiro não se lê.

Pelas assignaturas de nossa revista, póde-se calcular a percentagem dos officiaes que estudam em 10 % e pela entrada e venda de obras militares no paiz em muito menos.

E não se diga, que o pouco merecimento da Revista lhe tem tirado os assignantes, porquanto, para ella tem escripto eruditos officiaes, e o conceito em que é tida no estrangeiro, é a unica recompensa dos seus directores.

O facto é outro, e já o consignamos.

O official brasileiro não lê, porque não o estimulam a lêr, porque não tem necessidade de lêr.

001264

Lêr para que ?

Acaso, chegado aos altos póstos do exercito não está forçosamente habilitado a todas as commissões ?... E para lá chegar, acaso se lhe exigem provas de sua illustração militar ?

Si é prescindivel o livro, para que gastar dinheiro com elle ?

Entretanto, a primeira condição de uma bôa disciplina está na confiança do inferior no criterio e illustração de seus superiores, e essa confiança não se impõe.

Entramos, pois, no quarto anno da nossa revista, como entraremos nos seguintes, sem a minima esperança de auxilio por parte da maioria dos nossos camaradas.

Já agora, continuamos a trabalhar para os poucos que nos leem, até que se reconheça no paiz: que, hoje, um pequeno exercito instruido e bem disciplinado, vale mais do que as massas pesadas e ignorantes dos exercitos do passado.

E no emtanto não desesperamos de ver, em futuro que não está longe, quem tome a peito o desenvolvimento da instrucção e disciplina do exercito brasileiro.

Então, a REVISTA será lida e nos compensará os prejuizos e labores dos máos dias.

Esperemos, portanto; e, emquanto isso, consigne-se esta phase tristissima da historia militar brasileira.

* * *

Cumpre prevenir aos illustres assignantes que, coincidindo a publicação do nosso almanach com a do da Repartição de Ajudante General, como nos foi lembrado por alguns camaradas, e por nós acceito, resolvemos transferil-a para o mez de Julho abrangendo as alterações occorridas durante o primeiro semestre.

Dest'arte acreditamos tornar ainda mais util tão apreciada publicação.

001265

MEMORIAS DA CAMPANHA DO PARAGUAY (*

IX

Embarcado na «Mearim»

No dia 17, ainda do mez de Agosto, separaram-se por superior resolução as duas companhias do extincto Corpo do Espirito-Santo, visto que realmente tinham de ficar na esquadra por mais algum tempo.

A 1ª, ou antes 5ª do batalhão 14, passou para a canhoneira *Mearim* com o tenente Imperial, o alferes Leitão e eu; e a 2ª, ou 6ª do referido batalhão, para a corveta *Magé* com o major Braga, e bem assim os alferes—Macedo, Clementino, Marcolino e Castanheda.

Na *Mearim*, cujos officiaes eram em extremo delicados e modestos, a exemplo de seu brioso commandante e sincero amigo, o então 1º tenente Elisiario José Barbosa, foi a minha companhia recebida e acolhida com a maior e mais evidente prova de agrado. Os respectivos machinistas, os officiaes de prôa e emfim toda a guarnição, onde reinava a base de toda a ordem—a subordinação,—congraçaram-se e conviveram com a nossa gente em tal harmonia que admirava, e ao mesmo tempo contrariava o que por lá se dizia e sem razão diz-se ainda, algures, que—por frivolos preconceitos—a Marinha não faz liga com o Exercito.

Achava-se já na sobredita canhoneira uma companhia do Corpo Policial de Nictheroy, commandada pelo valente capitão Antonio José da Cunha.

Eu soffria incommodos physicos desde os ultimos dias de Maio, quando na guarnição da *Beberibe*, motivo porque

(*) Vide a *Revista* de Outubro, Novembro e Dezembro.

001266

andava alli meio desgostoso e mesmo aborrecido ; mas na *Mearim*, me é grato dizêl-o, sendo tratado com ternura pelo cirurgião de bordo o distincto Dr. Joaquim de Carvalho Bettamio, e honrado com a estima dos illustres officiaes cujos nomes conservo indelevelmente impressos na memoria, si não fiquei em breve de todo restabelecido, por culpa sómente minha, vivia comtudo satisfeitissimo e considerava-me feliz.

Expressando-me deste modo, não conservo o proposito, certamente, nem tenho em vista accusar de máos companheiros os officiaes da armada, que tive a fortuna de conhecer nos outros navios onde estive. Moços de fino trato e reconhecida lhaneza, como soem ser todos os que cingem uma espada na marinha, elles nos deram o melhor agasalho possivel no calamitoso tempo, que a sorte fez-nos passar em sua bella companhia.

O vapor *Apa*, desembaraçado de seus « hospedes », desceu em fins de Agosto com direcção ao Uruguay, segundo informações que pude colher. N'elle foram, com differentes destinos, alguns officiaes do exercito e da marinha de guerra.

Atracados á ilha de que já fiz menção, achavam-se, procedentes de diversos portos, não poucos patachos e goletas, embarcações em sua maior parte argentinas e italianas, cujos carregamentos consistiam em um grande sortimento de golodices e miunças.

Os que especulavam com esse commercio fluctuante, vendo que o negocio lhes ia ás mil maravilhas, começaram a limpar a ilha e a erguer n'ella ranchinhos e barracas, para melhor disporem suas mercadorias e morarem mais commodamente, emquanto a esquadra por alli se detivesse.

Deste modo tornou-se-lhes mais proficua a especulação ;

001267

pois, não havendo um recreiosinho que nos distrahisse d'aquelle viver sedentario, tanto que, por desenfadamento, sempre que se offerecia opportunidade, passavamos alguns momentos já n'um já n'outro navio, « amolando-nos » reciprocamente, as nossas vistas se fixaram logo n'aquella bonita ilha, cuja nova povoação um dia por outro visitavamos, a final já com visos de extravagancia, deixando lá as tão custosas « librinhas e bolivianas » em troca de superfluidades, que com bôas e *finas* maneiras nos eram vendidas pelos taes commerciantes, homens de tanta *probidade* que não queriam, *por serem amigos*, ganhar mais de 300 a 400 por cento !... De resto era passatempo, e a necessidade d'elle muito se fazia sentir.

A 7 de Setembro, anniversario da Independencia do Brasil, os navios de guerra embandeiraram-se nos topes (*) com estandartes nacionaes, houve em todos elles banquete, e as duas musicas militares tocaram, durante o dia, os hymnos da Independencia, do Fundador do Imperio e Nacional, entremeiados com diversas peças de harmonia.

Na *Mearim* divertimo-nos até o toque de silencio, achando-se comnosco dous officiaes de outra canhoneira. O eximio commissario Guimarães, que a esse tempo era tambem o nosso rancheiro, incansavel em agradar aos seus arranchados, apresentou-nos de surpreza um lauto e profuso jantar, por cuja occasião trocaram-se muitos brindes, jubilosamente acompanhados, e varias poesias foram recitadas.

Todas as embarcações mercantes, surtas alli, estiveram elegantemente embandeiradas.

(*) Em consequencia dos combates havidos, todos os navios da esquadra estavam sem mastaréos e vergas, tendo alguns até os mastros reaes fendidos e seguros com chapas ; assim os topes eram —as pégas ou os váos.

001268

Em 22 do mesmo mez soubemos, officialmente, que na villa de Uruguayana (Rio Grande do Sul) se havia dado o mais completo triumpho, por parte das forças alliadas que a assediavam, entregando-se á discrição d'estas os paraguayos que insolentemente haviam-n'a invadido, e de ha muito n'ella se achavam ao mando do coronel Estigarribia,—sem embargo de terem sido antes derrotados em Jatahy, proximo á villa da Restauração do Alto-Uruguay, pelas forças compostas do pequeno exercito oriental e de tres batalhões brasileiros, sob o commando do energico general D. Venancio Flores, deixando no campo para mais de 1,500 mortos, 300 feridos e 1,200 prisioneiros.

O Senhor D. Pedro II, á cuja clemencia e subtil estrategia deve-se, principalmente, a completa rendição d'aquella Praça, sem haver effusão de sangue entre os belligerantes, déra alli, á frente dos sitiadores, um exemplo bem manifesto de sua coragem, de extremo amor á sua Patria—traiçoeiramente ultrajada, e de uma rara abnegação aos luxos da Côrte e ás sumptuosidades palacianas.

Em vista da noticia de um feito tão transcendente, o chefe mandou immediatamente fazer signal para embandeirar, e a um só tempo todos os navios de guerra içaram as bandeiras das tres nações alliadas, tocando as musicas os respectivos hymnos.

O dia 17 de Outubro foi tambem de festa na *Mearim*. O sympathico commissario Guimarães, para commemorar seu anniversario natalicio, mimoseou-nos com um apparatoso *lunch*, delicadamente servido em uma bem adornada mesa, por assentimento do commandante posta sobre a tolda da canhoneira.

Houve permutação de saudes, elevação de brindes diffusos, comeu-se das 11 horas da manhã ás 2 da tarde, e ultimou-se o festim offertando-se-me, em signal de deferen-

001269

cia, uma bandeirinha nacional que brincava sobranceira a um polposo presunto, já um tanto desbastado pela *guerra* que lhe havia sido feita, e de cujo primeiro *assalto* não lhe invadiram o *reducto central*.

A's 8 e meia horas do dia subsequente, 18 de Outubro, toda a esquadra desancorou e seguiu rio acima. Passámos em frente á « Cuêvas » pelas 3 horas da tarde, cuja barranca bem nos recordou o dia 12 de Agosto, imperecivel para a nossa marinha ; e ás 5 horas parámos em «Turupy», duas leguas abaixo da Bella Vista, onde se mandou lançar ferros.

A barranca de « Cuêvas » tinha sido de proximo evacuada pelos paraguayos que, por ordem *del Supremo Gobierno*, se retiravam apressadamente para o seu territorio, levando a certeza de que seriam, si assim o não fizessem, dentro em pouco asphyxiados pelo nosso exercito, em marcha então sobre aquelles sitios.

No dia 21 pelas 7 horas da manhã continuámos a navegar. Eram 10 e meia quando enfrentámos com a Bella Vista, 3 da tarde quando passámos pelo « Chimbolar », e 4 quando deixámos a barranca denominada São Lourenço.

Por volta das 6 horas, occasião em que o crepusculo lutava em vão com a noite, cujas sombras envolviam-n'o pausadamente, a esquadra ancorou em « Taquanim ».

A 22 fizemos uma singradura de 11 horas e meia, das 6 da manhã ás 5 e meia da tarde, ancorando sem novidade em um lugar deserto, que me disseram chamar-se tambem « Taquanim »—(eram ilhas com esse nome).

Pelas 6 horas do dia 25 foi reconhecido o signal de suspender, e proseguimos.

O passo de « las Mercêdes », tão difficil quanto gloriosamente transposto em 18 de Junho, achava-se completa-

001270

mente ermo e sem vestigios já de acampamento. Deixámol-o das 10 para as 11 horas.

E o celeberrimo «Riachuêlo», theatro do memoravel combate naval travado a 11 do dito mez, cujo triumpho estabeleceu um padrão imperecivel de glorias nos fastos da armada brasileira (*), apresentou-se-nos por volta das 2 da tarde, em que alegremente o saudámos, encobrindo-se pouco depois nas sinuosidades do rio.

Ahi ainda deparámos com os restos do vapor *Jequitinhonha*, cujo lindo casco se metamorphoseára em uma massa informe. O que seria feito de sua rica artilheria, posto que tivesse ficado encravada, e de tantas outras peças de armamento ?...

Fragmentos do *Marquez de Olinda*, assim como alguns mastros dos afundidos no correr da batalha, vagueavam uns e outros pousavam, inertes, sobre os diversos bancos de areia.

Quanto ao vapor *Paraguary*, que haviamos deixado de prôa á pôpa varado, com o madeiramento entregue ás chammas, causou-nos verdadeira surpresa a sua ausencia. Não se achava mais no seu encalho.

Foi que, como mais tarde se nos disse, Lopez o mandára desembaraçar, inteiro ou em partes, fosse ou não possivel (!), e conduzil-o para Humaytá onde já estava em reconstrucção !

Pela volta das 6 horas da tarde do mesmo dia (25) fundeámos no porto da cidade de Corrientes, onde alegremente arfava a bandeira argentina, com a qual, pela capitania do porto, fomos saudados ao som de uma «fanfarra»

(*) Seria injustiça negar á infanteria do exercito, embarcada então na esquadra, o direito que tambem lhe assiste, visto como—o as partes officiaes o attestam—ella efficazmente cooperou para o bom exito de tão melindroso feito.

001271

a que denominavam musica, prerogativa que talvez nunca podesse adquirir.

A população toda da cidade, creio que não pecco em affirmal-o, apinhada em alvoroto pelos cáes e pela praia, dava vivas estrepitosos á esquadra brasileira, cujos galhardos navios, um por um, a tudo correspondiam com bem longo e lepido comprimento de bandeira. A musica do Corpo Policial de Nictheroy, embarcada na *Belmonte*, tocou por essa occasião os hymnos das nações alliadas, seguidos de muitas outras peças apreciaveis.

Foi uma tarde cheia!... O crepusculo, matizando-se de côres as mais vivas e como que escolhidas, era então pittorescamente reverberado por grande parte da cidade, cujos edificios immergiam n'um lago de deslumbrante luz.

N'este comenos a linda canhoneira *Veloz*, da marinha de guerra italiana, estacionada alli havia dias, salvou ao nosso chefe com 17 tiros de peça e ao coronel Moratore com 15 ; sendo taes salvas promptamente correspondidas pela *Amazonas* e pelo *Guardia Nacional*, que achou mais este ensejo para, tão a proposito, fazer estrugir a sua *pavorosa* artilheria.

A' noite illuminou-se a cidade ; todos os sinos repicaram; a *fanfarra* percorreu as ruas no meio de um sequito extraordinario ; confundiam-se os vivas á esquadra, ao exercito brasileiro e á triplice alliança ; centenares de foguetes eram mandados ao ar, e finalmente, segundo referiram-nos no dia immediato, todo esse festejo terminou por um estrondoso baile popular, que só veio a *debandar-se* pelas 7 horas da manhã!...

Essas demonstrações de verdadeiro jubilo, esse vertiginoso fervôr do povo corrientino, o seu desvariado contentamento, parecem-me faceis de descrever:—elle expressava assim o regozijo, a satisfação immensa, a sensação doce e

001272

jucunda que o elevava em extasis, vendo-se, mediante uma felicidade com que ainda não contava, para sempre livre dos barbaros que o acabavam de opprimir, como selvaticamente o haviam feito, violando até o proprio lar domestico, o sagrado recinto da familia; elle patenteava a agradavel commoção de que intimamente se possuia, após um supplicio tão prolongado, com a entrada em seu porto de uma esquadra respeitavel, brilhante, magestosa, e—mais que tudo—amiga !...

Os dous dias subsequentes ao da nossa chegada a Corrientes, foram tambem de alvoroço e gala dentro da cidade.

Tinham os paraguayos em sua retirada d'alli conduzido, por perversidade e tyrannia, algumas familias corrientinas para a praça de Humaytá. Isto foi-nos ingenuamente relatado pelo governador da cidade, accrescentando que outras muitas familias, atemorisadas, haviam abandonado suas casas durante a invasão inimiga, procurando valhacouto em longiquos povoados.

Deprehende-se, do que ahi deixo referido, que poucas familias honestas existiam então na capital de Corrientes; assim como collige-se facilmente que—ou estas tinham recentemente para ahi tornado, conforme estava acontecendo, ou então... foram respeitadas pelo maldito troço paraguayo.

Todos os dias iam officiaes, precedida a necessaria licença, passear na graciosa e pittoresca cidade de Corrientes, onde recebiam cordiaes ovações e os mais claros signaes de respeito, tributados pela populaça. Os graúdos, quero dizer, a nata da diminuta sociedade corrientina, para melhor demonstrarem a sua gratidão e reverencia, convidavam-nos para *tertulias* (bailes) e varios outros folguedos,

001273

gostosamente dispostos ora n'uma, ora n'outra casa de familia.

Eu, que, com a approximação do estio, horrivel por aquellas regiões, havia peiorado sensivelmente de meus incommodos, si bem que graves ainda não fossem, conservava-me a bordo e me entretinha com a leitura de obras emprestadas, ou com fabulosas historias engraçadamente narradas pelo velho capitão Cunha, commandante do contingente policial, em cuja mente existia d'ellas um inexgotavel repertorio.

MIGUEL CALMON
Capitão reformado do exercito.

(Continúa).

001274

A ESPADA

Para aquilatar a importancia da arma de que tratamos, basta considerarmos que a espada tem sobrevivido a todas as armas antigas que o progresso da arte da guerra tem feito desapparecerem, desde o fundibulo á balista, desde a balista ao penultimo aperfeiçoamento do Krupp ; desde o arco á catapulta, desde a catapulta até as armas retrocargas; bem como desde o pique até á baioneta.

A espada foi sempre, desde as primitivas éras até aos tempos modernos, a ultima palavra das batalhas, a arma que sempre sanccionou a victoria.

Metamorphoseasse-se o quanto possivel a defesa dos estados, evoluissem as armas defensivas e as offensivas, modificasse-se a tactica dos exercitos, a espada sempre reluziu, quer sobre as muralhas de Troia, quer nas fortificações de Sebastopol ; tanto nas phalanges gregas, como nas legiões romanas, como ainda nas divisões contemporaneas; outr'ora nos campos de Pharsalia, depois nas collinas de Wagram ou nas pontes de Friedland ; quer nas cargas da cavallaria numida, levando em sua frente o espectro magestoso do patriotismo—o vulto de Annibal—, quer nas columnas dos couraceiros de Milhaud que destroçam, como dez mil raios, os quadrados de Wellington, n'aquella carga formidavel em que o marechal Ney, coberto por mil nuvens de metralha, como o emblema da abnegação, arrojava-se sobre as baterias inglezas.

Quereis comprehender a importancia da espada ?

Arrancassem da dextra do marechal Ney a espada, n'aquelles momentos em que elle tornava-se o vulto mais proeminente do Imperio, que certo o general sentiria tal-

001275

vez desfallecer um pouco a força que o levantava em tal ascenção de heroismo.

Quereis comprehender a importancia da espada?

Não digo comprehender, porque todos vós a comprehendeis; mas quereis estimal-a?

Pudesseis invocar os manes de Leonidas, e verieis o espartano surdir das profundezas da terra, como a representação mais fidedigna do amor á patria, e elle vos diria:—Foi com a minha espada que interrompi a passagem do desfiladeiro das Thermopylas.

— Fosse possivel fazer erguer-se da tumba o vulto extraordinario do nosso Antonio João, e lá das remotas solidões do alto Paraguay, ouviricis do commandante do posto dos Dourados:—Cahi, mas sobre os cadaveres fulminados pela minha espada.

— A espada é a mais leal das defesas pessoaes, e a fé na defesa pessoal é um dos elementos principaes da força moral de um grande exercito.

Tristes d'aquelles que se dedicam á alta missão das armas e descuram da arte de manejal-as, pois aguardam-os decepções tamanhas como a dos *patricios* da ala esquerda de Pompeu.

Tenho-me referido á espada, tão sómente em sua applicação aos exercitos, e é justamente ahi que ella se acha mais interessante.

Na Europa, principalmente nas duas potencias militares mais importantes—a França e a Allemanha—, é tão cultivada a arte da esgrima de espada em todos os regimentos, como os demais exercicios.

Grande previdencia! Que! Pois o maximo aperfeiçoamento das armas modernas, alcançando o inimigo a mais de dous mil metros, mantendo a infanteria, na minima distancia, a duzentos metros, quasi impossibilitando as

001276

cargas da cavallaria, torna impossivel o choque das armas brancas ? Nunca.

A não ser no caso de um bloqueio, no caso de uma retirada cortada, no caso de um ataque levado a uma fracção isolada e sem recursos, ou em outro caso muito especial em que uma das forças belligerantes entrega-se ou retira, sempre o epilogo de todos os combates, de todas as batalhas é dado pelas armas brancas.

Si examinarmos os commettimentos que têm lugar diariamente n'um exercito em operações, havemos de deparar com a necessidade suprema que tem cada official de saber jogar a espada, unica arma defensiva a que póde recorrer no momento solemne de um combate qualquer.

Si revistarmos uma a uma as missões da cavallaria, que, si bem reduzidas pela nova ordem de batalha e pelo aperfeiçoamento das armas, entretanto ampliam-se mais em certos pontos, principalmente nas nossas guerras provaveis, o que veremos nós ?

Havemos de vêr palpitante a necessidade que tem cada soldado e essencialmente cada official de saber jogar bem a espada, pois é principalmente á cavallaria que sam confiados os reconhecimentos de todas as madrugadas, pois á cavallaria é confiada a perseguição da retirada inimiga, pois á cavallaria é confiada a protecção da nossa retirada, pois á cavallaria competem as cargas de flanco sobre os atiradores inimigos, as partidas rapidas das praças sitiadas sobre os sitiantes, a destruição das estradas de ferro inimigas até regiões longiquas, e tantos outros torneios em que o encontro com as tropas inimigas dá-se por meio da espada.

Si lançarmos as vistas sobre a infanteria havemos de notar a necessidade altamente poderosa que têm todos os seus officiaes de saber jogar a espada, pois á infanteria

001277

compete a decisão das batalhas, á infanteria cabe a execução das cargas á baioneta, á infanteria convém a escalada dos parapeitos das fortificações, á infanteria importa a repulsão das cargas da cavallaria emboscada, á infanteria referem-se outros commettimentos em que a arma branca disputa a victoria.

Na artilheria, onde, pela natureza da arma, as lutas corpo a corpo tornam-se rarissimas, ahi mesmo resalta a necessidade da esgrima de espada.

Não é para apoderar-se da fortificação, e, por consequencia, da propria artilheria, que as columnas de ataque investem sobre ella? Que dá-se a luta á arma branca sobre os terraplenos?

Não é para apoderar-se da artilheria que a cavallaria trata de flanqueal-a, quando ella trabalha em campo aberto?

Não é para apoderar-se da artilheria que a infanteria trata de reforçar seus atiradores, avançando rapidamente sobre as baterias?

Não temos o exemplo do combate do dia 2 de Maio de 1866, no Paraguay, em que quatro canhões nossos foram arrebatados por uma força emboscada, ficando suas guarnições decapitadas?

Eis ahi!

Convirá, pois, principalmente aos officiaes de todas as armas desconhecer o modo por que ham de defender-se com a arma que trazem?

Convirá ignorar-se a esgrima de espada no exercito? Certamente não.

A arte da esgrima da espada deve ser cultivada em todos os quarteis.

Difficil, como é, ella tem a propriedade de dilatar a actividade do espirito, de offerecer campo a bellissimas

001278

discussões. Tem a propriedade de acostumar o homem com a presença do ferro, de desenvolver immensamente a agilidade do individuo, de preparal-o a saber acondicionar o momento para seu ataque, de fazêl-o supportar uma defensiva, quando esta é preferivel a uma investida.

A esgrima de espada, linda por sua essencia dá com o habito uma certa elegancia ao homem que a cultiva, um modo de olhar altivo e agradavel, desembaraça os movimentos, acostuma á lealdade e á franqueza, dispensa a seu cultor uma certa fiança em si mesmo.

Como exercicio gymnastico é excellente.

Conheço um medico, bom atirador de espada e florete, que a recommenda como um dos exercicios mais uteis á saúde.

Guzman Rolando tratando das vantagens da esgrima, diz:

— Por meio da esgrima o homem se acostuma a dominar suas paixões e a conservar-se sereno em face do perigo; a seguir com a vista os movimentos do contrario; a saber empregar suas forças, e a obrar com precaução na defesa, bem como com exito e sangue frio no ataque.

— A esgrima deshabitua o homem á inercia, habitua-o aos esforços e regula a susceptibilidade.

A esgrima nunca foi conhecida nas tascas, mas sempre nos salões.

Mesmo em sua applicação aos duellos ella trata de recompor as dignidades:

Wright em sua obra sobre eloquencia accrescenta:

— A esgrima addiciona á facilidade dos movimentos a graça e a belleza. A pratica de atirar em *terça* e em *quarta*, bem como o exercicio do assalto, póde ser muito util aos que querem sobresahir na eloquencia, facilitando os gestos que devem acompanhar a palavra e adaptar-se a seu sentido,

001279

—Na Europa, principalmente em Paris, é tão reconhecida a importancia da esgrima que, para seu ensino, alli abundam as salas d'armas.

No Rio de Janeiro, a não ser na Escola Militar onde nós leccionamos, e em mui raras associações, a esgrima é pouco conhecida.

A mocidade aqui parece preferir os bilhares, os passeios pela rua do Ouvidor, as palestras rotineiras sobre politica, a um divertimento salutar e altamente proveitoso que lhe promova um desenvolvimento que não tem, uma educação que lhe franqueie forças, energia, capricho, graça, elegancia e agilidade, taes como a esgrima dispensa.

Entretanto bellissimos assaltos tem-se dado.

Antigamente exhibiam-se nos theatros os Srs. Petit, Orlandine, Gama, Mathieu e tantos outros atiradores que infelizmente já os tumulos recolheram, restando d'elles grata e saudosa memoria.

Ha pouco tempo surprehendeu no « Polytheama » a uma parte da população d'esta cidade um grupo de esgrimidores magnificos, em que sobresahia o denodado Sr. Errico Casella, cuja biographia, como mestre de esgrima é uma aureola brilhante que o acompanha.

Na Escola Militar, em um assalto d'armas que alli demos, tivemos occasião de atirar a espada com o Sr. Casella, podendo aquilatar a alta pericia de que é dotado em tal assumpto.

Então fruimos tambem a occasião de apreciar de perto um brilhante assalto á espada entre o sympathico Sr. Joaquim da Cunha Barros e o temerario Sr. Marcos Curio Marianno de Campos (alumno da referida Escola) em que a agilidade, a delicadeza, a manutenção das regras da arte, a graça, a rapidez das partidas e das respostas faziam um conjuncto apreciavel.

001280

Alli mesmo sentia-se a reanimação crescente que se manifestava no auditorio immenso, vendo de quanto é possivel a vontade humana.

Os Srs. Fabricio de Mattos, Fontenelle, Errico Casella, Marcos Curio, Cunha Barros, Espiridião Rosas, Tallone, Silverio Pimentel, Gualberto de Mattos, Canto e Mello e outros tornaram memoravel aquella festa em que o obscuro autor d'estas linhas sentiu que, no meio da indifferença do povo, a esgrima tem seus centros de actividade que a ella se dedicam.

S. J. Gonçalves
alferes de infanteria.

001281

MILITARISMO

Antes de entrar em materia julgo necessario fazer algumas considerações que reputo de ordem. A primeira com referencia ao meu apparecimento como collaborador da *Revista do Exercito Brasileiro*, o que assás me honra mas tambem me acanha pela minha incompetencia para hombrear com os distinctos directores e redactores de tão brilhante publicação.

Convidado a collaborar nestas columnas, ouso, por esse convite, sahir fóra do conceito em que me tenho, e com justas razões, de incompetente, para na illusão animadora de merecer tal convite, satisfazel-o, vencendo a propria e natural repugnancia que a minha inaptidão origina.

Não concorreria eu com este obscuro trabalho para as bem dirigidas paginas da *Revista do Exercito Brasileiro* si não fôra considerar um dever o acquiescer ao benevolo convite a mim dirigido e por vezes reiterado; portanto, das incorrecções de que naturalmente vai eivado, da falta de fórma litteraria, judicioso fundo e observações sensatas de que carece, espero dos intelligentes leitores e companheiros a mais bondosa tolerancia.

As demais considerações attinem á materia deste trabalho.

Em virtude de idéas que em diversos tempos tenho externado em discussões com amigos acerca da grande these « a paz universal », poderá parecer aos que ligeiramente lerem este trabalho e sua continuação e que commigo têm-me dado a honra de discutir, haver contradicção com o modo de pensar que em todas as épocas tenho posto corrente. Ao contrario, quem de taes discussões conservar a memoria notará que os principios em que sempre fiz assen-

001282

tar a esperança e convicção que tenho de uma paz universal não sam neste trabalho, nem em nenhum de minha lavra, desmentidos ; sou ainda, como tenho sido sempre, solidario com as primeiras manifestações desse meu modo de pensar, e portanto, tudo quanto disser sob a epigraphe que encima estas linhas, longe de ser uma negação, é uma constatação ao que em tempo tenho expendido.

Verifiquemos.

Neste trabalho, procurando estudar as causas da actual decadencia da nossa energia militar, o nosso nenhum militarismo, o enervamento completo das nossas instituições bellicas, condemno o nenhum apreço que em nossa patria se liga a essas instituições e deploro sinceramente que pouco ou nenhum esforço se faça para impedir a corrente de males que do aniquilamento militar em que medramos póde provir. Póde e deve mesmo causar estranheza este facto aos que sabem, sem nunca me ter ouvido, que milito nas fileiras dos adeptos da paz universal.

Na realidade é facil de conceber que a degenerescencia da classe militar, motivada por quaesquer causas em qualquer tempo, seria um motivo de triumpho aos oppostos á perdurabilidade da guerra, mas não é totalmente assim desde que se consideram certos principios em que se basêa a razão da paz universal, ao menos como pensamos. Os que commigo pensam não sam arrastados á adoração de uma utopia, não é o prestigio de uma grande idéa que nos leva a querel-a, independentemente de considerações necessarias e inevitaveis sempre que se está de accordo com verdades irrefutaveis. D'ahi se deprehende que o melhor caminho para a obtenção de um fim nem sempre é aquelle que parece ser recto, mas sim o que acompanha as circumvoluções que as necessidades do momento e do meio impõem.

001283

Em todas as minhas discussões a respeito, tenho sempre me mostrado opportunista e sou d'aquelles que negam a possibilidade, presentemente, da paz universal, em virtude dos principios em que a baseamos ; o estado actual da sociedade ainda se ressente de innumeros preconceitos que se tem de eliminar e para essa eliminação a guerra ainda e um poderoso instrumento.

Em quanto a philosophia e o direito conjunctamente com as necessidades sociaes de diversas ordens não tiverem attingido a um certo grão de complexidade natural, a guerra é necessaria, a guerra é imprescindivel, o temos dito. A extensão dos exercitos, o constante aperfeiçoamento das armas, as pesadissimas contribuições dos povos para a manutenção da gente armada, temos dito tambem sam de uma necessidade crescente até que progressos de outra esphera, em nome de necessidades mais legitimas, reclamem sacrificios mais razoaveis. Toda a actividade então do homem pelo homem será com effeito o primeiro germen da paz universal. A guerra será então uma monstruosidade inaceitavel. Não é certamente nos quinze annos que nos restam do seculo XIX nem provavelmente no decorrer do seculo XX que se terá chegado á condemnação final das luctas sanguinolentas da humanidade ; até lá, as paixões, os odios, as ambições, as raças distinguidas, as perfeições de uns e as decadencias de outros não terão ainda nivelado os homens batidos por identicas necessidades ; a progressão geometrica da procreação e a progressão arithmetica da alimentação não terão ainda obrigado, de consorcio com outras leis sociaes, os homens a um commum accordo ao trabalho.

Então os dispendiosos sacrificios de dinheiro, saude e vida estragados com a guerra serão aproveitados com mais discernimento pelo bem commum.

001284

Sendo, pois, um dos principios em que baseamos a paz universal, o crescente aperfeiçoamento das armas e os pesados sacrificios dos erarios publicos com a manutenção dos exercitos, e de accordo que esses sacrificios sam presentemente necessarios pela influencia do meio, pelo estado ainda immaturo da sociedade humana para tal fim, não admira que, quem assim pensa, deseje o maximo aperfeiçoamento das armas, o maximo sacrificio no seu dispendio.

Activar os meios para a consecução de um fim é sem duvida alguma approximar o fim.

Já não sam poucas as razões que têm levado os povos a pensar em outros meios de decidir as questões internacionaes, mas os males da guerra pesando sobre todos igualmente e pesando extraordinariamente em face de necessidades a satisfazer por conducta diversa, será sem duvida uma causa de sua propria eliminação.

Os artigos, pois, que se seguem, condemnando a decadencia da classe militar no Brasil e o nenhum esforço salutar para dar-lhe o necessario vigôr e energia, obrando em desproveito do bem da patria e da humanidade, longe de excluir-me das fileiras dos adeptos da « paz universal » a ellas mais me achegam.

Fui certamente prolixo nesta consideração ; prolixidade entretanto que julgo necessaria para não parecer contradictorio aos amigos que me têm dado a honra do embate de suas bem formadas opiniões.

Ulysses Cabral,
alferes-alumno.

(Continúa).

001285

Considerações geraes sobre as estradas de ferro do Rio Grande do Sul

A rêde de estradas de ferro d'esta provincia, além das condições economicas e commerciaes, pretende satisfazer as estrategicas, exigidas pela posição de fronteira.

Muito se discutiram as vantagens do melhor centro, ou ponto de entroncamento, das linhas que partem de Taquary (*), e das cidades do Rio Grande e de Uruguayana para o interior da *Campanha*.

Varios generaes rio-grandenses opinaram por S. Gabriel, apresentando como razões que esta cidade tem sido o centro militar mais notavel da provincia, devido á topographia do terreno, que permitte-lhe communicação para diversos pontos por caminhos desenvolvidos sobre coxilhas, acima de todas as grandes inundações annuaes.

O Conde de Porto-Alegre termina com estas palavras um parecer dirigido ao engenheiro Ewbank da Camara :

« *Assim estou convencido que a convergencia em S. Gabriel da rêde de estradas de ferro da provincia é condição essencial á sua melhor e mais prompta defesa* ».

Outros generaes preferiram Cacequy, visto as magnificas condições defensivas que apresenta, estando mais afastado da fronteira do Estado Oriental, mui distante da Republica Argentina, e protegido por accidentes do terreno.

Já em 1874 o engenheiro Ewbank da Camara, em seu opusculo *Caminhos de Ferro Estrategicos do Rio Grande do Sul*, preconisava o entroncamento em S. Gabriel.

O engenheiro Eduardo de Moraes, na memoria *Plano*

(*) E. F. de Porto-Alegre a Uruguayana ; de Taquary até a capital da provincia ha franca navegação fluvial.

001286

Geral de Viação Ferrea da Provincia do Rio Grande do Sul (1882), inseriu as seguintes considerações :

« ..... fazendo-se o entroncamento no Cacequy, o percurso da capital para as fronteiras Orientaes por S. Gabriel ficaria alongado de 88 k, emquanto que, se o entroncamento se fizesse n'aquella cidade, ligando-se Santa Maria da Bocca do Monte a Alegrete por S. Gabriel, o alongamento que se daria para as fronteiras argentinas não poderia exceder no maximo a 47 k.

« Convem aqui deixar consignada a natureza differente das duas linhas divisorias, pois que, emquanto o Brasil tem com a fronteira argentina limites naturaes, separados como se acham os dous paizes pelo largo e caudaloso rio Uruguay, e cuja passagem em tempo de guerra constitue, como se sabe, uma das mais difficeis de suas operações, o mesmo não acontece com a Banda Oriental, pela continuidade dos territorios, separados apenas por linhas convencionaes ou por pequenos arroios facilmente vadeaveis.— *Officio de 30 de Dezembro de 1875, dirigido ao Ministerio da Agricultura.* »

Os concessionarios dos estudos da Estrada de Porto-Alegre a Uruguayana, depois de longa demonstração a favor de Cacequy como *ponto de entroncamento*, referiram-se ás distancias, dizendo :

« Não menos a condição de minimo tempo de transporte para a fronteira argentina, alvo especial da linha do Norte *(Porto-Alegre a Uruguayana)*. Estes transportes, se forem obrigados a fazer escala por S. Gabriel terão de percorrer de mais 69, 2 kilometros, o que lhes imporá o augmento ordinario de duas horas, e ainda nos casos urgentes, em que seja possivel e necessario duplicar a velocidade, a retardação de uma hora. »

001287

O governo geral, estudando todos os pareceres emittidos por engenheiros e por militares, escolheu Cacequy para ponto de entroncamento das linhas do Sul e do Norte (*).

Sobre a direcção das estradas estrategicas da provincia, encontra-se perfeitamente desenvolvido, este trecho de uma carta do Marquez de Herval dirigida ao Conselheiro C. B. Ottoni :

« Da capital da provincia (Porto-Alegre) devem partir os principaes recursos para o exercito ; o ponto objectivo deve ser Uruguayana ou suas immediações, e o transito mais seguro e breve é o que melhor satisfaz a urgencia.

« O governo imperial bem terá entendido que a defesa da nossa fronteira será efficaz, se tivermos meios promptos de invadir o territorio inimigo.

« O nosso inimigo deve ser, ou póde ser a Confederação e portanto é da barra do Quarahim á do Ibicuhy o ponto mais vulneravel, porque um exercito que tivesse de marchar pelo norte do Iverá, para o alto Uruguay, derrotaria os seus meios de mobilidade em tão longo transito.

« A estrada do Sul, partindo de Pelotas por Canguassú, Piratinym, Bagé e S. Gabriel a entroncar-se na do Norte entre o Cacequy e o Santa Maria, presta-se tambem a defesa da fronteira com a Republica Oriental ; ella traz o recurso do Sul da provincia ao ponto objectivo do entroncamento. »

A estrada, em construcção, que partindo do Quarahim vae até o Itaqui, tocando em Uruguayana, e desenvolvendo-se um pouco distanciada da margem do Uruguay, é o complemento da rêde estrategica ; percorre a parte mais

---

(*) *A Linha do Sul* é a que vai da cidade do Rio Grande a Cacequy ; a *Linha do Norte*, a que liga Taquary, passando por Cacequy, a Uruguayana.

001288

perigosa da nossa fronteira com a Republica Argentina, e tem um dos seus pontos extremos em magnifica posição, quanto á Republica do Uruguay.

A linha do Itaquy, mais tarde prolongar-se-ha por S. Borja, servindo d'este modo a um dos pontos notaveis da fronteira, ao qual o Visconde de Pelotas consagrou sua attenção no fim do seguinte trecho:

« A nossa linha divisoria com a Confederação Argentina é comprehendida pelo Rio Uruguay, da barra do primeiro d'estes rios (Quarahim) até o ponto acima de S. Borja, em que morre a serra geral que atravessa esta provincia, formando uma perfeita divisão entre a sua parte alta ou norte e a parte baixa ou sul; essa grande secção da fronteira está naturalmente defendida pelo Rio Uruguay, pela sua alta alcantilada margem esquerda, pela serra e grandes sertões que a bordam.

« Além d'estes obstaculos, accresce que o inimigo não procurará invadir a provincia, por um territorio que não lhe offereceria recursos e que difficultaria completamente suas operações, quer na offensiva quer na defensiva.

« Qualquer outro ponto do Uruguay, abaixo d'aquelle em que fenece a Serra Geral, que possa ser ameaçado ou invadido, póde ser efficazmente defendido por S. Borja. »

Para a fronteira Oriental serão dirigidos ramaes, que terminem em Sant'Anna do Livramento, Valle do Rio Negro e Jaguarão, e que entronquem na linha do Rio Grande a Cacequy, visto a Republica do Uruguay pretender dirigir linhas para estes pontos de sua fronteira, e mesmo porque devemos ter em vista as judiciosas considerações do engenheiro Ewbank da Camara:

« *A vulnerabilidade da divisa do Rio Grande do Sul com as republicas Oriental e Argentina, reclama vias-ferreas*

001289

tendo estações terminaes nas mesmas posições estrategicas que os estados do Prata adoptaram. »

A provincia não tem solo apropriado ao estabelecimento de estradas de ferro estrategicas ; estas só poderão existir se forem guardadas por importantes e multiplas fortificações, que sam isentas de valor, segundo o parecer do General Osorio :

« *Os pontos militares em uma campanha aberta como a nossa, sam abandonados pelos movimentos estrategicos do inimigo, que terá bom cuidado de os flanquear, e o resultado é a perda de força moral e material, que não se póde conduzir....* »

Nestas condições, é forçoso confessar, talvez a rêde estrategica só preste serviços se irradiar-se em varias direcções ; se tiver *linhas de ataque* perpendiculares, ás fronteiras e *linhas de communicação* mais ou menos parallelas, distanciadas das republicas, sendo tanto umas como outras convenientemente defendidas.

Não ha duvida que tal rêde, além de absorver muitos capitaes com a sua manutenção, estaria, em tempo de guerra, sujeita a ser com facilidade obstruida.

Na guerra franco-prussiana, as linhas, que desenvolviam-se em terrenos muitissimo accidentados, eram constantemente cortadas pelo inimigo.

Tão improficuos foram os meios de defesa, que Jacqmin em suas lições proferidas na Escola de Pontes e Calçadas de Paris em 1872, e depois impressas em livro com o titulo —*Les chemins de fer pendant la guerre de 1870—1871*, consignou estas idéas :

« *Pour défendre aujourd'hui les chemins de fer, nous pensons qu'il convient d'établir sur plusieurs points de leur parcours des ouvrages purement militaires, c'est-à-dire ne*

001290

renfermant aucune population civile. Défendus par une garnison peu nombreuse mais bien pourvue de vivres et de munitions, bien abrités par des revêtements en terre, des ouvrages de cette nature peuvent tenir des mois entiers. Quand toutes les ressources seront épuisées, il restera une dernière tâche à accomplir, celle de détruire de fond en comble le passage du chemin de fer défendu pour ne livrer ainsi à l'ennemi qu'une ruine impraticable encore pendant plusieurs semaines. »

A respeito da bitola que se devia adoptar nas estradas do Rio Grande do Sul houve tambem divergencia de opiniões: alguns optavam pela bitola larga, e muitos pela estreita.

A serem só estrategicas as estradas de ferro do extremo sul do Brasil, deviam ter a mesma bitola das do Estado Oriental e Republica Argentina; convêm, em casos de guerra, que visemos a offensiva.

Sendo tambem commerciaes, entendo que a escolha da bitola estreita foi muitissimo acertada; a rêde do Rio Grande do Sul, antes de ser uniforme com as das republicas do Prata, deve guardar toda a uniformidade com as de Santa Catharina, Paraná e S. Paulo; é conveniente vir, em futuro não remoto, com a mesma bitola de 1m, uma série de linhas continuas, desde Quarahim, na fronteira com o Estado Oriental, e Itaqui, na fronteira com a Republica Argentina, até Cachoeira (S. Paulo), ponto de juncção com a Estrada de Ferro D. Pedro II.

Tornar-se-ha mais racional a baldeação na fronteira (quando as pontes forem lançadas sobre o Uruguay e Quarahim), onde o trem forçosamente ha de parar por causas aduaneiras, do que em outro qualquer ponto do Brasil.

* * *

001291

Esta provincia necessita de muitas ostradas de ferro, como todas as outras necessitam ; e não é prudente, só por estrategia, serem os traçados submettidos a más condições technicas e financeiras.

Não devem os nossos estadistas encarar a viação ferrea do Rio Grande do Sul unicamente pelo prisma da guerra.

Os visinhos sam bastante habeis para comprehender que não se invade impunemente o Brasil ; sabem respeitar o heroismo do povo rio-grandense, e conhecer o perigo a que está sujeito quem pretende solapar a base de uma columna, que com a quéda póde esmagal-o.

As rivalidades entre o Imperio e as Republicas limitrophes tendem a desapparecer ; é que, de lado a lado, o desenvolvimento material e os resultados obtidos pela instrucção do povo fazem surgir novas idéas de paz.

Pensemos nas estradas de ferro como instrumento de progresso ; liguemos as nossas linhas ás do Estado Oriental e Republica Argentina ; e depois o commercio, entre as duas nações, conseguirá o bem estar, que a nossa diplomacia jámais terá conseguido.

FRANCISCO PICANÇO
engenheiro civil.

001292

INFORMAÇÕES

O empenho no exercito italiano.—O ministro da guerra, para o fim de pôr um paradeiro ao abuso das innumeras recommendações em favor de officiaes ou empregados militares, que tanto a elle como aos generaes commandantes chefes de corpos de exercito, diariamente sam dirigidas, resolveu o seguinte :

A partir de 1 de Janeiro corrente, abrir no ministerio da guerra um registro de todas as recommendações recebidas em favor de qualquer official ou empregado, seja quem fôr, sendo essa circumstancia motivo para que não se satisfaçam os desejos de quem tenha sido objecto de uma recommendação.

Alem disso, em cada trimestre, desde 1 de Abril de 1885, enviar-se-ha um estracto do dito registro a todas as autoridades das quaes dependam os recommendados, e essas autoridades receberão ordem de não apoiar, ainda quando lhes cheguem pelos canaes competentes, as solicitudes dos que tenham começado recorrendo a recommendações.

Porem para que esta disposição não produza inconvenientes de outra classe, e possa ter applicação completa, dispoz o ministro, que fóra das propostas annuaes, todos os annos em 1 de Abril e 1 de Outubro, os commandantes chefes de corpos de exercito e os directores dos serviços que não dependem de corpo de exercito, enviem ao ministro uma relação de todas as petições de permutas, mudanças de destino que tenham feito seus subordinados por via regular, sem que isso seja obice para que se transmittam immediatamente as solicitações que tenham caracter de urgencia.

Recommendou-se igualmente ás autoridades que imitassem a conducta do ministro, relativamente ás recommendações que se lhes façam em favor de seus subordinados.

001293

MEMORIAS DA CAMPANHA DO PARAGUAY (*)

X

Um parlamentario

Na manhã de 27 de Outubro subiram o Paraná em exploração, salvo engano, até as Tres Boccas ou foz do rio Paraguay, as canhoneiras *Belmonte*, *Mearim* e *Araguary*, indo na primeira como chefe o capitão de mar e guerra Torres Alvim. Acima do referido lugar avistámos o vapor paraguayo *Pirabebê*, já muito nosso conhecido, que logo desappareceu com a rapidez de um relampago.

Voltando a esquadrilha ao meio dia, com a sua missão concluida, pelas duas horas da tarde fundeou no porto de Corrientes.

No dia 30 tornaram a subir, com o mesmo chefe e quiçá para identico fim, as tres supracitadas canhoneiras e a *Ivahy*, que teve ordem de lhes tomar a vanguarda. De longe vimos além das « Tres Boccas » os vapores *Pirabebê* e *Ipora*, que atravessavam tropa da margem esquerda para a direita.

A *Ivahy*, appropinquando-se d'elles e da ribeira corrientina, onde havia ainda alguma gente á espera, sem duvida, de sua vez para embarcar, deu dous tiros de metralha para terra e um de bala para os navios, ignoro si com ou sem proveito ; e a *Belmonte*, servindo-se do seu lustroso rodisio raiado, duas vezes descarregou-o sobre o veloz *Pirabebê* que pouco tardou a encobrir-se, mofando talvez de nós. Dar-lhes caça, era impossivel, não só por estar então o rio baixo, como por não termos levado praticos do Alto Paraná.

(*) Vide a *Revista* de Janeiro ultimo.

001294

Regressando a Corrientes, ancorámos pela volta das 2 horas da tarde.

A 4 de Novembro subimos com o chefe José Maria Rodrigues, indo além das outras mais a canhoneira *Itajahy*, ao todo cinco navios brasileiros, e com elles o vapor de guerra argentino *Libertad*, que dias antes havia chegado de Buenos-Aires.

Fômos muito além das « Tres Boccas »; porém, como nada de novo por lá divisassemos, nem os navios inimigos siquer apparecessem, tornámos ao nosso ancoradouro á 1 hora e alguns minutos da tarde.

Dous dias depois a bizarra *Mearim*, onde bem sabe o leitor que se achava o seu pobre narrador, desceu com o chefe Alvim até o « Riachuêlo », afim de suspender, si houvesse possibilidade, dous ferros portateis que, no correr da batalha de 11 de Junho, alli ficaram sobre boia. Empregado o maior esforço praticavel nesse serviço, apenas um se conseguiu arrancar do fundo do rio.

Tratou-se em seguida de arriar o canudo e alguns mastaréos da *Jequitinhonha*, cujos restos ainda emergiam em frente á barranca.

O Sr. Alvim foi á terra caçar, por distracção, e descançando depois sobre uma pedra, á margem do rio, realisou a idéa que se lhe suggeriu de escrever no alto da mesma, servindo-se de um pouco de tinta escarlate preparada a oleo, estas poucas bem significadoras palavras :—11 de Junho de 1865.

Dous officiaes da *Mearim* que tambem estiveram em terra, onde os levou a curiosidade, atacaram fogo no abarracamento de palha (ranchinhos) que ainda existia no « Riachuêlo», e volveram para bordo maravilhados do que tiveram lá occasião de apreciar, bem detidamente, como fossem—as solidas trincheiras, as inconcussas plataformas

001295

e outros trabalhos admiraveis, porém perdidos e para sempre despresados. Estulticia talvez !...

Pelas 3 e meia da tarde mandou o chefe alar a ancora, e ao crepuscular chegámos á linha de amarração.

No dia 12 mandou *el señor* Lagraña, governador da provincia de Corrientes, que regressára do centro após a chegada da esquadra brasileira, entoar na Matriz da capital um pomposo *Te-Deum Laudamus*, em acção de graças tanto pela recente retirada do deshumano inimigo, que nunca mais o incommodaria, como pela felicissima e triumphante ancoragem alli da referida esquadra, que não deixava já de ser um seguro garante da almejada tranquilidade, desde então começada a sentir-se por todo o territotorio corrientino.

A' esse acto religioso assistiram todos os chefes, grande parte da officialidade brasileira e argentina, e a da canhoneira italiana.

A 13 do sobredito mez, embarcados na *Belmonte* o chefe Barroso e no *Libertad* o coronel Moratore, fez aquella signal para suspenderem as canhoneiras *Mearim*, *Ivahy* e *Itajahy*, as quaes promptamente os acompanharam até ácima das « Tres Boccas », onde mais essa vez subimos, tornando á tarde para Corrientes sem que, ao menos em compensação do trabalho, cousa alguma notavel fosse vista.

Si andavamos em reconhecimentos ou explorações, não sei em verdade affirmal-o ; mas estou cabalmente convencido de que—não se gastava o tempo em meros passeios.

No domingo subsequente, 19 de Novembro, benzeu-se solemnemente na *Belmonte* uma nova bandeira do 12° Corpo de Voluntarios, denominação que passou a tomar o Corpo Policial da provincia do Rio de Janeiro. Compareceram a essa festa todos os chefes e muitos officiaes de

001296

diversos navios, inclusive o commandante da canhoneira *Veloz*. Houve copo d'agua, discursos e toques de musica.

A's 2 horas da tarde do dia 23 avistámos, pela prôa, em distancia approximadamente de 3 milhas, um pequeno navio deitando vapor fóra.

O nosso chefe mandou a *Ivahy* suspender e avisinhar-se do referido navio, que parecia-nos trazer em um dos mastros uma bandeirinha branca, e sobre cuja nacionalidade e procedencia nada tinhamos que hesitar. Pouco depois fez o mesmo chefe seguir tambem a canhoneira *Araguary*, como que para—reforçar o caçador—; e o Moratore, não desejando perder esse bello pedacinho, ordenou que *el grand Libertad* as acompanhasse, tendo sorrateiramente promptas as suas boccas de fogo, que precisavam de ser *sériamente* experimentadas.

O commandante da *Ivahy*, parada que fosse esta, dirigiu-se em sua canôa ao vapor paraguayo, que se achava encalhado de prôa, e determinou que se substituisse a respectiva bandeira pela nossa, levada de proposito para semelhante fim. (*)

Desencalhado facilmente o vaporsinho pela *Araguary*, chegou com as canhoneiras e fundeou já sol posto, pela pôpa e á curta distancia da *Amazonas*.

No dia seguinte pelas 7 horas da manhã, tendo içada á ré a bandeira *tricolôr* e no mastro de prôa a indicativa de parlamentario, tornou para o Paraguay o pequenino vapor, cujo nome me não souberam dizer.

Constou-nos depois, abonada a veracidade, que Lopez precisando parlamentar com o general D. Bartholomeu

---

(*) Não o garanto ; mas disseram-me isso na *Mearim*, assim como que o chefe Barroso censurára por esse procedimento áquelle denodado commandante.

001297

Mitre, commandante em chefe dos Exercitos alliados, dirigira-lhe uma nota que immediatamente foi transmittida, por intermedio do governador *Lagraña*, ao mencionado general cujo acampamento em marcha, como officialmente se sabia, estava então a poucas leguas de Corrientes.

Miguel Calmon
Capitão reformado do exercito.

(Continúa).

001298

MILITARISMO (*)

I

E' inteiramente fóra de duvida que vivemos em um meio atrophiado e dissolvente que dia a dia mais enfraquece a alma nacional e arrasta-nos a um precipicio de enervamento completo, moral e physico !

Por mais que nos queiramos enganar e fechar os olhos á corrente dos males que invalidam a sociedade brasileira, como um espectro de Banquo surge-nos inspiradamente á idea a catastrophe tremenda do futuro, que será inevitavel, si, desde já, cheios de coragem, energia e devotamento sincero, uma legião de obreiros incansaveis se não oppuzer valente e denodadamente ás forças que nos impellem a uma desorganisação completa, sem precedentes na historia de todas as nações.

Por qualquer lado que encaremos a questão de vitalidade da nação e sua projecção no futuro, por mais optimistas que sejamos, dolorosamente nos havemos de recolher ao silencio terrivel de quem se acha em uma tristissima espectativa, porque não ha para onde appellar ; a prosperidade real da nação já nos vai parecendo uma utopia na carencia de meios em que assegural-a.

Todas as instituições elementares para a obra da elevação de um povo que devem exhorbitar de vida, authoridade e ordem, sam entre nós quasi que uma monstruosidade inqualificavel, incapazes e absurdas, contaminadas por toda sorte de males que cancerão a sociedade.

(*) Vide a REVISTA de Janeiro ultimo.

001299

Quasi que sem organisação e sem lei, presas de interesses individuaes, invalidadas inteiramente para o bem commum, que esperamos desse montão de ruinas absorventes que pesam extraordinariamente sobre toda suggestão de progresso e de ordem?

E' tolice suppôr-se que temos instituições de pé, si quizermos considerar que uma instituição nacional é um factor do bem commum e um producto da nação, que della parte toda a incitação de ordem e engrandecimento e para ella volta todo o esforço e trabalho nacional.

Em diversas occasiões de manifestar-nos acerca de nossa nacionalidade temos exposto razões de sobra para supprmos que tal nacionalidade não existe ainda, e é melhor, é mesmo um optimismo exagerado essa supposição antes que chegarmos á conclusão dolorosissima de que temos uma nacionalidade anachronica, absurda e tempestiva cheia de males e torpezas, incapaz de uma projecção distincta na historia da humanidade.

A sociedade brasileira assentou desde o principio sobre bases que não estam na consciencia popular, depois, cheia de males endemicos da época não curou de seu organismo nem expelliu de si os males que por transmissão recebêra; educou-se sob a influencia de desmandos e incompetencias contra as quaes não sabia reagir e foi perdendo a noção de nacionalidade que devera ter cultivado, a ponto de viver hoje quasi que no abandono completo de seus direitos não exercendo-os ou exercendo-os pessimamente.

E' triste e desconsolador o desapêgo com que consideramos as cousas de interesse nacional; espanta a facilidade com que encaramos o bem estar da nação na dulcissima illusão de que tudo é bom e corre a mil maravilhas, independentemente da solução dos problemas que assaltam a vida nacional, consentaneos com as multiplas difficuldades

001300

que nos provém do desleixo em que temos vivido, além das difficuldades naturaes que os povos encontram em todos os periodos de seu desenvolvimento e evolução.

Temos uma propriedade ficticia.

A base fundamental de uma sociedade, a familia, enervou-se e corrompeu-se na acção deleteria da escravidão tendo por fim quasi que exclusivo prolificar-se para crear senhores. As gerações succedem-se na lethargia completa dos sentimentos civicos e entre mil brasileiros que nascem um póde vir a ser cidadão na accepção da palavra, si circumstancias especiaes, independentes de uma educação escravocrata o levarem a isso.

Os interesses individuaes como um meio de salvação propria imperam acima de todos os sentimentos que permanecem incultos e parece até um milagre que a sociedade brasileira, já completamente acercada de todos os males se ache ainda em via de uma desorganisação total, o que póde muito bem ser ainda um effeito de enervamento moral a que chegamos, que não permitte o aniquilamento geral pela subserviencia de todos os caprichos de cada um de conformidade com seus interesses proprios.

A lei molda-se ao capricho de cada qual que tem maior numero de interesses ou que absorve em si os interesses de muitos, ou não ha lei ; e desta fórma vivemos a affectar que sômos uma nação civilisada ou para illudir-nos do proprio crime ou para *inglez vêr*.

Estas verdades, bem sabemos que sam duras, repugna lêl-as, parece-nos neste momento que sômos pessimistas, mas sam evidentes, patenteiam-se sem consultas, cada qual que pensa as encontra, mas é necessario dizel-as para não enganarmo-nos. A illusão fez-se já necessaria. A illusão agrada quando o mal é evidente e si não tem meios ou disposição para impedil-o.

001301

Entretanto, não sômos os primeiros a clamar, nem é com largos interregnos que se tem dito o que acabamos de dizer.

A imprensa o diz diariamente, mas a fibra da consciencia nacional entorpecida não desperta do chronico lethargo e sonha com minas de ouro e prata em que baseia a felicidade da nação.

Falla-se na grande riqueza natural do territorio, conta-se com os milhões da Inglaterra, mede-se a vastidão do imperio como thesouros inexhauriveis de incalculaveis riquezas e.... vive-se de um estrangeirismo absoluto sem a minima razão de ser.

Sem acção, sem vida, sem luta propria o povo tudo espera dos governos e os governos tudo esperam do povo, este sem educação precisa, sem sentimentos civicos, sem elementos de nacionalidade, aquelles sem nexo, sem idéas, sem principios e todos sem patriotismo e sem coragem,

Um olhar retrospectivo aos ultimos lustros. Qual o ponto de partida ? Onde chegamos ? Quaes as manifestações latentes da vida nacional ? Nenhuma.

O povo por si nada faz, os governos tambem nada fizeram que não tenha sido politica irrisoria, principios burlados, cousas ephemeras.

Como um brado de consciencia revoltada trata-se agora da antecipação do maior cancro que a sociedade tem tido no seu seio, e ainda assim essa unica idéa que ferventa envelhecida de geração a geração encontra barreiras em interesses sordidos.

Nesta manifesta desordem de principios da communhão brasileira encontra-se a origem de todos os males da instituição elementar a que pertencemos.

Ulysses Cabral,
alferes-alumno.

(Continúa).

001302

REORGANISAÇÃO DO EXERCITO

Parece que na actualidade trata-se sériamente da reorganisação das tres armas do Exercito e dos corpos especiaes. Para occupar-se desse assumpto, que se prende aos altos interesses do Estado, o ex-ministro da guerra Sr. Antonio Joaquim Rodrigues Junior nomeou uma commissão de illustres generaes e seus trabalhos annexos ao relatorio do ministro da guerra foram presentes á commissão de marinha e guerra da camara dos deputados, cujo parecer em additivo ao projecto de fixação de forças de terra vamos analysar.

O Exercito sendo um elemento de ordem é indispensavel para neutralisar a acção dos meios dissolventes da sociedade, assim como sustentaculo da authoridade e integridade de uma nação, necessita firmar-se em uma organisação que lhe facilite passar, de um momento para outro, do pé de paz ao pé de guerra.

Não ha de ser quando soar a hora em que a honra da patria imponha-nos o dever de defendel-a, que procuremos preparal-o, como si elle podesse então ser improvisado, e d'esta sorte assegurar a nossa integridade.

Cada nação necessita achar-se sempre em estado de poder defender-se com os seus proprios recursos; e as surpresas de que temos sido victimas pela nossa imprevidencia levam-nos a acreditar que os poderes competentes não adiarão ainda desta vez assumpto tão momentoso e que tomarão na elevada consideração o plano apresentado pela provecta commissão.

A circumstancia de ser a illustre commissão composta de membros tão conspicuos ; de ter sido já anteriormente submettido á apreciação do governo um projecto sobre a

001303

organisação das tres armas, confeccionado pelo Sr. General Conselheiro Severiano M. da Fonseca ; de existirem importantes trabalhos que se prendem aos interesses do Exercito, taes como *o nosso estado militar e organisação militar*, projectos de reorganisação do exercito e *da arma de infanteria*, dos nossos distinctos companheiros Capitães Lobo Botelho, Bellarmino de Mendonça e Major João Pedro Xavier da Camara, assim como trabalhos importantissimos sobre o mesmo assumpto pelo illustrado Tenente-Coronel Antonio de Senna Madureira e ultimamente as palestras militares dirigidas pelo illustrado Senador do Imperio Conselheiro Henrique d'Avila que tem tratado do nosso estado militar com a maior proficiencia ; nos convence ainda mais da asserção que avançamos, de que teremos agora realmente uma organisação digna do nosso exercito.

Tememos vir tratar d'este assumpto, que póde de algum modo preoccupar a illustrada redacção do *El Diario* de Buenos-Aires que diz que os officiaes brasileiros d'esta nova geração só discutem na nossa Revista Militar themas da possibilidade de uma guerra, quando o nosso fim é almejar uma organisação de exercito que garanta os nossos sacrificios, as instituições e a integridade de nossa patria.

A illustre commissão procurou dar a todas as armas a melhor organisação possivel, de modo a satisfazer todos os fins que se deve ter em vista na organisação de um exercito moderno.

Tomamos a liberdade de pedir venia á illustre commissão para fazer algumas considerações ; e assim procedemos porque a isso nos impelle o elevado interesse que tomamos pela arma a que pertencemos.

E' verdade que julgamo-nos o menos competente para tratar de questões militares, mas proporcionando-se occa-

001304

são opportuna não podemos nem devemos mesmo deixar de tratar de nossa arma.

Este dever é tanto maior quando alguns tacticos—classificam-n'a de arma morta e que em presença da guerra moderna desapparecerá da organisação dos exercitos.

Com effeito, os progressos rapidos das armas de fogo têm dado á infanteria e á artilheria um desenvolvimento de poder destruidor ao mesmo tempo que a cavallaria se conserva estacionaria.

Levantaram-se na Europa depois da guerra da Prussia idéas exageradas sobre a importancia da cavallaria e um turbilhão de opiniões pediam a suppressão de uma parte e a economia resultante fosse empregada no augmento da infanteria e da artilheria ; infelizmente a Belgica chegou até a propôr a suppressão completa desta arma para augmentar a artilheria de campanha sendo consequentemente condemnada a cavallaria.

Officiaes distinctos refutaram aquella condemnação, discutiram de modo a trazer á luz a verdade da importancia que a cavallaria encerra em si e os governos das nações procuraram levar a effeito as reformas d'essa arma para obter as suas vantagens ao lado das outras, pois que em nada perdeu em sua importancia, e, segundo a opinião do illustrado General Lewal, hoje ministro da guerra da França, presentemente seu papel é mais brilhante e diremos sem receio de errar que por melhor que seja a organisação e a instrucção dos exercitos dos Estados americanos, ella continuará ainda por muito tempo a representar entre elles o importante papel que lhe tem cabido até aqui.

A invenção das armas de retro-carga e de repetição veiu modificar seu papel ?

Pela grande efficacia d'essas armas e pela rapidez do tiro ?

001305

Não por certo, porque ella só devia atacar a infanteria quando se apresentasse opportunidade, e este preceito ainda subsiste hoje e as probabilidades de exito na hypothese de um ataque continuam portanto a ser as mesmas.

Demais, si por um lado as armas actuaes sam muito superiores ás antigas, por outro lado e em compensação a ordem principal de combate da infanteria é hoje dispersa e a falta de cohesão nas fileiras dará aos ataques de cavallaria novas probabilidades.

E nem se diga que a rapidez e efficacia dos tiros sejam desfavoraveis, pois que bem sabemos a immensa difficuldade na distribuição de munição em uma linha dispersa e que um movimento qualquer de marcha interrompe sua acção. O cavalleiro americano, senhor completamente do seu cavallo e das suas armas, não está no caso dos soldados de cavallaria de que tratou uma *Revista britannica*—«O *arabe* é um verdadeiro cavalleiro, em quanto o outro só é em toda a accepção da palavra, um soldado de cavallaria de picadeiro, perfeito n'um picadeiro, mas que para nada presta fóra d'elle ».

O Sr. General Brialmont ainda hoje para mostrar o quanto a tactica da arma de cavallaria estava aperfeiçoada no tempo de Frederico II, cita o facto de terem os *hussaros* tal destreza que a galope apanhavam com a mão um objecto collocado sobre a terra, quando isto é um facto que qualquer soldado da nossa cavallaria executa com a maior naturalidade.

Precisamos perder o habito de fazer-se applicação ao nosso exercito sem attender-se ás suas condições especiaes e ao seu modo de fazer a guerra, de tudo quanto diz este ou aquelle autor em referencia aos seus paizes.

Sob o ponto de vista estrategico ninguem por certo ne-

001306

gará o quanto é poderosa e temos disso exemplos na guerra *Franco-Prussiana*, a espêssa rêde de cavallaria Prussiana em toda fronteira, manobrando com habilidade e audacia, illudindo ao quartel general imperial francez, etc., etc. (*)

Nas considerações que acabamos de fazer, procuramos mostrar o verdadeiro lugar que compete a nossa arma entre as suas co-irmãs, afastando-nos do objecto principal que tinhamos em vista, pois longe estamos de tratar desta ou daquella arma em relação a sua importancia, apresentamos apenas conceitos genericos sobre ellas, pois nosso fim é fallar exclusivamente da nossa arma e emittir o que entendemos a respeito.

* * *

O aperfeiçoamento crescente das armas de fogo de toda especie, em alcance, certeza, penetração e rapidez de tiro, os caminhos de ferro, os telegraphos electricos, a dynamite, topographia dos terrenos, tudo isto tem determinado na sciencia da guerra uma evolução que não só modificou a estrategia como tambem a tactica de combate, e por consequencia aconselha-se uma organisação de exercito, cujos regimentos, batalhões e corpos sejam baseados em certas regras e principios em qua entrem invariavelmente factores tacticos em todas as suas combinações.

A illustre commissão em seu projecto deu o pensamento da guerra moderna, harmonisou cada parte organica das differentes unidades, resentindo-se a cavallaria do numero limitadissimo de soldados no esquadrão em tempo de paz.

(*) Revista Militar—Estradas de ferro em tempo de guerra—*Rehabilitação da cavallaria*—Capitão Chagas Doria.

001307

A creação de dez regimentos de cavallaria é indispensavel mesmo pela ordem de considerações da illustre commissão, como tambem a extincção do esquadrão e companhias isoladas que só trazem despezas talvez de um corpo sem uma utilidade immediata para o exercito com detrimento á instrucção e disciplina.

A nossa vasta fronteira justifica plenamente a necessidade de augmentar o numero de regimentos, como acontece tambem á Republica Argentina que acaba de elaborar um projecto de organisação do seu exercito elevando a dez os seus regimentos de cavallaria, afim de satisfazer ás grandes exigencias do serviço nas fronteiras proprio da arma.

O regimento a organisar é de 3 esquadrões de clavineiros e um de lanceiros ; parece-nos que satisfaz o numero de quatro esquadrões, mas uma bôa organisação de uma arma mixta seria conveniente que 2 esquadrões fossem de clavineiros e 2 de lanceiros. D'este modo o regimento tornar-se-hia susceptivel de fraccionamento em dous corpos independentes, hoje tão preconisados, satisfazendo com vantagem todas as exigencias de mobilisação.

Sem duvida alguma que os clavineiros sam de immensa importancia, e sem mudar a natureza do seu serviço póde em uma guerra prestar grande auxilio em bandos e d'isso temos exemplos na guerra dos Estados Unidos na batalha de Five-Forks.—Cinco brigadas de cavallaria federal armada de clavina Spencer pondo pé em terra e fazendo frente a duas divisões e toda cavallaria confederada ; podemos tambem citar a jornada de *Tibiquary* em *Jacaré*—1867, dirigida pelo nosso chorado General João Manoel, de ter o 14º corpo de cavallaria da G. N. armado a caçador a cavallo apeado-se, travado os cavallos e operar como si fosse infanteria, com a maior efficacia em sua intensidade

001308

de fogo e rapidos movimentos tacticos em presença do inimigo, trazendo resultados satisfactorios ; ainda na expedição do Rosario em 1869, sob o mando do Sr. Visconde de Pelotas, então General Camara, nas forças que operaram ao Norte do rio Jejuy, o 4° corpo de caçadores a cavallo, hoje 4° regimento de cavallaria, deu provas da utilidade da arma de repetição, a vantagem da velocidade e o emprego da força.

A uniformidade das unidades constituidas, o uso da arma de fogo e da branca imprescindivel em nosso paiz assim entendemos deverem ser os regimentos organisados para que possam tornar-se corpos occasionaes mixtos e em uma relação binaria, conforme julga a illustre commissão.

A reunião de esquadrões constituindo o regimento como o da reorganisação, rescente-se da falta do Tenente-Coronel, e autoridade importante em materia de organisação, aconselha que essa entidade tem diversos misteres em uma corporação, cuja utilidade é reconhecida e principalmente em uma guerra.

O esquadrão está perfeitamente organisado, satisfaz a todas exigencias e necessidades da guerra moderna, a divisão binaria presta-se a qualquer subdivisão, a fraccionar-se de um modo analogo á unidade da infanteria ; além de unidade tactica e de combate, unidade administrativa, porque nada justifica a reunião de duas companhias constituir-se um esquadrão, o que remonta a 1788, como tambem o serem os esquadrões formados de tres ou quatro companhias como succedia em 1740.

Effectivamente, sendo um principio constitutivo dos exercitos a unidade em tudo, torna-se impossivel dividir a autoridade, separar a unidade de commando da unidade administrativa.

001309

Constituir um esquadrão com officiaes e praças de diversas companhias ou de duas, como se dá presentemente, é erro de organisação e peior ainda, é introduzir n'elle duas entidades administrativas iguaes, quando deve haver unidade de commando e de acção, tornando-se homogenea essa parte organica e dando ao commandante do esquadrão a plenitude das attribuições sobre as divisões que commandar em manobra.

MARINHO DA SILVA,
capitão de cavallaria.

001310

PALESTRAS MILITARES

O illustre estadista Sr. Senador Conselheiro Henrique d'Avila, no louvavel intuito de proporcionar á classe militar occasião de manifestar francamente as suas idéas acerca de uma completa reorganisação, iniciou uma série de prelecções militares, sendo para tal fim cedido pelo Sr. Conselheiro Ministro da Guerra o vasto salão da Bibliotheca do exercito.

Encarecer o serviço que o distincto Senador vem prestar ao Paiz e particularmente á classe militar congregando-a para fim tão importante e util é trabalho a que não nos daremos por achar-se isso ao alcance de todos, assignalando-se ainda mais semelhante serviço quando os assumptos militares n'estes ultimos tempos tem sido geralmente despresados e menoscabados.

A adhesão á feliz idéa de S. Ex. tem sido por assim dizer a mais completa por parte da classe.

Não pequeno numero de camaradas affluе semanalmente ás palestras contando-se entre elles diversos dos nossos mais distinctos generaes, produzindo ao auditorio a mais lisongeira e agradavel impressão a inspirada palavra do proficiente orador.

E' possivel que a franqueza com que S. Ex. tem externado seus pensamentos não agrade a todos, porém, é essa a linguagem que convém para que a classe de uma vez para sempre se desilluda e reconheça o seu verdadeiro estado.

Não arrefeça S. Ex. por consideração alguma. Prosiga na tarefa encetada, concorra com o seu valioso prestigio para que a classe attinja á altura que lhe compete que terá

001311

d'ella sincero reconhecimento como o souberam conquistar o Venerando Duque de Caxias, de gloriosa memoria, o Sr. Conselheiro Junqueira e outros.

Sam estes os nossos votos.

Parecendo-nos conveniente a publicação, ainda que resumidamente, do transumpto das palestras, desde já a encetamos.

PRIMEIRA PALESTRA

(12 de Fevereiro de 1885)

O orador faz sua apresentação; justifica a idéa que o levou a congregar a officialidade da guarnição desta côrte; agradece a acquiescencia ao seu convite; patenteia o estado decadente da classe militar no Brasil, increpando de tão grave responsabilidade não só ella como os poderes publicos; finalmente refere-se á projectada reorganisação que acha-se no parlamento, estranhando ter-se determinado limites á commissão de generaes encarregada de organisar o plano, e contestado em apartes pelo Exm. Sr. Conselheiro Doria e Major Ribeiro Guimarães que affirmam o contrario, o orador declara acceitar a contestação; acreditando, porém, que esses limites foram estabelecidos pelos meios que é costume determinal-os sem necessitar o governo para isso do apparato dos actos officiaes, e termina assumindo o compromisso de liquidar esta questão na seguinte palestra.

Ao deixar a tribuna é S. Ex. applaudido e comprimentado.

001312

SEGUNDA PALESTRA

(14 de Fevereiro de 1885)

O Orador começa dizendo que tem como dever e como necessidade dar ao auditorio suas impressões sobre a primeira palestra. Tem necessidade de o fazer porque apezar de estar completamente satisfeito pelo benevolo acolhimento que tiveram suas idéas e pela espontaneidade com que foi comprehendido, não póde sacrificar o plano que se impôz a si mesmo ; não póde julgar-se satisfeito e pede permissão para ser franco. Na primeira palestra honraram-n'o com palmas ; por mais honrosas porém que lhe sejam, por mais que lhe agradem signaes de approvação, desfiguram elles o plano que pretende seguir ; seu desejo é que estas palestras symbolisem uma conversa bem intima no seio militar da côrte. Deseja conversar sobre assumptos militares, mas em tom familiar ; porque só assim se obterá resultado util. Em outras assembléas pódem ser necessarias as palmas ; n'uma reunião de familia, porém, sam dispensaveis. Demais, o lugar da tribuna não é facil para todos : com essas manifestações póde tornar-se mais difficil ; o que todos devem fazer é manifestar por palavras sua approvação ou desaccordo : principia pois por fazer um pedido :—excluir as palmas.

O Sr. General Deodoro :— As palmas exprimem o reconhecimento de cada um de nós pelo interesse que V. Ex. toma pela classe.

O Orador agradece, porém insiste e repete que lhe é honroso, mas deve sacrifical-o ao plano. Tem necessidade de voltar ao assumpto da primeira palestra ; é necessario qne fique bem claro, bem desenvolvido seu pensamento. Si fôra soldado, si pertencesse á classe militar, estava no

001313

seu dever ; mas é soldado da politica. Pensa que os representantes da nação, quer da camara temporaria, quer da vitalicia, têm absoluta necessidade, imperioso dever, de inspirar-se nas classes sociaes, quando para ella legislam. Não ha ninguem encyclopedico e os conhecimentos geraes ainda que uteis e indispensaveis não habilitam ninguem; é necessario o auxilio do especialista, dos homens da pratica. Isto é tão verdade que si se dispensa o auxilio dos especialistas, cahe-se em graves erros e decepções.

As classes têm direito de ser ouvidas quando se trata de seus destinos. Nos paizes adiantados, agita-se a opinião, ouvem-se os interessados, os competentes, faz-se a propaganda e só depois se legisla.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—E as classes sam representadas nos parlamentos.

O Orador :—Diz muito bem ; as diversas classes têm seus representantes; e segue dizendo que devemos provocar a audiencia prévia e desde que se trata de organisação, seguir o exemplo de todos os paizes que têm exercito. Cita o exemplo de Hespanha onde em 1883 o General Lopes Domingues na occasião em que ia levar ao parlamento seu projecto de organisação do exercito, na qualidade de ministro da guerra, dirigiu-se em circular aos Capitães-Generaes, circular que pede licença para lêr, e é a seguinte :

« Declare V. Ex. a todos os seus subordinados que para realisar a obra da nossa reorganisação militar, de todos elles espero e de V. Ex. mui especialmente, conhecendo, como conheço as suas altas qualidades, não essa cooperação meramente formalista, que não deixa de cumprir o preceito, mas nada adianta, pela propria vontade, e sim essa outra cooperação nascida de convicções enthusiasticas, fecunda em proveitósos resultados, que se antecipa aos desejos pelo bem do serviço e que amortece os defeitos e

001314

suppre as lacunas do mandato com os estimulos do proprio dever e sim os recursos que, em cada caso especial, inspira a bôa vontade, quando existe aquelle louvavel proposito de se tornar distincto, que tanto recommendam as nossas ordenanças. »

O Sr. Tenente-Coronel Mallet :—Entre nós o governo nomeou uma commissão de generaes.

O Orador : —Essa commissão, como já disse, ainda que constituida por conspicuos generaes, não representou a classe porque teve de sujeitar-se aos limites que lhe traçou o governo, não podendo, por isso, seguir nem as suas, quanto mais a aspiração da classe.

Na Hespanha, um ministro da guerra distincto militar não poude, não quiz, considerou-se inhabilitado de fazer uma reorganisação só com as luzes das camaras legislativas, pediu a cooperação do exercito.

Antigamente podia-se dispensar a audiencia prévia do exercito. Os exercitos eram compostos de puras machinas entaladas nas fileiras e obedecendo automaticamente. Hoje, é elle muito differente : é instituição social a mais delicada em que o cidadão vem avolumar suas mais distinctas qualidades, suas mais nobres virtudes ; é escola complementar da educação do povo.

Na época actual, sobretudo na segunda metade deste seculo, época em que nos grandes centros o povo arde em febril impaciencia, e só propende á desobediencia, revolta eivada de egoismo, da duvida, e da desconfiança, é o exercito a escola do desinteresse, da abnegação, do sacrificio que, ensinando o povo a obedecer, incute-lhe na alma os sentimentos patrioticos. Diz que os governos deviam organisar o exercito principalmente sob este ponto de vista como complemento da educação do povo. Para os allemães,

001315

o exercito é a nação armada. Lá todos aprendem n'essa escola a defender-se e a defender a patria.

Diz que os soldados modernos não sam os soldados de profissão dos exercitos antigos, sam cidadãos que se alistam para se habilitar a defender com efficacia o que ha de mais caro na terra—a patria; que em 1866 entre a Allemanha e o Imperio Austro-Hungaro, a vantagem pertenceu áquella. Não faltou ao exercito Austro-Hungaro armamento—o que faltou foi instrucção que não tinha. De um lado eram os automatos, soldados de officio, de outro machinas intelligentes; de um lado obediencia inconsciente, de outro inteira comprehensão dos deveres militares, e obediencia absoluta porém consciente.

No exercito Austriaco os soldados de officio, entalados n'essas linhas e formaturas, que oscillavam como ondas, sempre com o official á frente e impulsados pelos cotovellos uns dos outros sempre unidos; no exercito allemão, de typo moderno, soldados de pouco tempo de serviço, com iniciativa, sabendo lêr uma carta de Estado-Maior, e podendo conhecer o objectivo da acção, valendo o official, e este valendo o general.

Diz que o exercito moderno é pois diverso do antigo, sendo indispensavel a cooperação da classe militar para o bom exito do trabalho que o parlamento tem em mãos. Ella deve collocar-se no seu posto, deve agitar-se por si mesma, como um facho, como uma luz para esclarecer a intelligencia do povo e auxiliar os legisladores na decretação de lei que regule os seus destinos e os da nação: que si tivesse poder para constituir-se centro deste commettimento teria a convicção de ter prestado ao paiz o maior serviço que lhe poderia fazer nas circumstancias actuaes.

Diz que não ha questão alguma que se anteponha á reorganisação do exercito em importancia e urgencia. D'ella

001316

virá a solução das outras. Nas condições da nossa sociedade ella significa a segurança da nação, e a sua garantia das bôas relações internacionaes.

O espirito de insubordinação, de revolta que flanqueia as nações mais bem governadas, tem escalado paradeiro e barreira invenciveis nos formidaveis exercitos da Allemanha, e grandes potencias da Europa.

Diz que finda a primeira palestra um distincto official lhe dissera que não tinha sido justo dando á classe militar um quinhão de responsabilidade na sua propria decadencia, porquanto sendo fraca não tem elementos para reagir, e accionar.

O Sr. Major Costa Guimarães: — Perdôe-me V. Ex. Apenas disse que não tinhamos meios para reagir porque quem isto tentava era logo deslocado o que é do governo de todos os paizes.

O Orador. Acceita a rectificação, porém, continúa a pensar que a classe militar tem grande culpa porque não ha ninguem fraco em presença de commettimento tão justo, tão nobre e patriotico.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães:—Todos nós sômos os culpados.

O Sr. Major Costa Guimarães:—Temos valor no campo de batalha, mas sômos cobardes com inimigo occulto.

O Orador diz que os militares tendo valor no campo de batalha não tem menos obrigação de defender a classe quando se trata de sua reorganisação em tempo de paz, porque é tão meritorio vencer o inimigo no campo de batalha como preparar na paz o exercito para a defesa da patria. A justiça da causa daria victoria á classe militar em maior ou menor praso.

E' preciso reconhecer que muitas vezes injustamente, outras vezes com justiça, tem sido afastados officiaes que

001317

abusam do direito de exhibir os seus pensamentos pela imprensa, e por outros modos. Elles têm todos os direitos, mas só o podem exercitar pela maneira prescripta por lei.

Pensa que a classe militar tem grande culpa na sua decadencia porque não se tem collocado em sua posição : ella tem hoje elementos para edificar um grande edificio ; ha em nosso exercito officiaes que podem ser equiparados aos melhores da Europa, porém, estudam isoladamente, no seu gabinete, para sua instrucção individual, trabalham separados sem obrigação de trabalho, sem plano e sem accordo. Está desunida a classe, não se congrega em uma palestra como esta para tratar de seus interesses, para uniformisar idéas sobre as bases de uma organisação, para chegar a um accordo sobre o que mais lhe convêm.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—E até se diz que aquelle que estuda, falla e escreve, está pescando promoção.

O Orador :—E' defeito de nosso organismo social, mas na classe militar é isso mais prejudicial que em nenhuma outra. Ella não deve abrir a porta da murmuração.—Tudo deve ficar nos quarteis.—Fóra deve ser uma só.

Pede licença para lêr um escripto de notavel militar que tem toda a relação com a classe militar. *(Lê)* :

«Si o exercito se conservasse unido, e possuido de um verdadeiro espirito militar, si a grande maioria dos militares amasse a sua profissão e procurasse primeiro que tudo illustrar-se nella, pelo amor do trabalho, pelos seus conhecimentos e pela completa comprehensão dos seus deveres, e dos seus direitos, e por todas aquellas qualidades e prendas, que constituem o militar distincto, neste caso, ainda que os poderes publicos abandonassem ou despresassem as reformas e melhoramentos necessarios, o exercito havia de conseguir o que desejava ; porque dentro da legalidade, quando ha perseverança, ha muitos meios de conseguir

001318

o triumpho de uma causa justa e de interesses legitimos de uma classe numerosa, e que se sabe fazer respeitar, tanto mais que no nosso caso, os interesses do exercito sam os interesses do Estado. »

Continuando, diz o orador que até certo tempo se podia explicar o facto do abandono e inercia da classe porque não havia elementos ; mas hoje elles existem. Porque não se agitam ? Aproveitai-vos destas palestras, continuai n'ellas, e o orador estará sempre com a classe militar prestando-lhe o seu auxilio. Diz que procedendo assim a classe militar será forte, e si não o fôr hoje, amanhã os poderes publicos e o povo estarão com ella, pois que ninguem tem odio ao exercito; o povo e o governo ham de ser os primeiros a proclamar os direitos do exercito. Nada falta á classe.

Diz que nas palestras militares quando bem familiarisadas, idéas se trocarão com extrema facilidade. O homem da sciencia, o homem pratico, ninguem inaproveitado. O que não quizer ou não puder fallar que escreva.

Compromette-se a trazer sua opinião sobre o modo pelo qual foi commettida á illustrada commissão de generaes o encargo de fazer um projecto de reorganisação do exercito e vai desempenhar-se d'esse encargo. Repete e sustenta que a classe militar não foi representada por essa illustrada commissão de generaes. Foram-lhe estabelecidos limites dentro dos quaes só cabia o projecto que organisaram. Não teve poderes amplos.

O Sr. General Severiano diz que a iniciativa da reorganisação partiu de si; que só fôra nomeado para fazer o regulamento de instrucção de accordo com a tactica moderna ; que apresentou um primeiro projecto que vem incluido no Relatorio do Sr. Conselheiro Doria, quando ministro da guerra; que não tendo sido discutido nas camaras,

001319

pediu a nomeação da commissão de reorganisação; que elle general não tem sido de modo algum indifferente á questão, o que está no dominio da classe, porém que á commissão foram marcados limites.

O Orador. Com a declaração do illustre general fica liquidado este ponto ; e continuando diz que a grande maioria da classe militar tem estado mais ou menos inerte. Ha elementos para um grande edificio, falta ligal-os, harmonisal-os, systematisal-os. Organisado o alicerce do edificio militar, depois nas proporções que se lhe tenha de dar, attendam-se aos elementos que devem ser attendidos n'esta parte da edificação, como as finanças, indole do povo, topographia, qualidade do visinho, posição que devemos occupar em relação a ellas, especialidade das armas, etc. Depois de tudo isto organisem-se as bases : lei de recrutamento, lei de promoção, elementos de mobilisação e concentração.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—E instrucção.

O Orador :—A não ser assim, licenciemos o exercito, porque um exercito sem quadro e sem organisação tem o mesmo valor tactico de massas de povo armadas ; quando vier a guerra armemos essas massas e as levemos ao combate, para lá morrerem unicamente por falta de conhecimento do officio militar,

O Sr. Major Costa Guimarães :—Cobertos de vergonha por uma derrota.

O Orador cita o exemplo da Criméa ; faz vêr que o typo do verdadeiro soldado imprime-lhe uma industria indescriptivel, que o habilita a encontrar recursos onde ninguem os imaginaria ; desenvolve diversas considerações sobre a economia mal entendida de ajuntar dinheiro e não gastar mostrando que os paizes mais ricos têm sido derrotados por paizes mais pobres. Mostra que o exercito precisa traba-

001320

lhar muito, que sua divisa deve ser—Instrucção e trabalho.—Que essa divisa deve ser inscripta já, terminando dizendo que por elle orador se levantará o exercito á altura a que tem direito.

(Muito bem. Muito bem. O orador é comprimentado e felicitado).

TERCEIRA PALESTRA

(21 de Fevereiro de 1885)

O Orador começa comprimentando a todos os officiaes presentes e lhes dirigindo um aperto de mão com a maior cordialidade, porque vindo a esse lugar, para elle honroso, sente immensa satisfação observando o modo pelo qual é concorrida esta officina de trabalho e de instrucção, o que parece-lhe prenuncio certo de que a classe militar vai em pouco tempo collocar-se na altura condigna de sua grande missão. *(Apoiados.)*

Deixemos, exclama, ás classes civis, essas bandeiras de inscripções pomposas—fraternidade, igualdade, liberdade; principios, meus camaradas, que em parte alguma do mundo tiveram ainda execução completa, e o que é mais, que não sam comprehendidos em toda sua extensão por ninguem! A nossa divisa deve ser mais simples, mais comprehensivel, mais ao alcance de todos; a nossa bandeira deve ter sómente a divisa—instrucção e trabalho.

Isto não significa querer constituir o exercito em uma corporação de sabios, de litteratos, mas o intuito apenas de que possua o exercito a instrucção especialmente militar, quanto baste para collocar o soldado na posição de comprehender seus deveres.

001321

Um general francez, talvez o unico que na desgraçada campanha de 1870 teve a intuição da guerra moderna, disse que a superioridade do soldado allemão sobre o soldado francez não era devida ao facto de possuir aquelle melhor instrucção primaria em sua generalidade, mas sim por possuir excelsa instrucção militar, que não tinha o exercito francez. E os observadores, os estudiosos daquella guerra é o que confirmam quando dizem que a Prussia tinha vencido em 1866 a Austria-Hungria e a Allemanha tinha vencido a França por seus mestres de escola-militar.

E realmente esse é o typo distinctivo do soldado allemão. Elle conhece e applica na occasião a parte de sciencia ou de arte militar que necessita o soldado saber ; no campo de batalha quando deve tomar uma iniciativa, elle conhece seu dever como soldado que não ignora a disciplina em todas as suas exigencias ; elle sabe o que vale nas guerras modernas um dos principaes elementos de successo, o terreno.

E' facil dar ao exercito a instrucção considerada debaixo desse ponto de vista. Em geral elle não a tem, porque imaginam-se grandes difficuldades para collocal-o na posição de uma corporação instruida. A officialidade sobretudo, por diversos motivos, acanha-se, não quer fallar nem escrever, receia commetter erros, temor injustificado porque o que se deseja é que ella enuncie seu pensamento, não ligando tanta importancia á fórma. Demais, si os dignos officiaes não quizerem fallar, escrevam o que entenderem sobre as questões da classe ; o orador poderá receber esses escriptos e apresentar as idéas n'elles expendidas, dispensando até a assignatura do nome do autor, porque o que se quer é discutir idéas.

E por essa occasião, o orador agradece ao commandante da Escola Militar, General Severiano da Fonseca e ao do

001322

7º batalhão, coronel Antonio Pedro os elementos que lhe forneceram para o estudo de muitos pontos, as idéas mais ou menos aproveitaveis que suggeriram sobre a reorganisação do exercito, idéas que serão discutidas e apreciadas no decurso dêssas palestras.

Convém disciplinar a discussão, concentral-a em um objecto, porque não é possivel abrir com proveito largo debate sobre todos os assumptos da grande sciencia militar. E' por isso que a reorganisação do exercito será a questão especialmente estudada. Publica-se na côrte um jornal militar, escripto com muita habilidade por illustrados officiaes. Poderá servir de orgão aos que se empenharem na materia, seguindo um plano tendente a elucidar o problema.

Ao encetar estas palestras, o orador não tinha plano formado ; mas sentiu em breve a necessidade de restringir-se cada vez mais a um objecto, a uma certa ordem de idéas. Antes, porém, de occupar-se da que escolheu, não póde deixar de accentuar algumas opiniões preliminares, averiguando o que é exercito na actualidade e no mundo, em que situação se encontra o phenomeno-guerra e o facto ou a instituição—exercito.

Agito esta questão ainda por outro motivo. No ultimo numero da *Revista do Exercito Brasileiro* leu uma proposição de que admirou-se. Em um artigo se diz :

« Em quanto a philosophia e o direito conjunctamente com as necessidades sociaes de diversas ordens não tiverem attingido a um certo gráo de complexidade natural, a guerra é necessaria, a guerra é imprescindivel, o temos dito. A extensão dos exercitos, o constante aperfeiçoamento das armas, as pesadissimas contribuições dos povos para a manutenção da gente armada, temos dito tambem sam de uma necessidade crescente até que progressos de outra es-

001323

phera, em nome de necessidades mais legitimas, reclamem sacrificios mais razoaveis. Toda a actividade então do homem pelo homem será com effeito o primeiro germen da paz universal. A guerra será então uma monstruosidade inaceitavel. Não é certamente nos quinze annos que nos restam do seculo XIX nem provavelmente no decorrer do seculo XX que se terá chegado á condemnação final das luctas sanguinolentas da humanidade ; até lá, as paixões, os odios, as ambições, as raças distinguidas, as perfeições de uns e as decadencias de outros não terão ainda nivelado os homens batidos por identicas necessidades; a progressão geometrica da procreação e a progressão arithmetica da alimentação não terão ainda obrigado, de consorcio com outras leis sociaes, os homens a um commum accordo ao trabalho. »

Será isto verdade ? O exercito é uma instituição anormal que em dous ou tres seculos deva extinguir-se ? Póde-se esperar que venha uma época em que, como diz Victor Hugo, o canhão se mostre em uma victrina de museu como cousa rara ?

O exercito tem muitos inimigos, de diversas especies. Ha homens de bôa fé, honrados, como o que escreveu esse artigo, amigos da paz universal, que imaginam que um tempo virá em que a sociedade humana será tão perfeita que a guerra ficará completamente banida e então o exercito será um absurdo.

Mas ha tambem inimigos de má fé, os politicos apaixonados, que por espirito de opposição levam a desordem ás fileiras do exercito, querem anniquilal-o em nome dos interesses de sua patria. Sam dessa especie os socialistas que veem no exercito uma cousa abominavel ; os communistas, os nihilistas que não acceitam o exercito porque não acceitam cousa alguma, só querem a anarchia, a desordem !

001324

Desde o principio do mundo os sabios intentam acabar com as guerras. Já no tempo do conselho dos amphyctryões, que formava o centro de acção do oraculo de Delphos, se procurou organisar um direito das gentes, ainda barbaro, mas cujos principios, si fossem acceitos, teriam feito desapparecer os conflictos internacionaes, isto 15 seculos antes da nossa éra. Essa tentativa infelizmente ficou perdida ; e desde o tempo do velho Horacio até Henrique IV de França, até Hugo Grotius, no seu celebre tratado —*De jure belli et pacis*— sempre tem-se continuado o empenho de substituir a guerra pelo arbitramento, extinguir a guerra. Mas nem o brilhantismo e o poder da palavra de Grotius teve sequer écho no mundo e foi cerca de um seculo depois, em 1713, que o abbade Saint Pierre apresentou seu projecto ou seu tratado de paz perpetua. De então para cá, essa idéa generosa tem provocado e originado varios congressos, tem angariado homens notaveis, como d'Argenson, Necker, Talleyrand, Saint-Simon, o grande historiador Thierry, o grande philosopho Kant, que foi professor do principe de Bismarck; e notai como o discipulo seguiu as licções do mestre ! Além desses batalhadores, importantes obras appareceram sobre o mesmo thema, sobresahindo duas a de Bluntschli no seu *Direito Internacional Codificado*, e de M. Thonissen—a *Philosophia da Guerra*.

Mas todas essas tentativas que têm tanto de generosas como de ingenuas e vans, nada absolutamente conseguiram. Essas idéas entretanto fizeram seu caminho na Europa, no mundo, transpuzeram os porticos dos palacios reaes, entraram nas camaras legislativas. Os reis da Grecia, de Portugal, da Dinamarca, o proprio Napoleão III acceitaram o principio : e o parlamento francez constituiu-se propagandista da paz perpetua, pelo orgão de homens apaixona-

001325

dos, movidos por espirito de opposição, e por principios subversivos.

O orador lê diversos topicos de discursos proferidos na camara franceza em 1867 e 1870, um mez antes da guerra, para mostrar como a paixão politica cega os homens e os leva a desconhecer as verdadeiras necessidades de sua patria. Succedeu o que elles desejavam ; cahiu o projecto de reorganisação de 1868, mas pouco depois elles viam a França cahir no abysmo de Sédan !

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—Temos exemplo em casa ; o da sessão de 1864.

O Orador concorda que ha no Brasil exemplos bem tristes, mas prefere buscar exemplos no estrangeiro, porque poderia, si alludisse a factos de casa, encontrar no auditorio companheiros ou victimas dos autores dos erros censurados, que se julgassem offendidos. Demais, neste ponto os paizes todos se parecem.

Proseguindo, o orador lembra que homens muito sabios, observadores muito sagazes, politicos de muito senso, estiveram sempre em decidida opposição a essas theorias dos amigos da paz perpetua, por não acreditarem que os elementos da perfectibilidade humana possam ter tanto elasterio que cheguem a supprimir do mundo a luta á mão armada ; entendem que a guerra é um phenomeno anthropologico normal, universal, estabelecido em todas as épocas, desenvolvido em todos os tempos, determinado pela lei que regula a actividade humana na terra.

Aos pensadores que prégam a paz perpetua, respondem outros dizendo que a perpetuidade da guerra é a consequencia fatal da propria definição da sociedade humana. O homem, como todos os outros animaes, é escravo da lei que regula a creação ; elle tem de attender a dous deveres naturaes, que entendem com sua animalidade e dos quaes

001326

não póde fugir : tem de prover a sua alimentação e a sua reproducção. D'ahi a necessidade fatal da guerra, que não existe só no estado de facto, mas, tambem no do direito, porquanto o primeiro direito consagrado pela sociedade foi sem duvida o da propriedade, e o segundo, foi, na ordem logica, o da guerra, isto é, a protecção ou defensa da cousa legitimamente adquirida, e sem o qual a propriedade seria uma palavra vã. E como se effectua esse defesa, como se dá essa garantia, sem ser como se opéra a justiça ?

O bom senso popular que Guizot chama razão nacional não consente impunemente que se apregoem utopias. Elle figura a justiça, é verdade que com uma balança na mão esquerda, mas na direita com uma espada. E' a consagração do principio de que a força armada é o sustentaculo da justiça, a alliada necessaria, a garantia de todos os direitos sociaes.

A mythologia antiga ainda mais expressivamente symbolisava o facto : a sabedoria sahindo do cerebro de Jupiter, armada, representando os dous maiores poderes da sociedade consorciados. Pallas, deusa da guerra, ferindo o solo com a ponta da lança faz brotar a oliveira, symbolo da paz. Vê-se como era reconhecida a impossibilidade de separar o progresso e a paz do mundo da força armada.

Longe, pois, de ser a guerra um facto contra a natureza, é um accidente perfeitamente natural e, assim, pretender a paz perpetua em qualquer tempo é querer a immobilisação, a fossilisação da humanidade, é suppôr o homem sem paixões ! Ora, o coração é o principal senão o unico elemento de perfectibilidade humana ; a sociedade marcha mais por que o homem sente do que por que o homem pensa ; e emquanto houver paixões, emquanto houver divergencias, emquanto houver livre arbitrio, a guerra é uma necessidade indeclinavel ! O sangue humano fertilisa

001327

o sulco do futuro. A' liberdade, á felicidade, á paz, ao descanso nos annaes da humanidade precede sempre o sangue, que quasi sempre acompanham, e constituem os maiores movimentos da humanidade.

Parece que o homem, como os antigos augures, tem de procurar o futuro nas entranhas das victimas. Christo morreu na cruz; Mafoma morreu envenenado; Napoleão morreu em Santa Helena! A natureza depositando nas veias do homem o fluido chamado sangue, a sua maior riqueza, como que o condemnou a perdel-o sempre que tivesse de dar um passo no mundo moral e no mundo physico!

A historia mostra que não ha uma só nação antiga ou moderna que não tenha seus alicerces cimentados com sangue humano. Os exercitos, as guerras foram um poderoso elemento de civilisação até o seculo XIII da nossa época, incluindo as cruzadas, movimento que muito adiantou a humanidade. Naquelles tempos, em que as distancias separavam os povos, e as idéas não tinham nem imprensa, nem tribuna, os exercitos faziam as communicações dos povos, serviam de livro, de imprensa, de tribuna. Assim, estudando a litteratura, por exemplo, reconhece-se que a primeira litteratura dos povos, os canticos populares sam quasi sómente canticos guerreiros.

Banir a guerra só seria possivel si uma outra raça que não a ademica que povôa o mundo apparecesse em época de ouro, a idade da paz que os poetas decantam!

A sciencia proclama, e de seus principios não é dado afastar-nos, que a guerra é um phenomeno antropologico normal; que ella é um cauterio necessario para aviventar as virtudes sociaes enfraquecidas por um longo periodo de socego, e que os exercitos fazem o mesmo papel na sociedade, que a agulha de Franklin faz sobre os edificios publicos, preservam dos raios.

001328

Sem duvida que a paz é a aspiração geral da humanidade ; quem não deseja viver sem perturbações, em completo descanço, o mais facilmente possivel ? Mas onde ha paz perpetua e perfeita senão nos cemiterios ?

O Sr. Major Ribeiro Guimarães : — Nem lá.

O Orador :—A guerra nos designios imperscrutaveis da providencia, é um centro de vida, de regeneração, é uma necessidade collocada junto ao homem para levantar-lhe as forças abatidas em certas épocas.

Quem observa o que se passa hoje no mundo, quem vê as distancias desapparecidas, os povos congregados, em relações diarias, momentaneas, como que pertencendo a uma só raça, na solidariedade a mais completa de interesses, de idéas e de sentimentos ; quem vê a evolução scientifica que tem levantado todos os ramos de conhecimentos humanos e ao mesmo tempo olha para outro lado e vê, no seculo XIX e na segunda metade do seculo, mais terrivel do que nunca, a guerra, o despertar estrepitoso das idéas bellicosas, mais depressa se convencerá que a guerra é eterna como o mundo.

Mais terrivel é a guerra actual, porque é mais destruidora. O grande problema na guerra hoje é massacrar o maior numero de homens no menor tempo possivel. Perdeu hoje a guerra aquelle caracter que na antiguidade dava-lhe um aspecto cavalheiresco, as lutas cavalheirosas acabaram com a campanha de Magenta ; em Sadowa começou a época das guerras mecanicas, nas quaes o homem tem de obedecer aos principios da sciencia antes de tudo, nas quaes prevalece o poder dos grandes inventos adquiridos pelos grandes recursos scientificos do seculo.

Quem vê, portanto, os progressos admiraveis realisados no nosso tempo e observa que a guerra é mais necessaria, mais estupenda em seus resultados, convertida não em

001329

luta de exercitos contra exercitos, mas de nação contra nação, hade reconhecer que a existencia desse phenomeno não póde ser separada da propria humanidade, que é uma utopia sonhar-se com a possibilidade de uma paz universal e perpetua, emquanto o homem conservar seus caracteres naturaes, emquanto a classificação de Buffon não fôr desmentida, a do *homo duplex*, emquanto n'elle estiverem reunidos o anjo e a besta, emquanto existirem paixões, ricos e pobres, pequenos e grandes, fortes e fracos, erros e superstições, sempre haverá motivos mais ou menos plausiveis para guerras.

E quantas guerras têm havido sem motivo algum? Neste seculo não houve a da França com a Russia por causa da cupula de Jerusalém, a Roma dos catholicos gregos? Um philosopho disse que fazendo-se o exame dos motivos das guerras bem pouco valem a despeza da mobilisação de um só dia de um exercito.

Já vê a nobre classe militar que ella deve ser a primeira em dar o exemplo de assegurar a paz. Mas o verdadeiro alicerce da paz é um exercito bem organisado *(apoiados)*; e a historia mostra que as nações que têm conservado a paz por mais tempo, que tem tido sua industria, sua lavoura, sua riqueza mais protegida contra os vai-vens da sorte, têm sido aquellas que mantêm exercitos mais bem organisados!

Assim, preparemos um projecto de reorganisação do exercito para demonstrar a nossa patria que queremos a paz. *Si vis pacem para bellum.* Si tivessemos exercito organisado convenientemente, essa malfadada guerra do Paraguay que nos custou setecentos mil contos e cem mil homens, não teria lugar. Quando não se possa tirar d'isso resultado immediato, esta simples organisação bastará para contrariar todos os elementos que se agglomeram no nosso

001330

horizonte politico internacional e que fazem receiar de um momento para outro uma apparição de guerra. Não é a questão das Missões, secundaria em relação a outras, que sómente póde provocar uma luta do Brasil com a republica Argentina. Ha uma cousa mais séria.

Observa-se hoje uma tendencia de todos os povos para formarem grandes familias de membros da mesma raça. A Russia procura unificar os slavos do Oriente e da Austria; a Allemanha os allemães que estam sob o dominio da Austria, etc. Essa tendencia do seculo actúa poderosamente para desenvolver ainda mais a especie de mania de que estam possuidos alguns argentinos, a da reconstrucção do antigo vice-reinado do Prata.

A Confederação Argentina não tem porto; contractou agora a construcção de um, de resultado muito problematico, segundo opinião de especialistas, e que exige grandes trabalhos hydraulicos de uma difficuldade immensa. O seu sonho é a posse de Montevidéo, unico porto do Rio da Prata. Ora, o Brasil não póde consentir na conquista do Estado Oriental; ficariam desguardadas suas fronteiras do sul e oeste e inutilisada a sua politica até aqui mantida, de defender a integridade do Uruguay.

Porque não tem apparecido já a guerra por esse motivo? E' porque os argentinos ainda não estam bem unificados; não é tão grande aquelle corpo como o nosso; porém, tem elle sangue arabe nas veias, sam mais ardentes, mais aventurosos, e por isso a unificação das diversas circumscripções daquelle paiz tem sido mais difficil do que foi no Brasil, onde a solidariedade nacional está feita de pedra e cal, é obra portugueza, feia e forte.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—Obra do Porto.

O Orador :—Não ha artilheria capaz de fazer brécha nesse edificio. Ha quem falle em republica; é um sonho

001331

agradavel porque deleita, e ao mesmo tempo necessario, porque os republicanos sam os homens da vanguarda, sentinellas perdidas, e algum beneficio prestam ao grosso do exercito que marcha confiado naquella vigilancia, naquelles exploradores.

As condições do Brasil sob o ponto de vista da organisação militar sam pouco lisongeiras. O maior exercito da America Meridional é o do Chile, que tem vinte mil homens completos, quadros muito bem organisados, armamento magnifico, instrucção regular. O segundo é o da Confederação Argentina ; o nosso é de treze mil homens !

A Confederação Argentina a este respeito enferma da mesma molestia de que enfermamos, está em uma época de reorganisação ; ainda não tem um exercito organisado, faltam-lhe sobretudo generaes. O orador neste ponto falla com orgulho ; viu combater os argentinos na guerra do Paraguay. Os capitães, majores e coroneis brasileiros bastavam para fazer sombra aos generaes argentinos. Não ha n'isso gabolice ou vangloria ; mas o facto é que o homem de guerra brasileiro é mais completo. Na campanha do Paraguay, os batalhões argentinos excediam em garbo e elegancia aos soldados brasileiros, mas em qualquer marcha ficavam á retaguarda d'estes. Na batalha de 24 de Maio si não houvesse um general em chefe percorrendo a linha, e acudindo com a rapidez do raio a todos os pontos d'ella, a direita, occupada por argentinos, ficaria rota e perdida.

Hoje sem duvida não será assim : elles terão melhorado e nós não estaremos na posição em que estavamos então, contando com voluntarios e guardas nacionaes tão disciplinados e valendo tanto como os soldados de linha.

Para chegarmos a possuir um exercito regular é preciso tempo. Convém, pois, tratar da organisação do exercito.

001332

Ao dictar ao Conde de Montholon, conselhos ao seu filho, Napoleão dizia :—Consultai a historia, a verdadeira philosophia, meditai sobre as campanhas dos grandes capitães, é o unico meio de estudo effectivo da guerra. Entretanto, na segunda campanha da Italia, elle dissera que havia de escrever sobre a sciencia militar, reduzindo-a a termos tão precisos que seria possivel ensinal-a como se ensinam mathematicas, as sciencias exactas.

Seguindo o conselho de Napoleão, busque-se na historia os elementos de organisação mais acreditados. A lei historica confirma que todos os povos têm grandes pontos de semelhança e suas instituições repetem-se ; os seus progressos e a sua decadencia sam os mesmos debaixo do ponto de vista militar, bem como debaixo de todos os outros pontos de vista. O presente é para a humanidade a imagem do passado. Bom armamento, bôa educação militar, sentimentos viris, e grandes virtudes sociaes sam e serão sempre condições indispensaveis da força de um povo. O abandono das cousas da guerra, o esquecimento da disciplina, o desprezo e desprestigio da profissão das armas é e será sempre a causa percursora da sua ruina.

A historia mostra que foi como amalgamando estes dous elementos—exercito e povo—, foi identificando-os e fundindo-os n'uma só entidade—nação—, foi á luz d'este principio democratico e nobre—todo o homem deve defender-se e defender sua patria—, que a famosa arvore da liberdade romana se desenvolveu e produziu fructos tão valiosos que serão sempre a admiração e o ensinamento da humanidade. Foi essa luz que, guiando aquelle povo na senda do dever, a par dos grandes homens nas artes e nas lettras, fez desabrochar e florir o amor da patria, e com elle as virtudes civicas que nos surprehendem.

Pois bem ; no tempo de Augusto, os mercenarios entra-

001333

ram para o exercito: o povo deixou de ser exercito e então os altos cargos civis e militares deixaram de ser concedidos ao verdadeiro merito: o favoritismo substituiu o patronato, essa obra prima da politica, como lhe chama Rousseau. O exercito perdeu o seu prestigio; o sentimento do dever foi substituido pela devassidão mais desregrada, pelos crimes mais vergonhosos: a ponto de poder Attila, conduzindo os Hunnos ao combate junto a Chalons dizer-lhes—« Acaso não conheceis esses covardes romanos? Basta a poeira para os pôr fóra do combate. »

De outro lado a historia mostra que em 1806, a Prussia, pelo seu desprezo das instituições militares, ficou esmagada e Napoleão impoz-lhe a obrigação de manter apenas um exercito de quinze mil homens. Mas o governo prussiano, adoptando o systema de Krumper foi licenciando os soldados que iam completando sua educação militar, substituindo e renovando sempre aquelle numero, de modo que em 1813, na guerra da independencia, poude contar com todos os moços do paiz como capazes de pegar em armas, começando assim alli o serviço pessoal obrigatorio, e elevando o seu exercito a trinta mil homens. E desde então a Prussia principiou a subir até occupar o primeiro lugar no mundo não só em relação ás armas, mas em relação ás sciencias e ás artes, ao commercio e á industria.

Terminará, promettendo continuar no sabbado proximo, certo de que, quando deixar essa posição de conversador, algum dos seus camaradas hade occupar o posto ou antes disso peça a palavra para discutir alguma idéa apresentada. O que se quer é estudar com o concurso de todos o melhor plano da reorganisação do exercito. Haverá este anno um sessão parlamentar de 6 mezes, tempo sufficiente para poder o orador ter a gloria, a grande ventura de apresentar-se ao senado dizendo: trago nas minhas mãos o pro-

001334

jecto de reorganisação do exercito e da classe militar !..

O Sr. Tenente Pereira Lisbôa :—E só assim o Exercito a poderá ter.

O Orador :—Só assim o exercito se poderá collocar na posição em que deveria ter-se collocado ha mais tempo.

(Apoiados ; muito bem. O orador é comprimentado).

QUARTA PALESTRA

(28 de Fevereiro de 1885)

O Sr. Capitão Lobo Botelho : — Sr. Conselheiro, não podia de fórma alguma ser indifferente a classe militar a um artigo do *Diario do Brasil* relativo a estas palestras, attribuindo-as a intenções menos puras ; e, como testemunho de que repellem este artigo e adherem aos intuitos de V. Ex., os camaradas presentes subscreveram um *abaixo assignado*. Consinta que o mais humilde membro da classe entregue a V. Ex. esse documento.

O Sr. Conselheiro Avila *(recebendo-o)* :—Muito bem ! Este facto que todos presenciastes e no qual sois actores tambem, obriga-me a dizer algumas palavras. Me é muitissimo honroso receber uma adhesão dessa natureza e de meus camaradas ; mas permitti que não agradeça pessoalmente. Não é ao humilde orador, vosso camarada que faz estas palestras, que tal honra é feita ; é á propria classe militar *(apoiados)* ; significa um primeiro passo dado, ao meu ver, para asseverar ao paiz o firme proposito, em que ella está, de defender e discutir os interesses militares ha tanto tempo desprezados. Assim pois, congratulo-me comvosco, unindo-me mais uma vez aos meus camaradas, por

001335

esse acto que praticaram : E' mesmo assim que vos quero vêr....

Uma voz :—Sempre ao lado de V. Ex.

O Orador :—... a classe fallando por si, dizendo ao paiz o que entende a respeito das questões militares.

Em seguida, o orador diz que não lhe foi possivel preparar, durante a semana decorrida, a palestra que tinha promettido fazer encetando o estudo da lei do recrutamento ; não poude relêr as notas que tem sobre o assumpto, habilitando-se a vir fallar do modo o mais completo e util. Como podia a sua ausencia ser attribuida a um esfriamento, determinou não faltar e conversar conforme podesse, affirmando o firme proposito em que está, e a convicção profunda em que se acha de que a regeneração do exercito hade vir do proprio exercito, da classe militar. Um parlamento, por mais sabio que seja, não poderá dispensar a cooperação do exercito, si, querendo tratar de reorganisal-o, pretender fazer cousa acceitavel ; hade ouvir a opinião dos generaes e officiaes externada nos jornaes militares, nas tribunas, etc. E' o que se vê em toda a parte do mundo ; e Thiers, competentissimo em assumptos militares, não descurava essas fontes de informações, indo até visitar quarteis e campos de manobras.

Procura o orador imitar de longe esse grande vulto, e declara que por maior que sejam seus estudos e sua vontade de aprofundar a materia, por melhores que sejam os livros que possua, nao completaria os elementos de sua convicção si faltasse-lhe a cooperação da classe.

Fará algumas considerações a respeito da organisação do exercito.

Varias sam as questões que a ella se prendem. Umas entendem com a entidade conjuncta, sem distincção de suas partes ; outras entendem com cada uma das partes compo-

001336

nentes da instituição, interessando ainda assim o movimento harmonico de todas por interessarem á solidariedade que as liga, e fortifica em seu conjuncto ; outras entendem exclusivamente com cada uma dessas partes, em sua composição intima, e especial.

O tempo talvez não permitta ir além da primeira ordem de questões.

Um exercito é feito para a guerra ; seu objectivo é a victoria. Organisar um exercito, portanto, importa ter em vista todas as circumstancias da guerra, todos os elementos que preparam a victoria, porque si se tiver em vista a paz, elle não tem razão de existir, será um corpo de policia, destinado ao serviço interno do paiz, e então melhor será dissolvel-o, contando apenas com as massas armadas para os casos de guerra, pois que, um exercito que não é organisado e preparado tendo-se em vista a guerra e sómente a guerra, tem o mesmo valor tactico das massas armadas.

A organisação é necessaria para que uma nação se possa apresentar em campanha, segundo os principios modernos da sciencia da guerra ; e por não a termos, é impossivel dar ao nosso exercito actualmente a instrucção imprescindivel. As grandes manobras, que já os romanos praticavam, e de tal modo que eram verdadeiros combates sem effusão de sangue, não podem ser feitas entre nós porque ellas exigem uma preparação prévia do exercito, uma organisação que o torne apto completamente para a guerra, que não temos. E qualquer systema completo de instrucção torna-se, pela mesma causa, impossivel, para a nação que possua exercito como o nosso.

As disposições adoptadas em materia de organisação do exercito no Brasil têm sido inspiradas pelo estado e pelas conveniencias da paz, o que basta para explicar a razão

001337

pela qual está elle tão distanciado das bôas praticas, dos bons principios.

Sendo a guerra o fim da creação de um exercito, a primeira questão a examinar, quando se estuda o modo de organisal-o, é o caracter da guerra na actualidade, quaes seus meios de acção, qual a sua feição, para bem aquilatarmos suas exigencias.

A guerra hoje é quem assegura ás nações o *modus honeste ou bene vivendi* necessario ao Estado. Dahi a necessidade de recursos militares na maior escala possivel. Ora, isto só se consegue com uma organisação em tempo de paz, que sobretudo torne facilimo passar-se ao pé de guerra.

E' preciso não perder de vista a grande importancia que têm hoje nos destinos da guerra as descobertas, como as das vias de communicação. O periodo de concentração estrategico que servia outr'ora para desenvolver a cohesão interna das tropas, para as disciplinar, para fundir os elementos novos com os antigos, para estabelecer as relações entre officiaes e soldados, esse periodo foi consideravelmente reduzido. As tropas hoje sam mobilisadas, e postas em contacto com o inimigo em um numero de dias igual aos mezes e annos do tempo de outr'ora. De maneira que é indispensavol que a organisação de um exercito seja tal que o habilite a pôr-se em campo á primeira ordem, a vencer todas as difficuldades da luta desde a primeira operação estrategica.

Eis o motivo por que a guerra moderna deixou de ser uma escola e tornou-se um exame. A guerra dos trinta annos passa por ser aquella em que maior numero de grandes generaes se apresentaram ; mas foi travada na época das concentrações demoradas e em que a guerra assemelhava-se a um duello, a um torneio ; seria então uma deshonra atacar quem ainda se preparasse para o combate. A

001338

guerra moderna tem a rapidez do raio, começa e termina com uma promptidão admiravel, é summaria, summarissima. Declaradas as hostilidades, já a fronteira inimiga está invadida. O almirante Courbet, prevendo a luta agora aberta entre a França e a China, foi antes de receber instrucções do seu governo, subindo o rio Min, coalhado de torpedos, e postou-se ante o formidavel arsenal, onde os chins accumularam seus meios de defesa; e assim apenas teve ordem de tomar represalias, poude logo metralhar e destruir esse arsenal, causando immenso estrago, inutilisando quasi tudo, matando um numero consideravel de inimigos, com as suas terriveis metralhadoras, assestadas nos sextos de gavea dos navios, que na phrase de um escriptor militar faziam cahir como trigo debaixo da foice do ceifador em uma seara.

E' a feição da guerra moderna; tanto que este facto não se póde dizer reprovado pelo direito das gentes; ninguem protestou; foi acceito como habilidade daquelle chefe. Antigamente os primeiros combates eram escaramuças, dava-se a batalha decisiva no meio da campanha, annos depois de encetada. Hoje o primeiro combate por si só póde dar como terminada a guerra, tão destruidora é ella. Para usar a linguagem expressiva de Bismark—a guerra hoje é uma luta a fundo; o inimigo que cai, ainda mesmo no primeiro encontro, muito difficilmente se poderá levantar. A França foi vencida desde as primeiras derrotas e quando depois de Sédan quiz continuar a resistencia não o poude conseguir, apesar de seus grandes recursos militares e civis, apesar de suas riquezas e de sua industria, tão poderosas que dellas poude sahir a enorme contribuição com que Bismark suppunha esmagar aquelle paiz.

E' que os primeiros desastres infundem no povo um terror medonho e, em ponto pequeno, presenciou o orador

001339

um facto desses quando a fronteira rio-grandense foi invadida.

A natureza da guerra moderna obriga as nações a constituirem seus exercitos em grandes massas, nas quaes concentram toda a força viril, intellectual e moral do povo. Para que um exercito esteja na altura das exigencias actuaes, é preciso que elle corresponda á definição do regulamento allemão, seja a nação em armas, a grande escola em que todo o homem deve aprender o officio militar.

Ha na constituição do Brasil um artigo que diz :—todo o cidadão é obrigado a pegar em armas para defender a patria. Este artigo tem sido lettra morta até hoje porque ainda não se achou um meio pratico de tornal-o effectivo. Entretanto o meio pratico era determinar que todos, ricos ou pobres, nobres ou pebleus, pequenos ou poderosos, se matriculassem por um tempo, maior ou menor, conforme suas aptidões, para aprenderem um officio que os habilitasse a defender a patria convenientemente. Um povo, educado nessa escola, sabe, quando seu paiz é invadido e não conta senão com um pequeno exercito, de que recursos lançar mão para combater o inimigo. Até 1866 eram os exercitos que se batiam contra os exercitos ; hoje sam as nações que se batem contra as nações nos campos de batalhas modernos.

Si a guerra actual é isso, em que situação se encontra o Brasil relativamente ao poder militar?

O orador dirige-se a militares e está bem certo de que todos elles sentem-se compungidos recordando a situação do paiz em referencia á guerra moderna, a cujas necessidades e principaes exigencias não poderemos satisfazer com a organisação que vigora. Ou antes, a realidade é que não temos organisação, possuimos militares, mas não exercito.

001340

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—A culpa não é do exercito.

O Orador tomando em consideração o aparte, vai deixar esta questão liquidada. A culpa não é do exercito, mas o exercito carrega com seu quinhão nessa culpa, por causa da sua inercia.

O Sr. Major Cantuaria :—Si elle nem siquer tem liberdade de imprensa !

O Orador :—Tem liberdade de pensamento, de imprensa e de petição, garantida pela constituição ; ninguem ha de-se oppôr ao exercicio desses direitos. Carrega ainda com parte da culpa, porque seus quadros sam pessimamente organisados, sam compostos de elementos heterogeneos, que só com difficuldade se poderão unir.

Uma voz :—E' um grande defeito ; mas não é o unico.

O Orador :—Não ha desculpa para a inercia do exercito, tratando-se de uma questão de legitima defesa, da posição que elle assumisse advogando sua propria causa...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—A rasão é muito outra : faltam-lhe cabeças.

O Orador concorda com issso : o exercito enferma desse grande mal—a falta de cabeças. Mas porque succede assim? Nas suas fileiras não existem officiaes distinctissimos, capazes de levantarem a propaganda com todo o brio ? Sem duvida que sim. Entretanto conservam-se silenciosos, inactividade da qual o orador, que tambem se considera membro da classe, participou até agora, do que se arrepende. Ha mais tempo devia ter procedido como procede hoje. No Rio Grande, quando ainda não sonhava com elevada posição politica, teve idéa de fazer estas palestras com os officiaes da pequena guarnição de Jaguarão, que tanto estima e ama. Era um trabalho modesto, mas significava uma ini-

001341

ciativa, uma semente que lançada em sólo fecundo faria brotar mais tarde a arvore frondosa.

Falta ao exercito habito de trabalho. Parecerá isto uma heresia ; mas não é. A falta do habito do trabalho deixa o homem inerte para tudo, ao passo que a actividade quanto mais é exercitada, mais se desenvolve. Exemplo desse facto é o conhecido dictado, já lembrado nestas palestras : « soldado velho não se aperta. »

Na guerra da Criméa os veteranos francezes faziam serviço na vanguarda, sententavam combates parciaes todo o dia e toda a noite, voltavam para a retaguarda do exercito e ainda tinham tempo de fazer exhibições de macacos, theatrinhos de bonecos, etc. Emquanto para o soldado inglez tudo motivava tristeza e desanimo, o veterano francez nunca se apertava. E' que o soldado velho tem industrias indescriptiveis, sabe andar sempre limpo, tirar recursos donde ninguem imagina poder tirar e, o que é mais, não tendo dinheiro, é sempre muito querido das vivandeiras.

O resultado das causas referidas é que o exercito brasileiro não tem organisação ; o que existe com esse nome está repudiado em todo o mundo. Si conservassemos a legislação antiga, uniforme e harmonica, ao menos teriamos um systema, embora condemnado. As reformas que se tem adoptado de alguns annos para cá têm collocado o exercito em tal posição que elle nem está organisado pela lei antiga nem pelas leis modernas. E' um amalgama, onde não se sabe a quantas se anda.

Houve época em que o exercito floresceu ; tinha quadros bem organisados, effectivos para as necessidades do tempo. Mas, á proporção que o paiz foi crescendo em população, riqueza, em importancia internacional, os governos, fundados não se conhece em que, começaram a diminuir os effectivos, de modo que a nação que já teve vinte mil homens

001342

no seu exercito, já desceu a onze mil e no papel! Ao mesmo tempo que se fazia essa reducção na força militar, atirava-se o paiz a uma febre de emprezas em que se consumiam milhares de contos, creavam-se repartições de luxo, nomeavam-se empregados com 8 a 10:000$000 de vencimentos, porteiros que ganhavam quasi tanto como as patentes mais elevadas do exercito!

Isto faz crêr que o procedimento dos governos foi inspirado pela convicção de que, depois da guerra do Paraguay, rodeando o Brasil pequenas republiquetas, nada havia a temer, era um leão no meio de uns ratos. No emtanto, acabava-se a campanha iniciada havia 5 annos contra uma dessas republiquetas, de uma insignificante população, segregada do mundo por uma politica tacanha e contradictoria, e dirigida por um chefe tão estupido como Lopez, que não via uma linha diante do nariz, que não teve generaes, que possuia um armamento inferior, e que por essas causas não derrotou logo seu inimigo no principio da campanha. Mas por ter uma certa organisação poude, como já disse, resistir tantos annos e obrigar o imperio a perder cem mil homens e a gastar setecentos mil contos!

Além da reducção do numero de soldados, houve alteração no modo de compôr o exercito. Antigamente viam-se nas suas fileiras verdadeiros voluntarios, recrutados e substitutos. As classes argentarias começaram a fugir desse serviço e sobre a ultima camada da sociedade quasi que exclusivamente veiu elle pesar; mas o recrutamento, denominado pela população caçada humana, tornou-se tão odiado pelas violencias que a politica commettia que foi preciso extinguil-o; e elle concorreu muito para desacreditar e desprestigiar o exercito. Hoje elle é formado quasi todo por mercenarios nacionaes e alguns estrangeiros, com-

001343

prehendendo sob este nome os voluntarios attrahidos pelo premio e os que se vendem para substituirem outros.

E' verdade que houve uma época em que pareceu que o paiz reagia contra isto e um ministro da guerra teve a idéa de reformar esse estado. Promulgou-se a lei de 26 de Setembro de 1874, a que se deu o nome de lei do recrutamento.

Essa reforma, que até hoje não foi executada e nunca o será, taes sam os immensos defeitos que tem e que a tornam inteiramente inefficaz para elevar o exercito á altura de sua grandiosa missão, apenas modificou o modo de chamamento para as fileiras, porque, quanto á natureza do effectivo, continuarão a ser os proletarios obrigados a servir, ou attrahidos pelo premio ou comprados pelo rico a quem vinham substituir. Por conseguinte, apesar dessa lei, o pessoal do exercito, continuou a ser constituido por mercenarios.

Como exigir-se de mercenarios o exemplo das grandes virtudes militares, de lealdade, abnegação, civismo, disciplina, sentimento do dever e de honra ? Aos autores de semelhante systema podia-se perguntar si esses sentimentos sam farrapos que se vendam por miseraveis punhados de ouro atirados á cara de um substituto ?

Constituido o exercito por essa fórma, o que póde-se exigir delle ? Sam inconsequentes os autores desse systema ; querem tirar fructos preciosos e puros de uma arvore cujas raizes envenenaram, querem que das trevas brote a luz, que da peçonha saia a vida ; querem fecundar o nada. O que mandais para as fileiras com as substituições ? Os homens menos educados da sociedade e como quereis moralidade no exercito, composto de homens que se vendem coagidos pela miseria e que começam a carreira militar por uma immoralidade ? Mandais os analphabetos e como

001344

quereis instrucção no exercito ? Mandais os incorrigiveis e como quereis obediencia, subordinação e disciplina no exercito ?

E, quando não se póde exigir de corpos assim formados essas condições, admira que elles apresentem apparencias de disciplina e de moralidade, não seja, faça-se-lhe justiça, peior, neste ponto, do que é, devido isso á indole mansa e naturalmente bôa do povo.

O Sr. Coronel Barreto :—Apoiado.

O Orador :—Mas na realidade estamos sobre um vulcão; por mais que se confie em homens tão mansuetos, não é seguro entregar a missão de defender a sociedade e armar de preferencia aos homens que têm mais interesse na desordem.

Com esse systema de substituições, de remissões por dinheiro, de contractos autorisados pela lei de 1874 ; com essas associações que brotaram como cogumélos em todos os cantos do imperio...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—Garantidas pelo governo.

O Orador agradece o auxilio que é completo e diz tudo; foram com effeito garantidas pelo governo ! E continuando pondera que com semelhante systema não concebe como possa haver no paiz patriotismo. Expondo o que entende ser a patria, o orador observa que estabelecer a substituição no exercito equivale a dizer a um filho : não ames tua mãi, não a defendas quando aggredida, quando insultada.

E' tão monstruoso o principio que um coronel belga disse que o cidadão sorteado para defender a patria e que compra um substituto para eximir-se daquelle dever, faz o mesmo que faria aquelle que vendo-se ultrajado pagasse a alguem para desaggraval-o.

A lei de 1874 é perfeitamente uma lei de funil. Os ricos

001345

enchem o diametro superior de ouro e não passam ; os remediados enchem a capacidade logo abaixo do diametro superior até o orificio interno e tambem não passam ; os desgraçados, os miseraveis, cujo ceitil é de diametro tão pequeno que passa pelo funil não escapam, sahem por elle afóra e sam encarregados de defender a patria !

E a expressão não é justa : elles sam encarregados de defender aquelles que têm bens. Quando o exercito francez se viu cercado em Sédan pelas grandes massas allemãs, diz um general que os commandou, Weinpfen, muitos soldados atiravam as armas bradando . não nos batemos, não temos interesse nenhum que defender, sômos os miseraveis, os ricos é que deviam estar aqui com as armas na mão, mas estam em Paris repoltreados nas suas poltronas !

E' o que nos póde acontecer tambem. *(Apoiados)*.

Por outro lado, a substituição é um absurdo economico, porque não se póde determinar o custo da vida de um homem.

Portanto, falta ao exercito a sua primeira lei, a do recrutamento ; a organisação deve ser completa, começando pela base. Emquanto não houver essa organisação convenientemente feita, é uma utopia pensar-se em uma bôa lei de promoções, complemento daquella. Por não ser isso comprehendido, a actual lei de promoções é uma fonte de desgostos e de desanimo na classe. Que official póde deitar-se tranquillo certo de que sua promoção é infallivel ?

Uma voz :—Não tem garantia alguma.

O Sr. Tenente Pfaltzgraff:—Por causa do merecimento.

Outra voz :—Do favoritismo.

O Orador :—Por causa de tudo isto e tambem por causa da má constituição dos nossos quadros. No Paraguay, tambores que seguravam bombas de artilheria e as arremes-

001346

savam á cara do inimigo, foram promovidos a alferes. Dahi veiu um grande mal de nosso exercito...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães: —Entendeu-se que a bravura era merecimento.

O Orador:—Dessem a esses bravos o que quizessem, riquezas, honras, tudo, mas não atirassem-lhes sobre o pulso um galão de official! Elles vieram ser uma roda peada no mechanismo militar, ao qual podem transtornar ou prejudicar. *(Apoiados.)*

Fará parte do programma destas palestras o remedio para esse grande mal. Na proxima, tratar-se-ha da questão primordial do exercito, da lei do recrutamento. Seguir-se-ham outros importantes assumptos que se referem a reformas inadiaveis que elle tambem urgentemente reclama.

O orador termina pedindo desculpa de ter fallado tanto tempo, allegando como razão a vontade de concorrer para que destas palestras saia a segurança do exercito, para que a situação injustificavel em que elle se acha desappareça, que o exercito obedeça á lei do progresso ou então que soffra a sancção de tudo que pára neste seculo, que morra!

(Muito bem. Muito bem. O orador é comprimentado).

001347

HOLLANDA

I

INFANTERIA

A infanteria hollandeza acha-se actualmente armada com o fuzil Beaumont, modelo 71, cujo peso é 4, k.g. 35 (4,685 com baioneta), comprimento de 1,m35 (1,82 com a baioneta), 4 raias de passo de 750mm e do calibre de 11mm.

A alça modificada em 1879, por indicações do capitão de artilheria de Beton, é das mais praticamente construidas e sua graduação vai até 1800m.

O cartucho do modelo de 1879, atira com uma carga de polvora de 5 grammas um projectil que pesa 25 grammas, adoptado por proposta do capitão de infanteria Harsveldt; esse projectil, engastado no estojo sem gravata, mede 27mm de comprimento, tem 11,6mm de diametro; a velocidade inicial é de 550m.

As principaes zonas perigosas sam as seguintes:

	Infanteria	Cavallaria
	1.7	2,50
400m	400m	400m
500	80	141
700	39	60
1000	21	30
1200	15	22
1500	9	14
1800	6	10

O cartucho pesa 42 a 43 grammas, o soldado conduz comsigo 80, metade na cartucheira, metade na patrona;

001348

as viaturas regimentaes levam 10 cartuchos por homem, e as secções de munições de infanteria 6 cofres por batalhão, ou 6 × 12,800 cartuchos, o que dá por arma cerca de 90 cartuchos ; o abastecimento completo seria pois de 180 cartuchos.

Os graduados da linha e os soldados do regimento de granadeiros têm sabre.

As ferramentas portateis cujo numero será augmentado proximamente, sam actualmente por companhia : 40 pás, 16 machados e 2 picaretas.

Formações tacticas. O batalhão é de 4 companhias ; a companhia divide-se em 2 pelotões, 4 secções ; a secção se decompõe em 2 ou 4 esquadras conforme conta menos ou mais de 14 filas.

A companhia mede :

Em linha desenvolvida, 90 passos de frente ; em columna de pelotões, 45 passos sobre 8 ; em columna de companhia (secções) 23 passos sobre 20.

O batalhão em linha cobre uma frente de 370 passos ; em linha de columnas de pelotão, com intervallos de desenvolvimento, 324 passos ; em linha de columnas de companhia, com intervallos de desenvolvimento, 302 passos. Póde formar-se em massa de columnas de pelotão (190 passos sobre 8) ou de columnas de companhia (100 passos sobre 20).

As formaturas em columnas de batalhão sam :

a) A columna de batalhão por divisão (90 passos de frente sobre 280 de profundidade), por pelotões (45 sobre 326), por secções (23 sobre 347 passos).

b) A columna dupla por companhias unidas ou em columnas de pelotão (93 passos de frente sobre 26 de pro-

001349

fundidade) ou em columnas de companhia (48 sobre 44).

Dispositivo de combate. A companhia destaca uma secção para formar a cadeia, sustentada a 200m por uma secção de apoio e conserva duas de reserva, a 300 passos á retaguarda; na cadeia os homens grupam-se por esquadras de 12 em média, a um passo de distancia, o que dá cerca de 20 passos para a frente da esquadra; estas sam separadas por um intervallo de 25 a 40 passos.

O batalhão fórma a cadeia com uma companhia que estende duas secções em atiradores e conserva as outras duas como apoio; as tres companhias restantes seguem a 300m.

O regimento ou a brigada (4 a 5 batalhões) colloca dous batalhões na primeira linha; cada um desses batalhões manda duas companhias para constituir a cadeia e o apoio; as outras duas companhias sam mantidas em reserva a 300m.

Em regra geral as esquadras não devem dispersar-se em atiradores a menos de 800m, a partir de 600m toda a cadeia se dirige para a frente por saltos de 80m; a partir de 400m marcha por escalões.

Emprego dos fogos. Nas cadeias entre 700 e 600m, fogos de esquadra; entre 500 e 400, fogos de atiradores; a 150m, fogo rapido para preparar o assalto, fogo que se pratica sempre com a linha de mira fixa de 250m, variando sua duração entre um e dous minutos.

Contra os ataques de cavallaria emprega-se de preferencia a alça de 400m.

Serviço dos póstos avançados. (Voorposten-Stelling.) Em estação, o serviço dos psótos avançados escalona:

a) Uma reserva (grosso) de força pelo menos igual á metade das tropas disponiveis; estabelece-se para uma

001350

brigada a 1000—2000 passos, para uma divisão a 2000—3000 passos da frente da tropa a proteger.

b) Uma linha de grandes guardas. (Voorposten-detachement), a um quarto de hora ou meia hora da reserva, em geral tres secções ou um pelotão ; o commandante da grande guarda tem junto a si alguns cavalleiros para o serviço da correspondencia ; a grande guarda destaca patrulhas de reconhecimento (Verkennings-patrouille) e rondas (visiteer patrouilie).

c) Uma linha de pequenos póstos (veldwachton) geralmente da força de uma secção de infanteria commandada por um official, colloca-se a 1000—1500 passos da grande guarda ; fornece patrulhas rasteiras, (Slerifs patrouille) e rondas.

O serviço no pequeno posto póde ser repartido como se segue :

Um official, 1 official inferior, 2 cabos, 40 homens.

O official commanda o posto. O official inferior auxilia o official em todas as particularidades do serviço ;

Um cabo de sentinellas, 18 homens para manter 3 grupos de sentinellas duplas ; 3 homens para a sentinella das armas ;

Posto de exame : 1 cabo, 2 homens ; 17 homens para o serviço das patrulhas.

a) Linha de sentinellas duplas (dubbel posten), a 300^{m} do pequeno posto ; cada grupo distando um do outro cerca de 300^{m}. A sentinella das armas deve poder avistar a cadeia; havendo necessidade colloca-se um intermediario.

De dia, as sentinellas não obrigam a pararem as patrulhas, rondas, etc., que com ellas trocam o signal de reconhecimento e que sam enviadas pelo pequeno posto de que

001351

dependem. Os desconhecidos sam obrigados a parar ao grito de *halt !* vindo o posto de exame reconhecer.

De noite, as sentinellas fazem parar ao grito de *halt ! nie daar ?* mandam depois um homem a frente (cen man toar) depois pedem a senha « *halt ! hetwoord.* »

A menor duvida chama o posto de exame.

A senha é uma expressão patriotica : Willem ou Oranje boven, etc., etc.

O posto de exame (examineer troep) exerce funcções que é superfluo explicar ; é o *examinier-trupp* do exercito allemão.

Quando o pequeno posto está muito affastado da grande guarda ou está della separada por um córte perigoso como desfiladeiro, etc., intercala-se um posto de apoio denominado : *Ondersteunings post*,

O posto destacado cujo emprego conhecemos se denomina *gedeta cheerde post :* 1 official inferior ou cabo com 3 ou 4 homens ; do mesmo modo o *observatie post :* 1 official ou official inferior provido de um bom oculo e um ou dous plantões a cavallo si fôr possivel.

Serviço de marcha. Tratando das grandes unidades fallaremos ainda deste serviço ; portanto agora apenas diremos o que interessa mais intimamente á infanteria. A companhia occupa em profundidade 90 passos, a viatura regimental 7 passos, o carro de munições 11 passos, mais as distancias.

O batalhão occupa pois 400 passos e 420 com sua viatura ; o regimento 900 passos, 250 a mais com as viaturas de bagagens.

A velocidade de marcha é contada, em bôas condições e para uma *etape* que não exceda de 25 kilometros :

Batalhão, 115 passos por minuto.

Regimento, 100 » »

001352

Deste modo póde a *etape* ser transposta em 6 a 7 horas ; quando as circumstancias sam menos favoraveis em 7 a 8 horas.

A companhia garante a marcha por meio de uma testa de vanguarda (voortroep) formada de meia secção e a 300 passos da frente ; essa testa de vanguarda destaca a 200 passos, para a frente e sobre os flancos, tres patrulhas (doorzoekings patrouilles) ; o grosso cobre-se por um grupo de flanqueadores.

O batalhão de infanteria garante a marcha por meio de uma companhia de vanguarda (voorhœde) a 500 ou 600 passos do grosso (hoofd-colonne) ; a companhia grosso da vanguarda (hoofdtroœp) manda uma secção para a testa de vanguarda (voortrœp) e si ha necessidade meia secção como patrulhas lateraes de cada lado (rechter ou linkerziptrœp). A frente assim coberta mede em largura approximadamente 1500 passos. O grosso da columna destaca a 3500 passos dos flanqueadores (flank-patrouille). A retaguarda, uma secção, segue o trem. Quando se associa á infanteria, cavallaria esta ganha 2400 passos para a frente da secção testa e estende seus exploradores a 4500 passos, sobre a frente e sobre o flanco suspeito.

Estacionamento. Nada temos a notar relativamente ao acantonamento, senão as seguintes expressões :

ruimen kantonnementen—acantonamentos extensos
enge — — — unidos
geconcentreerde— — — concentrados

No primeiro modo conta-se um homem por habitação, no segundo mais de um homem ; no ultimo só se aloja por unidade constituida (pelotão).

O batalhão bivaca em columna ou em linha. Na formatura em columna as columnas se estabelecem em linha de

001353

columna de companhia a 10 passos;—as secções tomam entre si distancia tambem de 10 passos.

A' retaguarda dos sarilhos assim formados (40 passos) lugar dos homens e dos officiaes (40 passos), depois o lugar do major e do posto de policia, a linha das cozinhas, das latrinas, etc. — Frente 130 passos; profundidade 110 passos ou 260 passos contando até as latrinas.

O bivaque em linha se estende sobre uma frente de 400 passos com uma profundidade de 400 passos ou de 200 passos sómente parando na linha das cozinhas.

(La France Militaire).

001354

INDICAÇÕES

Sendo constantemente limitadissimo o espaço de que dispômos, temo-nos achado privados de tratar de alguns assumptos que reputamos de conveniencia submetter a consideração do Sr. Ministro da Guerra, mas que apresentados em artigos especiaes tomariam pelo desenvolvimento a dar-lhes não pequeno numero de paginas o que importaria cercearmos a collaboração dos nossos illustres camaradas a quem julgamos com direito a preferencia como custeadores que sam desta publicação.

Para com isso harmonisarmos o desejo que ha muito nutrimos de referirmo-nos a aquelles assumptos, resolvemos crear esta secção especialmente destinada a chamar a attenção de S. Ex. para diversos objectos de simples administração, que procuraremos indicar de modo conciso emittindo ao mesmo tempo idéas com relação a elles.

Encetamos este trabalho com as

Cadernetas.—Ao regular-se a concessão de baixas ás praças do Exercito, logo que terminem seu tempo de serviço foi estabelecida a distribuição de cadernetas a ellas, bem como aos officiaes por Aviso de 8 de Junho de 1880 em substituição ás guias que se expediam quando elles em marcha ou em outra qualquer circumstancia.

A pratica tem demonstrado a superfluidade quer de umas, quer de outras.

A caderneta da praça de pret foi estabelecida com o unico fim de facilitar a concessão da baixa no mesmo dia em que a praça termina o seu tempo de serviço.

Para tal conseguir-se desnecessario se torna mais este appendice á escripturação dos corpos e das repartições,

001355

principalmente quando nem sempre vem elle satisfazer o fim que se teve em vista.

Innumeras sam as praças que transferidas de outros corpos se apresentam sem caderneta declarando tel-a perdido ou pretextando esquecimento.

E' facto ser ella substituida indemnisando a praça a Fazenda Nacional, mas muitas vezes primeiro que a substituição se faça pelo Corpo donde tem vindo a praça poderá acontecer haver esta concluido o tempo de serviço, e, em taes casos tornar-se sem utilidade semelhante documento.

O unico beneficio que da caderneta póde usufruir o soldado será perfeitamente substituido com a simples determinação de qne todas as vezes que a certidão de assentamentos não possa acompanhar a praça, não obstante as constantes reiteradas ordens a respeito, se mencione na respectiva guia de soccorrimento todas as circumstancias que venham a influir para desconto no tempo de serviço.

Esta medida supprirá cabalmente e com mais vantagem o fim a que se propõe a caderneta, por cuja suppressão optamos como conveniente para o serviço e economica para o proprio Estado que não pequena somma despende, ainda que cada uma seja do diminuto custo de 500 rs.

Para os corpos ou companhias, segundo as instrucções estabelecidas, de nenhum proveito é a caderneta.

Entretanto grande resultado á bôa marcha do serviço traria ella si representasse a certidão de assentamentos completa da praça ou official, porquanto suppriria aquella, a excusa ou fé de officio e o insano trabalho das relações de mostra em triplicata.

Para isto basta que a companhia a escripture mensalmente pelas alterações occorridas, e conferidas pelo fiscal do corpo entregues á secretaria para que sejam feitos os lançamentos no livro-mestre ; recebendo-a o soldado ao

001356

deixar as fileiras, e, firmada neste caso, pelo commandante do corpo e ajudante general ou commandante das armas, além do capitão e do fiscal.

Do mesmo modo pensamos quanto ás cadernetas dos officiaes, que, como as das praças só terão razão de ser si forem confeccionadas da fórma acima indicada e não destinadas tão sómente a substituirem as guias que a Pagadoria e Thesourarias expediam.

Quem conhecer o Decreto de 21 de Fevereiro de 1880, Aviso de 8 de Junho do mesmo anno, e o serviço de escripturação dos corpos arregimentados de certo que pensará como nós.

001357

COLONIAS E ESTRADAS MILITARES

Em uma série de bem trabalhados artigos desenvolveu, ultimamente, o *Paiz* considerações de alto valor, sobre as medidas necessarias ao progresso das colonias militares do Chapecó e Chopim e sobre a conveniencia da estrada do Porto da União a Palmas servindo essas colonias, actualmente em construcção por conta do ministerio da guerra.

Afigura-se-me um dever sustentar as idéas que tenho por varias vezes expendido, sobre os meios de fazer progredir nossa colonisação militar, principalmente, por terem merecido essas idéas, ainda ha pouco, publicação no *Diario Official* e elogios do Exm. Sr. ministro da guerra.

Julgo-o um dever e bem grato dever, por isso que, muito raramente, se occupa o jornalismo brasileiro com questões militares e mais raramente ainda pelo modo criterioso porque o fez o *Paiz*.

Não entrarei em discussão quanto á conveniencia estrategica das localidades escolhidas para aquellas colonias; não perguntarei qual o seu apoio militar, sua base de operações n'um caso de resistencia, nem quaes os meios de levar-lhes rapido soccorro, não indagarei das vantagens politico-militares do seu estabelecimento, para dentro de povoações brasileiras afastadas de qualquer centro de recursos.

Nada d'isso quero saber por emquanto, e as supporei, até, perfeitamente fundadas.

Meu fim é outro.

Meu fim é mostrar que essas colonias irão caminho certo da decadencia e da ruina, *como todas as colonias milita-*

001358

res brasileiras, não pelo esquecimento das regras de conveniencia politica ou estrategica que se deveria ter em vista ao creal-as, mas tão sómente, pelos vicios profundos do systema de colonisação militar ainda em uso entre nós, apezar de sobejamente condemnado pela pratica e pela razão.

Tentarei demonstrar que essas colonias ham de decahir pelas mesmas causas que têm decahido todas as outras até hoje estabelecidas, as quaes sam :

— 1.° Falta de *continuidade administrativa* por parte do governo ;

— 2.° Falta de preparação material das colonias;

— 3.° Confusão entre *pontos fronteiros* e *colonias militares*.

*
* *

Não sujeitas a uma repartição central que lhes estude de perto e com interesse as necessidades e conveniencias, estam as colonias militares entregues a ordem dos serviços secundarios do ministerio da guerra, merecendo de alguns ministros attenção e de outros indifferença, senão córtes profundos em seus meios de existencia.

D'ahi têm nascido as alternativas prejudiciaes e sem coherencia de auxilios e abandonos, as quaes só tem servido para produzir esterilidade de despezas publicas.

A falta de uma reparticão central que harmonise as vistas do governo sobre este importante ramo de serviço, já reconhecida por dous estadistas da altura do visconde do Rio Branco e senador Junqueira, trará ás colonias do Chapecó e Chopim, no futuro interrupções mortaes de auxilios e infallivel anniquilamento.

Bastará, para tanto, que se resolva ou esqueça a questão

001359

internacional em litigio, ou que o benemerito representante do Paraná, que por ellas tem trabalhado, se cance de solicitar como favor o que não passa de direito.

* * *

Sam hoje accordes todas as vozes que se elevam para indicar a causa do atraso da colonisação entre nós, em attribuil-a á falta da indispensavel *preparação material*.

Já o disse Leroy Beaulieu :

« L'expérience prouve donc de la façon la plus irréfutable, qu'une colonie ne s'improvise pas et qu'elle ne peut prosperer sans cet element préalable qu'on a appelé la *preparation* ».

O grande segredo da colonisação americana do norte consiste, sobretudo em dous factos : bôas estradas e clara discriminação da propriedade territorial.

Construida uma rêde de communicações que vá ter a vias navegaveis, feita a discriminação completa da propriedade territorial, aos colonos fica o direito de escolha da localidade, ao longo da estrada estabelecendo-se elles, quasi sempre, por grupos que rapidamente se desenvolvem, completando por si os trabalhos preparatorios e creando cidades em poucos dias.

As colonias de Chapecó e do Chopim estelecidas no meio do sertão em pontos difficilmente accessiveis, não poderão progredir senão depois de construida uma estrada que as ligue aos centros commerciaes si até lá não estiverem completamente desacreditadas.

A estrada deveria ter precedido as colonias.

* * *

001360

Um *ponto fronteiro* não é uma colonia militar.

Por mais estrategica e inexpugnavel que possa ser naturalmente uma posição, ella não é um *ponto militar* emquanto não está ligada a um systema de defensa e emquanto não dispõe de recursos militares para a resistencia.

E, como o estabeleceu um celebre estrategista moderno, o general Berthaut : *a primeira condição a preencher para se estar preparado para a defensa é a de poder transportar, em tempo opportuno, á fronteira, forças sufficientes para vedar o accesso ao inimigo*

Assim pois, urge não confundir um ponto militar com uma posição naturalmente estrategica, que póde ser occupada de armas á mão direita.

O fim das colonias militares não póde ser, portanto, a defensa das fronteiras, como estabelece o systema actual, e, sim — a creação e desenvolvimento de povoações em pontos afastados e perigoso onde sejam politicamente necessarias para attestar a posse nacional, ou socialmente precisas ao povoamento do territorio e catechese dos aborigenes

As do Chapecó e Chopim, ainda sujeitas ao systema reconhecido defeituoso, emquanto a elle submettidas não poderão progredir.

* * *

Assim, pois, desde que a pratica tem evidenciado, após longos annos, o que teria sido facil a razão de prever, isto é a deficiencia e erro do systema de colonisação militar ainda adoptado entre nós, não serão medidas parciaes, mesmo tão sensatas como as propôz o *Paiz*, que poderão salvar as colonias do Chapecó e Chopim da ruina que as aguarda.

001361

Cree-se a *inspectoria de presidios e colonias militares*, pedida pelo visconde do Rio Branco e senador Junqueira; dêm-se ás colonias militares bôas estradas e ao envez de procurar crear pontos militares, que terão a sorte das colonias de Matto Grosso na invasão paraguaya, creem-se nucleos para colonisação geral do paiz e catechese dos aborigenes, e a colonisação militar tomará outro e muito prospero caminho.

E' aqui occasião de lembrar que M. Gladstone, quando fazia parte do 2° gabinete Robert Peell, apresentou um projecto, para alcançar a preparação material das colonias a baixo preço, que consistia no emprego de um corpo de gastadores sujeito a um engenheiro geral.

Com o emprego da mão de obra militar propunha-se o grande estadista inglez a obter a collocação de 10,000 colonos por 100,000 libras ou a 10 libras cada colono.

Porque não applicaremos essa idéa, que a pratica Inglaterra só deixou de levar a effeito pela opposição politica que encontrou aquelle gabinete?

Seria facil estabelecer colonias militares em certos pontos afastados e perigosos, aproveitando os trechos navegaveis dos rios e construindo as estradas com pessoal militar, concorrendo o ministerio da agricultura com as despezas da construcção, de modo a se ir povoando estrategicamente nossas fronteiras.

As linhas telegraphicas do Rio Grande do Sul construidas por esse systema têm dado uma economia real ao Estado de cerca de 40 %.

Não é nvva a idéa nem arriscada seria a experiencia.

JACQUES OURIQUE
major de engenheiros

001362

PRIMEIRAS LICÇÕES DE ESGRIMA

Considerando a esgrima como uma arte, o que está de accordo com um grande philosopho do nosso seculo—Stuart Mill, quando elle diz que *arte é o emprego das forças da natureza em vista de um fim*, vemos que ella se baseia em experiencias feitas pelos nossos antepassados, experiencias de que emana um conjuncto admiravel de regras por sua vez fundadas em leis scientificas.

O desprezo a essas regras e a ignorancia d'essas leis levam a maior parte e os pretendidos esgrimidores a representarem nos *torneios* um papel secundario diante do que representariam, si as conhecessem, si as podessem patentear, em seus assaltos, aos espectadores que teriam impressões agradabilissimas em face da execução perfeita de movimentos rapidos e complicados, das mais bellas e elegantes posições, da agilidade incrivel que só a arte dá.

Collocar, *sem mais preambulos*, uma espada na dextra de um individuo que nunca se occupou de tal assumpto, cujos musculos denunciam ausencia completa de exercicios, uma educação physica descurada, fazel-o executar golpes desordenados, paradas rusticas e imperfeitas, preconisando-lhe nas armas um futuro que jámais transporá a mediocridade, é um erro formidavel.

Além dos inconvenientes que tal procedimento, da parte dos mestres, arrasta comsigo, realça um prejuizo irreparavel: dá ao alumno uma idéa precoce e injusta da arte das armas, fazendo-o consideral-a áquem da altura em que ella se acha.

Offerecer logo ao alumno difficuldades a vencer, abrir

001363

com elle discussões ácerca das posições que tem de executar, analysar as relações de tempo que ha entre um movimento e outro, corrigir as contracções musculares, exigir a independencia de movimentos entre os differentes orgãos, as differentes partes, recommendar a maior firmeza, acondicional-o para as difficuldades a vir, amenisar as licções, tornar o alumno interessado na arte, augmentar-lhe o desejo de aperfeiçoar-se, tudo isso constitue um dever invulneravel do mestre d'armas, sobre quem pesa uma responsabilidade immensa no que diz respeito a cada homem de cujo ensino se incumbe.

As primeiras licções de esgrima devem se limitar a simples gymnastica; tal foi o methodo pelo qual aprendeu o obscuro auctor d'estes apontamentos, e tal é o methodo pelo qual tem elle produzido seus melhores alumnos.

Si ha difficuldades na arte das armas, as mais proeminentes sam aquellas que se referem ás posições do corpo, á elasticidade dos musculos, aos movimentos dos differentes orgãos, ao homem em si.

E' d'estas difficuldades que primeiro se deve tratar, pois sam ellas principalmente que formam a grande belleza da arte; d'ellas é oriunda a maxima rapidez de movimentos; d'ellas a facilidade para tudo mais.

O illustre professor Gama, de saudosa memoria, e de cujo magisterio muito se ressente a Escola Militar, dizia ao ver um atirador que se prejudicava por movimentos extemporaneos de seus musculos:

— *E' o ôvo de Colombo; elle não comprehende que a questão, não é da espada, é do corpo.*

— Eis porque o professor Gama attrahia em seus assaltos a attenção de todos os espectadores: porque, ao fazer uma parada qualquer, d'elle só movia-se o braço, pois que o mais do corpo era inabalavel; porque ao

001364

executar um golpe sentia-se mesmo que em primeiro lugar partia sua espada, em segundo seu busto, em terceiro seu pé direito.

Tão distinctos entre si eram os movimentos dos differentes orgãos, mas em tão pequenas relações de tempo que, antes de seu pé direito ter chegado ao sólo, quando elle partia a fundo, já seu adversario era tocado.

— A espada, dizia elle, deve pertencer á mão direita simplesmente; o movimento da espada não implica movimento algum do corpo, a não ser da mão e, quando muito, do braço.

O punho da espada, «accrescentava o professor», deve se achar collado á palma da mão, a ella compresso pelas segundas e terceiras phalanges dos dedos, mas não com força sensivel; o dedo pollegar, estendido ao longo do dorso do punho, formará com o index, comprimindo-se em sentidos contrarios, o apoio da alavanca cujos braços sam: de um lado—espada a contar do referido apoio até a ponta—, de outro—o punho até a carrapêta.

— A espada, em sua abalisada opinião, só deve se apertar na mão, no momento em que recebe o golpe do adversario ou quando chega a tocal-o; fóra d'ahi deve ella se achar simplesmente ligada á mão.

Sobre as primeiras licções limitaremo-nos a analysar e aconselhar as explicações do distincto professor Gama, infelizmente já fallecido, pois n'este sentido foi o mais amplo e o mais perfeito que temos apreciado.

Ao apresentar-se um novo alumno na sala d'armas, tratava elle em primeiro lugar de collocal-o diametralmente em sua frente, perfeitamente perfilado (na expressão militar), com os calcanhares unidos, as pontas dos pés afastadas, o espinhaço recolhido, a cabeça levantada, o peito saliente, o olhar fixo para elle.

001365

D'ahi chamava o professor a attenção do alumno para a posição que depois d'esta, devia elle escolher, quando em sua frente, em vez d'elle professor, tivesse o alumno um adversario.

Então dizia: — Esta posição não póde ser favoravel, porquanto offerece ao adversario toda a largura do corpo, de um hombro a outro, o alvo maior que seu adversario poderá ter; é desvantajosa ainda, porque não fornece vantagem para partir sobre o adversario, conservando um ponto de apoio para o qual volte immediatamente depois da partida, fructifera ou não que ella seja; desvantajosissima, porque a mão direita que comporta a espada terá de percorrer extensas linhas para acudir a defesa de todo o lado esquerdo completamente exposto aos golpes do adversario.

Emfim, o professor patenteava as difficuldades de tal posição, todas as inconveniencias, todas as desvantagens, de tal modo que o futuro atirador ficava plenamente convicto de que nunca deveria apresentar a um adversario qualquer todo o peito, e sim o perfil de seu corpo, isto é, o lado direito.

— Si nós podessemos, no momento de um combate ou de um assalto á espada, diminuir nosso volume apparente, *reduzir-nos ao nosso volume real*, de modo que nossa espada tivesse a defender uma frente limitadissima, isso nos seria magnifico.

— Feitas estas considerações, de que era fertil o nosso professor, tratava elle de collocar o alumno de perfil para seu adversario, nas seguintes condições:

« O lado direito voltado para o ponto em que se achasse o adversario, de sorte que este se achasse comprehendido na mesma linha recta que passasse pelos dous hombros do alumno, os pés formando angulo recto, de modo que o pé

001366

direito, conservando seu calcanhar unido ao do esquerdo, fosse a este perpendicular e tivesse as unhas voltadas para o lado do adversario; as pernas perfeitamente juntas e estendidas; o corpo, do baixo-ventre até ás claviculas, a prumo, de modo que o *sternum* (osso do peito em que se prendem as costellas) ficasse verticalmente collocado; o rosto naturalmente voltado para o adversario, de modo que o visse olhando por cima do hombro direito; o antebraço esquerdo, formando angulo com o seu respectivo braço, conservaria a mão esquerda fechada e unida ás costas, á esquerda da columna vertebral, na posição em que, dizia o professor, deve ella segurar a bainha da espada ».

Tal era a primeira posição, antes da guarda, em que o professor Gama collocava seus discipulos, e tal é ainda hoje a posição que tomamos antes de ir á guarda.

Collocado o alumno em tal posição, quem estivesse no lugar de seu adversario não veria seu hombro esquerdo, porque este estaria encoberto pelo direito; não veria de frente seu peito, porque o alumno só apresentava ao adversario as costellas do lado direito; o alumno era visto, póde-se dizer de perfil.

Esta é a primeira posição que todo esgrimidor deve procurar antes de ir á guarda.

O mestre de esgrima ou o instructor de regimento que quizer dar estas primeiras licções, em escola, a muitos individuos, poderá fazel-os executar esta posição com a seguinte voz. — «*A*' esquerda preparar ».

Para isso, porém, é necessario que seus alumnos estejam perfeitamente perfilados (como ficou prescripto) e a 3 passos um do outro n'uma mesma linha.

Então, á voz « preparar » cada um d'elles, levantando a ponta do pé esquerdo e girando para a esquerda sobre este

001367

calcanhar, irá á referida posição que, depois de executada, o mestre ou instructor verificará si está de accordo com o que acima descrevemos.

Habilitados os alumnos n'esta posição, o professor Gama, levava-os á posição da guarda.

Methodico, como era, não consentia elle que um movimento complexo fosse a principio executado senão por suas partes distinctas.

Estando o alumno na posição ultimamente tratada, o professor fazia-o curvar as pernas, até que os joelhos, isto é, as rotulas (dous ossos redondos que se apalpam nos joelhos) ficassem perpendiculares ás pontas dos pés; depois fazia-o levar o pé direito á frente, de sorte que do calcanhar do pé direito ao do esquerdo ficasse uma distancia igual ao comprimento de dous pés. Era, pois, a posição da guarda em que o professor tanto esmerava-se. (*)

«O corpo naturalmente a prumo, olhando por cima do hombro direito, de perfil para o adversario, o peso do corpo cahindo sobre a perna esquerda, as pernas curvas de tal modo que do joelho esquerdo á ponta do pé esquerdo seja uma linha vertical, bem como do joelho direito ao calcanhar do pé direito, espinhaço recolhido, o peito saliente, a mão esquerda fechada e unida ás costas, os hombros na mesma altura, tudo isso deve manter o homem na posição da guarda».

Sendo, porém, estas primeiras licções dadas sem espada, o professor Gama fazia seus alumnos collocarem durante ellas, a mão direita na cintura, fazendo voltar o cotovello para o lado supposto do adversario,

A resultante do peso do corpo deve passar pela base do

(*) Estas licções sam dadas sem espada, pois limitam-se a simples gymnastica.

001368

pé esquerdo, mantendo um equilibrio tal que o atirador na posição da guarda póde levantar o pé direito, ficando algum tempo sobre o esquerdo simplesmente.

A posição da guarda, como acima ficou estabelecida, é aquella em cujo ensino o mestre mais deve persistir, e o alumno mais se deve esmerar. E' como que a chave do grande segredo. Não é na primeira, nem na segunda licção que o alumno consegue aperfeiçoar sua posição de guarda.

Para não aceital-a dogmaticamente, porque todo ensino dogmatico pecca, desde que é uma imposição ao espirito, cumpre ao mestre discutil-a debaixo de todos os pontos de vista : do equilibrio, do desenvolvimento muscular, da vantagem para a partida sobre o adversario, da diminuição de volume, da facilidade para a defesa, etc.

O mestre de esgrima ou instructor de regimento que tenha de dar estas licções em escola, depois de ter feito executar a posição de *a esquerda-preparar*, como já ficou explicada, querendo levar seus alumnos á posição de guarda dará a voz. — «Escola em guarda» !

A esta voz, cada individuo curvando as pernas, deixando o peso do corpo sobre a esquerda e levando a perna direita á frente, irá á posição da guarda tal como está acima descripta.

Ao instructor ou ao mestre então compete corrigil-os bem, até que os alumnos estejam perfeitamente collocados.

Será vantajosa esta posição de guarda ?

E', porque, além de todos as razões, estando o peso do corpo sobre a perna esquerda, todo golpe do adversario, dirigido para o quadril e para a perna direita será defendido simplesmente pela retirada rapida d'esta perna para traz da esquerda.

Assim, pois, a espada, estando o atirador na posição da

001369

guarda e habituado a este movimento, só terá de oppôr-se aos golpes dirigidos do quadril até á cabeça.

Com auxilio de que faz-se este movimento de retirada da perna direita ?

Com auxilio dos musculos flexores.

Depois de estar o alumno perfeitamente collocado *em guarda*, é este o movimento de flexão utilissimo que mais desenvolvimento lhe dá, cuja applicação será constante, emquanto cruzar a espada com alguem.

O ignorado auctor d'estas linhas foi exercitado n'este movimento pelo professor «Orlandini» que infelizmente já pertence aos tumulos, e que o conhecia sob a denominação de *oitavo-em-tempo*.

O professor «Orlandini» cuja voz de barytono, extremamente applaudida nos salões do Rio de Janeiro, foi abafada pela morte, quando já uma crueldade da natureza lhe havia vendado os olhos, inhibindo-o de empunhar a espada que dizia-me elle, havia quarenta annos cultivava, aconselhava-me seu movimento de *oitavo-em-tempo* do seguinte modo:

— Estando na posição da *guarda*, com o peso do corpo sobre a perna esquerda, retira-se a perna direita para traz da esquerda, sem com isto abalar a posição do corpo que se deve conservar com o lado direito para o adversario, e a prumo ; o pé direito, tendo-se retirado, deve-se conservar com as unhas voltadas para o adversario, perpendicular ao comprimento do pé esquerdo, de tal modo pousando no sólo que sómente o calcanhar esteja levantado. »

— D'ahi se o traz á frente, á posição primitiva da *guarda*.

E' sem duvida um movimento de flexão que desenvolve

001370

immensamente os musculos das pernas, comprehendendo os musculos *flexores* e os *extensores*.

O instructor ou o mestre de esgrima que, tendo seus discipulos em linha, na posição da *guarda*, quizer exercital-os n'este movimento essencial na esgrima, poderá dar a voz. — «Escola, oitavo-em-tempo !»

A esta voz, cada individuo, conservando o corpo de perfil e a prumo, de modo que a resultante do peso do corpo caia verticalmente na base dopé esquerdo, retirará rapidamente o pé direito para traz do esquerdo, de sorte que um terço do pé direito pelo menos fique apoiado no chão, e o calcanhar levantado.

Depois o mestre ou instructor dará a voz. — « Escola-em-guarda ! »

A esta voz, cada individuo trará o pé direito á frente do esquerdo, indo á posição da guarda. Entretanto este movimento não deve alterar de modo algum a posição do corpo e, muito menos, da perna esquerda que se conservará curva durante tudo isso.

A execução d'este movimento—*oitavo-em-tempo* deve se repetir pelo menos quinze vezes em cada uma das primeiras licções, até que cada alumno consiga conservar naturalmente o peso do corpo sobre a perna esquerda.

Após este movimento, convém fazer o alumno levantar-se da posição da *guarda* que naturalmente o fatigará nas primeiras licções.

Não é, porém, sem artificio que qualquer esgrimidor levanta-se da posição da *guarda*, prejudicando a elegancia que entre tudo deve manter.

O mestre, depois de ter collocado seu alumno na posição da *guarda*, depois de tel-o feito executar muitas vezes o movimento de *oitavo-em-tempo*, deverá fazel-o levantar-se sobre o pé direito ou sobre o esquerdo.

001371

« Para levantar-se sobre o esquerdo, estando o peso do corpo completamente sobre elle, o alumno deve ir estendendo a perna esquerda, levantando-se sobre ella, ao passo que o pé direito virá unir-se ao calcanhar do esquerdo.

Completo o movimento, o alumno, o atirador, o homem de armas qualquer, deve se achar de perfil para o adversario, mas perfeitamente em pé, com os pés em angulo recto, o calcanhar do pé direito unido ao do esquerdo, a cabeça alta, olhando para o lado do adversario por cima do hombro direito, o tronco do corpo a prumo, o osso—*sternum* verticalmente collocado, os hombros na mesma altura; na posição, emfim, de—*a-esquerda-preparar.* »

Offerecendo repouso, esta posição é a que mais auxilia-nos para tomarmos immediatamente a *guarda.*

O instructor que, tendo seus alumnos na posição da *guarda,* quizer fazel-os executar este movimento, dará a voz. — « Escola-levantar sobre a esquerda! »

« A esta voz, cada individuo, préviamente instruido pelo instructor sobre tal movimento, fará o que acima está prescripto. »

Estando-se, porém, na posição da *guarda,* e querendo-se levantar sobre a direita, deixa-se primeiramente todo o peso do corpo cahir sobre a perna direita, e estendendo-a, ir-se-ha trazendo o pé esquerdo a unir-se ao calcanhar do direito, findo o que, se estará em posição igual á ultimamente tratada.

O mestre de esgrima ou instructor de regimento que quizer fazer sua escola executar este movimento, dará a voz. — « Levantar-sobre a direita! »

« A esta voz, cada individuo fará o que estabelecemos. »

Estando-se n'esta posição, perfeitamente em pé, na

001372

posição de *á-esquerda-preparar*, deve o mestre de esgrima ensinar a seu alumno *ir-á-guarda-á-retaguarda*.

Para isso, o alumno curvando ambas as pernas até que os joelhos estejam perpendiculares ás pontas dos pés, sem que o corpo perturbe sua posição vertical, sem bruscas contracções musculares, retirará o pé esquerdo á distancia de um passo largo, deixando então sobre elle cahir todo o peso do seu corpo, ficando na posição da *guarda*.

Ao instructor ou ao mestre que dér estas licções em escola, compete dar a voz. — « Para a retaguarda-em-guarda ! »

«A esta voz cada individuo fará o que estabelecemos. »

Ao instructor, porém, compete ter a energia sufficiente para fazer com que esses movimentos sejam executados pela sua escola, o mais igual e uniformemente possivel.

Estes movimentos de *a-esquerda-preparar*, *em-guarda*, *oitavo-em-tempo*, *em-guarda*, *levantar-sobre-a-direita*, *em guarda-para-a-retaguarda*, *levantar-sobre-a-esquerda*, *em-guarda*, bem como os movimentos gymnasticos de que adiante trataremos, devem constituir o assumpto das primeiras licções de esgrima.

Nas quatro primeiras licções, deve o alumno que pretender jogar bem a espada trabalhar sem ella, executando os movimentos precedentes com a maior perfeição que lhe fôr possivel.

A elegancia no desempenho de taes movimentos é derivada da elasticidade que com elles os musculos adquirem.

Cada um dos movimentos acima deve ser repetido pelo menos quinze vezes em cada licção.

E' com tal repetição que o alumno se familiarisa com a posição da *guarda* que, como dissemos, deve ser irreprehensivel.

O mestre de esgrima deve sobretudo não esquecer a

001373

immensa utilidade que vai em ter independentes entre si os movimentos dos differentes orgãos.

Deve exigir do alumno a maior firmeza e a maior attenção.

Ao curvar as pernas para ir á *guarda*, todo o resto de seu corpo deve permanecer imperturbavel.

Olhando para o adversario por cima do hombro direito, a cabeça deve ser inabalavel pelos movimentos quer das pernas, quer dos braços.

A vista fixa n'um ponto qualquer do adversario (nos olhos principalmente) não se deve alterar aos movimentos d'este.

O esgrimidor perito illude o adversario com o olhar.

Assim, por exemplo :

Tendo-se o olhar fixo nos olhos do adversario, visa-se de momento o peito, simula-se um ataque ao peito, outro á cabeça e dá-se-lhe o golpe na face esquerda.

Estas e outras considerações devem-se inserir entre as primeiras licções de esgrima, já amenisando a execução arida dos movimentos acima, já prevenindo o espirito do futuro esgrimidor para as difficuldades posteriores.

Um dos exercicios utilissimos é, estando-se na posição da *guarda*, como está estabelecida, levar o braço direito para a esquerda em todo o seu comprimento, para a direita, para cima, para baixo, curval-o, estendel-o, tudo isso sem abalar o corpo, exercitando-se na independencia dos movimentos.

Sómente depois de bem comprehendidas e executadas estas licções, estas regras filhas da experiencia, deve o homem que pretende jogar bem a espada começar as primeiras licções com ella.

S. J. Gonçalves,
alferes de infanteria.

001374

O REGULAMENTO DA FABRICA DE POLVORA DA ESTRELLA

O decreto n. 9368 de 31 de Janeiro findo deu novo regulamento para a fabrica de polvora da Estrella.

Este regulamento foi organisado, como sabe-se, por uma commissão mixta de que fizeram parte dous officiaes dos mais distinctos e qualificados do nosso exercito, quaes sam os Srs. coronel Cunha Mattos, do estado maior de artilheria, e tenente-coronel Sena Madureira, do estado maior de 1ª classe.

Si nos inspiram em geral grande interesse quaesquer medidas decretadas a bem do melhoramento do serviço, sóbe de ponto este interesse com relação ao novo regulamento, não só pela elevada importancia do estabelecimento de que se trata, como tambem pelo facto da collaboração d'aquelles dignos officiaes que, pela sua merecida nomeada, têm sido chamados não poucas vezes a tomar parte importante na reorganisação e regulamentação de diversos ramos do serviço militar.

Levados por taes motivos ao estudo d'este regulamento, não nos parece inutil expôr ao juizo dos nossos camaradas a impressão que d'esse trabalho ficou em nosso espirito, pedindo ao mesmo tempo a attenção da illustre commissão para os reparos que a sua obra nos suggeriu.

Não afagamos o pretenção de ter feito estudo completo e aprofundado. Encarando o regulamento do ponto de vista da lei e dos principios affirmados pela experiencia e pelo criterio scientifico, e apreciando a influencia que elle deve exercer sobre o curso regular do serviço, não examinaremos sinão os pontos que mais despertaram a nossa attenção.

—

001375

Antes de tudo faremos notar que, em nosso entender, a commissão não tendo cumprido com a devida fidelidade o disposto na lei de 3 de Setembro ultimo, que autorisou a reforma d'aquella fabrica, ultrapassou os limites da autorisação conferida, dando a essa reforma uma latitude que não podia ter.

Eis com effeito de que modo se exprime a mencionada lei de 3 de Setembro de 1884, em seu art. 6° § 1°:

« E' autorisado o governo:

« A reformar a fabrica de polvora da Estrella *afim de habilital-a a fabricar as polvoras especiaes* para a artilheria moderna dos diversos systemas e modos de carregamento. »

Ora, pelo pensamento do legislador, ahi claramente manifestado, vê-se que a reforma não podia ter por objecto sinão o emprego dos meios conducentes ao fim designado, qual é, nos proprios termos da lei, habilitar aquelle estabelecimento para o fabrico dos typos de polvora mais adequados ao uso da artilheria moderna.

E como taes meios, unicos necessarios para pôr-se esta fabrica, assim como qualquer outra, em estado de poder aperfeiçoar os seus productos ou de preparar productos especiaes, consistem em melhorar as condições do seu estabelecimento, alargando seus recursos, provendo-a de machinas e apparelhos apropriados, de materia prima, de officinas e pessoal correlativo: segue-se que a reforma em questão devia entender-se puramente com os machinismos, com os materiaes, com as officinas e com o pessoal technico da fabrica.

Quer no espirito quer no texto d'esta lei, não se encontra nem a idéa nem tampouco a autorisação para uma reforma que comprehendesse o pessoal administrativo, e menos ainda que importasse a alteração de disposições

001376

legaes que pelo seu caracter geral regem os serviços de ordem superior, e de mais a mais serviços estranhos ao d'aquelle estabelecimento.

No emtanto como procedeu a illustre commissão?

Ou porque não pensasse d'este modo, ou porque não tivesse presente a lei, a commissão estendeu esta reforma ao pessoal administrativo; resultando d'ahi que o regulamento não interpreta fielmente, como de direito, a lei que o determinou, e por isso não se contém dentro da mesma lei, visto ter sahido do terreno por ella extremado.

A commissão não tinha poderes para ampliar ou restringir a lei, aliás tão clara e positiva: ampliou-a não obstante, para incluir no plano da reforma o pessoal administrativo.

E nem foi só isso, pois de tal modo se houve na realisação d'esta reforma, que pôz o regulamento em manifesto conflicto com bôa parte da legislação vigente, por ter estabelecido varios preceitos que, além de desfavorecerem os interesses do serviço, alteram profundamente as disposições legaes que regulam as funcções e attribuições dos corpos scientificos do exercito.

Tomaremos para assumpto esta parte do regulamento. procurando demonstrar a verdade d'este enunciado.

—

O decreto de 18 de Novembro de 1865, dando existencia entre nós ao corpo de estado-maior de artilheria, cujas attribuições discriminou e fixou com a devida precisão, dispôz ao mesmo tempo, em seu art. 13, que o ministro da guerra expedisse instrucções em que de modo semelhante fossem definidas e reguladas as funcções e attribuições dos corpos de engenheiros e estado-maior de 1ª classe, já então existentes.

001377

Em virtude d'esta acertada providencia, as alludidas instrucções regulamentares baixaram, com effeito, em data de 26 de Fevereiro de 1866, constituindo assim conjunctamente com o referido decreto, de que ellas sam o complemento, a verdadeira lei organica dos tres corpos scientificos do exercito, sem a qual ficaria illusoria e vã qualquer distincção tocante ás condições de existencia d'estes corpos, ao seu regimen funccional e ao fim especial de cada um.

O pensamento do Governo Imperial ao promulgar este decreto, que em nosso entender é simples applicação do fecundo principio da divisão do trabalho, se traduz com a maior clareza n'um tentamen para a introducção de um novo elemento de ordem e progresso no mecanismo da nossa administração militar, affirmando ao mesmo tempo a necessidade pratica, já então patente, de desenhar-se com traços firmes e claros o circulo de acção de cada um d'esses corpos especiaes, mediante uma distribuição de trabalho efficaz e justa, adequada á missão de cada um d'elles.

E' escusado encarecer o alcance d'este acto eminentemente creador, que inspirando-se em tão sabia doutrina, emprehendeu uma verdadeira reorganisação radical d'esta parte do serviço, acabando por um lado com aquillo que a tal respeito havia de mal definido e confuso, mas firmando na mesma occasião um regimen que dava uma orientação nova e proficua á marcha e desenvolvimento do serviço.

Para bem aquilatar os seus effeitos, basta assignalar, como o primeiro e immediato beneficio que d'ahi proveiu, um facto da maior ponderação: e é que este acto, dando a cada um dos nossos corpos especiaes vida propria, com funcções definidas e independentes, imprimiu-lhes um cunho de accentuada individualidade.

Tanto quanto podemos ajuizar d'esta circumstancia,

001378

entendemos que só por si ella constitue a base para a reforma da nossa educação profissional, ainda hoje tão insignificante e descurada—reforma sem a qual não conseguiremos jámais satisfazer um grande desideratum, que tambem é a seu turno uma grande aspiração: preparar praticamente pessoal idoneo para os serviços peculiares aos corpos scientificos.

Deve estar na consciencia de todos que tal seria o meio de alcançar tamanho resultado; porque só assim é que os officiaes d'estes corpos, mantidos então permanentemente no exercicio das funcções que lhes competem, de maneira a ficarem por assim dizer localisados nos respectivos corpos, encontrariam a miudo occasiões propicias assim como o estimulo vivificante para o estudo meditado, para as investigações sérias, para o conhecimento perfeito, em summa, d'aquellas materias que fazem o objecto da sua profissão.

Só assim, dispondo de meios e occasiões proprias para a verificação pratica dos principios adquiridos theoricamente, para a educação profissional da intelligencia; e convencidos a par d'isso da necessidade de augmentarem e aperfeiçoarem mais e mais os conhecimentos que devem possuir acerca dos assumptos a seu cargo: só assim, diremos, estes officiaes adquiririam de pouco em pouco o necessario preparo para o exacto desempenho das commissões da respectiva alçada e accumulariam progressivamente um poderoso cabedal technico de verdadeiros especialistas.

A tanto conduziria, cremol-o firmemente, a fecundidade do regimen de que nos occupamos; e uma vez chegadas as cousas a esse ponto, é evidente que os mais significativos resultados se manifestariam,—não simplesmente em abono do credito do exercito, cujo nivel muito subiria então, na proporção da idoneidade do pessoal—mas tambem em pro-

001379

veito do Estado, que em taes condições obteria de seus funccionarios serviços prestados com aquella convicção e certeza que unicamente nascem do verdadeiro saber, o que aliás vale tanto como dizer-se : serviços melhores e de rendimento muito mais consideravel.

N'estes termos, nunca serão demasiados os louvores e homenagens prestados ao alto designio do Governo Imperial ao inaugurar com o decreto de 18 de Novembro de 1865 uma nova ordem de cousas que tinha em fito taes resultados, tão beneficos quão valiosos para o serviço publico.

—

Pois bem : na crença de que este decreto não foi revogado e que, por suas disposições e intuitos, firmou no dominio da administração da guerra uma norma e um precedente salutar, parece-nos que a conducta da illustre commissão, incumbida de organisar novo estatuto para a fabrica da Estrella, estava naturalmente traçada e circumscripta por uma linha que ella não podia nem devia transpôr ; sobretudo attendendo-se que os dignos officiaes que d'ella fizeram parte sam dos mais abalisados em materia de legislação militar.

Com effeito, em seu art. 4º dispõe este decreto que os officiaes do estado-maior de artilheria *serão especialmente empregados* em taes e taes serviços, que enumera, entre os quaes figura declaradamente *o das fabricas de polvora*, e abrindo paragrapho especial, impõe esta expressiva condição :

« § 1.º Sómente na *falta absoluta* de officiaes do estado-maior de artilheria, poderão ser empregados em taes serviços officiaes de engenheiros, de estado-maior de 1ª

001380

classe ou quaesquer outros officiaes que tenham as habilitações e conhecimentos de artilheria. »

Entretanto, a despeito d'estas prescripções tão terminantes a illustre commissão estatuiu no art 8° do regulamento que

« O lugar de director será preenchido por um *official general* que tenha pertencido a corpo ou arma scientifica ou superior dos corpos de estado-maior de artilheria ou de *1ª classe*, »

e no art. 9° que

« O ajudante, tirado d'entre os officiaes superiores ou capitães *dos corpos scientificos do exercito*, será o fiscal e a segunda autoridade do estabelecimento, etc. »

Resulta, pois, do simples enunciado d'estes artigos que o serviço d'aquella fabrica de polvora deixou de ser uma especialidade do estado-maior de artilheria para ser de ora em diante desempenhado promiscuamente, não só por officiaes dos tres corpos scientificos, mas tambem por officiaes generaes.

Não conhecemos as razões que dictaram estas disposições ; mas tratando-se de dar regulamento a uma fabrica de polvora, era certamente de esperar que a illustrada commissão, inspirando-se nos bons principios e sobretudo nos intuitos e nos mandamentos d'aquelle decreto, mantivesse o serviço d'essa fabrica no estado de especialidade do estado-maior de artilheria ; tanto mais que, não occorrendo a hypothese do § 1° supracitado e não havendo necessidade nem mesmo conveniencia de tornar extensivo este serviço a officiaes de outros corpos, qualquer disposição contraria áquelle decreto, não entrava evidentemente no plano da lei de 3 de Setembro, nem tampouco era exigida para o fim da reforma por ella autorisada.

Talvez se objecte allegando que o decreto de 18 de

001381

Novembro e as instrucções a elle appensas não têm sido cumpridos com o devido rigôr e que por isso reina de facto inteira confusão no dominio das funcções e attribuições dos corpos especiaes, de tal sorte que era indifferente deixar ou não a cargo do estado-maior de artilheria o serviço das fabricas de polvora.

Mas a allegação não prevalece, pois si é uma triste verdade que reina a maior promiscuidade entre os nossos corpos especiaes, devida á inobservancia d'aquelle decreto —não é menos real que esta circumstancia, caracterisando uma anomalia profunda, tira áquelles corpos toda a sua efficacia, convertendo-os, a fallar verdade, em um aggregado sem ordem nem distincção, sem pensamento dirigente, sem plano nem objectivo.

E como este estado é um mal conhecido, que cumpre conjurar em vez de entreter, segue-se que a circumstancia allegada, filha da irregularidade, devia ter pesado sem duvida fortemente no animo da illustre commissão, afim de que o seu regulamento exprimisse, não uma garantia a este estado anomalo, mas a obediencia aos principios e á sã doutrina do decreto de 18 de Novembro.

—

Pelo modo porque estam redigidos os arts. 8° e 9° do regulamento, vê-se que a digna commissão, ante o caso da discriminação das attribuições, tal como foi estatuida, e o caso da confusão das attribuições, tal como actualmente se dá—decidiu-se pelo segundo, sem duvida por julgal-o mais vantajoso do que aquelle para o andamento do serviço.

Pois bem ; aceito o facto como o resultado dos principios que guiaram a commissão, não deixaremos de apontar a

001382

falta de logica que resalta do seu procedimento, no proprio terreno por ella escolhido.

Com effeito, uma vez estabelecido que certo serviço póde deixar de constituir uma especialidade de certa classe de officiaes para ser desempenhado por quaesquer officiaes que para isso possuam as necessarias habilitações : é obvio que na applicação o principio devia ser mantido em toda a sua inteireza ; pois, em caso contrario, toda excepção, não só importaria quebra de logica, como tambem seria arbitraria e poderia mesmo parecer odiosa.

Não sabemos por isso como se explica a exclusão dos officiaes de engenheiros do cargo de director, como inculca o art. 8.º

Attenta esta circumstancia capital — que o serviço d'aquella fabrica deixando de ser uma attribuição dos officiaes do estado-maior de artilheria, tornou-se extensivo a outros officiaes scientificos—bem se póde capitular de arbitraria e illegitima esta exclusão.

Pois, si a illustre commissão revelou-se tão propensa á equiparação das attribuições dos corpos especiaes, ao ponto de accommodar por assim dizer o seu regulamento á promiscuidade em que se acham estas attribuições ; e si a promiscuidade é tal que, v. g., os officiaes de artilheria e de outras armas têm exercido muitas vezes e exercem ainda commissões de pura engenharia : que razões aconselharam e que justiça assistiu áquella disposição eliminatoria ?

—

Os arts. 8º e 9º dam lugar ainda a algumas reflexões.

Para o cargo de director admitte o art. 8º os officiaes generaes que tenham pertencido a corpo ou arma scienti-

001383

fica. Mas, como os officiaes de engenheiros podem ser promovidos ao posto de general, segue-se que, quando tiverem accesso a este posto, isto é—precisamente quando deixarem de pertencer ao corpo de engenheiros—entrarão na 1ª parte do art. 8°, podendo ser nomeados então para o lugar de director d'aquelle estabelecimento.

E' singular!

Esta condição faz sentir que só quando o official de engenheiros deixa o seu corpo, pelo facto de adquirir a patente de general—só então é que adquire *ipso facto* a necessaria aptidão para executar este regulamento e fazer os estudos que n'elle se prescrevem.

Por outro lado, considerando que o art. 9° admitte officiaes de engenheiros para o lugar de ajudante, e combinando esta disposição com a do art. 8°, chega-se em face de um outro caso não menos digno de nota, quer dizer: que o official de engenheiros do nosso exercito póde ser empregado como ajudante de uma fabrica de polvora, mas, ainda mesmo que no exercicio d'esse cargo—em que elle é o immediato e o substituto legal do director em seus impedimentos—tenha adquirido pleno conhecimento do serviço, ainda assim elle, o dito official, não póde ser nomeado director da mesma fabrica—salvo quando deixar de ser official do corpo de engenheiros!

Devem ser curiosas as razões que levaram a illustre commissão a taes resultados, si razões ha para isso; mas não insistiremos sobre estes casos por nos parecerem antes filhos de um descuido.

Passemos ao exame de outro ponto.

A illustrada commissão, que entendeu obrar correctamente prescrevendo a exclusão dos officiaes de engenheiros do cargo de director d'aquella fabrica, lançou não

001384

obstante, no art. 79 do seu regulamento, a disposição que segue :

« Igualmente a mesma commissão (a de Melhoramentos) formulará as regras para as construcções e reparos que se tenham de fazer no edificio e dependencias da Fabrica, de accordo com o director, *a quem pertence dirigir todas as obras*, quer tenham de ser executadas por administração, quer por empreitadas, COMPETINDO-LHE *organisar e submetter ao ministro da guerra os respectivos planos e orçamentos.* »

Ahi temos a applicação de um novo principio que se traduz em sua inteira nudez n'estes termos simples : « visto como, na fórma do art. 8°,o director da fabrica nunca será um official do corpo de engenheiros, fica por isso mesmo o dito director incumbido de projectar, orçar e executar todas as obras de engenharia que se fizerem mister na mesma fabrica. »

Não póde ser mais flagrante a contradicção !

A' simples inspecção reconhece-se que esta medida é tão invasora e absorvente, quanto contraria á lei, ao criterio scientifico e á razão, e que os seus effeitos perniciosos sobre a marcha do serviço ham de forçosamente manifestar-se, infligindo-lhe a condemnação que merece.

Para mostrar a sua indole pronunciadamente invasora e illegal, basta attender que, não só em actos de data remota do governo, mas tambem em todas as reformas operadas na organisação dos corpos especiaes e na legislação respectiva, tem sido consagrada a competencia exclusiva do corpo de engenheiros para o ramo de serviço que constitúe sua especialidade—a engenharia.

Assim é que desde 1808, época em que pela primeira vez tratou-se entre nós de regular a execução das obras militares e dos demais trabalhos de engenharia a cargo do

001385

ministerio da guerra, têm sido incumbidos d'esses serviços os officiaes de engenheiros. Os regulamentos e instrucções expedidos a este respeito foram por vezes alterados ou refundidos, por conselho da experiencia e conveniencia do serviço ; mas sempre e em todos os casos tem-se expressado a competencia dos officiaes de engenheiros e prescripto positivamente o emprego d'elles em taes trabalhos.

Em abono d'este asserto, e tambem para verificar-se que um pensamento uniforme presidiu á evolução da legislação que rege este serviço, não é necessario mais do que compulsar os documentos do seguinte ról : regimento de 7 de Abril de 1808, creando o Archivo Militar; instrucções de 9 de Julho de 1844, combinadas com as de 18 de Julho de 1856 ; aviso de 18 de Fevereiro de 1860, corroborado pelo aviso circular de 9 de Março do mesmo anno, prohibindo que se façam quaesquer obras militares no Imperio, sem que seja préviamente ouvido o Archivo Militar ; regulamento de 28 de Junho de 1860 ; instrucções de 26 de Fevereiro de 1866 (complementares do decreto de 18 de Novembro do anno anterior) notadamente no art. 6º §§ 1, 2, 5 e 6 ; instrucções de 31 de Janeiro de 1870 ; regulamento de 31 de Agosto de 1878, tão categorico em seu art. 3º § 1º ; e por ultimo, as recentes instrucções expedidas a 18 de Janeiro de 1884.

E' surprehendente sem duvida que tenhamos chegado ao ponto de ser preciso provar que os trabalhos de engenharia devem ser confiados a engenheiros! ... Mas, a tanto nos obriga a singular innovação do citado art. 79.

E' que a illustre commissão, a cujos membros sobram recursos e habilidade para levar a bom caminho qualquer trabalho d'este genero, entrando a fazer obra com principios desorganisadores, obstina-se no emprego de principios

001386

da mesma natureza, que arrastam-n'a aos azares de tão estranha posição.

Por isso, não se conformando nem com os principios correntes, nem com a lettra expressa nem com o pensamento das disposições contidas n'esta longa série de actos do poder superior, a commissão, ao passo que arreda os officiaes do corpo de engenheiros da direcção d'aquelle estabelecimento, entra pelas attribuições d'estes, procurando arredal-os igualmente até do serviço que lhes é privativo e para cujo desempenho a lei creou este corpo.

E, para completar sua obra, ella, a commissão, resolve dar solemnemente ao director plena competencia para os trabalhos de engenharia.

—

Admittida, porém, a nova doutrina anteposta pela commissão, é facil conceber-se a difficuldade muitas vezes insuperavel da execução pratica do art. 79, resultando sem duvida d'ahi graves embaraços para a marcha regular do serviço e por consequencia prejuizos certos para os interesses e bens do Estado.

Para chegarmos a aquilatar estes effeitos figuremos uma hypothese extremamente facil de se dar.

Supponhamos que dirige aquella fabrica um official, v. g., de artilheria, official distinctissimo, muito acreditado pelos seus conhecimentos profissionaes e capaz de elevar o estabelecimento a um alto gráo de prosperidade. Durante a sua administração occorre alli a necessidade de uma obra de engenharia para a qual, *ex vi* do art. 79, elle deve organisar plano e orçamento que ulteriormente levará a effeito.

Pois bem : supponhamos ainda que este official, pos-

001387

suindo a intuição clara do dever em sua mais lata significação, comparece perante o Sr. ministro da guerra e tem a inaudita mas louvavel coragem de dizer-lhe: « que sua profissão não é a engenharia ; que ou nunca a estudou ou bem nunca a exerceu, não tendo cultivado senão aquillo que ao official de artilheria cumpre conhecer ; que em taes condições, no justo desejo de resguardar o seu credito profissional e acautelar os interesses e bens do Estado, declara não ter competencia para a engenharia, apezar da que lhe confere o art. 79; e que em remate não ousa por esse motivo assumir a responsabilidade que lhe adviria da observancia d'este artigo. »

Ora, perguntamos: diante de tal emergencia que aviltre aconselhariam ao Sr. ministro da guerra os auctores do regulamento ?

E, por outra parte, dado que o director, não tendo consciencia bastante intensa para inspirar-lhe tão leal declaração queira cumprir o art. 79, não é verdade que, pelo facto de não conhecer ou de não estar familiarisado com os processos e com a pratica da engenharia, póde esse director ser mal succedido na empreza ?

—

Ainda não é tudo.

Do novo principio que a illustre commissão acaba de pôr em livre pratica deriva-se immediatamente uma consequencia natural, que convem apreciar.

Com effeito, lançado o precedente com as garantias que o cercam e sem limitação para o seu natural elasterio, nada inhibe que, dada certa conformidade de vistas, os chefes das demais repartições militares o adoptem igualmente para seu uso, trasladando-o para os respectivos regulamentos.

001388

E assim, com identicos fundamentos podem chamar a si os serviços de engenharia, perfilhando o art. 79, apenas com a conveniente adaptação: as escolas militares e de tiro, os arsenaes de guerra, as repartições do ajudante e quartel-mestre-general, os commandos de fortalezas, e com pequena elasticidade, os commandos arregimentados; por maneira tal que o principio seja applicado em toda a sua plenitude como uma medida geral.

Ora, chegadas as cousas a este pé, não se póde em bôa logica concluir d'ahi sinão pela desnecessidade de officiaes de engenheiros em nosso exercito.

Si em verdade o corpo de engenheiros já não deve ser incumbido dos proprios serviços de engenharia— então é que a missão desse corpo passou do tempo e em tal caso o unico alvitre razoavel, leal e economico, que todos nós devemos aconselhar e propôr, é seguramente a sua extincção definitiva.

Consequentemente, á vista do disposto nos arts. 8, 9 e 79, que acabamos de examinar, verifica-se que o regulamento da illustre commissão, achando-se realmente nesta parte em desharmonia com as leis que regem as funcções e attribuições dos corpos especiaes, accentúa o desequilibrio existente entre estas attribuições, augmentando a confusão que esterilisa e tira áquelles corpos toda a sua efficacia; e por isso, em vez de contribuir, como era de esperar, para simplificar e facilitar as funcções do apparelho administrativo, vem ao contrario complical-as, perturbando grandemente o modo de agir e o jogo regular dos seus orgãos.

001389

Si este infeliz estado de cousas deve perdurar no incoherente regimen de nossa vida militar ; si deve passar em julgado o principio de que é inutil instituir a educação profissional da nossa officialidade ; si, portanto, a existencia dos corpos especiaes não chega a ter nem deve ter significação apreciavel e real no nosso exercito de *encyclopedicos*, do qual, salvo rarissimas excepções, cada official se julga apto e preparado para todas as commissões ; si tudo isto está na consciencia de todos é evidente que o meio pratico mais acertado e proficuo de attestar esta verdade, dando-lhe a plena sancção que merece, consiste simplesmente em extinguir os corpos especiaes, riscando os respectivos nomes que sam a bem dizer o distinctivo real entre elles subsistente.

—

Quanto á outra parte do regulamento, a que se refere ao serviço technico, achamol-a merecedora de applausos, pelo acerto com que foram estabelecidas as suas principaes disposições.

Em nossa humilde opinião, ella interpretou habilmente os intuitos da lei que autorisou a reforma, e deve exercer vantajosa influencia sobre a marcha daquelle estabelecimento.

Praz-nos, pois, registrar, como manda a lealdade, o accordo em que nos achamos por este lado com a illustre commissão.

—

Cremos ter discutido o assumpto sem chocar siquer a

001390

susceptibilidade da commissão e sem quebra do respeito devido áquelles dous distinctos camaradas, que muito presamos.

Esperamos sinceramente da honrada commissão a justiça de não attribuir os nossos reparos ao movel menos nobre de depreciar o seu trabalho.

Apontando no regulamento disposições que a nosso vêr devem ser rectificadas, só nos anima o justo desejo—de bem servir a nossa classe.

001391

ENGENHARIA MILITAR NA PROVINCIA DO PARANÁ

Ha muito pouco tempo uma conceituada folha diaria desta capital, o *Paiz*, occupou-se largamente das condições em que se acham as commissões militares da provincia do Paraná, especificando então as providencias que considera efficazes para o desenvolvimento e bom exito das mesmas commissões.

Sam sem duvida muito judiciosas as providencias suggeridas pela illustrada redacção daquelle jornal; mas, em nossa fraca opinião, julgamos necessario fazel-as preceder de uma outra medida, que reputamos de grande valor para o caso.

Attentas, com effeito, as circumstancias em que se acham aquellas commissões, pensamos consultar as exigencias do serviço e os interesses do Estado, lembrando a conveniencia de dar-se aos trabalhos de engenharia militar naquella provincia uma nova organisação, um regimen mais proficuo, que subordine as alludidas commissões a um centro commum, a uma unidade de direcção—á semelhança do que se dá na provincia do Rio Grande do Sul.

Em nosso entender, esta systematisação tem actualmente toda a opportunidade e é tambem uma importante condição de exito.

Commissões desta natureza, operando isoladamente em uma região pouco extensa como aquella, sem a necessaria ligação, sem um pensamento dirigente, unico, para filial-as a um plano estabelecido, não produzem a somma dos resultados que se tinham em vista no acto da sua creação. Ainda quando logrem preencher os seus fins, não o fazem por certo senão consumindo mais tempo e acarretando maior onus para o Estado.

001392

E' escusado preconisar a influencia fecundadora que uma direcção uniforme, bem orientada e diligente exerce sobre a marcha do serviço. Basta apontar como um dos seus melhores resultados a fiscalisação directa, e por isso mesmo muito mais efficaz, porque aviva no espirito de cada funccionario a noção da propria responsabilidade.

A' vista destas considerações, temos em conta de uma medida de summa conveniencia, e mesmo de verdadeira necessidade, para o andamento regular do serviço a organisação de uma unica commissão composta de officiaes de engenheiros, a qual deverá ser encarregada dos trabalhos de engenharia daquella provincia, sob a direcção immediata de um chefe.

Não é uma innovação o que propômos, mas, apenas o que está estabelecido em relação ao Rio Grande do Sul.

Contam-se hoje no Paraná nada menos de quatro commissões a cargo do Ministerio da Guerra, sendo: a do engenheiro incumbido das obras militares, a da estrada do Porto da União á villa de Palmas e as das colonias do Chapecó e Chopim, já fundadas.

Não excluimos estes nucleos coloniaes, porque á medida que se fôr accentuando o seu progresso, occorrerá necessariamente alli a necessidade de se fazerem obras de engenharia, complementares das da fundação.

Pela sua situação especial como provincia fronteira, cujo confim occidental constitue objecto da contestação movida por nosso visinho contra o Imperio, e ainda pen-

001393

dente de solução, o Paraná chama instantemente sobre si a attenção do paiz e torna-se legitimo credor dos cuidados os mais assiduos e solicitos por parte dos altos poderes do Estado. Não se poderá mesmo occultar o vinculo que allia tão estreitamente o resguardo da integridade nacional aos beneficios que se prodigalisarem áquella provincia.

E assim, á proporção que os interesses nacionaes o aconselharem, o Governo Imperial, para melhorar as condições do Paraná, irá alargando de pouco em pouco a esphera de acção daquellas commissões e será por ventura induzido a instituir outras commissões.

Convém, pois, systematisar os trabalhos actuaes, mediante a organisação de uma unica commissão de engenheiros, sob a alçada de um chefe idoneo, e fixar o plano em que se consignem os serviços de futuro indispensaveis.

Ahi fica esboçada a idéa. Bôa ou má, julguem-n'a os competentes.

Ousamos submettel-a á elevada apreciação do Sr. Conselheiro Ministro da Guerra e dos dignos representantes d'aquella provincia.

LUIZ MENDES DE MORAES,
major de engenheiros.

001394

PALESTRAS MILITARES

QUINTA PALESTRA

(7 de Março de 1885.)

O ORADOR : — Começa pedindo aos que tomam parte n'estas palestras que não se importem com o que se passa fóra d'ellas. Na grande multidão estranha, ha tres grupos. Um, immenso, que forma mais de duas terças partes, constituido pelos indifferentes, pelos que não se importam com cousa alguma, fazem seus trabalhos dentro dos estreitos limites do egoismo, tratam de adquirir depressa para gozarem depressa, não se occupam com as questões de interesse publico e na posição em que se collocam facilmente esquecem os sentimentos do dever e do amor da patria. Um grupo mais pequeno maldiz de tudo e de todos, de Deus e do diabo. Um outro, de poucos, do menor numero é o que applaude estas reuniões, assim como applaude tudo que relaciona-se com o progresso do paiz e com o da sociedade.

Cerrem-se pois os olhos e ouvidos para não verem-se os indifferentes e assim evita-se a influencia do gelo que os constitue. Não se ouça tambem a voz dos maldizentes : e quanto á imprensa politica, essa não tem tempo senão para cuidar de suas questões internas, e quando trata das materias de interesse geral, revela-se sem preparação alguma, escrevendo ao sabor de um publico mal educado que só aprecia artigos que tenham por elementos a chacota, o ridiculo, o insulto.

Sejam aceitos os applausos d'esse pequeno numero, dos que entendem que com as palestras sobre organisação

001395

militar presta-se um serviço ao paiz. Si houver persistencia no empenho de advogar essa causa, si a classe continuar no proposito de ser o architecto de seus proprios destinos, o pequeno numero de hoje será o grande numero de amanhã, será o paiz inteiro, quando todos se convencerem de que não se trata do interesse exclusivo de uma corporação, e sim do mais real interesse da patria, da instituição em que ella basêa sua honra, sua integridade e sua liberdade.

A base d'essa instituição é a lei do recrutamento que conforme fôr bôa ou má assim será o exercito d'ella filho. Abalançando-se a entrar n'este assumpto, o orador procura apenas aprender, não podendo adiantar idéa nova, porque o que faz é exhibir opiniões que aceitou de varios autores que leu.

A profissão das armas exige o desenvolvimento simultaneo de todas as energias materiaes, intellectuaes e moraes da sociedade. A arte militar marcha parallelamente com a civilisação; unem-se ambas em amplexo estreito, defendem-se mutuamente, completam-se, como si fossem a expressão necessaria de dous principios irreductiveis da humanidade,—a *força* e a *idéa*.

Si abrir escolas, é fechar cadeias, disciplinar soldados, é além de tudo crear elementos de civilisação que mais tarde vam exercer uma influencia benefica nas condições dos povos.

Ora, o meio unico de reunir as energias sociaes, harmonisal-as, concatenal-as, é constituir o exercito na phrase expressiva do Regulamento allemão, constituindo-o uma escola onde todos possam receber a educação e a instrucção militar.

A constituição brasileira estabelece o principio de que todo o cidadão é obrigado a pegar em armas para defender

001396

a patria. De que modo se tem entendido e praticado esse preceito? Recorrendo-se ao levantamento do povo em massa nas occasiões de lutas, systema adoptado no tempo da guerra antiga, o mesmo então, segundo muitos, consideradó perigosissimo, salvo o unico caso de representarem as massas populares numero muito maior do que o do inimigo.

No começo da campanha da independencia, Washington chegou a ter comsigo 17.000 voluntarios; mas logo após os primeiros combates, elles foram desanimando, de modo que dentro em pouco ficaram reduzidos a 5.000; e si não fosse a resolução tomada pelo congresso mandando organisar um exercito permanente e obrigando todos os cidadãos ao serviço das armas, si não fosse o auxilio da divisão regular de 6.000 francezes, era bem possivel que a sagrada causa da liberdade norte-americana tivesse baqueado n'aquelle tempo.

Si tal era o descredito de que gozava o systema do levantamento em massa mesmo no tempo da guerra antiga, comprehende-se que hoje em face dos principios da guerra moderna, tal systema é inteiramente inefficaz para defesa de um paiz. O numero centuplicado de nada valeu aos beduinos do Madhi que, embora armados com Remingtons, foram ha pouco tempo derrotados por um batalhão inglez no Sudan.

Invocam ás vezes como prova da desnecessidade dos exercitos organisados, o exemplo dos Estados-Unidos que tendo em effectividade um insignificante numero de tropa regular, fizeram a guerra de seccessão, onde praticaram actos de guerra verdadeiramente prodigiosos.

Só quem estuda superficialmente as cousas póde trazer esse exemplo...

001397

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES: —Que nem é verdadeiro.

O ORADOR: —ia dizel-o.

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES: — E os desastres successivos? Veja-se o que fizeram Grant e Lee, o que lhes aconteceu por causa das tropas de que dispunham.

O ORADOR vai fazer suas as palavras do general Cluseret, que não póde ser suspeito porque é republicano e socialista, e autoridade maior de toda excepção, porque foi tambem autor no drama terrivel da guerra de successão. Elle diz:

« Em vão se me objectará apresentando-me o exemplo da America, que bem distante está de ser um original que deva imitar-se servilmente. Si a America produziu grandes feitos, tambem commetteu deploraveis erros pela inexperiencia e pela falta de systema militar. A guerra deparou-a não propriamente sem exercito, todavia sem força armada, sem população instruida e apta para a luta, sem organisação, sem material, sem ordem systematica.

« Dedicada exclusivamente a um desenvolvimento social sem exemplo, devido ás circumstancias especiaes da natureza e ao trabalho de um povo dotado de um vigor, de um espirito iniciador, de uma energia, de uma paciencia e de uma faculdade intellectiva sem precedentes na historia, porque é o primeiro povo que póde chamar-se livre, a America apenas julgou vêr na guerra um accidente transitorio. Chamou ás armas 75.000 homens, digamol-o assim, de milicia, e Seward serviu-se delles para a victoria como de uma lettra de cambio paga a 90 dias de vista. A lettra foi protestada e só se pagou quatro annos mais tarde quando os 75.000 se haviam transformado em dous milhões de combatentes. E note-se que nestes dous milhões de homens, como em todos os outros chamados ao serviço das armas, sem systema militar e nas phases de cruciantes e

001398

angustiosas circumstancias, poucos foram, relativamente fallando, aquelles que prestaram bons serviços.....

O Sr. Major Costa Guimarães: —E para completar esse quadro triste haja vista o que fez Mac-Clealan no Potomac: com uma força formidavel não poude avançar, apezar das ordens terminantes do seu governo, porque não tinha exercito.

O Orador concorda com o aparte e conclue a leitura da citação de Cluseret:

« Si a republica dos Estados Unidos, houvesse tido uma organisação de quadros bem instruidos e animados pelo espirito nacional, si todas as milicias se achassem no estado de disciplina e instrucção que tinham as de Nova York, a luta seria impossivel, como succede na actualidade, effeito da organisação creada pelas exigencias da guerra. Existe uma cousa peior do que os exercitos permanentes —os exercitos de aventureiros—e impreterivelmente os povos que nenhuma organisação militar possuem, veem-se forçados a acudir a este recurso, e nos primeiros momentos do enthusiasmo dos voluntarios não se consegue a victoria. Em 1864 o exercito dos Estados Unidos, composto até alli quasi totalmente de voluntarios, admittiu um sem numero de aventureiros: mal se póde comprehender os damnos moraes que isto occasionou no paiz. Jámais se batem; recebem o salario e constituem nos flancos e á retaguarda do exercito, outro exercito de pequenos agrupamentos consagrados unicamente á pilhagem e á anarchia. Os aventureiros sam os que roubam, violam e incendeiam; os seus atrozes desmandos exasperam o inimigo; os seus saques arruinam o paiz e privam os verdadeiros combatentes dos recursos que poderiam conseguir; o seu detestavel exemplo desmoralisa os bons; em summa não ha peiores inimigos que estes pretendidos auxiliares. O

001399

exercito de Sherman contava nas fileiras milhares desses malfeitores, e os actos de selvageria praticados por taes amotinados devem attribuir-se mais á frouxidão e inepcia com que estava commandado do que ás ordens superiores.

O exemplo dos Estados Unidos só póde portanto ser trazido por quem estuda os factos superficialmente, em sua synthese, sem decompôl-os e aprecial-os em todos os seus elementos.

Os actos de valor, as victorias alcançadas pelos que tomaram parte na guerra de successão começaram a apparecer depois que nos campos de batalha elles fizeram-se soldados, isto é, depois que adquiriram em longo tempo e com grande prejuizo para o paiz as qualidades militares que não tinham.

E si no outro tempo, quando eram longos e muito longos os perigos de concentração e mobilisação, as massas populares podiam na guerra dar de si soldados e generaes aprendendo nessa escola da guerra, ainda que á custa dos maiores sacrificios para o paiz; hoje é isso impossivel, porque a guerra deixou de ser escola para ser unicamente um exame. E, como diz o general Cluseret, si existisse nos Estados Unidos exercito organisado, não soffreriam elles a guerra de successão, o Brasil, si tivesse exercito organisado, não teria a guerra do Paraguay.

Convém notar uma circumstancia. As massas populares não obram senão em virtude de excitações violentas, nem sempre provocadas por grandes e poderosos motivos, mas muitas vezes pelas arengas de um enthusiasta, por noticias falsas, ou por caprichos passageiros.

E' pois de absoluta necessidade a organisação do exercito permanente e de modo tal que seja na paz a imagem do que vai ser na guerra. O exercito deve ser a escola em

001400

que todo o cidadão aprenda a exercitar o primeiro dever que a lei fundamental do Estado lhe impõe—a defesa da patria.

O meio unico de conseguir isso é adoptar o systema do serviço militar obrigatorio, pessoal e geral ; só elle póde nacionalisar o exercito e dar uma solução definitiva, sem alterar a bôa ordem e economia das finanças, ao problema da formação dos exercitos nacionaes exigidos pelo estado militar moderno. E' este o systema que faz bem sobresair o principio seguinte :

O exercito em tempo de paz não faz senão preparar o maior numero de soldados para a guerra, constituindo-se uma escola por onde passem, quanto couber no possivel e no justo, todos os homens aptos para tal serviço.

Tem este systema uma triplice vantagem : engrandece o exercito, moralisa as populações e faz penetrar o espirito militar em todo o corpo social ; e o espirito militar é composto de tres qualidades igualmente importantes, que sam, segundo os artigos de guerra do exercito allemão, a fidelidade, o valor e a disciplina. A sociedade, animada por esses principios, será briosa, viril, terá alicerces para levantar-se ás maiores alturas do progresso, do poder e da grandeza. Para ella o exercito não será sómente uma escola de manobras, será tambem uma escola do sentimento de justiça e do sentimento do dever.

Muita gente diz que o exercito brasileiro está eivado de immoralidade, de indisciplina e que os individuos de outras classes sociaes que vierem para suas fileiras, longe de irem alli receberem licções de fidelidade, valor, disciplina, ficariam, ao contrario contaminados das maculas que lavram nas fileiras. E' facil responder a isto :

O exercito está desmoralisado porque é organisado sobre principios immoraes, criminosos mesmos. *(Apoiados.)*

001401

Dá-se aqui um circulo vicioso notado por Tocqueville : as classes superiores fogem do exercito porque elle está desmoralisado, e porque está desmoralisado o exercito ? Porque as classes superiores fogem de suas fileiras. *(Apoiados.)*

Applique-se, porém, o systema do serviço pessoal obrigatorio e geral e as bases immoraes e criminosas que constituem o exercito desapparecem. Não será mais permittido especular com a miseria humana *(apoiados)*, nem o jogo da vida de um homem a quem um mais feliz paga para ir morrer por elle ; não será mais permittida a covardia do rico, fugindo ao perigo, deixando aos miseraveis a primeira linha na defesa da patria *(apoiados)*; não se dará mais o que se deu em Sédan, onde os soldados atiravam as armas dizendo que nada tinham a defender, eram os miseraveis...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—Nem o que se deu entre nós : abrirem-se as prisões e tirarem-se degradados para o exercito.

O Orador :—O systema do serviço obrigatorio evitará tudo isto ; dará illustração ao exercito, desenvolverá suas faculdades intellectuaes, unificará em um só dever o dever de todos, será o centro, a origem, o principio das mais heroicas virtudes e das mais nobres qualidades para o exercito e para o paiz.

O Sr. Major Costa Guimarães :—E com este systema teremos um poderoso instrumento de moralisação social.

O Orador :—Sem duvida ; dar-se-ha o primeiro passo para isso.

As faculdades intellectuaes e moraes do official se elevarão, com este systema, porque só assim poderá conservar superioridade sobre seus commandados ; já não se desdourará de commandar analphabetos e reconhecendo instrucção em seus subordinados hade procurar desenvol-

001402

ver sua intelligencia para manter a unica razão do commando, o unico fundamento da superioridade, que é a superioridade individual.

O grande mal do exercito brasileiro está na sua materia prima, na massa do seu effectivo.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Mas esta massa vem do povo e elle está muito viciado. V. Ex. mesmo acaba de o mostrar.

O Orador :—Esse povo que vive sem certos habitos, com tendencias anarchicas, em desobediencia á lei e á autoridade, si o sujeitarem ao tirocinio das armas, á escola de moralidade e do dever, como cumpre ser o exercito, hade apresentar um outro aspecto, manter-se em uma certa altura ; não lhe faltam sentimentos nobres, o que lhe falta é sujeição, é ensinamento, que por aquelle meio póde-lhe ser dado.

O Sr. Major Costa Guimarães :—A primeira tentativa feita em 1874, até hoje não poude ser posta em pratica.

O Orador observa que a lei de 1874 é defeituosa.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Mas melhora muito.

O Orador :—Com essa lei o pessoal do exercito será o mesmo que actualmente.

O Sr. Major Costa Guimarães contesta, declarando que é contra a lei de 1874, por varios motivos, mas acha que sendo ella cumprida, o estado do exercito melhora.

O Orador pensa que não. Executada a lei, quem tiver quatro vintens na algibeira para comprar um substituto ou puder livrar-se por meio de contractos com alguma das sociedades mercantis que logo se crearam, não irá para as fileiras, continuar-se-ha a explorar a miseria, e o exercito continuará baseado na immoralidade.

A lei está cheia de restricções e de sophismas ; com ella

001403

póde haver ainda o systema de recrutamento chamado caçada humana.

O Sr. Major Costa Guimarães diz que é apologista tambem do serviço pessoal e obrigatorio; mas entende que a lei de 1874 póde melhorar as condições do exercito, não se admittindo immoralidades ou abusos em sua execução.

O Orador :—Sem o serviço pessoal obrigatorio não ha reforma possivel...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—Tanto mais, quando a Republica Argentina já o adoptou.

O Orador :—No Rio Grande do Sul, onde o espirito militar é pronunciado, foram 500 ou 600:000$000 subscriptos nas associações formadas para isentar do serviço do exercito, pouco depois da promulgação da lei de 1874. E quem conhece o paiz facilmente prevê qual seria a classe da sociedade da qual a lei ainda faria exclusivamente sahir soldados para as fileiras.

O serviço pessoal obrigatorio e geral é o unico meio de tornar bem visivel que o exercito no tempo de paz só tem a missão de servir de escola para preparar o maior numero de homens para a guerra, compenetrando-se assim o povo de um dever, o dever de todos, o de servir ao seu paiz.

O systema da educação é melhor que o systema das violencias. A historia mostra que o rigor da penalidade não é o meio mais proprio para moralisar um povo, porque a educação funcciona com a consciencia do dever e a consciencia não se fórma nem se modifica com o rigor da penalidade. Por mais severa que seja a lei militar, por mais que se inventem punições e se restabeleça a chibata, só poderá vir a regeneração do exercito dessa transfusão de elementos instruidos e educados sahidos de todas as classes sociaes, da prohibição das substituições, dos engaja-

001404

mentos por outrem, das remissões por dinheiro. *(Apoiados.)*

O serviço pessoal obrigatorio é de uma importancia extraordinaria como influencia benefica sobre os costumes de um povo. A este respeito disse Trochu :

« A reunião das classes mais elevadas como das mais humildes sob a mesma bandeira, levanta o nivel das aspirações e dos sentimentos do exercito, prepara a mocidade de todas as classes para a obediencia e respeito ».

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :— E Trochu tinha já escripto isto quando se fez a lei do recrutamento.

O Orador :—E' exacto ; dez annos antes.

E' preciso ter vivido no meio do exercito, desse exercito constituido sob o imperio da substituição e da readmissão para saber quão pouco elevado é o nivel da moralidade e da intelligencia daquelles que compõem a tropa. Parece á primeira vista que o reengajado, o substituto sendo soldado de bôa nota é preferivel ao recruta sem instrucção militar alguma. Porém não é assim, porque em primeiro logar o interesse está em que pelas fileiras passe o maior numero de cidadãos, porque, quanto maior fôr esse numero, maior será o numero de defensores da patria ; e depois a experiencia tem mostrado que esses soldados reengajados quasi todos servem mal, sam máos soldados no reengajamento, mesmo que tivessem sido bons soldados quando serviram por si.

Além disso, o exercito só é uma escola de moralidade quando se renova, porque o conscripto vale mais do que o veterano quanto á moralidade. Si os quadros do exercito devem ser permanentes, seu effectivo deve renovar-se, ser o seu elemento movel, embora seja maior o trabalho da instrucção militar. As agglomerações sob as bandeiras, longe dos ensinos religiosos, e longe das affeições da familia, sam como as aguas de um rio que não podem ficar

001405

puras e sans senão com a condição de se renovarem constantemente, desde que se tornem estagnadas se corrompem. Um dos melhores historiadores da campanha de 1866, o Coronel Borbstaedt, diz o seguinte :

« Não se póde obter um exercito verdadeiramente nacional, civilisado e humano senão com a condição que todo o homem physicamente bom para o serviço, pague com a sua pessôa o imposto do serviço militar. Quando a intelligencia está espalhada até a ultima fileira de um exercito, elle augmenta extraordinariamente as suas qualidades, e é a esta intelligencia mais elevada dos seus soldados, que lhes fez meditar com ardor sobre os grandes interesses da sua patria, que a Prussia deve as suas victorias, muito mais ainda que á espingarda de agulha ou á uma tactica superior. »

Um exercito organisado no estado da sciencia da guerra moderna deve ser um exercito composto de soldados-cidadãos ; não de automatos que sigam materialmente ás ordens de seus chefes, mas formando uma unidade militar que pensa, que estuda e que entende os movimentos, não para analysarem e notarem as ordens dos seus chefes, mas, para no desempenho do que lhes fôr ordenado, saberem tirar partido de todos os incidentes que occorrerem durante as peripecias do combate. *(Apoiados.)*

Um chefe do poder executivo que tiver á sua disposição um exercito assim constituido, não tentará golpes de Estado contra a lei. Com exercitos recrutados nas baixas camadas da sociedade, o que póde existir é uma guarda pretoriana, nunca um verdadeiro exercito nacional ; com essa guarda tem o poder a faculdade de tentar tudo o que quizer.

No momento preciso ou extraordinario, só com esse systema pode um paiz achar os recursos de que carece, e todos os que existirem em si.

001406

O Sr. Major Costa Guimarães :—Interna e externamente.

O Orador :—... dentro ou fóra de suas fronteiras.

Estará o Brasil preparado para adoptar este systema ?

O Sr. Major Costa Guimarães :—Eu já o perguntei a V. Ex.

O Orador :—Acceitará semelhante reforma ? não tem ella inconvenientes ao lado das vantagens ? postos em uma balança uns pesarão mais do que os outros ?

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—O paiz póde estar preparado ; a questão é de quem vota as leis.

O Sr. Major Pereira do Lago :—Esta é a questão.

O Orador dará a resposta a essas perguntas na seguinte palestra.

O Sr. Capitão Licinio Cardoso pede licença para observar que, admittindo o serviço obrigatorio individual como o unico meio de reformar o exercito brasileiro, não acredita na sua efficacia si ella não fôr precedida pela da propria sociedade brasileira.

O Sr. Coronel José Clarindo :—E' o mais difficil.

O Orador tratará depois desta questão, mas nota desde já que o aparte refere-se á efficacia, á execução completa da lei, mas nada neste mundo tem caracter absoluto. A propria Prussia admittiu excepções a sua lei.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Até admittindo o voluntariado por um anno.

O Orador :— Trata-se agora da questão principal, o modo de organisar o exercito ; e terminando declara que serão discutidas depois outras theses como a apresentada no recente aparte. *(Muito bem. Muito bem. O orador é comprimentado.)*

001407

SEXTA PALESTRA

(15 de Março de 1885)

O Orador fallará menos por sentir-se incommodado e rouco, circumstancia desagradavel para si e para o auditorio; e mesmo não viria occupar o posto de honra em que se collocou si não estivesse cada vez mais empenhado no seu commettimento e convencido mais do que nunca de que é uma necessidade imprescindivel já e já organisar a força publica no paiz.

Observe-se a confusão que reina no seio dos partidos politicos em toda a parte do mundo; desapparecidos os principios que os distinguiam, elles não têm a orientação precisa para resolverem as grandes questões de interesse nacional. Note-se a tendencia que para a rebeldia e para a conspiração ha nas massas populares, nesta segunda metade do seculo. Póde-se dizer que não se deposita confiança no efficaz desempenho da ardua missão que incumbe aos poderes publicos, a de garantir a ordem, a liberdade e a justiça.

Para defender a sociedade e protegel-a com uma egide capaz de salvaguardar seus mais caros interesses, cumpre fortificar o elemento conservador e estavel que nella existe, o exercito. E' a necessidade vital, a questão que se impõe e a cujo estudo ninguem deve subtrahir-se e ante cujas difficuldades nenhum cidadão tem o direito de desanimar.

O Brasil não póde reputar-se isento dos perigos que ameaçam a segurança de outros Estados. Deve-se temer o inimigo estrangeiro, que está longe, mas não menor temor inspira um inimigo que está perto, mais perigoso, mais intratavel e mais cruel. E' esse espirito de desobediencia, de revolta e de anarchia, contra o qual só uma regular orga-

001408

nisação militar, apta para *in continenti* esmagal-o onde quer que se manifestem seus maleficos designios.

Assim como desappareceu a intolerancia da idade média, a ancia por descobertas e aventuras dos nossos progenitores do 15° seculo, e outros phenomenos sociaes, tambem ha de desapparecer esta geração tão intensamente impregnada do espirito de rebeldia e de desobediencia e anarchia. Mas emquanto predominar na multidão essa inquietação febril que a requeima, o exercito será a unica columna em que se estribarão a ordem, a segurança pessoal, a execução das leis, e tudo quanto sustenta e aformosêa a vida humana.

Convem, pois, e cada vez mais urgentemente dar a esse elemento principal da estabilidade de uma nação, a formula organisadora que as circumstancias reclamam e tudo que não fôr tornar o serviço militar obrigatorio, pessoal e geral, é adiar a solução do problema e não resolvel-o, é deixar em pé todos os abusos, todas as irregularidades de que enferma a actual organisação do exercito brasileiro e por consequencia é continuar a mystificação do povo, illudido na garantia que lhe promettem, e a mystificação do exercito cançado de esperar o dia em que se constitua a verdadeira profissão militar.

Escripto nas taboas da justiça, o systema do serviço obrigatorio pessoal e geral trará a regeneração dos costumes e dos homens incutindo no animo do povo o sentimento do dever, a fidelidade, o valor e a disciplina, adquiridos na vida do soldado.

De duas ordens sam os obstaculos apresentados contra a adopção desse systema no Brasil ; uma em referencia á sociedade em geral e a outra em referencia propriamente ao serviço militar.

A lei do recrutamento sendo uma lei militar, a lei mi-

001409

litar por excellencia, e que serve de alicerce ao edificio militar, é tambem uma lei civil e politica, porquanto dirige-se ella á generalidade da população, faz-lhe conhecer os encargos impostos á defensa e segurança do territorio, toca nos seus mais caros interesses, no desenvolvimento da agricultura, da industria, do progresso das artes e sciencias, em summa na bôa ordem e harmonia das finanças. Nenhuma dessas considerações passou desapercebida á pensadora Allemanha, que as conciliou todas na organisação do seu exercito. Apezar, porém, de terem os factos e principios consagrados nas grandes campanhas de 1866 e 1870 elevado o serviço obrigatorio á classificação de axioma militar, comtudo ha ainda quem pense que não póde ser adoptado entre nós, porque a opinião publica ainda não o acceitou, e que sem isso é impossivel pol-o em execução. Pensa, porém, o orador que desde já póde ser radicado entre nós este principio. Não lhe parece que no paiz haja opinião publica formada sobre cousa alguma, e tudo o leva a crêr que logo que o proletario, o artista, o lavrador, toda essa classe que quasi exclusivamente fornece actualmente soldados para o exercito, visse que não se eximiam ao serviço os fidalgos, os ricos, nem os remediados, essa repugnancia que se receia, desappareceria. E si a opinião publica não está preparada para receber o serviço pessoal e obrigatorio e geral, facil era alcançar esse desideratum desde já, e não esperar para mais tarde quando possa ser mais difficil, senão impossivel. E que assim como levou-se por diante a reforma do elemento servil, que abala pelos alicerces o edificio da nação brasileira, proclamando-se de um dia para outro que ninguem mais nasceria escravo no Brasil, e que o escravo que tivesse o seu peculio tinha direito á liberdade : assim como essa reforma social se-tem operado em poucos annos ao ponto de já

001410

estarmos na vespera do dia em que não haverá mais um escravo no Brasil ; e tudo isto, e todo este grande, immenso emprehendimento realisado contra a opinião geral, e principalmente das classes mais elevadas e directoras da sociedade ; assim tambem quando mesmo houvesse uma verdadeira opinião publica formada no paiz contra a adopção do serviço militar obrigatorio, um homem de genio da altura de Rio Branco, venceria essa opinião publica, e desde logo estabeleceria esse principio, unico que nos póde collocar em posição de podermos resolver com segurança e estabilidade todos os outros problemas que na actualidade a nação está obrigada a resolver para ser grande, feliz e prospera.

Os que dizem que existe no paiz uma opinião formada contra o serviço obrigatorio illudem-se em vista do facto real que se dá no Brasil—a repugnancia que o serviço militar tem sempre encontrado no paiz, como em todos os outros, e em outros muito mais que no Brasil, como a França, a Hollanda, e mais alguns.

Para a massa geral da nação, em todos os paizes o serviço militar tem sido sempre, em vez de um objecto de attracção, um verdadeiro espantalho. Não tanto por causa dos perigos inherentes á guerra, e ao contrario, nos paizes de raça latina, de caracter aventuroso e cavalheiresco, esses perigos da guerra têm actuado em muitos casos como uma seducção, tanto que, em geral, nesses paizes os engajamentos voluntarios têm sido mais numerosos no tempo de guerra que no da paz. Porém o serviço prosaico, penivel e sem gloria do tempo de paz tem sempre afugentado a massa popular, que gosta mais do cheiro da polvora, que é mais estimulante. E' que essa vida de quartel não offerece geralmente a todos os espiritos senão a idéa de uma escravidão estreita e embrutecedora, imagem, infelizmente

001411

bem exacta em referencia ao Brasil, escravidão implicada além disso, pela frequentação pouco agradavel de gente de uma educação muito desprezada, da qual o grande numero sam dos vendidos, dos substitutos a preço de dinheiro, dos engajados por dinheiro, gente de uma moralidade duvidosa, a despeito da honrosa farda que envergam.

Por isso é que, com excepção dos cabeças esquentadas, de alguns *pancadas*, como se diz em Pernambuco, de alguns *aruás de penacho*, como se diz no Rio Grande do Sul, a bôa sociedade não fornece quasi ninguem ao recrutamento dos effectivos do exercito. Este cuidado ou este encargo a gente de bôa sociedade tem deixado aos pobres diabos das classes inferiores, que ficam exclusivamente sobrecarregados com este imposto.

Por isso é que a gente da bôa sociedade muito pouco se preoccupa do bem estar e da maneira de viver do soldado. A alimentação a mais grosseira, a habitação a mais triste, apertada, insalubre e núa, sem moveis, e as camas as mais primitivas, e o mais rudimentar utensilio de mesa, tudo lhes parece bem para o soldado. Si dam ao soldado um fardamento um pouco asseiado, e mais ou menos brilhante na apparencia, ainda que sem gosto, nem elegancia, é menos por o lisongear, do que para lisongear a vaidade das classes elevadas nas exhibições de tropa aos olhos do estrangeiro, ou tambem para cobrir, como de um véo proprio, e esconder ao vulgo, as miserias de um officio para o qual é prudente não lhe inspirar muita repulsão. Fóra disto affecta-se tratar o soldado como um verdadeiro anachoreta, destinado pela profissão a não viver senão de privações e de sacrificios, não tendo nem necessidades nem aspirações de especie alguma: basta-lhe quatro vintens para comprar linha e agulhas, com o que deve ficar o soldado muito contente.

001412

Com o serviço obrigatorio obter-se-ha logo esse grande resultado, o da maior consideração prestada ao soldado. A sociedade inteira ficará interessada na sorte do que fôr servir e a offensa que este soffrer do governo ou do commandante será tida como dirigida á sociedade toda. Deixará tambem a guerra de ser um brinco dos governos, que mais cautelosamente a farão, desde que todas as classes sociaes tiverem representantes nas fileiras.

Facilmente se remove a difficuldade opposta pela repugnancia do povo, aliás maior na França e na Hollanda do que no Brasil.

O ensino do serviço militar nas escolas aos meninos maiores de 10 annos, bastará para fazel-a desapparecer em pouco tempo.

O recrutamento regional, não affastando o soldado do logar do seu berço, ao qual tantos affectos e tantas recordações o ligam, concorrerá para que essa repugnancia não encontre incentivo em causa tão natural e justa.

O tempo de serviço será muito reduzido. A sciencia militar moderna baniu os effectivos permanentes. O homem vem servir, sem sahir da sua localidade, sem perder o seu caracter de cidadão, os sentimentos adquiridos na familia; e aprende nessa escola os elementos do officio militar, A moralidade do conscripto quasi sempre é maior do que a do veterano, conservado por muito tempo longe do influxo exercido pelo lar.

O Sr. Major Costa Guimarães:—O systema do recrutamento regional, adoptado na Allemanha, tem grandes inconvenientes...

O Orador:—Militares ou sociaes?

O Sr. Major Costa Guimarães:—Uns e outros. Entre nós sobrecarregaria mais uma provincia do que outras. O Rio Grande do Norte, provincia pequena, teria de fornecer

001413

effectivo para o corpo que lá estivesse; mas a do Rio Grande do Sul ou a de Minas teriam de dar maior pessoal. O principio equitativo do serviço obrigatorio não seria applicado com proporcionalidade.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães:—Nesse caso não era regional, era provincial.

O Sr. Major Costa Guimarães:—O que existe na Allemanha.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães:—E a França adoptou.

O Sr. Major Costa Guimarães:—A França adoptou o recrutamento nacional.

O Orador:—O regional. Cada ministro da guerra em França, depois de 1870, tem apresentado seu projecto sobre organisação do exercito.

O Sr. Major Costa Guimarães:—Eu tenho uma *Revista* do anno passado onde vem o modo de organisação de todos os exercitos europeus, e quanto á França diz-se alli—recrutamento nacional.

O Orador:—Ha proposta para adoptar-se o systema regional; talvez a questão ainda não esteja resolvida.

A desigualdade nos sacrificios da guerra serviu de argumento em França contra o recrutamento regional. Basta, porém, proceder-se a uma divisão conveniente do territorio, classificando as diversas circumscripções com igualdade, attendendo ás proporções de cada uma, para que a objecção desappareça completamente; quanto á desigualdade nos sacrificios, em occasião propria discutiremos essa questão. Adoptado este systema, haverá necessidade de estabelecerem-se as guarnições permanentes, como ha na Allemanha, na Russia, na Italia...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães:— E até em Portugal.

O Orador:—... e até em Portugal. O recrutado tem certeza de que vai servir na guarnição de sua circumscri-

001414

pção até concluir o tempo, excepluado o caso de uma guerra que o chame á fronteira ou o de alguma commissão.

Entre nós, o soldado hoje vai para o sul, amanhã é mandado para o norte, arrancado á todas as suas affeições e privado da assistencia moral e material da familia, que tanto póde auxiliar a do Estado. O exercito allemão que invadiu a França em 1870 ao regressar foi occupar os quarteis donde tinha partido!

Disse-se que o Brasil tem habitos oppostos á pratica do systema obrigatorio. Quando uma reforma vem mudar os costumes de um povo, o primeiro movimento deste é reagir; mas, desde que reconhece que ella é justa, é democratica e conveniente, acceita-a de bôa mente.

Montesquieu já disse que no principio os homens fazem as instituições, mas depois sam estas que fazem os homens; e Rousseau o frisou melhor quando disse: as opiniões dos homens nascem de sua constituição, é a legislação que faz nascer seus costumes. Adoptado o systema, o povo em breve conformar-se-ha com elle e seus antagonistas de hoje vel-o-ham entranhado no corpo social, como si deste fôsse uma qualidade nativa.

Tambem ha quem diga que o systema obrigatorio geral prejudica a todas as classes civis da sociedade, porque arreda das artes, das industrias, da sciencia, dos cargos, etc., aquelles que os podem exercer; e que, alem disto, força a seguir a profissão das armas a todos sem indagar das aptidões individuaes, tornando muitas vezes um mau soldado de quem poderia ser excellente em qualquer outra carreira.

Si tal objecção fosse apresentada antes do que tem occorrido em outras partes do mundo, *transeat;* mas não é admissivel depois que o exemplo da Prussia responde completamente. Nunca ella foi tão poderosa, tão grande

001415

em industria, artes, sciencia, como depois que adoptou (e foi a primeira) o serviço militar obrigatorio geral.

O ensino superior da Prussia é um modelo para todo o mundo; seu ensino primario é objecto da admiração geral. Todos os seus soldados, principalmente os da Allemanha do Norte sabem lêr e escrever, ao passo que em França os que estam neste caso não passam de 50 °/₀ e no Brasil a proporção é de 90 °/₀ e talvez menos...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—Talvez 99 °/₀.

O Orador :—A Prussia teve a fortuna de encontrar no mesmo tempo e reunidos os tres grandes homens que lançaram os fundamentos de sua actual supremacia: Humboldt, que tomou a si organisar o ensino publico, Stein, a administração interna do paiz e Scharnhorst, o exercito.

O exemplo desta nação ainda responde a outra allegação contra o systema obrigatorio, a de que elle vai forçar as aptidões. Não se trata mais de exercitos constituidos pela fórma antiga, não se impõe ao cidadão a profissão das armas; o que se quer é que elle venha durante algum tempo, o menor possivel, receber a aprendizagem militar e possa depois voltar para a sociedade onde siga a vida para a qual tenha aptidão.

O Sr. Major Costa Guimarães :—E a Allemanha acceita voluntarios até por um anno.

O Orador :—Por menos ainda, por mezes, comtanto que não tenham dado má conta de si. O numero destes voluntarios tem augmentado na Allemanha, apezar de terem de se vestir a sua custa.

O Sr. Major Costa Guimarães:—Só recebem armamento e utensilios.

O Orador :—O argumento Achilles invocado contra o systema é o financeiro, o da falta de recursos.

Convem definir a questão, porque das bôas definições

001416

vem as bôas discussões. O paiz necessita ou não ter um exercito organisado nos seus verdadeiros alicerces? Todos concordam que sim e todos concordam tambem que assim trata-se de estabelecer as bases do edificio social. O argumento de economia e de finanças é inteiramente nullo no caso, porque não póde ser applicado áquillo que é indispensavel á existencia de uma nação. Além disto está demonstrado que o systema obrigatorio é o mais economico, o que facilita a um paiz ter maior effectivo em tempo de guerra e menor em tempo de paz.

Tem-se organisado exercitos, formando-se em primeiro lugar os effectivos de paz e tirando-se destes o de guerra. E' o contrario disto que se faz hoje, organisando-se os effectivos de guerra e destes tirando-se os de paz.

Sentindo-se fatigado, o orador deixa para a proxima palestra o exame de outras questões relativas á adopção do serviço obrigatorio pessoal e geral e termina agradecendo a attenção com que foi ouvido. (*Muito bem. Muito bem.*)

SETIMA PALESTRA

(22 de Março de 1885)

O Orador começa declarando que cada vez que vem occupar o posto de honra em que se acha, sente um augmento proporcional de estimulo e de coragem, pois que vê ir-se manifestando á evidencia cada vez maior o movimento que se opéra na classe militar. Agradeceu, não ha muito, a cooperação de illustres membros dessa classe e agora cumpre-lhe agradecer ao distincto commandante e aos dignos officiaes do 1º regimento de cavallaria a remessa de um projecto sobre a organisação dessa arma.

Esse e outros projectos que tem recebido serão analysa-

001417

dos em occasião opportuna ; seria, porém, conveniente que os autores do trabalho a que se referiu o completassem, fazendo uma comparação detalhada, não só na parte economica mas em todas as questões relativas á cavallaria, entre elle e o que foi elaborado e já officialmente apresentado por uma commissão de generaes.

Tendo de occupar-se com os obstaculos de caracter propriamente militar oppostos ao estabelecimento do serviço obrigatorio, considerará ainda o argumento Achilles contra elle invocado, aquelle que tem concorrido mais poderosamente para sua não adopção em alguns paizes. E' o argumento financeiro.

A commissão belga de 1873, encarregada de organisar o exercito do seu paiz, disse no respectivo relatorio : ha despezas que uma nação zelosa de sua dignidade e que ama sua independencia e sua integridade nunca discute, não se indaga si um exercito bem organisado e em condições de preencher sua grandiosa missão custa avultada despeza ao estado ; o que se deve indagar simplesmente é si elle é necessario, si é indispensavel.

Sabe-se que não temos exercito. Aos corpos arregimentados com esse nome falta instrucção, disciplina, espirito de classe, uma organisação em summa. Póde ser uma guarda pretoriana, mas a grande instituição, o elemento necessario para garantia da ordem, da estabilidade no interior e da liberdade e autonomia nacional no estrangeiro, não póde ser nunca. Mas póde o Brasil, como qualquer outro paiz, em qualquer situação, dispensar um exercito organisado de modo que possa preencher sua dupla e grandiosa missão ?

A instrucção e a defesa, a força moral e a força physica; a luz intellectual e a luz da polvora, a luz branca e a luz vermelha, constituem os elementos principaes da grandeza

001418

dos povos, sam os dous astros que presidem aos destinos das nacionalidades, e sem os quaes ellas correm imminente risco de cahirem para não se erguerem mais. Comprehende-se, pois, quão necessario é attentar-se para um systema de organisação do exercito como questão vital para o paiz.

Diz Von Ludingausen, nas suas licções á escola de cadetes, de que é instructor, na Allemanha: os declamadores, avidos de uma facil popularidade, não se devem declarar inimigos do exercito; hoje, mais do que no passado e no futuro mais do que no presente, os exercitos permanentes constituem a columna vertebral, o fecho da abobada de qualquer nacionalidade. E conclue: preparamos a ruina da patria, quando nos deixamos adormecer embalados por uma falsa segurança.

Mais medo deve causar o espirito de desobediencia, de revolta, de sedição e de desrespeito á autoridade e ás leis, do qual se acham tão intensameute impregnadas as camadas sociaes, desde as mais baixas até as mais altas, do que essa apregoada fraqueza do thesouro, do estado precario das finanças, que levanta tão grande grita.

Para que enriquecer as arcas do erario, si amanhã os communistas, socialistas, nihilistas ou qualquer outra das multiplices fórmas por que se apresentam os anarchistas, podem atirar o paiz em uma situação degradante e miseravel?

E' tambem apologista das economias; entende que o Brasil, cujas finanças não estam em bom pé, não deve fazer despeza alguma superflua ou que possa ser adiada, deve limitar-se ás que sam indispensaveis á marcha e ao progresso da sociedade, que não póde parar, porque neste seculo de celeridade quem pára morre; mas, economia que destróe as instituições e anniquila seu prestigio, é simplesmente detestavel; em vez de promover o bem, vai pro-

001419

mover o mal e a desgraça do paiz, em logar de flores colherá espinhos.

E' muito justo e explicavel que uma nação pobre seja parcimoniosa em suas despezas; não póde, porém, ser este proposito levado até a exageração de fazer esquecer que o elemento economico é apenas secundario e que o elemento e as considerações de organisação sam predominantes. Assim o tem entendido a Belgica, a Hollanda e muitas outras nações, algumas das quaes de menor população e riqueza do que o Brasil.

Não se gaste somma enorme com o exercito, mas colloquem-n'o sob uma organisação conveniente que o habilite a desempenhar sua missão na sociedade. *(Apoiados.)* Sejam-lhe dadas reservas, que elle não tem; augmentem-se-lhe os quadros de paz, dê-se-lhe novos elementos de vida. Não vale a pena o que se gasta com o exercito, tal como está não vale o sacrificio que custa. Não tem quadros, nem disciplina, nem instrucção á altura das exigencias modernas; não tem soldados, recruta-se com máus elementos, não tem reservas, não tem educação militar, está mal equipado, não tem uma lei justa de promoção. Organisado, representa o exercito uma instituição bôa, séria, aproveitavel, grandiosa, util á patria e ao Estado; tudo o que faça é pouco para a sua manutenção; mas, sem organisação solida e intelligente, votado a um quasi ostracismo, e á beira de um abysmo de perdição, então tudo quanto se despender com elle será um verdadeiro disperdicio ou, mais ainda, uma verdadeira loucura, *(apoiados)* porque o marechal de Saxe com a sua autoridade de um dos primeiros generaes do mundo, asseverou que um exercito sem organisação, sem disciplina, sem moralidade e sem instituições convenientes é mais perigoso a um Estado do que o proprio exercito inimigo.

001420

O Brasil deve aproveitar a tremenda licção da historia contemporanea e o exemplo do que succedeu á França, que si por um lado é triste, por outro é salutar e proficuo. Não espere pelo dia do desastre, porque a acção da guerra moderna é cada vez mais destruidora, e um revéz igual áquelle de que a França apenas se levanta agora, póde reduzil-o á quasi impotencia.

Tambem naquelle paiz o argumento financeiro foi trazido com uma insistencia fervorosa. Eram os jornaes, era o parlamento, eram todas as classes sociaes que impunham como artigo de fé politica a economia. E essas economias tão impatrioticamente pedidas e tão ineptamente concedidas, deram o resultado conhecido : a França perdeu duas provincias e teve de pagar uma immensa contribuição de guerra ; e si ella tivesse ouvido seus generaes, si tivesse reflectido um pouco e si a classe militar franceza não se houvesse conservado inerte e preferido viver nos cafés, nos boulevards a defender a causa sua e da patria, certamente aquella guerra tremenda ou teria sido evitada ou não traria a esse desventurado povo as desgraças que produziu.

O Brasil parece um paiz surdo e cégo. Ha muito bôa vontade nos brasileiros de verem o que se passa em Roma, Londres ou Paris, para onde todos querem ir ; entretanto que os paizes com os quaes póde um conflicto sobrevir, lhe sam inteiramente desconhecidos. E nós devemos cuidar da America, porque na America estamos. Abandonamos, porém, completamente o estudo dos povos cuja hostilidade podemos receiar.

Quando alguma luta com elle trava, o Brasil então fórma um exercito, gasta fortunas extraordinarias, atira, sem ordem, sem nexo, sem organisação, sem nada, povo sobre povo e afinal com o peso desse povo suffoca a pe-

001421

quena republica e tambem com o ouro que acompanha sempre os homens e os instrumentos de guerra.

O Sr. Capitão Silverio Pimentel :—Economia por um lado, disperdicio por outro.

O Orador :—Mas, acabada a campanha, triumphante e vencedor, o Brasil que levantára exercitos de 30, 40 e 50 mil soldados, abandona tudo, deixa as armas nos arsenaes, as peças de artilheria nos depositos, os homens que combateram esquecidos, não tira uma unica licção da experiencia á propria custa obtida, *(apoiados)* ao passo que o paiz vencido, embora muito prejudicado, sabe levantar de novo suas forças.

A guerra do Paraguay foi desastrosa para o Brasil debaixo de todos os pontos de vista, desde o principio até o fim ; apenas serviu para mostrar que o soldado brasileiro tem as melhores qualidades para a profissão das armas, que nada lhe falta para compôr um exercito de primeira ordem ; e aquellas populações que chamavam os brasileiros de macacos e os suppunham imcapazes de brigar, viram de perto que emquanto seus soldados fugiam apezar de todo o arreganho militar, o nosso ficava firme no posto, convencendo a todos que ha nesta patria uma vontade unisona quando se trata da defesa nacional ! Cahimos, porém, na indolencia habitual, e depois da guerra do Paraguay, a situação do Brasil é mais afflictiva quanto á força militar. *(Apoiados.)*

E' convicção quasi geral que a organisação de um exercito, segundo as exigencias da sciencia moderna, vai augmentar extraordinariamente as despezas do ministerio da guerra. Admittindo, por argumento, que essa organisação traga uma despeza avultada, a realidade é que essa despeza avultada representa uma grande economia para o paiz. Conseguida a organisação completa do exercito, fi-

001422

carão dispensados muitos sacrificios e alcançada a tranquilidade resultante do desapparecimento da eventualidade de uma luta com qualquer povo visinho, como por exemplo, a Confederação Argentina, que terá nesse caso certeza mathematica de ser litteralmente esmagada e sem chança alguma de victoria si provocar a hostilidade. Da parte do Brasil não haverá essa provocação, é conjunctura em que elle não pensa. Permanecendo o estado actual, as probabilidades de guerra e as de um exito que lhes seja favoravel, animam aquelles visinhos, com os quaes o Brasil, de um momento para outro póde ter de encontrar-se em um campo de batalha. Elles tratam-nos com a maior amabilidade é exacto ; mas para haver um rompimento sobram motivos ; e si elle si der, nada poderá impedir que o sólo da patria seja invadido. Embora a victoria final seja do Brasil quem póde calcular os desastres, os immensos prejuizos que a guerra lhe trará. Organisado o exercito elle poderá saber a somma de sacrificios que supportará ; mas, no estado presente de sua força, uma guerra dessas lhe será mais prejudicial do que a do Paraguay, além da vergonha da invasão e da deshonra d'ahi provinda, da qual um paiz difficilmente se liberta.

E' axioma hoje da sciencia militar que o systema do serviço obrigatorio é o mais economico, pois que habilita um paiz a ter os elementos precisos para os maiores effectivos em tempo de guerra e o menor effectivo em tempo de paz : assim como esse modo de recrutamento é o mais barato, faz cessar, por exemplo, a despeza com premios de engajados e reengajados mercenarios, diminue o que se gasta em outros serviços, montando a differença em favor do thesouro em mais de mil contos de réis annualmente, o que dá margem para outros melhoramentos exigidos pela nova organisação, vindo por essa fórma a ter applicação a

001423

phrase rio-grandense—*do mesmo couro podem sahir as correias.*

Ao orador prometteu o Sr. Major Costa Guimarães um quadro demonstrativo dessa verdade, documento preciosissimo, não só para estas palestras, como para a discussão parlamentar, indo ser uma clava de Hercules na argumentação do orador no senado onde essa questão é inteiramente desconhecida ou invertida. Seria melhor ainda que esse quadro abrangesse toda a despeza do exercito, sua proporção com a população e as finanças do paiz, trabrlho mais facil ao Sr. Major do que ao orador que com elle gastaria mezes.

O Sr. Major Costa Guimarães :— Para poupar trabalho a V. Ex. apresentarei esse quadro.

O Orador agradece desde já a benevoledcia com que é acolhido seu pedido.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Não tem que agradecer ; é dever meu.

O Orador :—Será um concurso valiosissimo aos que se interessam pela acceitação daquelle systema.

O Sr. Major Costa Guimarães :—E' para que V. Ex. não accuse a classe de ser indifferente a assumptos militares.

O Orador tambem se considera da classe e sabe-se bem a quem elle se dirige quando falla em indifferença. Ha membros della que parecem se envergonhar de pertencerlhe, que vivem arredios, fugindo ao contacto de seus camaradas, tão alheios ao exercito como o imperador da China, menos quando se trata de promoções, *(apoiados)* porque então apresentam-se na 1ª linha e de tal modo o fazem que illudem e conseguem tudo ; têm para isso uma habilidade espantosa *(apoiados)*, sabem seduzir a todos, e

001424

de tal maneira que não permitte escapar-se-lhes. E' essa uma das desgraças da classe.

O systema obrigatorio é hoje acceito geralmente, mesmo nas nações que a principio o repugnaram, e fórma um todo tão completo, ligado e homogeneo que não tem em seu mecanismo uma peça dispensavel.

A França não quiz adoptar o recrutamento regional e de 1870 para cá tem visto cada ministro da guerra elaborar um projecto que proporcione a mobilisação rapida, questão primordial hoje para aquelle paiz, que não póde esquecer que os allemães em dez dias collocaram em sua fronteira um milhão de homens perfeitamente municiados e em 15 dias apresentaram cem mil cavallos promptos para o serviço de guerra, contornaram o exercito francez antes que este tivesse reunido seus effectivos, destroçaram-no, e andaram por toda a França como em um passeio militar.

Os generaes francezes não tinham a intuição da guerra moderna, e é isto o que explica a rendição de Bazaine, general feito na Algeria. Depois de sua derrota comprehendendo que a educação militar obtida nos combates contra barbaros da Africa não bastava, a França procura nova organisação e ainda agora um de seus melhores generaes, Lewal, ministro da guerra, sujeitou á assembléa um plano com o qual suppõe ter resolvido o problema ha tanto tempo alli estudado.

E dá gosto lêr a descripção do modo porque os officiaes francezes hoje trabalham, exercitando-se constantemente, vivendo quasi sempre nos quarteis. Parece até demasiado o serviço a que se entregam as tropas francezas actualmente, igual ao do exercito allemão que mesmo em campanha, como se deu durante o sitio de Paris, não deixava de fazer exercicio ; mas testemunhas oculares relatam que todo esse grande trabalho é feito com a melhor vontade.

001425

E' por ahi que uma organisação do exercito no Brasil deve começar ; é acabar com as guardas, policiamento e outros serviços que hoje occupam os soldados e habitual-os aos exercicios, ao estudo, ao trabalho.

A França não acceitou o recrutamento regional por causa de uma preoccupação, a da sua unidade nacional ; queria confundir nas mesmas fileiras filhos de diversos lugares para evitar exercitos provinciaes, que pudessem renovar as guerras como de que foi theatro a Vendée e o Lyonnais durante a revolução de 1879.

Mas essa idéa está decahindo alli. Vai se comprehendendo que, longe de ser um perigo, a força de cada circumscripção é que fórma a grandeza e o poder da collectividade nacional.

A raça e a religião sam os dous principios capitaes que actuam mais intensamente sobre um povo, e o diversifica de outro, Mas desde que a liberdade, a riqueza, o poder, o interesse commum associa os individuos, aquelles dous principios desapparecem para darem logar ao predominio da solidariedade determinada pelos outros motivos, e a liberdade de que desfructam tambem é um poderoso principio para os ligar ao governo ou systema que a garante.

Assim se explica como poude a Allemanha, onde ha tres povos de raça, religião e costumes differentes, estabelecer o recrutamento regional em absoluto, notando-se que as discordias e as dissensões que a dilaceravam cessaram depois da execução desse regimen, podendo-se dizer hoje que no que se refere a relações exteriores e á defesa interna da patria, a Allemanha é o paiz mais unido, mais forte e mais homogeneo do universo.

Outra objecção de ordem militar e tambem moral oppoz a França ao recrutamento regional. Agglomerados em um corpo filhos de uma só localidade, na hypothese de ser

001426

preciso em uma batalha sacrifical-o para ganhar-se a victoria, o luto, o soffrimento caberão a um só ponto do paiz, e dahi consequencias deploraveis.

Este argumento apoia-se em uma razão de igualdade. Mas supponha-se que o corpo sacrificado seja de cavallaria rio-grandense ; em outra occasião será um corpo de infanteria ou artilheria, organisado em outra provincia. Si desigualdade existe, não é filha do systema, é filha da propria natureza, da ordem natural das cousas.

Como rio-grandense, o orador é praça de cavallaria e quando imagina um caso destes, deseja assim morrer, porque é uma gloria immensa a morte alcançada em tal momento. *(Apoiados ; muito bem.)*

Confundidos os exercitos regionaes no grande exercito nacional, em occasião de guerra, desapparece o caracter regional, ficando ao general faculdade para combinar e aproveitar os caracteres distinctos desses exercitos todos sob o seu mando superior. Contra o systema do serviço obrigatorio allegou-se, como razão de caracter propriamente militar, que elle exigia quadros perfeitamente escolhidos, porque o official precisa mostrar-se superior aos homens intelligentes e instruidos que vai commandar. A Hespanha por esse motivo recusou acceitar o systema em sua plenitude. Mas Affonso XII, que tem grandes ambições, já acabou com essa restricção e imitou completamente a Allemanha.

O commando de um exercito composto de taes elementos é sem duvida mais difficil do que o dos tempos antigos.

Apezar de ser o numero de moços instruidos levados ás fileiras pelo systema obrigatorio menor do que o dos não instruidos, isto bastou na Europa para logo se modificar o modo de ser dos exercitos. E' necessario attender a esta circumstancia si quizermos diminuir os inconvenientes e augmentar e tornar mais brilhantes e salientes as vanta-

001427

gens provenientes da sua apparição nas fileiras das tropas. Depois que esse novo elemento instruido e illustrado se apresenta nas fileiras da tropa não é mais permittido proceder como com os ignorantes, aos quaes podia bastar impôr sem explicações a execução machinal de certas prescripções. Nos exercitos modernos essas prescripções convem fazel-as acceitar indicando as razões que as justificam. Nisto vai uma difficuldade de mais. Si bem que seja mais ardua a tarefa do commando por essa causa, comtudo é bem visivel que os chefes ficam collocados em posição que lhes faculta resultados bem superiores aos que podiam obter no regimen antigo,

A formação do soldado moderno tem um fim diverso e mais elevado do que o que era permittido esperar no regimen antigo. Procurar fazer ainda e sempre soldados ininteligentes e puramente mecanicos, si assim póde exprimir-se, seria além de erroneo, illogico. Não se obteria senão productos relativamente muito inferiores, por isso que se não dispõe mais do tempo muito longo necessario á preparação segundo o antigo systema, systema do qual a applicação exigiria mesmo hoje um tempo mais longo ainda, por isso que era necessario quebrar e curvar sob o jugo intelligencias mais desenvolvidas. E quando se chegasse a esse resultado, não se teria feito, em definitiva, senão destruir com grande trabalho uma força preciosa, em lugar de a utilisar. Os exercitos do tempo moderno tiram seu maior valor do facto de encerrarem todas as forças vivas da nação. Vai nisto um dos seus grandes elementos de superioridade sobre os exercitos fornecidos pela substituição e engajamentos necessarios. E' necessario modificar o methodo de instrucção, como tudo o mais, para tornar tudo harmonico com as novas necessidades dos exercitos de typo moderno. E quanto á educação militar, se está sómente con-

001428

vencido que tornou-se muito mais ardua, em consequencia da intelligencia mais desenvolvida, do espirito mais cultivado daquelles a quem se deve dar.

Disciplinar homens intelligentes, e que estudam e raciocinam, passa por mais difficil do que submetter á disciplina espiritos limitados incapazes de raciocinar. Porque ? E' porque se persiste em considerar a disciplina como incompativel com o raciocinio. Não se vê no soldado senão a força mecanica da qual quer-se conservar ao seu chefe a direcção e a disposição inteiras ! A intelligencia, o livre arbitrio do homem, sam considerados como obstaculos, por isso que essas faculdades podem tornar esse homem menos malleavel e mais resistente á acção dos chefes, dos quaes alguns exigiriam do soldado de ser entre suas mãos, segundo a celebre fórmula dos jesuitas—*como um cadaver. —(Per inde ac cadaver)*.

O orador termina alludindo ás forças contrarias com que ha de lutar o plano de organisação confeccionado nessas palestras, forças porém que não estam arregimentadas. Com o poderoso auxilio do seu unico collega militar de terra que tem no senado, o Sr. Visconde de Pelotas, fallará quanto puder, propondo-se apenas a ser o echo do pensamento da classe. Está certo de que este echo se avolumará e hade o paiz ouvil-o e comprehender que elle exprime os reclamos da patria, cujos destinos, elementos de grandeza e civilisação acham-se no exercito que se organisar graças a esta iniciativa da classe militar. *(Muito bem. Muito bem. O orador é comprimentado.)*

001429

MASSAS D'ARTILHERIA

E SEU EMPREGO NOS CAMPOS DE BATALHA

Chama-se massa de artilheria uma linha consideravel de boccas de fogo (nunca inferior a 80), obedecendo a uma só direcção e podendo ser destinada a concentrar successivamente seu fogo sobre alguns objectivos differentes.

O emprego da artilheria em massa póde-se dizer que foi pela primeira vez feito pelo general Hureau de Sénarmont na batalha de Friedland (14 de Junho de 1807), a qual teria sido incontestavelmente perdida si não conseguisse em tempo este general com a artilheria do corpo de exercito do general Victor quebrar a impetuosidade da ala esquerda do exercito russo, repellindo-a sobre Friedland.

Com o apparecimento do armamento de tiro rapido a tactica de combate das tres armas soffreu uma transformação por assim dizer radical.

A artilheria que, até principios do seculo actual, representava um papel bastante secundario nos combates, devido não só a sua pouca mobilidade como á morosidade de tiro, tornou-se de 20 annos a esta parte a arma por excellencia dos exercitos, mórmente depois da guerra franco-allemã.

Assim: nos combates, tratando-se da offensiva, tem ella hoje por missão cobrir o desenvolvimento das columnas de infanteria e contrabater a artilheria inimiga afim de, enfraquecendo-a, facilitar o ataque das referidas columnas, tornando-se, porém, necessario para isso ser ella convenientemente disposta pelas grandes unidades tacticas de combate afim de poder no momento preciso preceder a infanteria e começar a lucta.

Nas retiradas do inimigo deve ella occupar immediata-

001430

mente pontos situados nos flancos da linha de batalha d'elle afim de hostilisal-o d'ahi com seus fogos.

Na defensiva tem esta por dever, desde que as columnas de infanteria do ataque começarem seu desenvolvimento, concentrar sobre ellas seus fogos.

No caso, porém, de ser forçada a retirar do campo de batalha, deve logo proteger a retirada da infanteria, recorrendo, assim que o inimigo achar-se á distancia conveniente (500 metros), ao fogo de metralha recuando depois lentamente e por escalões de bateria, sendo indispensavel em um momento tão melindroso operar com grande ordem e muita calma.

Nas grandes batalhas feridas durante a guerra franco-allemã, taes como : Rezonville, Saint-Privat, Sedan, Beaumont, etc., póde-se dizer que o bom exito foi devido ao emprego judicioso que sempre fizeram os allemans de sua artilheria, a qual na maior parte dellas sempre operou por massas. Intercallada nas columnas de marcha a artilheria allemã apparecia rapidamente nos campos de batalha preparando o ataque das outras armas e cobrindo efficazmente o desenvolvimento de sua infanteria.

A massa d'artilheria sendo do dominio da tactica geral d'arma, seu emprego nos campos de batalha convem ser feito nos seguintes casos :

1.° Quando fôr preciso quebrar a resistencia de um ponto qualquer da linha de batalha do inimigo, como em Wagram fez Napoleão contra o centro da linha de batalha dos austriacos.

2.° Quando se tiver de tomar uma posição regularmente defendida.

3.° Quando fôr necessario paralysar um movimento offensivo do inimigo feito sobre qualquer ponto de uma linha de batalha, principalmente sobre as alas.

001431

4.° Finalmente, no momento critico de uma batalha quando se tiver de quebrar a impetuosidade das columnas inimigas, como em Friedland fez ainda Napoleão contra a ala esqnerda do exercito russo.

A batalha de Saint-Privat ferida a 18 de Agosto de 1870 é um exemplo bem frisante do quanto vale o emprego das massas de artilheria.

E' sabido que o primeiro ataque tentado sobre essa aldeia foi mal succedido devido a terem os allemans commettido o grave erro de logo no começo da acção não concentrarem toda a sua artilheria sobre a referida aldeia.

Depois de um assalto infructifero, que custou a vida a mais de 6000 homens da guarda real prussiana em menos de 15 minutos, tornou-se necessario que o general Pape suspendesse o ataque e ordenasse a concentração de toda a artilheria disponivel afim de quebrar a resistencia das tropas francezas. Dentro em poucos minutos, a partir desse momento 210 boccas de fogo dispostas em um vasto arco de circulo e á distancia de 1200 metros de Saint-Privat faziam convergir seus fogos sobre todos os pontos d'ella.

Os muros e casas de Saint Privat (refere um autor allemão) desabaram ante esta verdadeira chuva de granada partida das baterias allemans.

Findo este medonho canhoneio a infanteria da guarda real prussiana penetrava nessa aldeia logo após o movimento contornante feito pelas forças saxonias.

A massa d'artilheria com quanto tenha a vantagem de produzir sobre uma zona determinada do campo de batalha uma grande intensidade de fogos, devida á concentração dos mesmos sobre um unico objectivo, apresenta com tudo certas desvantagens, sendo por nós consideradas principaes as seguintes :

1.ª E' difficil ou mesmo impossivel cada commandante

001432

de bateria regular o tiro d'ella, devido á impossibilidade em que se vê de distinguir seus projectis ; demais a fumaça que em taes occasiões deve cobrir tão grandes linhas de baterias é um obstaculo não só para a pontaria como para a observação dos tiros.

2.ª A cohesão e unidade de direcção sam as mais das vezes difficeis de obter-se.

3.º Finalmente, uma tão extensa linha de baterias deve necessariamente apresentar pontos que podem ser tomados de enfiada, sendo que nem todos os terrenos se prestam ao desenvolvimento dellas.

A escolha do local a fazer-se para o desenvolvimento de uma massa de artilheria deve ser da parte do official que a commandar objecto de séria reflexão, convindo sempre em taes occasiões antes de fazel-a assestar proceder a um minucioso reconhecimento do terreno, devendo sempre preferir-se aquelles que forem unidos e sem o menor accidente, para poder-se ter um campo de tiro livre e que possa ser constantemente batido de fogos até as distancias mais approximadas, afim de evitar-se que os atiradores inimigos se approximem a pequenas distancias das baterias, servindo-se para isso das depressões do terreno.

Em Saint-Privat, devido ao abandono dessa medida de prudencia, os atiradores do corpo de exercito do general Ladmirault atacaram vigorosamente a artilheria do 9º corpo allemão, fazendo-a soffrer perdas consideraveis.

Considerando-se agora as distancias do combate temos a dizer que essas variam segundo as phases do mesmo, devendo, porém, em todo caso o fogo das massas ser utilisado a distancias em que a artilheria estiver fóra do alcance dos fogos de mosquetaria, não querendo isto dizer que no momento decisivo não deva approximar-se do adversario e expôr-se a seus fogos.

001433

Como a 1200 metros é que o fogo de infanteria começa a ser efficaz, essa distancia varia dahi até 2500 metros, sendo que além della já não se póde contar com a inteira efficacia delle ; por isso, é conveniente nunca começal-o além de 2400 metros.

Em Gravelotte uma bateria prussiana avançara até 600 metros de uma trincheira-abrigo na persuasão de fazel-a evacuar pelos francezes, ficando em poucos minutos com quatro peças completamente desmontadas e as duas outras depois de um ligeiro canhoneio foram obrigadas a bater precipitadamente em retirada, tendo nesse ousado movimento perdido mais de dous terços de seu pessoal.

A artilheria allemã começava geralmente o fogo á distancia de 2500 metros, approximando-se depois até 1200 ; no caso, porém, de achar-se em frente de uma infanteria desmoralisada avançava até 700 metros.

As mudanças de posição na massa podem ser feitas de differentes modos ; porém a mais conveniente é a de escalões por baterias, por offerecer a vantagem de ser sempre o inimigo batido por fogos.

Na defensiva deve ella executar poucos movimentos porque estes prejudicam bastante a justeza do tiro ; na offensiva, porém, esses ficarão subordinados ao movimento de infanteria.

A mudança de posição para a frente deverá ser sempre feita ao trote e galope e para a retaguarda ao passo.

Tratando nós agora dos fogos que convem ser empregados pela massa, temos a dizer que esses variam tambem segundo as phases do combate ; devendo-se, porém, nos momentos decisivos empregar-se o fogo rapido que vem ser aquelle em que cada bocca de fogo dá um tiro por minuto.

Quanto aos projectis que devem ser utilisados sam a granada commum e o shrapnel. O primeiro póde ser em-

001434

pregado não só quando se tiver em vista bater obstaculos materiaes como tambem columnas de tropas e o segundo sómente contra estas.

O tiro de shrapnel tem sobre o de granada a vantagem de dar sobre um alvo qualquer fixo ou movel maior numero de pontos tocados em consequencia da dispersão de seus pequenos projectis sobre uma grande zona de terreno, podendo nas occasiões precisas substituir com vantagem a lanterneta, sendo necessario apenas para isso graduar-se convenientemente sua espoleta, ao passo que o tiro de granada para produzir seu maximo effeito exige a concentração de fogos sobre uma posição determinada de terreno.

As baterias que tiverem de ser empregadas na formação da massa devem, na occasião de occupar as posições que lhes forem designadas no campo de batalha, fazel-o em ordem desenvolvida e escalonada e sempre ao galope.

Em Wagram a artilheria franceza, devido a ter-se apresentado em columna cerrada por baterias soffreu perdas consideraveis tendo 15 canhões inteiramente desmontados antes de ter iniciado o fogo.

A artilheria em massa embora na opinião de provectos artilheiros goze o papel de arma independente, devido a sua grande potencia de fogos, com tudo é conveniente nos campos de batalha fazel-a sempre apoiar por forças de infanteria que deverão ser dispostas na retaguarda das alas afim de evitar um ataque de flanco.

Os allemães, durante a ultima guerra, nunca se descuidaram desta medida de prudencia, e foi devido a ella o máu exito da famosa carga de cavallaria feita pela divisão do general Margueritte, no dia da batalha de Sedan, contra a grande massa d'artilheria allemã que nesse memoravel dia decidiu a sorte desta grande batalha.

ARTHUR DE MORAES PEREIRA,
capitão de artilheria.

001435

ENGENHARIA MILITAR NA PROVINCIA DO PARANÁ

O meu artigo sobre aste assumpto deu motivo a que se pronunciassem, pelas columnas da imprensa diaria, dous distinctos camaradas pertencentes á arma de artilheria, os Srs. major F. C. de San-Tiago Dantas e 1° tenente Antonio Ilha Moreira.

Declarando-se favoraveis á idéa, que suggeri, da systematisação dos serviços de engenharia na provincia do Paraná, mediante a organisação de uma commissão unica, estes dignos camaradas revelaram entretanto a estranheza que causou-lhes o facto de haver eu indicado *officiaes de engenheiros* para constituirem a alludida commissão e por isso, como visassem a questão pelo mesmo prisma, foram levados a capitular-me de — exclusivista e imbuido de espirito de classe.

Confesso que bem longe estava eu de julgar-me obrigado a justificar a indicação de officiaes do corpo de engenheiros para o exercicio de commissões de engenharia, pela mesma razão porque jámais tomaria sobre mim a ociosa tarefa de justificar o emprego de officiaes de qualquer dos outros corpos nos cargos que privativamente lhes competem.

Noto com pezar que laboram em engano aquelles distinctos camaradas, e, crendo na boa fé que os inspirou, estou certo que, si tivessem em lembrança a lei organica dos corpos scienlificos do nosso exercito, teriam reconhecido desde logo quanto é balda de fundamento a arguição que levantaram.

—

Como sabe-se, o Estado creou e mantem um corpo de engenheiros, ao qual compete exclusivamente todo o serviço de engenharia militar.

001436

O caracter privativo deste serviço é a unica razão que póde explicar a existencia de semelbante corpo. Entendeu-o assim o poder superior, e a tal ponto, que até previniu os casos extra-normaes, marcando taxativamente a unica hypothese em que os officiaes de outras armas poderão ser chamados a exercer as attribuições peculiares a esse corpo.

D'ahi, esta clausula expressiva, exarada no art. 7° do respectivo regulamento: «*Unicamente na falta absoluta* de officiaes de engenheiros *poderão* ser empregados nos serviços designados nos artigos anteriores officiaes das outras armas *que tenham as habilitações e conhecimentos proprios de taes serviços.*»

Portanto, toda vez que se trate, em circumstancia ordinaria do desempenho de commissões de engenharia, não sómente é de bôa razão como de lei, que para taes misteres sejam indigitados e chamados os officiaes do corpo de engenheiros.

Não se póde, pois, enxergar exclusivismo nem espírtto de classe no procedimento de quem se enuncia invocando o regimen legal, para o fim de vêr cada um collocado na orbita propria, traçada pela lei a bem da harmonia das funcções e por conveniencia do serviço.

Fóra d'ahi é cahir na confusão e a confusão não póde aproveitar nem ao exercito nem aos interesses do Estado: foi justamente para evitar os seus effeitos perturbadores sobre a marcha do serviço, que o poder publico providenciou sobre a discriminação e fixação das funcções e attribuições dos corpos especiaes.

—

O Sr. 1° tenente Ilha Moreira discorreu sobre o objecto desta contestação, mas, entrando a justificar a estranheza que experimentou á leitura do meu artigo mostrou desco-

001437

nhecer a um tempo a missão dos corpos especiaes e as instrucções pelas quaes elles se regem.

Para deixar patente a verdade deste asserto, basta-me destacar d'entre as reflexões que adduziu a respeito, aquella que encerra argumento de valor para o caso.

Eis, com effeito, em que termos exprimiu-se o digno official :

« Se o Sr. major julga de necessidade palpitante a especificação da classe de officiaes para essas commissões, *lembramos-lhe* que d'ellas *só devem incumbir-se os officiaes do estado-maior de 1ª classe*, por acharem-se taes commissões na orbita das occupações deste corpo ; *pois as explorações de terreno, levantamentos de plantas, aberturas de estradas*, etc., são trabalhos que *competem* aos officiaes de estado-maior, *e não aos officiaes de engenheiros*, que terão, em plano mais vasto e difficil, occasião de fazerem-se necessarios e uteis no emprego da bella sciencia que os distingue.»

Pois bem, nas instrucções organicas do corpo de estado maior de 1ª classe não se encontram taes attribuições, que, como se acaba de vêr, o Sr. 1° tenente Ilha Moreira affirma em tom convicto, pertencerem ao dito corpo.

Ao contrario do que allega, estas attribuições pertencem expressamente ao corpo de engenheiros, como o mostra o respectivo regulamento, em cujo art. 6° lê-se que os seus officiaes serão empregados :

« § 2° *Na construcção* e reparação de edificios, pontes, *estradas*, passagens e vias militares».

« § 5° *No levantamento de plantas*, cartas geographicas e topographicas, *configuração de terrenos*, e na organisação de projectos, planos, estatisticas, itinerarios e memorias militares ».

001438

Em remate, para elucidar a questão, quando por al não seja, tomo por minha vez a liberdade de lembrar ao Sr. 1° tenente I. Moreira, que, na fórma do regulamento de 26 de Fevereiro de 1866, o corpo de estado maior de 1ª classe nada tem que vêr com as colonias militares a não ser no tocante ao commando e á administração. E' na verdade o que preceitúa o art. 6° do regulamento, dispondo que os officiaes desse corpo serão empregados

« Em commandos de armas, militares, de fronteiras, guarnições, fortalezas, presidios e colonias militares».

Quanto ao mais, é facil chegar-se á convicção de que, tanto pelo texto como pelo espirito deste regulamento, a missão especial do estado-maior de 1ª classe é profundamente diversa da do corpo de engenheiros.

Luiz Mendes de Moraes,
major de engenheiros.

001439

ANALYSE DE TERRAS DOS CAMPOS DO RIO GRANDE DO SUL

O distincto Sr. Major Antonio Florencio Pereira do Lago, do estado-maior do 1ª classe, foi incumbido ha pouco tempo de examinar as condições em que se acham as invernadas nacionaes existentes na provincia do Rio Grande do Sul e de indicar as medidas que se devem levar a effeito para o melhor aproveitamento dellas por parte do Estado.

Em fins do anno proximo passado o Sr. Major Lago concluiu esta importante commissão, dando conta de seus trabalhos no relatorio que então apresentou ao Ministerio da Guerra.

Na longa série de investigações a que procedeu para o bom desempenho de sua incumbencia, o provecto official incluiu o estudo da natureza e constituição do sólo daquellas invernadas, afim de poder aquilatar com a requerida precisão o valor das suas pastagens, quanto á qualidade, abundancia e força nutritiva.

Para resolver de modo seguro e positivo este interessante problema agronomico, o Sr. Major Lago recorreu ao emprego de processos analyticos, mediante os quaes fez com effeito um estudo completo das terras das invernadas, considerando-as, já em si proprias, isto é, quanto ao valor absoluto dos seus caracteres e elementos constitutivos, já em comparação com as terras de varias regiões daquella provincia e alli classificadas entre as mais ricamente dotadas pela natureza para a cultura das diversas especies de gado.

E' pelo que se vê, uma analyse comparada de terras,

001440

cujos resultados, tão fecundos e de tamanho alcance, merecem publicidade, para conhecimento das pessôas que cuidam destas cousas.

Quem conhece o Rio Grande do Sul sabe a fama de que justamente gozam alli, entre outros, os campos da fronteira do Quarahim, apontados sempre em primeira linha, graças ao viço e succulencia das suas pastagens.

Tomando por typos das melhores terras das campinas da provincia, não só as daquella vasta zona *fronteiriça*, como tambem as de outras regiões de reputada fertilidade, o Sr. Major Lago analysou-as com todo o rigor, empregando-as em seguida como termo de aferição para melhormente aquilatar as propriedades e principios vegetativos que descobriu nas terras das invernadas.

Por este lado o seu trabalho recebeu um cunho pratico de grande valia para a orientação e desenvolvimento quer da industria primogenita do Rio Grande, quer da sua nascente agricultura.

Fizeram objecto deste exame as terras das seguintes regiões : fronteira do Quarahim ; *estancia* ou fazenda denominada do Vaccacahy, situada na visinhança da cidade de S. Gabriel ; *rincão* do Liscano, estancia adjacente aos rios S. Gonçalo e Piratinim e não longe de Pelotas ; e os *rincões* nacionaes do Saycan e de S. Gabriel, o ultimo dos quaes sito nas cercanias da villa de S. Borja.

Para conseguir o fim que tinha em vista, o Sr. Major Lago muniu-se de uma amostra média de terra de cada um dos mencionados pontos e, operando segundo os methodos mais seguidos em agronomia, chegou a resultados muito completos e instructivos sobre as propriedades e a constituição physico-chimica das camadas superficiaes daquelles

001441

terrenos, como o demonstra o minucioso quadro que organisou e que ora damos á estampa.

Apressamo-nos em publicar estes dados de si tão valiosos, porque elles nos merecem uma confiança sem reserva.

O Sr. major Lago é um dos officiaes mais abalisados e laboriosos do nosso exercito. Os innumeros e importantes serviços que com muita intelligencia, zelo e senso pratico tem elle prestado ao paiz, grangearam-lhe uma reputação tão real e tão respeitavel, que nos leva a consideral-o como uma garantia de bom exito para as commissões que se lhe incumbem.

Nós, que conhecemos a escrupulosa exactidão com que elle costuma desobrigar-se dos seus deveres, registramos com prazer esta referencia, antes como homenagem devida ao seu elevado merito, do que como justificação da plena confiança que nos inspira o resultado das mencionadas investigações.

Como nota da real importancia para o caso, accrescentaremos que para levar a effeito taes trabalhos, aquelle illustre official serviu-se dos excellentes recursos de que dispõe o *Gabinete de Analyses* do Laboratorio Pharmaceutico Militar, onde realisou as experiencias de que houve mister.

Em todas estas operações o Sr. major Lago foi efficazmente auxiliado, conforme nol-o referiu, por um intelligente empregado daquelle Laboratorio, o Sr. Oscar Pereira da Silva, habil manipulador,de cuja pericia o Sr. major falla com encomios.

Eis o alludido quadro :

001442

Quadro comparativo das propriedades e elementos componentes das terras da fronteira do Quarahim, da estancia do Vaccacahy e dos rincões de S. Gabriel, Liscano e Saycan (*).

		Quarahim	Vacca-cahy	S. Gabriel	Liscano	Saycan
		gr.	gr.	gr.	gr.	gr.
Analyse mecanica	Poder absorvente em 24 horas...	5.750	0.940	3.900	9.270	2.120
	Poder de reter a agua em » » ...	49.320	36.520	39.400	25.840	35.000
	Rapidez de desseccação em » » ...	44.720	35.250	31.800	22.400	31.400
	Areia	73.500	32.950	65.318	64.460	58.632
	Terra argilosa	15.504	62.760	24.482	28.856	37.488
	Materias organicas e volateis	10.996	4.290	10.200	6.684	3.880
	Côr	*Cinzento escuro*	*Cinzento claro*	*Cinzento*	*Cinzento escuro*	*Cinzento muito escuro*
	Materias soluveis na agua					
Analyse chimica	Cal	0.8254	0.5984	0.2912	0.4540	0.5159
	Ferro	0.4400	0.1000	(**) *Traços*	0.0068	0.2400
	Azoto	0.3140	0.4870	0.2340	0.2750	0.1770
	Acido phosphorico	0.1889	0.0908	0.6057	0.1211	0.1816
	Humina	3.0500	0.2880	0.2300	0.7000	0.0890
	Acido humico	0.8500	0.1520	0.1700	0.2500	0.1450
	Potassa e soda	0.3600	0.1000	0.0475	0.0360	0.0040
	Sulfatos	0.7240	*Traços*	*Traços*	—	—
	Silica	0.1504	0.2700	0.2800	*Traços*	0.0104
	Chloro	0.0069	0.0240	0.0777	—	*Traços*
	Somma das materias soluveis, da humina e acido humico	6.9096	2.1102	1.9361	1.8429	1.3629

(*) Os algarismos de cada columna exprimem o peso obtido pela analyse de 100 grammas de terra.

(**) S. Gabriel contém grande quantidade de saes ferricos soluveis nos acidos diluidos.

001443

Como ficou dito, estes resultados foram deduzidos das cinco amostras médias correspondentes aos sitios acima designados.

Pela inspecção deste importante documento, vê-se que o exame scientifico affirma eloquentemente o justo apreço de que gozam as terras do Quarahim, nas quaes a analyse accusa maior abundancia de humus e de mineraes soluveis cuja presença póde promover com toda a espontaneidade a formação de certos saes que, como por exemplo os phosphatos, caracterisam as terras uberes.

Proseguindo nesta mesma ordem de idéas, nota-se ainda á vista dos algarismos do quadro,que ao Quarahim seguem-se em escala decrescente de fertilidade : a estancia do Vaccacahy, o rincão de S. Gabriel,o do Liscano e o do Saycan.

Comparada com terras d'aquell'outras regiões, que se podem qualificar de primeira ordem, a fazenda do Saycan occupa é verdade o ultimo logar, mas nem por isso póde ser considerada quasi esteril, como o pretendem e apregoam alguns individuos.

Da apreciação dos seus elementos componentes, ora constatados pela analyse, resulta aliás que as suas terras não podem deixar de ser consideradas bôas e tambem perfeitamente araveis, sobretudo attendendo-se á elevada percentagem de algumas das substancias que entram em sua composição, taes como a cal, o azoto e os acidos phosphorico e humico.

Nestas condições, ou se trate do melhoramento das pastagens ou se trate da exploração de um dado ramo de cultura naquella fazenda será facil corrigir pelo emprego de estrumes adequados a deficiencia ou a rareza de um ou outro agente vegetativo.

001444

A fazenda de S. Gabriel, pelas excellentes condições que apresenta, occupa o 3° logar do quadro.

No Rio Grande do Sul é crença muito commum que sómente as terras cobertas de matas sam ferteis e proprias para a agricultura. E' de esperar porém que, em face de indicações scientificas tão eloquentes quão positivas, como estas que ora damos á luz,se desvaneça de pouco em pouco erro tão grave e tão prejudicial ao desenvolvimento agricola daquella provincia.

Praz-nos, entretanto, registrar, como excepção auspiciosa, o facto de que alguns colonos allemães, intelligentes e de animo emprehendedor, têm já ensaiado a lavoura nos campos em que se fixaram, nas proximidades dos rios Taquary e Cahy. Posto que estas campinas sejam reconhecidamente menos ferteis que todas aquellas consignadas no quadro supra, ainda assim os esforços empregados por aquelles laboriosos agricultores têm sido coroados de resultados grandemente remuneradores.

E' fóra de duvida que as terras de mato sam em regra mais ferteis que as de campo, mas isso não exclue de modo nenhum a aptidão destas para a agricultura.

Si em verdade as lavouras em terras de campo absorvem maior capital e demandam trabalho mais consideravel, é certo todavia que, levada em conta a sua situação mais favoravel em relação aos mercados consumidores, ellas apresentam compensação e estimulos que as do mato não offerecem. Para fazer sentir a verdade de semelhante enunciado, basta considerar que estas lavouras, pelo facto de se acharem estabelecidas geralmente a grandes distancias dos centros de população, nem sempre podem prosperar, porque vivem em luta aberta com um dos mais

001445

poderosos inimigos da industria agricola — qual é a imperfeição, e mesmo não raro a falta de communicações para a sahida dos respectivos productos.

Estas ligeiras reflexões fazem vêr quão interessantes sam para a provincia do Rio Grande do Sul, onde se encontram as mais admiraveis campinas do paiz, os dados ora colligidos pelo illustre Sr. major Lago

Em consequencia, chamamos para este lado a attenção dos competentes.

001446

PALESTRAS MILITARES

OITAVA PALESTRA

(29 de Março de 1885)

O Orador, continuando ainda o estudo dos obstaculos que se oppõem á adopção do serviço obrigatorio pessoal e geral, diz que nem um desses obstaculos merece a classificação de invencivel ; comtudo sam elles maiores ou menores conforme é o estado militar do paiz, o gráo de civilisação, o seu progresso, suas industrias, artes e sciencias, e sua indole, avolumando sobre todos os que provem do estado dos quadros do exercito de uma nação. As mais sérias e as mais respeitaveis de todas as difficuldades que se oppõem ao serviço obrigatorio sam as de caracter propriamente militar.

O Brasil, mais do que a Hespanha em 1877, offerece o maior obstaculo a estabelecimento do systema obrigatorio, na defeituosissima organisação de seu exercito, cujos quadros não tem homogeneidade.

Procedentes de origens diversas, os officiaes afastam-se uns dos outros ; e d'ahi — prejuizo para a disciplina e falta de unidade de acção, indispensavel ao bom desempenho do serviço.

As vacaturas no posto de alferes sam preenchidas por cadetes ou inferiores dos corpos ou por alumnos das Escolas Militares.

Basta a elles terem dous annos de praça, sargenteação e exame pratico de sua arma e contar com um bom padrinho para ser promovido a alferes ou segundo tenente.

Pela pratica constante de muitos annos de serviço militar, tal como se comprehende e exercita-se entre nós, por outra,

001447

pelo cumprimento constante de certas disposições regulamentares, quer tacticas, quer de serviço interno, os inferiores ou cadetes sem o curso de sua arma têm conhecimento de certas formulas geraes militares, e têm o habito sem duvida muito importante e muito necessario de conhecer o soldado. Estas habilitações que possuem dam-lhe, sem duvida grande *aisance* na maneira de se apresentarem no quartel ou em parada á frente dos soldados que têm de commandar. Aquella pratica ensina-lhes um certo numero de cousas que sam as unicas que se empregam e que se adoptam no rotineiro serviço de guarnição ou nos destacamentos e diligencias que possam vir a commandar. Mas têm esses individuos os requisitos necessarios exigidos pela moderna sciencia da guerra para terem entrada no grupo dos officiaes?

Sem duvida que não, apezar de mais de um ter-se mostrado digno de accesso.

Os alumnos das Escolas Militares, feito o seu ultimo exame, collocados nos corpos, sam desde logo, affectados da molestia epidemica que enferma tão profunda e mortalmente ao exercito.

Aprendem desde logo a pôr de parte os livros, como bagagem inutil, o estudo como improductivo e até superfluo. Limitadas as exigencias da carreira para que entraram ás guardas, rondas, formaturas de missas aos domingos, algumas revistas, raras theorias, e pequenissimos e insignificantes exercicios, esses militares, porém, de parte os livros e o estudo, atrophiados pela vida esterelisadora do quartel, em que não ha ensejo, nem estimulo para exercitar ou para adquirir conhecimentos. D'esta sorte os elementos importantissimos de methodo e de bases de estudo; a orientação scientifica que seu espirito havia

001448

recebido, tudo isto se vae successivamente obliterando e perdendo até quasi desapparecer de todo com o perpassar dos tempos, e sinão emquanto alferes, de certo nos outros póstos successivos para cuja adquisição lhes basta ter vida, saude e bom empenho.

Eis o modo de recrutamento de nossos quadros.

Sam dous os elementos, um pratico adquirido pelo habito de muitos annos de serviço militar, habito sem duvida importante, mas que necessitava ser acompanhado de conhecimentos, da bagagem scientifica indispensavel ao official moderno; outro nem pratico nem theorico, porque do primeiro falta-lhe a longa pratica de serviço e do segundo a persistencia no estudo e na applicação, que em geral não terá porque nada os impelle ou os obriga a isso. D'ahi não se conclúa que o orador julga sem merecimento o official pratico. Ao contrario, reconhece que o paiz deve mais de uma victoria a general que não possuia curso escolar; e ainda hoje nas fileiras do exercito existem nessas condições distinctos militares, cujos nomes o orador não cita, porque. condemna o veso do elogio mutuo e dos louvores, dispensados sem criterio...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :— E ás vezes por se fazer menos do que se deve.

O Orador :—...muitas vezes a quem nada fez ou a quem só cumpriu normalmente o seu dever.

A pratica para o official não vale tudo; mas tambem não é titulo exclusivo de habilitação o obtido na Escola. A historia mostra, em paizes adiantados na arte da guerra, homens que subiram ás mais altas posições do exercito, sendo reputados generaes de primeira ordem, sem que no emtanto houvessem passado por escola militar.

Em França, Gouvion Saint-Cyr, Jourdan, Massena, Soult, Lannes...

001449

O Sr. Major Gomes Pimentel:— No tempo em que se batiam as massas.

O Orador, depois de relatar os antecedentes da vida desses generaes e o conceito que elles chegaram a adquirir, observa que elles bateram-se em época já de grandes progressos na estrategia e na tactica, faltando-lhes apenas iniciativa propria, porque resentiam-se demasiado da ascendencia pessoal de Napoleão.

A este proposito convem notar que produziu agradavel sorpresa em todo o mundo militar a medida adoptada pela Italia, dando liberdade de acção, além dos limites conhecidos, aos commandantes, officiaes e tropa. E, com effeito, da necessidade de conceder aos chefes e ás unidades tacticas a independencia, é exemplo a guerra franco prussiana, durante a qual os generaes francezes nada podiam fazer nos departamentos, por causa da funesta centralisação que os obrigava a esperar as ordens de Paris.

Sem duvida que um curso regular de estudos, é essencial; mas não está qualquer individuo inhibido de adquirir os conhecimentos precisos para, alliando-os ao serviço de muitos annos, tornar-se um militar distincto.

Mas esta separação de sciencia e de pratica tem dado em toda parte e em todos os tempos o mesmo resultado inconveniente.

Os praticos e os theoricos olham-se com máus olhos, e isto resulta da natureza das cousas, vivem em uma desconfiança perenne uns dos outros, o que augmenta o descontentamento geral, produz uma especie de rivalidade e occasiona gravissimos prejuizos ao serviço. Do que vem uma quebra de disciplina, além de uma falta de unidade de acção condições necessarias ao serviço.

Além disto, os officiaes theoricos encerrados nas secretarias, nas commissões, sepultados em trabalhos, perdem

001450

o tacto do officio e sam sempre considerados em má conta pelos praticos.

Não se deve tambem deixar de fazer sentir quanto os governos do paiz esquecem a importancia e a indeclinavel necessidade de applicação dos recursos scientificos. Nas duas guerras estrangeiras que o Brasil tem ultimamente sustentado e sobretudo na do Paraguay, houve de sua parte muita tenacidade, muito sacrificio, mas não houve methodo nem sciencia militar e ninguem póde contestar que combateu-se alli ás cegas.

O Sr. major Gomes Pimentel :— Nem a topographia do terreno inimigo se conhecia

O Sr. major Ribeiro Guimarães :— Nem conhecemos ainda hoje.

O Orador :—... sem nenhum cuidado na sujeição da tactica, em harmonia com o terreno, em summa uma ausencia de saber e disciplina nos mais elementares serviços de campanha.

O que prova que para o Brasil os factores da victoria sam unicamente o numero e a materia, quasi sempre com menoscabo de principio scientifico. E tão arreigado está entre nós o principio de regeitar a intelligencia culta pelo arrojo e valor dos individuos, que ainda hoje que uma nova corrente de opinião opera sua evolução em começo ainda é o principio predominante nas massas. Mas a licção da historia e da experiencia nos ensina de modo irrecusavel que na guerra moderna o enthusiasmo e a coragem só por si não bastam, e não dispensam a disciplina e a instrucção. Hoje, apezar da importancia crescente que tem tomado as machinas de guerra, a superioridade está do lado do exercito que dispôzer de maior força intellectual para mover essas machinas de destruição, utilizar seu effeito, conseguir seus intuitos, para applicar todas as descobertas da sciencia

001451

que tanto influem nos destinos das guerras como nos da humanidade.

Razão, portanto, existe para assignalar-se como um obstaculo á introducção do serviço militar obrigatorio no paiz, o estado do quadro da officialidade do seu exercito, onde é menospresada a cultura intellectual.

Ora, é um axioma da organisação moderna baseada naquelle systema, que a aptidão é o direito...

O Sr. major Ribeiro Guimarães :— Deve valer tudo ; mais do que os serviços.

O Orador :—Os serviços valem muitissimo, mas quando alliado ás aptidões. Recompense-se o cidadão que bem serviu ao seu paiz, dê-se-lhe todo o galardão, mas nunca um posto para o exercicio do qual elle não tenha os requisitos, porque isto não será galardoal-o, será collocal-o em suas mãos um instrumento da desgraça da patria. (*Apoiados.*)

O Sr. Major Gomes Pimentel :— E mesmo collocal-o em um abysmo.

O Orador :— E' um grande perigo para a causa publica um chefe sem talento e sem aptidão (*apoiados*) ; e é dever do bom patriota não aceitar encargo para o qual sente-se sem forças. A historia registra mais de uma dessas renuncias, que ficam assignaladas como exemplos de grandeza moral. Jourdan, que nas primeiras guerras da republica franceza tanto se distinguiu, e que era considerado um general de merecimento...

O Sr. Major Costa Guimarães :— Como dizia o proprio Napoleão, que deu-lhe commissões importantissimas.

O Orador — ... escreveu ao Directorio em 1796 o seguinte officio que fornece um argumento decisivo nesta questão:

« *Tenho a honra de vos communicar que entreguei hon-*

001452

tem ao general de Beurnonville o commando em chefe do exercito do Sambre e Meuse e que me retiro para Colonia, onde vou applicar-me a estudos da arte de guerra, adquirindo os conhecimentos que julgo necessarios a todo o general que deseja satisfazer dignamente as suas funcções ; e si mais tarde puder juntar a instrucção theorica á pratica de cinco campanhas das mais activas, aceitarei então qualquer emprego com prazer para poder servir utilmente á republica.»

Não se póde dar ao mundo exemplo mais efficaz da maior abnegação...

O Sr. Capitão Tertuliano :— Nem todos tem coragem para isto.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães : — Depois de 5 campanhas teve a franqueza de declarar-se pequeno para dirigir exercitos !

O Orador :— Em presença das necessidades da patria, o interesse pessoal é, com effeito, pequeno e mesquinho e já Frederico II assim se expressou ha quasi dous seculos.

Ultimamente ainda um distincto general francez Clermont Tonnèrre, commandante da 3ª brigada de dragões, nas grandes manobras de Chalons em 1882, veio espontaneamente pedir sua demissão, dizendo que não tinha aptidão para um tal commando, e allegando que passara sua longa vida militar no estado maior e impossibilitara-se para tratar com soldados. E na realidade os generaes que nunca commandaram, quando chegam á presença dos soldados, engasgam-se, perdem a technologia, ficam quasi apatetados: então, os sargentos, os veteranos fingem um riso proprio, que não é de mofa, mas de desconsideração e d'ahi começam os preludios da indisciplina.

A hierarchia é uma lei universal, mas sob a condição de

001453

ser baseada no seu verdadeiro elemento, que é a aptidão; sem isto, sem superioridade intellectual...

O Sr. Capitão Licinio Cardoso:—Sobretudo natural.

O Orador:—... não ha commando possivel, não ha disciplina.

Todos os exercitos constituidos sob os principios modernos, afastam das fileiras os officiaes que não tem aptidão.

Na Prussia, si um official por ter escolhido mal a carreira, o que tantas vezes succede na vida, não se julga capaz de exercer um posto a que deva ser promovido, vai-se buscar outro, embora mais moderno, o que importa uma ordem para aquelle retirar-se do exercito, o que é feito *in continenti*.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães:— E quando não o faz, é obrigado.

O Orador:— Elle o faz logo. Ha muitos meios de garantir o futuro de um homem que, collocado nessa contingencia, não possa por si amparar-se; e não ha para ninguem o direito de prejudicar o serviço da patria por seu interesse pessoal, o direito de ser um tropeço ao movimento da machina destinada a tão alto fim, o direito de fazer com que, na constituição dos quadros, cuide-se de outra cousa que não seja a defesa, a honra e a independencia de um povo.

A commissão de distinctos generaes que organisou um projecto de reorganisação do exercito, que está submettido ao parlamento, acudindo ao reclamo de uma necessidade urgente e tratando de obviar um grande inconveniente, disse no seu relatorio — que « *adoptada a nova organisação, terá de ficar por algum tempo accrescido um certo numero de alferes de infanteria, sómente nessa arma em que se dá maior reducção no quadro da officialidade; mas esse numero irá rapidamente decrescendo pelas promoções,*

001454

transferencias para outras armas e principalmente si o governo por causa da nova organisação ordenar uma rigorosa inspecção sobre a capacidade tanto physica como moral e intellectual da officialidade effectiva das diversas armas e corpos, reformando todos que se encontrarem fóra de bôas condições, a saber : vigor physico na altura de exercer as funcções de seus postos, moral correcta e cultura de intelligencia proporcional á execução dos deveres impostos aos officiaes e superiores das respectivas armas e corpos...»

O Sr. Major Ribeiro Guimarães : –Sam todos julgados capazes !...

O Orador : — Esta descrença é que nos faz mal !...

O Sr. major Ribeiro Guimarães : — Mas é a verdade.

O Orador : — Não é a verdade. Marchar em linha tão recta como em theoria se imagina, é difficil e mesmo impossivel ; mas quando as cousas tomarem seu caminho regular, porque não admittir que uma autoridade insuspeita fóra e acima de todas paixões possa pronunciar-se imparcialmente a esse respeito ?

O desanimo revelado no aparte é um grande mal,

O que era a Prussia em 1806? o que era a França em 1870 ?

O Sr. Major Costa Guimarães : — Ha uma differença : a Prussia em 1808 e a França em 1870 tinham apanhado muita *bordoada* e nós ainda não passámos por um desses phenomenos sociaes.

O Orador : — Mas é o que se devia evitar.

Si ha o exemplo do visinho, para que esperar a desgraça? porque não nos acautelarmos ?

O Sr. Major Costa Guimarães : — Si as licções moraes não aproveitam; menos aproveitam os exemplos, neste paiz. A prova ahi está no da campanha do Paraguay: temos hoje bonitas machinas de guerra, é verdade, mas atiradas nos

001455

arsenaes, e póde-se dizer que não possuimos nenhum elemento de guerra nem quanto a pessoal nem quanto a material.

O Orador :—Trabalhe-se para acabar com este estado de cousas. Trate-se da reorganisação do nosso exercito, começandopelo recrutamento e indo gradual e successivamente a todo o conjuncto de elementos militares.

A Prussia em 1806 não tinha soldados, não tinha cidadãos, a maior desmoralisação reinava em todas as suas relações sociaes ; o proprio Humboldt escrevia de Roma, algum tempo antes de Tilsitt, dizendo: estamos perdidos, porque o egoismo e a corrupção invadiu toda a nossa sociedade ! A mãe do actual imperador da Allemanha, si não é falsa a anedocta, ajoelhou-se aos pés de Napoleão pedindo-lhe uma das fortalezas do reino,e o poderoso Guilherme I, que tinha então dez annos, assistiu á scena.

Pois bem, esse povo reduzido a taes condições, modificando seu exercito, adoptando o systema do serviço obrigatorio, poude apresentar cinco annos depois (uma clausula do tratado de Tilsitt prohibia-lhe ter mais de 42,000 homens) um exercito de 300,000 soldados, que se bateram com os veteranos francezes com immensa vantagem. Ninguem póde, á vista deste exemplo, descrer da regeneração de sua patria porque povo algum digno póde morrer ; povo que conserve em suas fibras o sentimento da honra de sua nacionalidade não morre nunca. O que é necessario é estimulal-o, é fazer chegar o momento em que despertem as energias adormecidas ; e nesse momento hão de apparecer os homens notaveis, os homens justos...

O Sr. Capitão Julio Fernandes :— Hão de apparecer.

O Orador :— ... e para duvidar disso, para não crer nessa rehabilitação futura, é preciso abandonar toda a es-

001456

perança, todo o incentivo da vida nacional, é o mesmo que um suicidio.

O Sr. Capitão Julio Fernandes : — E' a morte moral.

O Sr. Major Costa Guimarães : — Mas não se faz o que o exercito quer.

O Orador declara que não sabe o que quer o exercito, é tal a discordancia e a falta de nexo de suas opiniões, e a defeituosa organisação do seu quadro.

O Sr. Capitão Licinio Cardoso : — Ha uma cousa que o exercito quer, o que talvez seja ignorada ; é que o cumprimento do dever não se considere digno de elogios.

O Orador : —Mas para elevar a esta altura o sentimento do dever em uma corporação, não é necessario modifical-a? E quer isto o exercito? Si quer, conseguido está o fim destas palestras, porque reunir-se-ha a maior somma possivel de opiniões, constituindo-se a corporação que ainda não existe, e dir-se-ha ao paiz o que ella quer ; e sem duvida que o paiz não se ha de oppôr á execução desse pensamento.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães : — Mas no Brasil resolvem-se todas as questões por absurdo.

O Orador : — Isto é uma phrase politica, que está fóra da moda e que nada exprime, ou, quando muito, indica a solução dada segundo a natureza das cousas.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães : —Não é politica; é real. Posso citar exemplos.

O Orador depois de alludir ás circumstancias politicas do paiz em que essa phrase foi empregada, observa que a medida lembrada pela commissão de generaes é de uma proficuidade extraordinaria, uma vez applicada conscienciosa e inflexivelmente.

O Sr. Major Costa Guimarães : —Qual o Juiz ?

001457

O ORADOR :— O proprio exercito ha de ser o juiz da aptidão de seus membros.

O SR. MAJOR RIBEIRO GUIMARÃES :—Si reunirem-se todos os coroneis do exercito, todos elles se julgarão com direito ao posto de brigadeiro ; assim como todos os majores ao de tenente-coronel, etc.

O ORADOR : — Mas porque? Não applique sómente á classe militar esta ambição de accesso.

O SR. RIBEIRO GUIMARÃES —Não ; isto é geral.

O ORADOR :— Essa aspiração ou tendencia é geral e provém dessa confusão que reina na sociedade desde a revolução de 1789, em que cada qual tem o logar que soube tomar e defender, é um verdadeiro concurso muito favoravel ao espirito emprehendedor, mas que no entretanto possue o inconveniente de trazer em perpetuo abalo o amor proprio, e a vaidade individual. Achando-se todos inquietos e impacientes (inquietos porque nada possuem seguro, impacientes porque pódem tudo possuir) olham uns para os outros com ciume, estam sempre prevenidos e receiando que lhes passem adiante. D'ahi o quererem gozar de pressa e não olharem os meios de subir, illudindo-se a si mesmo quanto aos seus meritos.

Comtudo, isso deve desapparecer ou pelo menos diminuir em uma classe como a militar, que não tem idéa de lucro, não ambiciona fortuna material e enverga a nobre farda que significa — sacrificio e abnegação. Eduque-se o exercito convenientemente, que não só elle saberá manter-se em sua verdadeira posição como proporcionará ao melhoramento de costumes sociaes uma victoria inevitavel.

Mas hade conseguir-se isto sem difficuldades ? o Brasil será uma excepção á regra geral para tudo receber sem esforço ? Não ; é preciso lutar e lutar muito ; é um dever a que ninguem se póde subtrahir. Lamentavel portanto é o

001458

desanimo em moços distinctos, e o orador, invocando o patriotismo de todos para a grande obra da grandeza nacional, promette por sua parte não hesitar, imitando o severo regulamento prussiano, que considera a hesitação do soldado um grande crime.

Voltando ao relatorio da commissão de generaes, o orador faz notar que elle contem uma idéa salvadora, porque a inaptidão moral e intellectual mais prejuizo causa á disciplina e á instrucção do exercito do que os achaques e molestias corporaes.

Mens sana in corpore sano — é a superior aspiração a que se deve mirar na composição dos quadros de um exercito. Mas si a intelligencia está enferma, si as virtudes civicas e militares fallecem, o corpo póde ser o de um colosso que não valerá mais que o de um paralytico. E tanto mais necessario se torna afastar do commando os militares menos atilados, quanto que sam elles geralmente os que melhor vivem e mais resistem ás contrariedades da sorte. Entender muito e viver muito, ou no entendimento é engano ou na vida milagre. Quem entende muito não póde sentir pouco, e quem sente muito não póde viver muito. O homem é vivente, sensitivo e racional; o racional apura o sensitivo, e o sensitivo apurado destróe a virtude.

Um escriptor austro-hungaro diz o seguinte que vem a proposito citar:

« A causa da catastrophe de Sadowa não se deve attribuir tanto á culpa do estado maior ou mesmo do commandante supremo, embora elle se houvesse mostrado incapaz, como a um conjuncto de circumstancias entre as quaes se deve citar especialmente a defeituosa organisação do exercito, e o errado systema de promoção. Si se deseja evitar de futuro semelhantes desastres, deve se olhar ao passado e cuidar sobretudo em escolher bons commandantes de divi-

001459

sões e de corpo de exercito, durante o tempo da paz, quando tal escolha se póde fazer com toda a ponderação. Em segundo logar deve formar-se um corpo de estado-maior pratico, que não perca o tempo em raciocinios estrategicos, mas que conheça as necessidades e o caracter da tropa; que comprehenda facilmente as difficuldades, e as remedeie e bem assim os attritos que se encontram no mover e conduzir as grandes massas, mas tudo isto deve ser conhecido por experiencia propria e não pelo ouvir dizer aos professores ou ter aprendido nos livros. Não se julgue ter encontrado uma grande solução em collocar ao lado de um general incapaz, um chefe de estado-maior capacissimo. *Capacidade e incapacidade não fazem boa liga*, não se amalgamam, como deve succeder com as idéas de um general e as de seu chefe de estado-maior.»

E' a experiencia do desastre de 1866, que dictou estas palavras tão justas não só a respeito dessa pretendida ligação da incapacidade com a capacidade, dando-se a um general que não comprehende certa ordem de idéas, que não póde adoptal-as e ás vezes as contraria...

O Sr. Coronel José Clarindo : —Mesmo porque é o responsavel.

O Orador : — ... um chefe de estado-maior de grande merecimento.

A questão da organisação militar é muito delicada, mas nem por isso deixam de ser verdades as que sobre ellas existem ditas. Parece ás vezes que a sua difficuldade é muito grande, e, como na do ovo resolvida por Colombo, de repente com uma simples idéa tudo se desvanece.

Trabalhe-se com constancia : estude-se, abandone-se a ociosidade e a inercia, pela qual ter-se-ha de responder aos vindouros, espie-se essa culpa por um labor sem treguas, com animo inquebrantavel e a victoria será certa.

(Muito bem ; muito bem.)

001460

BIBLIOGRAPHIA

L'armée allemande, son histoire, son organisation actuelle. 1 vol. in-32, 3e édition — H. Charles Lavauzelle — Paris et Limoges — Prix 0.30 et 0.35 franco.

Fomos obsequiados com um exemplar deste opusculo pertencente á serie de interessantes publicações que, sob o titulo de *Petite Bibliothèque de l'Armée Française*, emprehendeu ha já alguns annos o Sr. Lavauzelle, com valioso auxilio do Ministro da Guerra.

Por mais de uma vez temos tido occasião de dar aos nossos leitores noticia da *Petite Bibliothèque*, cuja utilidade por muito manifesta fôra ocioso encarecer.

No volume que temos á vista apresenta o autor uma ligeira noticia historica sobre a Prussia, desde sua origem até 1648, e entrando no assumpto capital, esboça o estado militar daquella nação anteriormente ao anno de 1870, descreve a organisação dada ao exercito nesse anno e a reorma de 1874 com as alterações que se lhe seguiram até 1882.

Serve de fecho ao livrinho « uma rapida vista d'olhos sobre a tactica allemã ».

Agradecemos ao Sr. Charles Lavauzelle o exemplar com que mimoseou-nos.

001461

COLONIAS E ESTRADAS MILITARES

Em commentario ao artigo que sob este titulo publiquei em o numero de Maio desta *Revista*, o meu digno collega Major F. C. de San-Tiago Dantas, ex-chefe da commissão que fundou a colonia militar do Chopim na provincia do Paraná, disse no *Jornal do Commercio* da Côrte:

« Mas, acceitando de bom grado muitas das idéas de meu illustrado collega o Sr. Major Ourique, ficou para mim patente que o illustre official põe em duvida a bôa collocação das colonias militares do Paraná.

« Quanto á do Chopim, assumindo toda a responsabilidade pela localidade escolhida, estou intimamente convencido que satisfaz plenamente ás condições exigidas para estabelecimentos de sua natureza.

« Se meu illustre collega o desejar, poderei a respeito dar-lhe amplas explicações. »

* * *

Ha tempos, já, que dedico alguns estudos ao fim de conhecer e indicar as causas da evidente decadencia da colonisação militar entre nós.

Dessas pesquizas nasceram-me convicções que tenho tido occasião de sustentar em varios trabalhos entregues a publicidade.

Synthetisando essas causas, pude reduzil-as ás tres que apontei no meu artigo em questão.

Viu, pois, perfeitamente, o meu intelligente collega ser a terceira dellas—a confusão até hoje existente, na fundação das colonias, entre pontos militares e colonias militares.

E' facto e facto indiscutivel que as instrucções que têm

001462

regido o estabelecimento das colonias militares, incluindo as do Chopim e Chapecó, visaram *principalmente* — a creação de *pontos militares* para futuras resistencias a invasões estrangeiras.

Ora bem. Si os pontos de collocação dessas duas colonias foram escolhidos de conformidade com essas vistas, e não ha negal-o, devem estar ellas—em posições naturalmente estrategicas e facilmente defensaveis, na linha da fronteira com o estado confinante e, sobretudo, como *pontos militares*, como *pontos fronteiros*, devem ser *facilmente accessiveis aos elementos da defesa* e estar *convenientemente ligadas aos centros de recursos.*

Si estas condições não foram preenchidas, não ha meio de provar que as colonias fossem militarmente estabelecidas, e que isto não se deu o meu honrado collega não póde contestar,

E, sinão, vejamos.

* * *

De Curityba á colonia do Chapecó o caminho mais curto é o que passa pelo porto da União da Victoria, no rio Iguassú, e d'ahi vai á villa de Palmas e ao Xanxeré (*)

Este trajecto póde ser feito : todo por terra com o percurso de 807 kilometros, ou parte por terra e parte pela via fluvial do Iguassú com o percurso de 617 kilometros.

A colonia do Chopim ainda está mais afastada, sendo esse afastamento da villa de Palmas de 112 kilometros e e da de Guarapuava de 148, além da distancia á Curityba.

(*) Vide o Relatorio do Capitão Monteiro Tourinho, inspector dessas colonias em 1884.

001463

Estas extensões sam percorridas em pessimas estradas de terceira ordem e o trecho navegavel do Iguassú só o é na época das enchentes desse rio, sendo estas circumstancias sufficientes para condemnar cathegoricamente o estabelecimento das duas colonias, como pontos militares.

Mesmo que se contasse, ao fundal-as, com a construcção immediata da estrada da União á Palmas e melhoramento dos outros meios de communicação, muito distantes e muito isoladas se acham ellas para preencher o fim dos *pontos fronteiros*, que é —*deter o inimigo durante algum tempo, obrigal-o a deslocar forças ou a fazer grandes desvios para avançar.*

E não é tudo.

Parece-me impossivel que o meu nobre collega possa mostrar-me que a colonia do Chopim—*satisfaz plenamente ás condições exigidas* pela ultima parte do art. 2° das instrucções de 20 de Setembro de 1881, para sua fundação.

Diz o artigo :

« Na região comprehendida entre a margem direita do Chopim e a esquerda do Iguassú, approximando-se a foz do primeiro, em terreno não litigioso, deverá o chefe escolher a localidade para o estabelecimento de uma colonia, depois de proceder-se todos os reconhecimentos, cumprindo que aquella localidade *satisfaça a fins estrategicos, commerciaes e economicos.* »

Além daquelle isolamento, que a deixará nas condições das colonias de Matto-Grosso, em caso de invasão, servindo antes de etapes ao invasor do que de pontos de resistencia a sua marcha, está a colonia do Chopim collocada para dentro de povoações brasileiras, não tem sectores de resistencia determinados e não poderá embaraçar a marcha do inimigo pela estrada de Guarapuava, isto é, não possue, nem possuirá jámais as condições necessarias a um ponto

001464

fronteiro, nem a um pião de manobras, nem mesmo a um centro de refugio.

Não vai, no que acabo de dizer, a menor censura ao seu illustre fundador.

Deram-lhe instrucções precisando localidade de accordo com o systema seguido de colonisação militar, e, S. S. não podia se afastar dessas instrucções.

Não se cogitou que em qualquer ponto da fronteira do Paraná que se estabeleçam colonias militares, por essa fórma, as consequencias serão as mesmas.

O vicio não é desta ou daquella colonia, é do systema.

* * *

Não indagarei das vantagens politicas do seu estabelecimento.

Não posso comprehender qual a necessidade de firmar posse nacional em territorio incontestado, mas, não devo discutir esse ponto.

Quanto ás condições commerciaes e economicas dessas duas colonias, peço permissão ao meu collega para pôl-as em duvida.

Fundadas debaixo do mesmo ponto de vista e do mesmo systema seguidos desde 1840, em que se estabeleceu a primeira colonia militar no Brasil, até hoje, sua sorte e seu fim não tem razão alguma para se afastar da decadencia geral, revelada pela pratica.

Esta é a verdade geralmente reconhecida e positivamente declarada ao parlamento, pelo senador Junqueira, nas seguintes palavras:

« Desde 1865 que o governo recommenda a vossa solicitude o estado precario em que se acham as colonias militares; outros trabalhos, sem duvida, de maior importancia, têm desviado d'ahi vossa attenção. Todavia, urge

001465

que vos occupeis de estabelecimentos que reclamam promptas e sérias providencias para que deixem de sobrecarregar inutilmente os cofres publicos com avultadas despezas.

« As colonias militares como se acham estabelecidas, não prestam ao Estado os serviços que dellas se esperam : *creadas isoladamente, sem nexo entre si, sem um pensamento que determinasse sua importancia estrategica, sam aberrações perniciosas que desvirtuam o fim para que foram instituidas.*

« ... urge, portanto, attender ás necessidades destes estabelecimentos, que, em geral, se vam definhando, convindo converter uns em colonias agricolas ou de outra especie, como sejam as penitenciarias, a exemplo dos da Belgica, e os outros dar-se-lhes nova organisação especial, como já foi proposto na memoria annexa ao relatorio de um dos meus illustres antecessores, que vos foi apresentado em 1867. » (Conselheiro Junqueira.— Relatorio do Ministerio da Guerra de 1872).

Ha longos annos que esta é a linguagem de todos os ministros da guerra que têm estudado a questão e, infelizmente, as recentes colonias do Alto-Urugnay, Chapecó e Chopim, ainda ficaram dentro do regimen condemnado.

Já vê, portanto, o meu distincto camarada, que, sem lhe ser desairoso, não me faltavam razões para duvidar da bôa collocação das colonias militares do Paraná.

S. S. que conhece, hoje, este arido assumpto e que diz acceitar muitas das minhas idéas a respeito, ponha-se do meu lado e combateremos valentemente o erro e a rotina a bem dos interesses da patria.

Nobre será a cruzada para ambos, e facil para mim com tal auxilio.

JACQUES OURIQUE
major de engenheiros

001466

A Cavallaria em presença das armas de fogo modernas

A proposito de um artigo publicado nesta *Revista* pelo Sr. Major Marinho da Silva, instructor de cavallaria da Escola Militar da Côrte, no qual trata S. S. do projecto de organisação do exercito elaborado pela commissão presidida por Sua Alteza Real o Senhor Marechal Conde d'Eu, tomamos a liberdade de, pedindo venia ao mesmo Sr. Major, fazer ligeiras considerações sobre alguns topicos do seu artigo, não em referencia ao projecto da illustre commissão, mas em relação á possibilidade de ter o poder destruidor da infanteria e artilheria de hoje influido para tirar á cavallaria o seu principal meio de acção: — « o choque ».

Lançando-se um ligeiro golpe de vista sobre as paginas da historia militar, vê-se desde logo a importancia da cavallaria nos campos de batalha em todos os tempos.

Os exercitos da antiguidade compunham-se em grande parte desta terrivel arma; com o apparecimento, porém, das armas de fogo, e á medida que ellas se foram generalisando, começou a cavallaria a soffrer reducção em seus effectivos e modificações constantes em sua organisação.

A principio representava a cavallaria quasi a metade dos exercitos, mas o aperfeiçoamento das armas de fogo quer de artilheria quer de infanteria, veiu estabelecer logo entre todas ellas uma relação de accôrdo com o papel que cada uma deve desempenhar em campanha.

O Duque de Rohan, notabilidade militar de seu tempo, reduzia a cavallaria a 1/6 do exercito si ella tivesse de operar em terrenos montanhosos, e a 1/4 em planos, ainda que muitos outros não o fizessem baixar de 1/3.

001467

Napoleão I entendia que na Allemanha sua cavallaria devia ser 1/4 da infanteria, e nos Alpes bastava-lhe 1/20: os effectivos deviam estar de accôrdo com as necessidades e possibilidade de vencer.

Não houve época em que a cavallaria deixasse de representar papel importantissimo nas guerras, assim é que a historia registra em brilhantes paginas seus feitos heroicos.

Reconhecia-se que as armas de fogo tornavam cada vez mais difficil e perigoso o emprego da cavallaria nos campos de batalha, mas era indispensavel seu apoio ás outras armas; ella podia com a impetuosidade que lhe é peculiar contribuir para a victoria, si a artilheria e infanteria entregavam-lhe o inimigo enfraquecido e desmoralisado por seus fogos.

Se a infanteria opposta, digna deste nome, se apresentava calma, embora fizesse uso de fuzis de pequeno alcance e de carregamento pela bocca, que só permittia dous ou tres tiros durante o tempo de effectuar a carga, a cavallaria tinha de retroceder, deixando no campo cadaveres de homens e cavallos que serviam de obstaculos a novas cargas.

A missão da cavallaria na presença das armas de fogo foi e ainda é toda de sacrificios.

Os louros que á custa della colheu Napoleão sam immorredouros, mas é bem possivel que os podesse conseguir sem abusar, como fez, da disciplina e do enthusiasmo de tantos heróes; e este facto é tão verdadeiro quanto se sabe pelos escriptos do Coronel Cortijo que Napoleão ordenára na campanha de 1812 a um esquadrão de lanceiros polacos, que carregasse sobre o rio Velia e o transpuzesse. Obedecida, como foi, esta ordem, viu-se o esquadrão levado pela correnteza.

001468

Nesta mesma campanha quanto não se teria lamentado por ter estragado sua cavallaria ? !

Depois da introducção do armamento raiado carregando-se ainda pela bocca, o alcance e justeza do tiro de infanteria e artilheria obrigaram as tropas de cavallaria a manterem-se cada vez mais distante, esperando o momento opportuno para dar começo á lucta ; com mais cuidado e astucia procuraram ameaçar, e si conseguindo approximar-se eram presentidas, viam-se obrigadas a retroceder e procurar abrigo na retaguarda da infanteria.

Isto não quer dizer que ellas não conseguissem algumas vezes desconcertar a infanteria e produzir grandes destroços nas forças inimigas.

Nas guerras sustentadas depois que o grande alcance, precisão de tiro e a rapidez do carregamento se alliaram, appareceu, na verdade, a crença de que a cavallaria tendia não a desapparecer, mas a representar nos campos de batalha um papel differente daquelle que até então, a custo de muitas perdas, constituia sua principal força :— o choque.

Na campanha da Bohemia o fuzil Dreyse mostrou á cavallaria austriaca o quanto lhe seria pernicioso tentar uma carga contra a infanteria prussiana, por isso preferiu ella conservar-se inactiva no campo de batalha, a arriscar-se com certeza de sua derrota, como se deprehende dos relatorios do Coronel Stoffel, apresentados ao governo francez sobre aquella campanha.

A Prussia, por sua vez, verificou que apezar da tenacidade de sua cavallaria, apezar mesmo do seu heroismo, os resultados das cargas effectuadas em Vionville não corresponderam aos sacrificios della.

Pretende-se deste facto tirar partido para justificar a

001469

possibilidade de conseguirem-se os ataques em massas de cavallaria.

Um general allemão diz que si esses ataques tivessem sido levados a effeito com massas mais consideraveis ; si elles tivessem sido mais systematicos em vista de um plano combinado, sua cavallaria teria provavelmente colhido immensos triumphos !

O mesmo se teria dado si Napoleão contasse com massas consideraveis de cavallaria que podessem não transpôr, porém entulhar o rio e tivesse conseguido sobre os cadaveres dar passagem ao seu exercito.

Não menos heroica do que a prussiana era a cavallaria franceza durante as luctas de 1870, entretanto poucos ou nenhuns relativamente, foram os resultados de suas cargas.

Tambem a guerra do Oriente não registra combates desta ordem levados a effeito vantajosamente pela cavallaria dos belligerantes, entretanto ellas bateram-se heroicamente, quer uma contra a outra, quer contra a infanteria especialmente em Inkermann e Balaklava.

Nestas ultimas campanhas ficou provado até a evidencia que a cavallaria já não podia contar com o effeito do producto da massa pela velocidade.

A infanteria que actualmente tem a faculdade de cobrir de balas a porção de terreno que convenha bater, mesmo a uma grande distancia, além da qual não póde aliás a cavallaria apresentar-se ostensivamente sem que esteja exposta aos effeitos da artilheria, tem certeza de que nenhum mal lhe poderia ella causar ; sabe perfeitamente que o poder de seus fogos por si só ou auxiliada pela artilheria, quando esta estiver presente seria bastante para desorganisar a carga que se preparasse ; sabe que as grandes distancias que a separariam da cavallaria não podem ser vencidas em menos de quatro a tres minutos, si é que

001470

desde logo esta viesse em passo de carga : sabe que durante este tempo poderia ella fazer, com toda a calma, de 20 a 30 descargas com alças combinadas ; sabe que a 400 metros da bocca da suas carabinas, entra a cavallaria na zona que para ella se póde chamar—da morte ; sabe que ahi ella não precisa preoccupar-se em fazer pontaria sobre alvos tão vastos, todos os tiros seriam aproveitados, si possivel fosse admittir-se que a esta distancia pudesse a cavallaria chegar.

As cargas em forrageadores sam consequencias do valor do armamento de fogo.

A cavallaria na ordem dispersa caracolando nos flancos e frente da infanteria em atiradores e da artilheria em batalha, porém sempre de longe, procurando intimidal-os, tenta muitas vezes carregar e estabelecer a confusão, mas de ordinario não consegue seu fim.

Si a linha de infanteria estiver calma, espera-a com seus tiros certeiros sem deixar o terreno occupado ; formando grupos, circulos ou pequenos quadrados obriga os grandes bandos de cavalleiros a retroceder, deixando sobre o terreno aquelles que pagam a audacia com a vida.

A infanteria em batalha tem sua linha de atiradores bem mantida e garantida pelos escalões que lhe ficam á retaguarda, os quaes se acham promptos a soccorrel-a no momento critico, e no caso mesmo de faltar munição á linha de atiradores, que consideramos valendo tanto como uma infanteria desarmada, ainda assim é frustrada a victoria com que conta a cavallaria.

A carga não se effectuará, porque si os atiradores estiverem sem cartuchos não succederá o mesmo aos reforços, apoios e reservas que approximando-se em tempo de encontrar a linha, que immediatamente deita-se, romperão o fogo e repellirão por este modo a cavallaria.

001471

Si o ataque é dirigido sobre a artilheria, a infanteria chama-o a si e repelle-o vigorosamente com seus fogos.

Vê-se, portanto, que o alcance, justeza e rapidez de tiro, si não mudou completamente ao menos modificou profundamente o papel que então representava nos campos de batalha a arma de cavallaria.

Sômos daquelles que, como o Sr. Major Marinho da Silva, entendemos não se dever trasladar para applicar na America tudo o que se escreve e se executa na Europa, porém, em relação a estes assumptos não temos outra escola que nos possa habilitar.

Si as nossas planicies do Sul favorecem em extremo aos movimentos da incomparavel cavallaria rio-grandense, não é menos certo que alli encontra tambem a artilheria e com esta a infanteria um campo de tiro mais vasto, e ambas podem de muito mais distante reconhecer as intenções da cavallaria inimiga e as duas em combinação, impedir-lhes o passo ; além de que, si alli lhes faltam abrigos naturaes, têm meios de construil-os rapidamente para livrarem-se dos ataques inesperados.

Não restará a menor duvida que na lucta da cavallaria contra a infanteria só ou com o auxilio da artilheria a inferioridade é daquella, mas nem por isso se deve pensar um só momento em fazel-a desapparecer do campo de batalha moderno, onde seu auxilio é indispensavel ás outras armas ; os serviços que ahi presta a cavallaria sam do mais subido valor.

Depois de reconhecer o campo de batalha, ella conserva-se prompta para embaraçar por todos os meios possiveis o desenvolvimento do inimigo, dando assim tempo a que as outras armas tomem a melhor posição para o combate ; durante a lucta ella mantem-se na direcção das tropas inimigas que se approximam, ameaça-as, difficul-

001472

ta-lhes a juncção com as tropas já empenhadas, priva-as muitas vezes de um reforço do qual depende o bom exito da lucta ; provóca a cavallaria opposta para o combate ; procura distrahir constantemente a attenção do adversario para dar tempo ás outras armas á executarem uma operação qualquer resultante de nova combinação tactica ; durante a batalha ella intervem nas phases secundarias da acção, como cavallaria divisionaria, etc., etc., até que completa a victoria perseguindo o inimigo ou protege a retirada no caso de revez.

Ora, uma tropa que tanto tem a fazer, não póde de modo algum ser supprimida; o que se affirma em vista dos factos é que a cavallaria em presença das armas de fogo actuaes tem visto fugir-lhe seu principal meio de acção nos campos de batalha ; suas cargas em ordem cerrada e mesmo em forrageadores só lhes podem dar consequencias funestas. Insistir nellas, é querer sacrificar a logica dos factos das ultimas guerras á velha rotina.

O proprio Sr. Major Marinho da Silva vem em nosso auxilio lembrando os feitos da cavallaria americana na guerra da separação e da nossa na campanha do Paraguay, com o emprego dos fogos dos seus fuzis, para corroborar a mudança a que foi obrigado, e se ainda fosse preciso nova affirmação, bastava recorrer á historia da campanha de 1877 a 1878 no Oriente para se vêr os innumeros combates sustentados a pé pela cavallaria do general Gourko com suas carabinas, quer contra a infanteria quer contra a cavallaria. Mostrou-se mais uma vez o quanto é vantajosa a extrema rapidez com que as tropas a cavallo transpõem uma distancia para permittir manobras de modo a poder, em um momento dado, apear-se e empenhar combate, ainda que de curta duração, pelos fogos.

E' facto averiguado, que, durante esta campanha, muitos

001473

foram os officiaes russos que solicitaram das autoridades competentes armas de grande alcance para as tropas que commandavam, e alguns, como o Coronel Kaulbar commandante da 8ª divisão entendiam que ellas fossem munidas de baionetas.

De modo algum, portanto, póde a cavallaria sentir-se pouco satisfeita por se procurar provar que ella não deve ser sacrificada aos caprichos de quem commanda; antes tem motivo de orgulhar-se de vêr que, si suas cargas não podem ter lugar em frente de uma infanteria bem preparada, cabe-lhe no proprio campo de batalha papel muito mais importante ao que representava antigamente.

Fóra do campo de batalha nenhuma arma presta serviços tão relevantes como a cavallaria. Ahi seu papel estrategico é de um valor tal, que por si só bastaria para augmentar-lhe a importancia.

O que convem a cada uma das armas, é prepararem-se no tempo de paz para o que devem servir, sem que nos exercicios se procure incutir idéas falsas no espirito dos soldados, ora ensinando-lhes a ir além do que permitte as propriedades da arma, ora julgando-se inferior quando realmente a superioridade é sua.

E, na verdade, em toda a parte se reconhece que os exercicios de guerra por melhor que sejam delineados os planos, por melhor que seja a direcção superior, tem na execução o inconveniente de incutir-se no espirito das tropas idéas que muitas vezes serão de graves consequencias na guerra.

Quasi sempre, segundo o temperamento de quem dirige as pequenas unidades, vê-se as tres armas ultrapassarem os limites que lhes sam marcados pela propria natureza de cada uma dellas.

A artilheria deixando as posições que lhe sam impostas

001474

pelos fogos da infanteria contraria, approxima-se e quasi que mesclando-se com sua linha de atiradores, esquece-se da impossibilidade de fazel-o sob pena de ser posta fóra da acção antes de ahi chegar; outras vezes procura trocar uma bôa posição por outra, que permitte fazer tiros sobre pontos que nem sempre sam os mais proprios, expondo-se sem o menor receio de ser tomada por um golpe de cavallaria.

A cavallaria, por sua vez, cárrega sobre a infanteria em quadrado, que recebe-a com vivissimo fogo, chegando em seu enthusiasmo a encostar ás faces do quadrado inimigo; em outras occasiões, rompendo as linhas contrarias, vai atacar um corpo da reserva, sem que desde o começo tenha deixado de ser attendida pelos fogos dos seus e do adversario; approximando-se a tiro de revolver, manobra em frente a uma posição fortificada e vigorosamente defendida pela artilheria e infanteria, como si isto fôsse na realidade possivel, procurando até carregar sobre uma infanteria bem estabelecida dentro de uma matta cerrada, esquecendo-se de sua importancia para tal fim!

A infanteria então faz maravilhas: carrega sobre a cavallaria do mesmo modo que assalta uma posição fortificada e valorosamente defendida, sem que esta tenha dado signal de enfraquecida; apresenta-se em massa na frente e a pequena distancia de uma bateria; finalmente, pratica muitos outros actos semelhantes.

Nos exercicios do tempo de paz nos contentamos com esses effeitos sempre agradaveis; na guerra teremos de experimentar o immenso perigo a que nos arrasta a vaidade; evital-os é o que se deve procurar, convencendo a cada uma das armas combatentes daquillo que é permittido executar.

Com o aperfeiçoamento das armas de fogo, a artilheria

001475

tem visto augmentar extraordinariamente seu poder offensivo, entretanto que em relação a sua defesa não adiantou um passo : pretender por si só defender-se é um absurdo.

A cavallaria tem, como já dissemos, visto fugir a possibilidade de obrar pelo choque, mas no proprio campo de batalha póde operar de outro modo e fóra delle nenhuma arma como ella tem tanto valor : precisando entretanto uma preparação muito mais esmerada ; pois a todo o momento, põe em contribuição a intelligencia do soldado.

A infanteria incontestavelmente é quem mais tem ganho, debaixo do ponto de vista tactico ; na offensiva ella aproveita todas as vantagens que offerecem os fuzis de tiro rapido : longo alcance e precisão para empregal-os contra o adversario em todas as circumstancias ; na defensiva tirando ainda partido das mesmas propriedades e com a facilidade de soccorrer-se dos accidentes do terreno ou da fortificação do campo de batalha, e de escapar-se dos effeitos das tropas contrarias. Em muitos casos, porém, não poderá dispensar o auxilio das outras duas armas.

Isto é, pois, o que conviria dizer ás tropas, que se desejasse instruir no serviço de campanha. Fóra disto, se poderá lisonjear, ao nosso vêr, perniciosamente está ou aquella arma predilecta do momento, mas não se attingirá o verdadeiro objectivo, assim procedendo, a que devem tender todos os educadores do exercito—a verdadeira preparação das tropas para desempenharem com proficiencia a sua missão quando entrarem em operações de guerra.

L. M. Mello Oliveira
tenente de infanteria.

001476

RECONHECIMENTO MILITAR DAS ESTRADAS DE FERRO

Entre as exigencias da guerra moderna figuram hoje—os reconhecimentos militares das estradas de ferro—operações que é mister iniciar durante a paz, afim de ter reunidos com antecipação os elementos indispensaveis á organisação de um bom plano de marcha e ás combinações estrategicas e tacticas dos exercitos activos.

A parte de taes reconhecimentos feita durante a paz deve dar a conhecer os seguintes factores :

1.° Capacidade que apresentam as estradas de ferro para o transporte das tropas ;

2.° Circumstancias relativas á destruição e restauração das mesmas estradas ;

3.° Estudo da configuração do terreno nas circumvisinhanças sob o ponto de vista de suas propriedades tacticas ;

4.° Possibilidade de fazer marchar nas linhas ferreas, como nas estradas ordinarias, tropas de todas as armas.

Os dados necessarios para computar que facilidades offerecem as estradas de ferro ao transporte das tropas, sam os que se referem, em geral, ao serviço de exploração, particularmente em relação ao trem rodante. E' forçoso determinar os recursos deste com a maxima cautela, tendo sempre presente que o material de transporte, longe de augmentar, tende a escassear durante a guerra.

Não menos importantes sam os esclarecimentos referentes á extensão e recursos das estações indicadas como pontos de partida e chegada ; as facilidades que apresentam para o embarque e desembarque de homens, cavallos e petrechos bellicos ; os meios de que se deverá lançar mão

001477

para augmentar as vias de serviço e dispositivos interiores ou mesmo improvisal-os, se forem insufficientes os existentes.

As circumstancias relativas á destruição e reparação das estradas de ferro que mais importa conhecer sam as que dizem respeito ao systema de construcção das linhas, sua largura e numero de vias; á natureza dos dormentes e ligação dos trilhos; ás obras d'arte e partes da sub-structura susceptiveis de ser cortadas com mais facilidade, e, finalmente, ás estações que melhor se prestam a servir de depositos de material de transporte.

E' tambem indispensavel conhecer o comprimento, largura e altura dos aterros, a inclinação dos taludes e a fórma e natureza dos revestimentos; o comprimento, largura inferior e profundidade das trincheiras, bem como a inclinação e modo de revestimento dos taludes, natureza do sólo, etc.; as dimensões e o modo de construcção dos tunneis; o comprimento e largura das pontes e viaductos, lugares apropriados ao estabelecimento de minas, numero e resistencia dos apoios e comprimento dos vãos.

No estudo da configuração do terreno, nas circumvisinhanças das vias ferreas, sob o ponto de vista de suas propriedades tacticas—deve-se particularmente determinar si as estações sam ou não susceptiveis de ser fortificadas e defendidas, si os edificios acham-se bem dispostos para esse fim e o que convirá fazer para organisal-os defensivamente; si existem pontos fortificados ou posições que possam se tornar fortes por meios de obras de fortificação passageira; si ha passagens faceis de interceptar; váos e desfiladeiros importantes, etc.

Finalmente, para avaliar a possibilidade de fazer mover sobre as linhas ferreas, como sobre estradas ordinarias, tropas das tres armas, é indispensavel conhecer a largura

001478

da plataforma, a bitola da linha, a largura dos estrados das pontes, a especie de apoios empregados e si, parallelamente á via, existem estradas ordinarias por onde possam passar a artilheria e cavallaria.

D'entre as informações apontadas devem merecer especial attenção as que se filiam mais directamente ao serviço de explotação, porquanto sendo a importancia militar das estradas de ferro antes estrategica do que tactica, convem dispôr tudo para que se possa, em um momento dado, tirar o maximo proveito de tão poderoso meio de locomoção, posto hoje ao serviço dos exercitos.

D'ahi a necessidade dos reconhecimentos prévios, cuja influencia ficou sobejamente demonstrada na campanha de 1870—1871, durante a qual foram effectuados por estradas de ferro ou dous movimentos de tropas mais consideraveis que a historia militar registra : o de concentração do exercito francez, constando de 300,000 homens das tres armas, 64,700 cavallos, 6,600 canhões e viaturas e 4,400 wagons de munições de bocca e de guerra, realisado em 22 dias ; e o que, na mesma occasião, operou a Allemanha, reunindo em 18 dias, no theatro de operações, um exercito de mais de 500,000 homens, com cavallaria e artilheria muito numerosa.

Estudando e comparando as condições em que esses movimentos tiveram lugar, vê-se que os resultados surprendentes obtidos pelos allemães, e que excedem tudo quanto até hoje se tem feito em relação a transportes militares— estam intimamente ligados a um serviço de explotação baseado no conhecimento perfeito dos recursos das linhas que formam a sua bem traçada rêde ferrea ; e vê-se que as difficuldades de todo genero que entravaram os movimentos de concentração do exercito francez e, posteriormente, perturbaram os exigidos pelas diversas phases da lucta origi-

001479

naram-se no seu defeituoso serviço de explotação, devido principalmente á falta de reconhecimentos militares das linhas francezas de léste.

E' do mesmo pensar Eugene que, tratando da necessidade dos reconhecimentos prévios das estradas de ferro e referindo-se á campanha franco-prussiana, assim pronuncia-se :

« Durante a ultima guerra o exercito francez pagou mais de uma vez cruelmente a ignorancia de todos estes detalhes ; aprendeu á sua custa quanto o conhecimento imperfeito das condições de explotação de uma via ferrea póde comprometter o successo dos operações. As mais das vezes não calculava-se com a exactidão desejavel o tempo necessario para reunir os wagons que exigia a execução de um transporte, e esses wagons chegavam á estação de embarque ou muito cêdo ou muito tarde. No primeiro caso motivavam uma agglomeração embaraçadora em quanto esperavam a hora da partida ; no segundo tornavam-se inuteis e assim immobilisava-se um material que poderia ter sido utilisado em outra parte. Frequentemente dirigia-se tambem comboios a estações improprias para o desembarque ou que, commodas para a infanteria, não offereciam as facilidades necessarias á artilheria ou á cavallaria ; d'onde resultavam atrazos e atravancamentos ».

Em seguida cita este illustrado escriptor alguns exemplos tomados ao acaso entre os numerosos factos que na especie offerece a guerra franco-prussiana e conclue que é preciso proceder sériamente aos trabalhos de que temos fallado e decretar antecipadamente todas as medidas que se ligam ao serviço de explotação, si se quer tirar o maximo proveito da viação ferrea como instrumento de guerra.

Póde-se, é verdade, citar como exemplo de grande movimento de tropas, effectuado sem inconveniente, não ob-

001480

stante a falta de reconhecimentos prévios das linhas a percorrer, o que levou a effeito a França, lançando, de 20 de Abril a 15 de Julho de 1859, no coração da Lombardia um exercito de 604,381 homens e 129,227 cavallos; mas é preciso não esquecer que se tinha então a combater um inimigo menos activo e a defender uma causa extremamente sympathica—a unificação da Italia.

As circumstancias relativas á destruição e restauração das vias ferreas, assim como o estudo do terreno circumvisinho sob o ponto de vista de suas propriedades tacticas, posto sejam menos importantes do que as informações que podem influir no serviço de explotação, não deixam de ser necessarias, visto que o ataque e a defensa das linhas ferreas, operações que tanto podem pertencer á defensiva como a offensiva, só serão executadas vantajosamente tendo-se perfeito conhecimento do terreno e dos pontos que deverão ser da preferencia atacados ou resguardados.

Nas operações em que as ferro-vias sam o objectivo, a missão do atacante é sem duvida mais facil de desempenhar do que a do defensor; um e outro não realisarão, porém, completa e desembaraçadamente os seus planos, si com muita antecedencia não houverem procedido ao estudo das linhas disputadas.

E' preciso, entretanto, não perder de vista que o reconhecimento das estradas de ferro só tem por fim tornar faceis e seguros os movimentos de concentração de tropas no começo de uma campanha e os que executam-se, travada a lucta, para reforçar pontos ameaçados, mudar rapidamente a base de operações, remover os feridos e o material inutil, etc., e nunca fornecer elementos para operações tacticas propriamente ditas. A historia militar offerece, na verdade, alguns factos em contrario; por exemplo, os dous batalhões francezes que percorreram perto de 15 ki-

001481

lometros em estrada de ferro para chegar mais promptamente em soccorro dos italianos, em Montebello; os oito wagons conduzindo a força de infanteria e artilheria que foi ao encontro do Coronel Unionista Borton, para impedir seus movimentos na Carolina do Sul; emfim, os reconhecimentos offensivos feitos por ambos os exercitos nos primeiros annos da guerra separatista; sam, porém, excepções, que longe de infirmar o principio, o corroboram.

Tambem póde-se estabelecer como regra geral que si as estradas de ferro têm uma importancia estrategica consideravel, sua utilidade tactica é insignificante.

Na adaptação das estradas de ferro aos usos da guerra, operações ha que pertencem exclusivamente ao elemento militar e só por este podem ser convenientemente desempenhadas; os trabalhos que se prendem aos reconhecimentos exigem, ao envez, o concurso do pessoal technico das linhas e devem ser feitos por commissões mixtas. O engenheiro civil e o engenheiro militar sam então igualmente indispensaveis, um como homem especial, e outro como representante dos interesses do exercito.

O que fica exposto, embora muito concisamente, indica por modo sufficiente que para a organisação militar das estradas de ferro em tempos anormaes não se póde prescindir dos reconhecimentos a que nos temos referido e que taes trabalhos, por sua natureza e extensão, devem ser iniciados durante a paz e completados no correr da campanha. Erram os que pensam que tudo póde-se conseguir, no momento do perigo, creando uma direcção central de estradas de ferro e mettendo em suas mãos o material e o pessoal das linhas. O mais pronunciado adversario desta idéa é precisamente o homem que adquiriu completa experiencia sobre o emprego das estradas de ferro em tempo de guerra, isto é, o general Mac-Callum, que o gabinete de Washington

001482

nomeou, a 11 de Fevereiro de 1862, director militar e superintendente das linhas dos Estados-Unidos e que no exercicio desse cargo prestou assignalados serviços a seu paiz.

O—*si vis pacem para bellum*—tem aqui perfeita applicação, porque pouco se obterá das estradas de ferro, si todos os elementos não estiverem reunidos quando se tiver de utilisal-as como arma de guerra.

A experiencia dos ultimos acontecimentos militares tem bem demonstrado essa verdade e até no Brasil já foi ella presentida, como se deprehende do aviso do ministerio da guerra de 20 de Novembro de 1883, providenciando para que officiaes do corpo de engenheiros ou que a este tenham de pertencer fossem praticar na repartição geral dos telegraphos do Estado e junto ás directorias de estradas de ferro em construcção, afim de habilitarem-se a desempenhar em qualquer emergencia os novos deveres que lhes cabem, provenientes da applicação que á arte militar se tem feito dos modernos e rapidos meios de transporte e de telegraphia electrica. Infelizmente, para o paiz e para o exercito, essa medida de tanto alcance e que tão de perto interessa a defesa nacional não foi bem comprehendida e teve uma execução tardia inconveniente e em completa desharmonia com o elevado pensamento que a dictára.

L. Chagas Doria,
major de estado-maior.

001483

PALESTRAS MILITARES

NONA PALESTRA

(19 de Abril de 1885)

O Orador depois de comprimentar o auditorio refere-se á antecedente palestra dizendo ter sido o assumpto della a demonstração de que o maior obstaculo que existia no Brasil para o estabelecimento do serviço militar obrigatorio era a falta de homogeneidade nos quadros, a differença e irregularidade de suas origens, a ausencia de cohesão nelles. Applicada com rigor, justiça e imparcialidade a providencia lembrada pela commissão de illustres generaes no seu projecto de reorganisação, se depurariam os quadros a ponto de só ficarem constituidos por pessoal apto para erguer o exercito á altura das exigencias do systema obrigatorio, e apto desde o primeiro posto. Não se tome a expressão — serviço militar obrigatorio pessoal e geral no sentido absoluto, porque então seria contrario á lei da natureza, perante a qual, como sabeis, a verdadeira igualdade consiste em tratar desigualmente condições desiguaes. Ha muitos homens que não têm capacidade para o serviço das armas, outros que estam inteiramente inhabilitados para elle e outros que o estam relativamente. Isto determina a acceitação de isenções mesmo no systema do serviço obrigatorio o mais rigoroso.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Sem o que a lei seria iniqua.

O Orador :—... mesmo nos paizes que adoptam o systema com toda a extensão compativel com o ser humano, mesmo na Prussia, onde sua applicação tem chegado ao maior progresso. Lá sam isentos;

001484

« 1°, os filhos das casas principescas e daquellas cujos titulos têm como privilegio a isenção ; 2°, os bachareis em theologia, si tiverem feito seu primeiro exame antes dos 25 annos ; 3°, os clerigos e frades ; 4°, o que fôr amparo de familia falta de recursos, ainda mesmo estando já alistado ; 5°, os condemnados ; 6°, os privados dos direitos civis, sendo obrigados até os 23 annos a serviço nas companhias de disciplina. Podem diminuir o tempo de serviço nas fileiras : 1°, os voluntarios para servirem um anno por frequentarem estudos e desejarem livrar-se do serviço do exercito ; sam obrigados a equiparem-se a sua custa, não recebem vencimento algum e pagam na cavallaria e artilheria 32 e 34 thalers pelo uso e para sustento do cavallo sua praça ; 2°, os professores e candidatos ao ensino primario, os quaes sam obrigados ao serviço por seis mezes ; 3°, os enfermeiros militares, depois de um anno de serviço ; 4°, os caçadores que servem por tres annos nos batalhões de caçadores, e sam licenciados para a reserva por 9 annos, sem outro algum encargo.

Não se póde prescindir das isenções e será objecto de ulterior palestra a indicação das exigidas pelo estado, civilisação e habitos do povo brasileiro. O que é indispensavel é cercar a execução da lei de medidas adequadas que tornem impossivel o abuso.

O exercito moderno é uma escola onde todo o cidadão tem o dever de vir aprender o officio militar, afim de exercitar-se para cumprir sua primeira obrigação—a defesa da patria. Por consequencia, quanto maior fôr o numero de cidadãos que para essa escola entrem tanto maior será o numero de defensores com que a patria conta. E', pois, de absoluta necessidade que a demora nas fileiras seja de curto praso, tanto quanto baste para que o cidadão aprenda o serviço que tem de prestar em tempo de guerra. E'

001485

esta a idéa que tem presidido á fixação do tempo do serviço em todos os paizes que se preoccupam com uma bôa organisação militar, e onde esse maravilhoso systema tem produzido milagres, proporcionado todos os elementos de defesa e aggressão, fornecido os maiores effectivos de guerra, conservando-se entretanto os menores effectivos de paz, tudo isto sem alterar a ordem normal das finanças e a marcha regular da sociedade. Obtem-se assim uma grande vantagem: o onus do serviço militar diminue extraordinariamente e conciliam-se suas exigencias com as conveniencias civis. O voluntario de um anno, por exemplo, não deixa desoccupado o seu lugar fóra do quartel e, terminado o tempo do serviço, volta á profissão que exercia. Não se afasta da localidade em que nasceu ou em que vive, graças ao estabelecimento das circumscripções militares, o que além de remover a repugnancia para a carreira das armas, facilita a mobilisação de grandes forças.

Quantos annos deve servir o soldado? E' uma questão que tem sido grandemente debatida em todos os paizes; e a maioria das opiniões, fundada em principios economicos e politicos, affirma, com certeza mathematica, que o praso de tres annos é sufficiente, no plano harmonico do systema obrigatorio, para formar o soldado moderno.

Da procedencia desse alvitre dá uma explendida demonstração a experiencia obtida nas grandes campanhas modernas. E' sabido o que era a Prussia em 1808 e o que poude fazer em 1813; é tambem conhecido o confronto que em Sadowa se estabeleceu entre os dous typos de exercito, o antigo, da Austria, e o moderno, da Prussia, vindo a victoria coroar este ultimo, que representava a nova organisação militar.

Que o praso de tres annos é sufficiente para formação do soldado, prova-o, portanto, o exemplo do que se passou

001486

com a Prussia. Poude ella assim constituir um exercito de superioridade intellectual incontestavel; e, quando a guerra perdeu o caracter antigo para tomar um caracter mecanico, quando aproveita todos os descobrimentos scientificos, ella não póde ser feita senão por um exercito que tenha o nivel mental na altura conveniente.

Ha quem objecte que taes resultados foram devidos ao facto de ter a Prussia reservas magnificameute organisadas e ser o prussiano o homem em quem se encontram todas as qualidades imaginaveis para um bom soldado ;— valente, instruido, docil, obediente, soffredor, animado sempre por um grande sentimento do dever. Mas isto é privilegio daquelle paiz ? Ha homem mais soffredor do que o brasileiro, mais capaz de dedicações, mais intrepido ? Si não é mais instruido, tem mais talento natural e mais imaginação, o que é proprio da raça latina, a que pertence. O que lhe falta é organisação, é ensino, é methodo, é lei.

Thiers foi um grande inimigo do praso de tres annos e com sua autoridade e palavra eloquente, conseguiu que prevalecesse o de seis annos na primeira organisação do exercito francez depois de 1870. Mas, apenas começou a funccionar o mecanismo, a França reconheceu que não podia deixar de adoptar o periodo de tempo prussiano, e ainda ha pouco o general Lewal propunha o de quatro annos para a cavallaria, continuando o de tres para a infanteria e artilheria.

Depois dos desastres de 1870, como já disse, cada ministro da guerra francez tem apresentado um projecto de reorganisação do exercito ; mas a tendencia geral é para acceitar inteiramente o modelo da lei prussiana ; isto em virtude das exigencias da politica colonial em que aquelle paiz se lançou tambem.

001487

O orador faz aqui diversas considerações a respeito do que chama *coloniomania* européa, para a qual não acha justificação na historia e onde prevê a origem de grandes guerras em época proxima.

Nenhum paiz do mundo póde dispensar, organisando seu exercito pelos principios modernos, o praso de tres annos ou um menor ainda. Os que o impugnam confundem o antigo com o novo regimen militar.

Em um exercito ha quadros e soldados. Em referencia aos quadros, sem duvida que a demora nas fileiras é condição indispensavel, porque elles sam formados de homens que dedicam todas as suas forças physicas e moraes, toda a sua actividade, toda a sua intelligencia ao serviço das armas, de modo a realisarem na pratica o typo do official prussiano, que se deita pensando na tactica, levanta-se com a mesma idéa e está sempre prompto a *cacetear*, como se diz vulgarmente, com a tactica todos que para elle se chegam.

Nos quadros modernos o official exerce o professorado da sciencia militar, e isto exige estudo sério, muito penoso e de longo tempo, é uma habilitação que não se obtem senão com a permanencia no serviço. Mas, si pela palavra—exercito, entende-se o soldado, então essa permanencia na fileira tem o seu tanto ou quanto de monstruoso ; é um insulto á civilisação ; equivale a condemnar 100, 200 e 400 mil homens tirados da massa da população a sacrificarem-se pelo restante de seus concidadãos e dizendo como os gladiadores da antiguidade—*morituri te salutant !* Com os principios modernos, o systema antigo é inadmissivel. Quando a patria está em perigo todos devem defendel-a e é por isso que se diz que o serviço militar obrigatorio geral está escripto nas taboas immutaveis da justiça. A demora prolongada na fileira impede a justa execução desse pre-

001488

ceito e offende interesses vitaes da sociedade. Depois de um longo tempo de quartel, cuja acção é mais ou menos embrutecedora, o homem inhabilita-se para a vida civil ou mesmo sae impregnado de vicios, quasi perdido. Aos velhos soldados francezes Trochu appellida—soldados do alcool, e facilmente se comprehende os funestos effeitos da separação e do afastamento do lar domestico, dos laços religiosos e de todos os sentimentos suaves que adornam e purificam a alma do homem. E' um dos grandes resultados do systema obrigatorio servir o cidadão por pouco tempo; fica apenas de passagem na fileira, habilita-se no officio militar e volta para a sociedade civil onde retoma o seu lugar e volve á sua profissão.

O Sr. Major Pimentel :—E ainda mais com a vantagem de trazer incutidas no espirito muitas idéas uteis.

O Orador :—O exercito moderno é uma escola apenas; carreira só é a do official. A este, sim, compete guardar as tradições militares; é elle quem imprime caracter militar ao exercito, emquanto que o soldado imprime-lhe o caracter nacional.

O praso de tres annos é sufficiente para formar o soldado, mas sob uma condição: é de adoptar-se o conjuncto de principios que regem a organisação nova dos exercitos. Querer o serviço por esse curto tempo, conservando-se, porém, o antigo typo militar, é impossivel.

Que numero de annos é preciso para que o soldado, empregado em serviço policial, em guardas, em destacamentos, etc., possa aprender o seu officio?

O Sr. Coronel José Clarindo :—Destacamentos ás vezes de annos.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—A lei dá seis mezes no maximo para essa habilitação.

001489

O ORADOR :—E o mesmo póde perguntar-se em relação aos officiaes e commandantes de corpos.

Segundo os preceitos da organisação moderna, o soldado, longe de ser constantemente occupado em misteres que não lhe deixam tempo para aperfeiçoar-se, como succede no Brasil, começa desde o primeiro dia de praça a sua aprendizagem, encontra em cada official um professor, e todos os elementos de instrucção militar junto a si, completando-a nos grandes campos de manobras, onde corpos de exercito operam como em verdadeira campanha.

O SR. CORONEL BARRETO :—E' o que deve instituir-se tambem no exercito brasileiro.

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :—Como todos os demais progressos.

O SR. 1° TENENTE CAMPELLO :—Mesmo com a organisação actual, póde-se obter muito bom resultado, desde que haja administrações capazes.

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :—Com os elementos que temos, não é possivel um exercito.

O ORADOR: —Isto é outra questão. Com o exercito actual, sem duvida que não ha meio de uma organisação satisfactoria. Só se deve aproveitar o que se puder aproveitar ; e nos quadros como nos effectivos muito haverá que desprezar. Para o soldado já viciado, a aprendizagem do novo systema é impossivel.

O SR. CORONEL ANTONIO PEDRO :—Eu tenho recebido muitos meninos de 15 e 16 annos, já verdadeiros crapulosos.

O SR. MAJOR RIBEIRO GUIMARÃES :—Sam sem duvida capoeiras.

O ORADOR :—Eis ahi...

O SR. 1° TENENTE CAMPELLO :—Ainda é um defeito de administração.

001490

O ORADOR :—... sam capoeiras, sam dessa classe de individuos que a sociedade atira para o exercito...

O SR. MAJOR RIBEIRO GUIMARÃES :—Não em virtude da lei.

O ORADOR :—Deixem-se de lado as phantasias...

O SR. MAJOR RIBEIRO GUIMARÃES :—Então a regeneração do exercito será uma utopia.

O ORADOR :—... e reconheça-se que pela lei actual não se póde mandar outra gente, assim como não se póde esperar que o soldado se instrua porque os constantes destacamentos impedem-n'o de frequentar a escola regimental ; pelo menos é o que se observa no Jaguarão.

O SR. CAPITÃO AGRICOLA :—Aqui na Côrte é a mesma cousa.

O SR. CORONEL BARRETO :— Muitos a frequentam ; conheço officiaes respeitaveis que nella aprenderam.

O ORADOR :—A grande maioria não aprende.

UMA VOZ :—Aqui na Côrte, alguns vam para a escola de correia na cintura.

O ORADOR, depois de responder a outros apartes a respeito deste assumpto, lembra que Berlim, cuja população excede de 1:000.000 de almas, tem uma guarnição nunca inferior de 16.000 praças, conta 500 ruas que medem de comprimento 200 kilometros, 700 estabelecimentos, uma immensidade de officinas que têm um desenvolvimento fabril maravilhoso, uma das quaes conta 3.000 operarios. Pois bem, a sua guarnição dá apenas 16 guardas, das quaes duas de official, 11 de sargentos e 3 de cabos.

O SR. CAPITÃO MARINHO :—Aqui no Rio de Janeiro, o Banco do Brasil não tem guarda e a Caixa da Amortização tem.

O SR. 1° TENENTE CAMPELLO :—Isto vem ainda da administração ; não é da lei.

001491

O ORADOR :—Entendamos os termos : é defeito de administração, não é da lei.

O SR. 1° TENENTE CAMPELLO :—Não ha lei para isso. A lei creou o exercito para um fim : o ministro da guerra sabe-o e entretanto emprega constantemente os soldados em serviço de policia.

O ORADOR :—Não ha paiz no mundo que faça distincção essencial entre policia e força publica.

O SR. MAJOR RIBEIRO GUIMARÃES :—A França faz.

O ORADOR :—Uma das missões do exercito na paz é manter a ordem publica, as instituições, o que fórma com o dever da defesa externa o seu duplo fim. Não é possivel deixar de empregal-o como auxiliar da policia uma ou outra vez.

O SR. 1° TENENTE CAMPELLO :—O mal está na administração superior. A culpa não é do exercito.

O ORADOR :—O mal está na inercia da propria classe militar, que não se une, que não estuda, que não pugna pelos seus direitos, que não reclama.

UMA VOZ :—As reclamações sam abafadas. E quem nellas insiste é deslocado. *(Apoiados.)*

O ORADOR :—Não accusem a administração superior ; accusem-se a si mesmos, culpem-se a si por viverem segregados, divididos por ciumes que não tem explicação, por inimisades que se não definem ! Trabalhem de commum accordo para conseguirem o fim que está no interesse de todos. Digam o que querem ; o paiz até hoje não sabe o que quer o exercito. Como esperar-se que elle occupe a posição que de direito lhe cabe e seja retirado do serviço inglorio a que o condemnam, em destacamentos interminaveis a grandes distancias, em diligencias policiaes, em guardas perfeitamente dispensaveis. Si o paiz

001492

não o vê reclamar contra o mal que soffre e em bem da propria causa, de cujas conveniencias é juiz ?

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—Era necessario primeiro que V. Ex. collocasse na administração do paiz homens que fizessem justiça. V. Ex. tem em sua provincia o exemplo bem recente do que fazem a commandantes de armas.

O Orador :—Tenho conhecido alguns bem incapazes.

O Sr. 1º Tenente Campello :—Ainda é um mal causado pela administração superior que os collocou em tal pôsto, ou nelle os mantem.

O Orador conhece factos irregulares, abusos, defeitos de organisação e erros administrativos. Mas querem d'ahi concluir que não se deve tratar de reorganisação ?

Vozes :—O contrario. Ella urge.

O Orador :—A classe tem o seu quinhão de responsabilidade. Si os officiaes ao chegarem ás guarnições continuassem seus estudos, não abandonassem os livros, não se isolassem e bem se compenetrassem dos interesses da profissão, de certo que suas vozes seriam ouvidas e suas opiniões quando não fossem logo acceitas, teriam o cunho da autoridade. Mas nada querem fazer neste sentido ; mostram aptidão para outras cousas, para a polemica em artigos de jornaes, por exemplo, nas quaes dentre em pouco tempo chegam a extremos pouco convenientes, tanto um como outro contendor.

E' preciso ensinar á tropa quaes sam os seus deveres e quaes sam os seus direitos e os meios de tornal-os effectivos, porque reclamar, dirigir petições sam garantias dadas pela lei.

Uma voz :—O direito dos militares é restringido.

O Orador :—Não se póde dizer que só o soldado soffra um regimen especial. Um conselheiro de Estado não tem o

001493

direito de abrir escriptorio de advogado. Quasi todas as profissões trazem uma limitação de direitos e a restricção imposta aos dos militares não os impede de effectivar em toda sua plenitude as justas aspirações que tenham para o engrandecimento da instituição de que fazem parte, expondo-as e apresentando-as aos poderes publicos.

UMA VOZ :—Mas isto póde contrariar a autoridade superior.

O ORADOR declara que não entende o aparte. A autoridade superior no exercito é o ministro da guerra e foi elle quem deu licença para se realisarem estas palestras, destinadas a elaboração de um plano de reforma militar. Não vem pois da autoridade superior embaraço para trabalhos da classe em assumpto profissional ; ao contrario, nella existe toda bôa vontade.

UMA VOZ :—Não vemos essa bôa vontade em muitas outras cousas, e estamos em contacto com ella.

O ORADOR :—Em repetidos apartes tem-se culpado só a administração publica de todos os males de que se resente a organisação do exercito.

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :- Então vamos extirpar esse cancro.

O ORADOR :—Desse modo, porém, póde se culpar até Adão e Eva *(riso)*; si não fossem elles, não haveria guerras, o genero humano viveria ainda no paraiso. Nada se lucra com essas recriminações, ao passo que emprehendendo um trabalho sério embora de grande esforço, e que manifeste a actividade da classe, ter-se-ha conseguido seu adiantamento e substituido o pezar que hoje causa o estado do exercito pela alegria mais completa e pela satisfação mais justa de todos os cidadãos. *(Muito bem. Muito bem)*.

001494

DECIMA PALESTRA

(10 de Maio de 1885)

O Orador pedindo licença para continuar a honrar-se julgando-se incluido na classe militar, acredita que della sómente depende a reforma que deve regenerar e reorganisar o exercito. Cumpre-lhe, como directamente interessada, estudar em commum, combinando idéas e confraternisando elementos ; e fazer com que no paiz appareça o espirito militar, sem o qual não se operará melhoramento algum, sejam quaes forem as leis existentes e as que se decretarem agora e no futuro.

Não ha espirito militar no paiz ; nem mesmo elle existe na propria classe. As vozes isoladas que tentam fomental-o ou propagal-o, calam-se em breve porque encontram o sarcasmo, a indifferença e o desalento que entibiam e matam. E é isto que faz com que se desequilibre a sociedade brasileira, que prefere confiar sua segurança a tribunaes mais ou menos numerosos ou luxuosos e a uma cohorte de funccionarios de toda a especie, a augmentar um batalhão ou um regimento ao seu exercito. *(Apoiados.)* Não comprehende a necessidade da reorganisação completa do seu estado militar, para garantir a propria existencia ! *(Apoiados)*.

A sociedade moderna debalde procura um esteio nas doutrinas do direito ; a ambição dos poderosos e o numero das bayonetas ditam a lei aos vencidos, e, portanto, um paiz precisa ter meios de repellir aggressões, elementos de defesa e recursos para á força oppôr a força.

Uma série de acontecimentos imprevistos, todos elles filhos do anniquilamento dos partidos politicos, tem reta-r

001495

dado até hoje a magna reforma do elemento servil. Acha-se, porém, á frente do governo um grande cidadão que nestes ultimos annos o tem assumido em occasiões de crises solemnes e que, quando o paiz tem querido dar um passo mais ousado, apparece no poder como que rodeado do apoio da nação inteira. Esse cidadão, o Sr. Conselheiro Saraiva, é quem preside ao ministerio actual, organisado ha poucos dias. Junto delle acha-se o nobre Visconde de Paranaguá, estadista em quem o paiz deve depositar toda confiança; e para os militares principalmente tem elle o cunho do conhecimento preciso e verdadeiro das necessidades e das instituições que lhes sam relativas e é uma garantia para a classe porque já tem dado por vezes provas do amor que vota-lhe.

Coube neste ministerio a pasta da guerra a um filho do Rio Grande do Sul. De certo que todos os brasileiros sentem no mesmo gráo as desventuras da patria; mas os rio-grandenses podem reclamar a primasia neste pezar porque tem presentes as provas dos factos que o originaram:—no sólo de sua terra ainda fumegam montões de ruinas produzidas pelas invasões dos irrequietos visinhos e não ha rio-grandense das fronteiras que não tenha rubor nas faces recordando as scenas de ignominia infligidas por essas invasões. Não é um ou outro partido alli, é a provincia inteira que se levanta e brada pela reorganisação do exercito.

O representante do Rio Grande do Sul que occupa agora a pasta da guerra está obrigado a attender a esses reclamos de sua provincia, a essa grande necessidade de sua patria.

O orador está convencido de que elle o fará; que no actual ministerio deve a classe militar ter a maior confiança, auxiliando-o com o estudo dessas questões, com o estimulo e com o esforço que de si póde dar; que um passo adiantado na reorganisação do exercito vai agora ser iniciado,

001496

porque não se póde exigir que seja levada ao fim tão grande empresa, visto como duram os governos muito pouco, menos de um anno, tempo insufficiente para realisal-a completamente, por maiores que se reconheçam as habilitações dos ministros.

Destinada ao estudo das varias armas do exercito, esta palestra offerece immensas difficuldades, porque falta no nosso passado militar um modelo, um padrão que forneça idéas, principios e precedentes que possam ser cotejados com as modificações exigidas pela sciencia da guerra moderna, e tornem o trabalho comparativo menos arduo, menos emmaranhado e de mais rapida comprehensão.

Até hoje no Brasil o que tem havido a respeito de reorganisação do exercito e das diversas armas é, como se sabe, a divisão de uns tantos milhares de homens por um certo numero de quadros maiores ou menores, segundo os variados ramos que lhes competem. Esses abalos que tem soffrido o exercito, sem uma base fixa, sem um objectivo grandioso, como o de formar um todo homogeneo e completo, produziram as mais funestas consequencias. Aquillo que se offerece como garantia hoje, amanhã é destruido ; a todo instante transformam-se, restringem-se, ampliam-se os quadros e os officiaes, sem attenção a um só dos principios que regulam esses grandes trabalhos, e muitas vezes apenas para se favorecer esta ou aquella classe. Nada tem o caracter de permanencia, nada ha de definitivo ; tudo é provisorio e inconsistente como as leis que decretam essas creações. Com semelhante estado de cousas, mais do que impossivel se torna qualquer tentativa de reorganisação e nem admira que sejam ephemeras ou durem tão pouco as situações assim formadas, porque ellas não se apoiam em um motivo de justiça, não se fundam em um principio systematico. *(Apoiados.)*

001497

Em vez de aproveitar-se o melhor possivel a verba todos os annos votada para o exercito, applicando-a de um modo racional e util ; em vez de favorecel-o com outras cousas que não sejam sinecuras, desigualdades de vencimentos, de promoções, etc., trata-se de reduzir em cada exercicio effectivos e quadros, sem um fundamento razoavel e desgraçadamente com uma tendencia muito pronunciada para nessas reducções se proteger as armas chamadas especiaes.

Ha palavras que se inventaram, na phrase de um distincto escriptor, para encobrirem um grande engano, por que conservam na obscuridade certas idéas e fazem com que o povo julgue de immenso alcance aquillo que não percebe.

Tal é a pomposa expressão—armas especiaes.

Qual a arma que não é especial ? Todas ellas têm grande importancia, assim como uma instrucção particular, um serviço proprio. Em referencia á tactica militar, ás suas condições de administração e disciplina, podem ser grupadas em tres ordens—a infanteria, a cavallaria e artilheria. Sam as unicas que devem receber a denominação de armas ; as outras sam consideradas nos tratados de diversos autores, sub armas do estado militar. Na communhão dos trabalhos de guerra, sam todas irmãs e cada uma de per si só merece o mesmo respeito e deve ser collocada no mesmo plano em que estam todos aquelles que se votam á defensão dos mais caros interesses da patria.

Não ha armas principaes, nem armas secundarias no exercito. Todas têm de preencher funcções que lhes sam especiaes ; e em harmonia com essa especialidade e esses serviços especiaes é que podem ser principaes ou secundarios, conforme as circumstancias da occasião e do lugar.

O Sr. Coronel Barreto :—Nas guerras passadas não se conhecia essa especialidade.

001498

O ORADOR, acceitando sem restricção o pensamento do grande estado maior prussiano, vê na artilheria a cabeça e os braços, na cavallaria as pernas e na infanteria o corpo que liga as varias partes do exercito, formando o seu centro. Não se póde tambem denominar-se scientifica a certa arma ; nos exercitos modernos todas as armas sam igualmente scientificas ou o devem ser. A missão de cada arma cresceu tanto, que nenhuma deixa de exigir a maior somma de conhecimentos quer nos officiaes quer nos soldados. *(Apoiados)*. Um só curso deve ser seguido por todos os officiaes do exercito e para todas as armas ; *(apoiados)*, e só assim acabarão essas rivalidades e esses preconceitos que existem e essas differenças de commandos, porque ficarão todos os corpos com o caracter de arma scientifica que devem ter sem excepção, *(apoiados)*; só assim se poderá formar um exercito com uma unica alma, um unico espirito, com a homogeneidade indispensavel.

Ha muitos annos que continuadamente e com uma persistencia que afflige a quem estuda estas cousas, se procura amesquinhar a profissão militar ; entretanto, não ha uma só nação no mundo que não meça sua grandeza, seu predominio ou sua importancia senão pela perfeição do seu exercito.

Além da incuria e do descuido que tem presidido estes negocios no Brasil, as facções politicas que tem governado, temendo o phantasma do militarismo, procuraram enfraquecer cada vez mais o espirito militar, *(apoiados; muito bem ;)* que é necessario, ao contrario, tornar bem intenso, porque é elle o unico elemento que póde assegurar a grandeza da patria. *(Apoiados)*.

Sobre o alicerce do exercito, dando-lhe o maior explendor e gloria, Roma conquistou o universo inteiro, tornou-se senhora do mundo, estabelecendo doutrinas que ainda

001499

hoje e até á consummação dos seculos serão um fóco de luz para todos os homens. No dia, porém, em que Roma deixou esmorecer o espirito militar, no dia em que descurou da bôa organisação do exercito, aquelle gigante tornou-se um cadaver, e dentro em pouco os barbaros vieram esmagal-o.

E' a verdade que a historia mostra em todos os paizes. Infelizmente, parece que um máu fado persegue o Brasil. Elle procura no mundo inteiro braços para a lavoura, para o commercio e para as industrias, e não procura braços para o exercito, isto é, olvida o unico elemento com que póde manter a ordem ; e paiz algum ainda prosperou sem ordem, sem garantias no interior e no exterior. E de que serve qualquer desenvolvimento material obtido, si pequenas republicas, pobres em população e em recursos, podem mover uma guerra que destrua tudo isso e 10, 20, 30 ou 40 vezes mais, aproveitando-se do erro commettido por uma nação, que não se faz respeitar nem collocar-se na posição em que deve estar, de Estado de primeira ordem na America Meridional ?

As guerras travadas na segunda metade do seculo XIX têm trazido profundas modificações em todos os exercitos, mesmo nos mais bem organisados. A Allemanha, por exemplo, que constituiu o seu antes que qualquer outro paiz, pela sua posição geographica, pelas aggressões que esperava de todos os lados, formou um plano de invasão da França desde 1859, fez estudal-o pelos varios corpos, cujos generaes o puzeram em pratica nas grandes manobras. Pois bem, quando em 1870 a Allemanha foi realisar esse plano invadindo a França, encontrou lacunas extraordinarias, difficuldades de execução taes que obrigaram aquelle genio que preside a seus destinos militares, o conde de Moltke, que obrigaram aquelle povo, onde desde o ultimo

001500

soldado até o primeiro general, todos pensam, reflectem e examinam as questões militares, a meditar sobre taes lacunas, sobre taes difficuldades praticas; e mais um axioma, mais um principio ficou estabelecido na sciencia da guerra moderna—a divisão do serviço.

A causa do mal por onde enfermou o plano de mobilisação allemã em referencia á França, foi a má applicação desse preceito, ao qual devem ser sujeitas todas as organisações, principalmente as mais complicadas, a dos grandes corpos sociaes; preceito que já estava contido em palavras de Aristoteles e Xenophonte, porém que só foi desenvolvido e formulado pela primeira vez e sob a denominação de—divisão do trabalho, por Adão Smith.

E' hoje um axioma adquirido não só para o exercito, braço direito de uma nação, como para a marinha, seu braço esquerdo, segundo a phrase de Moltke. Nas ultimas experiencias feitas com encouraçados e com torpedos verificou-se esta verdade. Actualmente ha um esforço extraordinario em todas as marinhas da Europa para se conservarem os grandes encouraçados, essas construcções macissas, nas quaes se concentram todas as armas em um combate naval, dando lugar á confusão ou á neutralisação de umas por outras, e que devem cêdo desapparecer, por que falta-lhes o principio da divisão do trabalho. Quizeram reunir em um só navio todos os meios de aggredir e de combater; e a regra hoje predominante, que está obtendo adhesão geral em toda a parte é—que o melhor navio é aquelle que fôr construido para um só fim, ou lançar torpedos ou lançar balas, etc. O que é uma verdade incontestavel em referencia ao homem, o é tambem em referencia ás machinas. Um navio não póde hoje pretender ao mesmo tempo fazer voar por uma explosão de torpedo o

001501

vaso inimigo e feril-o com os tiros de seus canhões ; e si persistir nestes dous empenhos, hade faltar a um e ficará á mercê do adversario mais avisado.

A experiencia, pois, ensina que, quer no exercito, quer na marinha, é uma necessidade indeclinavel dividir os varios serviços, para se conseguir a possivel perfeição.

Por consequencia, não deve continuar no exercito brasileiro o serviço de engenharia unido aos de outros corpos, seja de artilheria, seja de estado maior. D'essa união devem resultar graves prejuizos para o exercito sobretudo hoje que se consideram de absoluta necessidade todos os serviços que formam a esphera de acção da engenharia.

Que a engenharia deve ser classificada como uma arma accessoria, uma sub-arma no estado militar, demonstram-n'o dous notaveis artigos publicados na *Revista do Exercito Brasileiro*, um do Sr. Tenente-Coronel Sena Madureira, em Janeiro de 1883 e outro do Sr. Capitão Bellarmino de Mendonça em Agosto do mesmo anno.

E' com prazer que o orador vai citar estes trechos, por que alegra-se quando, de preferencia a livros estrangeiros, encontra em revistas nacionaes elementos de instrucção de que carece. Desejaria que os homens que não dispõem de tempo e facilidade para dedicar-se a estudos especiaes, como o da sciencia militar, ou aquelles que só têm a theoria, deparassem com publicações que os dispensassem do manuseamento de obras e jornaes vindos de fóra do paiz. E' com mais amor que se lê o que se escreve na terra natal, principalmente quando o que se importa já vem meio arruinado, porque ao menos não ha por aqui o nihilismo que na Europa existe. Diz o Sr. Tenente-Coronel Madureira *(lê)* :

« As nossas tropas technicas, que ainda se resumem no

001502

batalhão de engenheiros, resentem-se desde muito tempo da falta de uma organisação nacional e de accordo com a arte moderna de fazer a guerra. Todo o mundo sabe actualmente que a rapidez dos fogos da infanteria com a adopção universal, póde-se dizer do fuzil de retrocarga, impõe aos combatentes a necessidade indeclinavel de abrigarem-se dos tiros do inimigo nas differentes e successivas posições que occupam no campo de batalha. A arte do sapador tornou-se assim necessaria ao infante, e hoje a infanteria dos exercitos os mais aguerridos maneja a pá e o alvião com a mesma naturalidade e desembaraço de um provecto sapador dos antigos exercitos. Si ás tropas de infanteria tambem incumbe o conhecimento pratico da fortificação do campo de batalha, aos engenheiros sapadores e mineiros, é reservado papel ainda mais especial e importante, qual o de preparar e lançar pontes, facilitar a passagem dos pontos difficeis dos caminhos por onde marcha o exercito, entrincheirar certas posições do campo de batalha, pôr as baterias de reserva e apoio da acção ao abrigo de um golpe de mão, encher os fossos e alargar as bréchas nas fortificações inimigas, concorrer, em summa, com o auxilio de sua ferramenta, para o movimento e acção decisiva das outras armas, de que ellas sam indispensavel e precioso complemento. A guerra do Paraguay demonstrou a insufficiencia de nossas tropas de engenharia, que se resumiam então como hoje em um só batalhão. Um corpo provisorio de pontoneiros foi creado, para acompanhar as operações do segundo corpo do exercito. Finda a campanha foi elle dissolvido. Hoje que o novo armamento veiu mudar inteiramente a maneira de combater, será sufficiente um só batalhão de engenheiros, pois outra denominação não merece o *regimento* proposto no plano de reorganisação? Si é sufficiente, a sua subdivisão será inevitavel e ter-se-hão

001503

assim companhias destacadas umas das outras, longe do coronel e do tenente-coronel (de que não se esqueceram os autores do projecto), operando directamente sob as ordens de outros chefes e deixando os proprios sem soldados, nem attribuições em campanha na altura de seus póstos.....»

Diz o Sr. Capitão Bellarmino de Mendonça:

« Para constituir a arma de engenharia propômos o desligamento do batalhão de engenheiros da arma de artilheria e o seu desdobramento em dous tendo cada um quatro companhias. O 1º batalhão de engenharia terá duas companhias de sapadores, uma de estradas de ferro e outra de telegraphos; o 2º. uma de sapadores, uma de mineiros e as duas ultimas de pontoneiros ».

Na campanha do Paraguay, como bem observa o Sr. Tenente-Coronel Madureira, os engenheiros do Brasil não estiveram na altura de sua incumbencia; e debaixo de ponto de vista algum, prestaram os serviços que lhes estavam affectos. Nas marchas, não puderam, por falta de conhecimento do sólo e por não saberem os meios praticos de obviar os inconvenientes naturaes do terreno, facilitar as passagens dos rios ou dos banhados e remover outras difficuldades. O general Osorio, de saudosa memoria, teve muitas vezes de duvidar da sciencia da engenharia, em presença de rios que não podiam ser vadeados e cujos obstaculos não eram vencidos pelos homens daquella sciencia, os quaes alem da imperfeição do material, não dispunham da pratica necessaria. Não tinham conhecimento algum do terreno, não tinham plano nenhum de mobilisação, não tinham cartas de estado maior que os pudessem guiar.

A natureza é muitas vezes o melhor dos engenheiros: ella sabe crear posições mais vantajosas a occupar, do que

001504

as mais bem acabadas praças de guerra de primeira ordem, conhecel-as de antemão, estudar o melhor partido a tomar dos rios, das cadêas das montanhas, dos desfiladeiros e de todos os outros obstaculos naturaes é um serviço importantissimo ao paiz ; e só depois delle feito é que se póde decidir qual é a melhor organisação para a nossa força armada, só então podemos ter a verdadeira carta militar do paiz. Este serviço é pois urgentissimo e um daquelles em que o corpo de engenheiros mais póde mostrar sua utilidade e proficiencia, e sufficiente para occupar a actividade do mais zeloso e laborioso corpo de engenheiros.

O Sr. Capitão Agricola :—No entretanto, está ahi informando requerimentos nas secretarias.

O Orador :— Está affastado das verdadeiras funcções em que devia prestar seus serviços.

Uma outra prova do abandono em que no Brasil se acham os interesses militares, é a ausencia de trabalhos que attestem a importancia dos deveres que incumbem a um estado maior. Não existe uma carta por elle organisada e quando se sabe que semelhante tarefa basta para occupar a actividade de seus officiaes, menos se comprehende que elles sejam distrahidos em empregos differentes. A descriminação dos serviços a que se tem tão mal attendido até hoje, é um ponto que deve merecer muito cuidado no projecto de reorganisação elaborado nestas palestras, assim como o será a classificação das armas, sendo o official habilitado para todas ellas.

A arma de engenharia tem soffrido uma modificação extraordinaria nos tempos modernos ; e terá de ser constituida, sob as imposições da sciencia da guerra, tal como é concebida na Europa, por sapadores, ferro-vieiros, telegraphistas e mineiros. Para que um official se torne capaz

001505

de dirigir serviços dessa natureza, não basta o que se tem feito aqui : destacar um ou outro para a repartição dos telegraphos ou para aprender, no ministerio da agricultura, estradas de ferro. O telegraphista e o ferro-vieiro militar tem deveres muito mais importantes a cumprir do que os da mesma profissão na ordem civil. Tem de saber estabelecer um telegrapho em qualquer lugar, em qualquer hora do dia ou da noite e em qualquer tempo do anno ; não póde, como o outro, escolher o terreno melhor, a estação mais propria, porque o serviço militar é mais exigente, o local é determinado pelas operações de guerra, pela carta do estado maior. O conjuncto dos diversos trabalhos pertencentes ao corpo de engenheiros exige uma completa alteração na sua existencia actual. Não é possivel conserval-o como uma corporação annexa, é preciso dar-lhe autonomia, um caracter de corpo accessorio, de sub-arma do estado militar. Limitando-se ás considerações que deixou expostas, o orador previne que na proxima palestra occupar-se-ha com o estado maior e com a cavallaria.

Tratará em primeiro lugar do estado maior, porque é uma entidade que não poude ainda bem comprehender, para a qual ainda não achou uma definição ; acreditando que razões se deram para creal-o, vai estudar com seus camaradas esse corpo na sua 1ª e 2ª classe e talvez que com tão bons auxiliares possa sahir das trevas em que se acha a tal respeito. Parece que trata-se de um viveiro ; corpo quer dizer escola e escola quer dizer mestres ; mas não se encontram os mestres, nem a escola, nem tão pouco os discipulos.

Não é por pertencer á cavallaria que o orador dá-lhe preferencia no estudo que vai encetar ; é porque sobre essa arma ha duvidas. A infanteria e a artilheria estam em

001506

suas posições inconquistaveis ; mas fóra e dentro do exercito ha quem conteste a importancia da cavallaria.

O Sr. Major Costa Guimarães :- Entretanto tem real merecimento, que cada dia augmenta.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—E' a unica arma sem a qual não póde haver exercito.

O Sr. Major Costa Guimarães :— Contesto que seja a unica.

O Orador julga que não ha arma que possa ser dispensada na constituição do exercito, mas declara que a cavallaria, em sua opinião, é a mais difficil de commandar, a que mais custa a encontrar um commandante.

O Sr. General Severiano :—A cavallaria nada perdeu da importancia que tinha no passado e na tactica moderna essa importancia augmentou consideravelmente.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Independente disto, general, a cavallaria adquire cada vez maior importancia.

O Sr. General Severiano:—E si não fôr conservada a cavallaria, ham de ser empregados os caçadores a cavallo.

O Orador, declarando-se muito satisfeito por ouvir manifestarem-se as opiniões de seus collegas sobre a necessidade e importancia da cavallaria, observa que é difficil decidir certas questões relativas a essa arma. Por exemplo, no Brasil dá-se muito valor aos lanceiros.

O Sr. Coronel Barreto :—Devem ser extinctos.

O Orador:—Na Europa elles estam abolidos, e não despertaram grande enthusiasmo. Ha divergencias quanto ao modo de ser constituida e empregada a arma, da qual se occupará na proxima palestra.

Promette desenvolver os assumptos que indicou e tam-

001507

bem dar sua opinião a respeito da arma de artilheria, considerando as duas especies, a montada e a de posição.

O Sr. Major Pimentel :—A artilheria a pé é indispensavel para a defesa das costas.

O Orador pensa que as costas do Brasil serão defendidas sómente pelas torpedeiras...

O Sr. Capitão Agrigola :—E' a principal defesa.

Orador :—... e que, quando o paiz possuir em vez de encouraçados immensos que custam 5,000:000$000, torpedeiras que se aninham em qualquer ponto do littoral e custam apenas 80 ou 100:000$000, póde desafiar invasões maritimas.

O Sr. Major Costa Guimarães :—E no futuro até os encouraçados ham de desapparecer.

O Orador conclue esperando ser esclarecido quanto ao estado maior e pedindo licença para mostrar-se um pouco ousado quando se occupar da cavallaria, porque é filho do Rio Grande e, ainda que não commandasse corpo no Paraguay, actualmente a brigada do seu commando tem varios corpos, alguns muito bem constituidos em soldados e officiaes. *(Muito bem ; muito bem.)*

DECIMA PRIMEIRA PALESTRA

(17 de Maio de 1885.)

O Orador annuncia que o objecto da palestra é o estudo do estado maior. Entende que o estabelecimento de uma grande organisação do estado maior é negocio de primeira

001508

necessidade em qualquer nação que se julgue preparada para a eventualidade de uma guerra, o que quer dizer que todos os paizes que se preoccupam com a sua dignidade, com a sua segurança e com a sua conservação, que cuidam de seus mais importantes interesses e de sua existencia de povo independente, precisam prover-se de uma administração semelhante áquella creada e organisada pelo Conde de Moltke na Prussia sob o nome de estado maior general.

Essa administração está encarregada de colher e collecionar todos os ensinamentos e todas as regras de qualquer natureza, que intervenham longiqua ou proximamente com o estado de guerra; com armamentos, munições, aperfeiçoamentos, escriptos scientificos, tratados, allianças, etc., todos os actos dessa especie praticados no mundo inteiro, estudando-os, acondicionando-os e applicando-os ao melhoramento constante da organisação militar.

O trabalho incessante dessa instituição é preparar os elementos de guerra de que disponha a Allemanha em referencia a todas as nações com as quaes, em alguma emergencia e em algum tempo, se veja em lucta; e todos, desde a mais sublime intelligencia até o mais rustico e peoneiro soldado, naquelle exercito onde vam aprender os grandes principios da guerra, podem se constituir alli chefes *hors ligne*, generaes capazes de commandar 10.000 ou muitos centos de mil homens.

Para dar uma idéa da força dessa instituição, da sua activa e prodigiosa productividade, basta lembrar o immenso numero de cartas da França, que se viam nas mãos dos officiaes e de muitos soldados allemães na guerra de 1870, cartas de varias grandezas, verdadeiros planos de departamentos e cantões e de tão admiravel exactidão que quando por acaso encontrava-se uma herdade, uma fabrica ou um estabelecimento nellas não mencionados, podia-se

001509

asseverar que eram recentes. Imagine-se que mais de um milhão de soldados allemães passaram pelo territorio francez e ficar-se-ha estupefacto calculando-se o trabalho que foi necessario para conseguir-se aquelle resultado.

Sóbe de ponto essa admiração quando se sabe que não se deu isso sómente em referencia á França, mas que, tambem em referencia a todos os outros paizes da Europa, o mesmo succede.

Em uma importante obra que publicou a respeito da campanha de 1870, o Visconde de Warren conta que foi obrigado a hospedar, como contribuição de guerra, a um official engenheiro allemão, muito distincto, muito honesto e de grande capacidade, Um dia esse official mostrava-lhe a carta que tinha servido para o cerco de Toul e o Visconde de Warren examinando-a ficou pasmo ante a exactidão e perfeição do trabalho. Manifestando o que sentia ao official, este respondeu :—« não vos admireis disto ; o estado maior prussiano faz dessas cousas como um divertimento ; nós já possuimos armazenadas todas as cartas de que necessitaremos quando tivermos de esmagar a Russia, depois de reduzirmos a França á impotencia, para não poder intervir, porque será a guerra em que a Allemanha se empenhará depois desta. Temos não só todas as cartas, como os itinerarios traçados, os pontos de partida do nosso exercito, e os da invasão ; já estam designadas as localidades para serem lançadas as contribuições de guerra, declarando-se as quantias e as especies que cada uma póde fornecer. E, o que é mais, temos até marcados os limites das provincias ou dos territorios qne havemos de annexar e todos os lugares onde o exercito hade operar na Russia ! »

Já se vê que a raça dos Bismarks na Allemanha não se extingue assim com duas razões !

E' para fazer sobresahir o contraste qne existe entre a

001510

Allemanha e o Brasil a esse respeito, que o orador apresenta o seu modo de vêr e aquilata o estado maior prussiano, porque a Prussia foi o paiz que organisou essa instituição e a levou ao grão em que se acha, e que torna completa e efficaz sua grandiosa funcção, nella repousando a base verdadeira e indestructivel do exercito.

Sem duvida que é um impossivel absoluto pretender organisar no Brasil um estado maior como o que existe na Prussia ; mas deve se tomar como norte aquelle ideal e empregarem-se todos os esforços, para, dia por dia, na série de tempo que fôr necessario, approximar-se o paiz a tão grande objectivo.

A lei de 1851 creou no Brasil tambem um estado maior. Este corpo em 1866 recebeu uma regulamentação de suas funcções ; em 1873 foi o governo autorisado a reformal-o, conservando, porém, as instrucções do regulamento de 1866 e sem modificar-lhe as attribuições.

O estudo que o orador tem feito desde muito tempo da legislação relativa ao corpo de estado maior leva-o a declarar que não sabe bem definir o que elle seja. Parecia que pela lei de 1851 organisava-se um corpo fechado ; que os officiaes do estado maior não constituiam mais do que um accrescimo ás repartições militares, no tempo de paz ; que era um meio de libertarem-se da vida do regimento, do contacto muito immediato com os soldados, quasi todos analphabetos ou viciosos e tambem de um maior numero de relações com seus superiores hierarchicos, apezar de serem ellas em pequeno numero ou tantas quantas as do cidadão com as autoridades civis.

Na guerra, diz o artigo 8° daquellas instrucções, competem ao estado maior os serviços de ajudante de campo, de reconhecimentos, acampamentos. Mas na campanha do Paraguay, os generaes que commandaram o exercito

001511

brasileiro deixando de lado os officiaes desse corpo, procederam como si houvesse um estado maior aberto, chamaram para o exercicio dessas funcções, indistinctamente, a quem servia em todas as armas, nas fileiras dos voluntarios da patria ou da guarda nacional, e até um carreteiro, o major Machado, cuja aptidão para o serviço do transporte era conhecida e ficou provada em diversas situações que o orador expõe.

Apezar, portanto, de existir na lei e nos orçamentos da guerra, o corpo do estado maior não existe real e efficazmente no Brasil. Contam-se no seu quadro officiaes muito distinctos; mas tão imperfeita é a sua constituição que delle nada se póde tirar de aproveitavel.

O exercito brasileiro soffre de uma paralysia, que si já não é geral, vai se estendendo a todos os membros e dentro em pouco o immobilisará completamente. O que o póde salvar é só o remedio heroico e bem heroico da sciencia.

Não ha paiz no mundo que, como o Brasil, desconheça tão absolutamente, seus recursos, sua geographia, topographia, etc. O orador tem procurado em sua provincia, provavel theatro de guerra, a Silesia desta parte da America, meios de instruir-se acerca dos cursos dos rios, da direcção das cordilheiras, suas depressões e desfiladeiros, e nada encontra. Em vão indaga por mappas, trabalhos e livros dessa natureza, proprios da esphera dos deveres que incumbem a um estado maior. Entretanto, percorrendo a legislação, depara com ordens, planos e instrucções do governo relativas a serviços desse corpo; mas, indo averiguar como foram cumpridas as ordens, executados os planos e obedecidas as instrucções, chega ao conhecimento de que ou os officiaes nomeados não seguiram para desempenhar a commissão, ou nella pouco se demoraram, nada fazendo, ou (estes em pequeno numero) algum trabalho

001512

realisaram, trabalho que isoladamente póde ter merito, mas que ficou esquecido nos archivos e por conseguinte sem utilidade alguma.

E' de produzir tristeza a explicação desse facto ! Resume-se na causa geral dos males do paiz :—na condescendencia dominando sobre todas as cousas, no empenho, mola real do movimento publico e mesmo particular no Brasil.

O ministerio da guerra, base de toda a acção do exercito, segundo o systema francez, repellido como prejudicial em varios estados, é um ministerio politico, tem a duração incerta e ephemera da politica ! Um ministro da guerra manda qualquer official levantar a planta, por exemplo, de uma localidade no alto Uruguay. O official tem familia, não póde fazer as despezas exigidas pela viagem, seus vencimentos sam escassos, porque nenhum paiz paga, como o Brasil, serviços tão importantes com ordenados tão miseraveis. Vai-se demorando, dá parte de doente, invoca pretextos para não seguir, á espera que o ministro caia, o que acontece em breve. O novo, na fórma de um grande vicio administrativo do paiz, traça logo um cordão sanitario que separe tudo quanto fez seu antecessor daquillo que elle pretende fazer ; considera o que houve como não existente, como pouco valendo ou nada, quer iniciar novas praticas, não acceita nem acha acertadas as que encontra ! Falta de patriotismo, é o que pelo menos isto revela, porque o homem de bôa fé que deseja servir a sua terra, não se propõe de plano a desprezar o que lhe póde ser aproveitavel, principalmente quando não deve ignorar que hoje a experiencia é um valiosissimo recurso em politica, um meio de enriquecer o pensamento, de augmentar o capital scientifico e fortalecer o trabalho.

O Sr. Coronel José Clarindo :—Mas ás vezes é essa a

001513

melhor solução, porque impede que se onerem os cofres do Estado.

O ORADOR :—O official faz mover então seus protectores, e o ministro, que não conhece os motivos da ordem nem sabe qual o intuito do antecessor, manda lavrar a portaria revogando-a e o official fica.

Realmente isto é triste, isto desgosta e alem do mais, causa grande desanimo e descontentamento na propria classe militar !

Sem duvida que não é o interesse de lucro que leva o official brioso a sacrificar-se no campo da batalha, porque afinal de contas a existencia de um homem vale mais do que todas as fortunas ; é só o grande sentimento do dever que o impelle a affrontar todos os perigos em defesa da patria. Mas a vida tem suas realidades e como exigir-se de quadros que não tem lei de promoções conveniente, que não tem vencimentos na altura dos serviços reclamados pelo estado da guerra moderna, um trabalho constante e sem interrupção, a posse das habilitações que constituam do official um professor da sciencia militar, o rigorismo do desempenho das funcções de que hoje elle não se póde afastar ?

Referindo o facto apenas para tocar na chaga, o orador observa que não é só da creação de um estado maior que o Brasil precisa ; elle carece crear tudo que entende com organisação militar, porque nada absolutamente tem a esse respeito. Não possue estado maior e esta affirmação que se apoia em bases indestructiveis, traz uma outra mais lugubre—que o Brasil não tem exercito perante os principios de guerra moderna.

O estado maior é a intelligencia militar levada a sua maior potencia ; a instituição que serve de alicerce a toda a construcção bellica e um notavel escriptor o compara ao

001514

regente de orchestra, que afina os instrumentos e prepara os meios de execução do pensamento concebido pelo maestro ; é a parte moral de um organismo de que o exercito é a força material, a direcção geral dos exercitos, como o classificou Lahure, distincto official belga.

Na constituição de qualquer elemento militar intervem dous factores reciprocos : o commando, que impõe suas concepções, suas vistas, seu methodo, sua perspicacia, seu genio e sua sciencia, e a execução do plano, que modifica-se conforme as circumstancias em que se exercita o commando, mas que exige muita attenção para tudo que se refere á quantidade, á disciplina dos soldados, á arte de mover as grandes massas e de prover ás suas necessidades materiaes e ás suas aspirações moraes. Mas, seja qual fôr o commando, seja qual fôr a execução, é necessaria uma força intermediaria, que harmonise e equilibre as duas outras :—é a direcção constituida pelo estado maior, que assim torna-se o mais importante factor. Antigamente bastava no periodo de paz prepararem-se os elementos materiaes, porque campanhas de longa duração davam tempo de sobra até para se formarem commandantes em chefe. No moderno systema, de guerra summaria, rapida, invasora, repentina, ha necessidade de organisar na paz tanto a parte material como a parte moral dos exercitos, tanto os meios de acção como os generaes. As exigencias da guerra sam hoje mais numerosas do que no regimen velho e é na grande escola do estado maior que se aprende a satisfazel-as e é tambem ahi que se habilitam officiaes para a direcção suprema, de modo a evitar qualquer solução de continuidade no commando. O germen das idéas que determinaram o estabelecimento do estado maior appareceu no seculo XVII, algum tempo depois a medida impoz-se de modo irresistivel ; e hoje, com o caracter qne tem tomado

001515

a guerra, quando o commandante é obrigado a abandonar uma série immensa de serviço para ater-se ás grandes concepções estrategicas, quando tudo que é direcção e administração pertence á sciencia do estado maior, dar a esse corpo toda a preponderancia e toda a integridade organica, deve ser a primeira preoccupação de um governo.

Aquelle que collocado no poder, confia em assumpto dessa ordem, no imprevisto, nas eventualidades favoraveis que suppõe possiveis, commette, diz Lahure, um crime de lesa nação. Entretanto, foi o que praticou o Brasil na guerra do Paraguay, e na situação em que se acha, pela falta de um estado maior, si em outra guerra empenhar-se, hade de novo confiar sómente na divina Providencia.

O Sr. Coronel Antonio Pedro :—Pela falta de tudo. Estamos em peiores condições.

O Orador :—Si existisse no paiz um estado maior creado como deve ser, podia-se não ter medo.

O Sr. Coronel Antonio Pedro :—Estado maior existe ; mas na rua do Ouvidor. Tambem no começo da guerra do Paraguay tinhamos 16 brigadeiros, 8 marechaes de campo, 4 tenentes generaes e quem commandou o exercito foi um brigadeiro moderno !

O Orador :—Si fôr atacado por um inimigo cuja organisação militar estiver de accordo com os preceitos da guerra moderna, o Brasil não tem commandantes nem para companhias !

Estado maior, de acção efficaz e preponderante, o ministro da guerra e Sua Magestade o Imperador, eis a trindade que deve resolver sobre todos os destinos do exercito. As camaras legislativas nada podem fazer por si a esse respeito. O proprio ministro da guerra é politico, tem preoccupações estranhas ao serviço militar. *(Apoiados.)* O chefe do estado maior existe na lei, existe no quadro, mas

001516

não existe até agora na realidade, porque não póde exercitar esta chefia, que é muito diversa da dos outros corpos...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—E com papel muito differente.

O Orador :—... sendo de indeclinavel necessidade alargar-lhe as attribuições, e dar um caracter todo prussiano e não todo francez, porque nas duas nações ha algumas differenças a este respeito, ao estado maior que se organisar no Brasil.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—O francez é identico.

O Orador :—Contra a opinião de Cissey, que foi até o ultimo momento advogado do estado maior fechado, a camara dos senadores de França, ouvindo o parecer de varios generaes, decidiu a adopção do estado maior aberto, dando-lhe um chefe, como na Prussia, mas conservando no ministerio da guerra a preponderancia sobre os destinos do exercito. Julgou-se que seria prejudicial dal-a ao commando superior daquelle corpo.

O Sr. Capitão Agricola :—Aqui se terá medo igualmente.

O Orador, procurando o meio termo é que julga dever se constituir no Imperador, no ministro da guerra e no chefe do estado maior a triplice garantia do preenchimento completo da grandiosa incumbencia dessa instituição. A reforma começaria extinguindo-se o actual corpo, abrindo-se o estado maior aos officiaes de todas as armas, formando-se assim a grande escola, que tão necessaria é ; si ha muitos officiaes, podem ser dados os lugares por meio de concurso. O essencial é formar um corpo de homens habilitados para dirigirem e cuidarem do exercito, inspirando aos cidadãos toda a confiança na perfeita funcção do mechanismo militar.

E não ha trabalho tão arduo nem tão difficil, de tanto

001517

sacrificio e abnegação. O official do estado maior, na paz ou na guerra, não tem um momento de descanso, até o dia em que elle depõe no altar da patria suas insignias, todas as fadigas, todos os cuidados e todas as responsabilidades lhe sam impostas. Tambem a inclusão no quadro só por si é uma gloriosa recommendação, e o rigor com que Moltke procede á escolha dos officiaes do estado maior allemão parece excessivo, mas é indispensavel, como o orador prova descrevendo-o.

Sem duvida que ha no exercito brasileiro muitos officiaes aptos para chefes, como o actual commandante do estado maior ; mas no começo da execução da reforma, é possivel que não haja ainda a proficiencia desejavel e pois convem que nos primeiros tempos faça o governo a escolha, entre os officiaes das varias armas, dos que venham formar o quadro. Constituida regularmente a instituição, o commando tornar-se-ha muito competente para proceder a essa escolha, confiando-se sobretudo no espirito do exercito, que uma vez liberto da descrença e do desgosto que hoje o opprime, hade pensar sobre seus proprios destinos e influir para que elles se realisem de accordo com os impulsos do patriotismo e do sentimento do dever. *(Muito bem. Muito bem.)*

DECIMA SEGUNDA PALESTRA

(24 de Maio de 1885)

O Orador declara que não obstante os actos com que o actual governo manifesta o proposito de realisar as maiores

001518

economias em todos os serviços publicos, não desanima do empenho de continuar nestas palestras das quaes espera vêr sahir o plano de reorganisação do exercito.

Sem duvida que o funccionalismo offerecia para reducção de despezas mais larga margem do que a offerecida pelas obras de melhoramento material que o governo mandou sustar, entre as quaes as do açude do Quixadá. Mas o orador que excitou contra si um enorme clamor quando como presidente do Rio Grande do Sul, tentou contratar com um particular o serviço da secretaria, que custava á provincia 150:000$000, por 20 ou 30:000$000, reconhece que desculpa merece o ministerio não se abalançando a cortar no pessoal das repartições.

O Sr. Capitão Agricola :—Que nada fazem.

O Sr. Coronel Barreto :—Só o ministerio da fazenda tem 54 mil empregados !

O Sr. 1° Tenente Campello :—Tudo isto quer dizer que no paiz nada existe organisado.

O Sr: Major Costa Guimarães :—Com a organisação que se pretende dar ao exercito, não ha augmento de dispendio, como se póde provar exhuberantemente.

O Orador :—E' exacto. O serviço obrigatorio até evita despezas extraordinarias que hoje se fazem. Demais, não se hade executar todo o plano de momento ; elle ficará elaborado, lançar-se-ha o alicerce desse grande edificio, cuja construcção se irá adiantando todos os annos.

Deve-se tambem notar que o elemento da defesa e segurança de um paiz não está sujeito a planos de economia. Si uma guerra arrebentar, o thesouro terá de fornecer os meios de sustental-a. Nação alguma esquiva-se a esse onus ; a nenhuma faltarão recursos para manter seus brios, sua honra e a integridade do seu territorio.

O programma financeiro do governo não é pois motivo

001519

para que a classe militar descreia da efficacia destas palestras, que ao contrario, devem ser mais desenvolvidas, porque nellas póde se iniciar a empreza gloriosa da reorganisação do exercito; e, segundo o annexim oriental, muito verdadeiro, quem tem o começo, tem o meio da obra.

Passando a occupar-se do assumpto, o orador lembra as razões pelas quaes começa o estudo das armas pela cavallaria, que tem perdido qualidades militares por não moldar-se á evolução soffrida pela sciencia da guerra nestes ultimos 50 annos.

E' devido este facto á estreiteza do circulo de idéas relativas á cavallaria, á educação incompleta e ,estricta que recebem os cavalleiros e seus chefes. Não ha differença entre homens e cavallos de hoje e os dos antigos tempos; não se tem procurado amesquinhar o elemento da carga; mas, quando as armas de fogo diariamente progridem, ganham força e poder, a cavallaria tem ficado estacionaria ou retardataria, e ainda se pergunta qual deve ser o seu armamento, a sua organisação, o meio de desempenhar ella o seu papel, e mesmo si convem conserval-a.

Em posição identica aquella a que ficou reduzida logo apóz o descobrimento da polvora, a cavallaria como que tem sido collocada em pé inferior na constituição de todos os exercitos actualmente, sobretudo depois da adopção das armas de carregar pela culatra, de longo alcance e precisão de tiro.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Eu considero a cavallaria em uma posição bastante elevada no exercito. Ella perdeu muito de seus meios de acção na tactica, porque melhora-se todos os dias o fuzil e o canhão e o cavallo não se melhora, hade ser sempre o que foi; mas ganhou

001520

consideravelmente em estrategia, ficou ahi muito superior ao que era.

O ORADOR acha que o seu camarada tem razão até certo ponto e deixa de a ter de certo ponto em diante. A cavallaria nada perdeu nem no terreno tactico, nem no terreno estrategico.

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :—Na tactica perdeu tudo; na estrategia ganhou.

O ORADOR propõe-se desenvolver compridamente esta questão. O que disse foi que a cavallaria estava muito distanciada das outras armas ; que nenhum exercito regularmente organisado, a tem na posição que ella deve occupar. Observa que, examinando-se o papel que representou a cavallaria prussiana em 1866 e a allemã em 1870, reconhece-se que foi pouco importante. Em 1866, nada fez, não combateu, e em 1870 pequenos serviços prestou ; quem o diz é um escriptor militar allemão. Qual a causa disso ?

E' que não ha arma que exija hoje tanta sciencia e tanto saber como a cavallaria. Bons soldados e valentes officiaes tinha a cavallaria franceza, de cujas cargas em vão se esperava um resultado immenso, um esforço decisivo ; não bastava isso.

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :—Facto que se hade dar muito poucas vezes, o das cargas.

O ORADOR :— Hade se dar sempre que fôr necessario. Nas guerras de 1866 e 1870 cargas dadas pela cavallaria allemã com uma impetuosidade antiga, deveriam trazer immediatamente a victoria, e porque não o conseguiram ? Porque faltavam aos seus generaes e soldados as qualidades indispensaveis á cavallaria moderna, a tendencia para a aventura, a temeridade, a audacia, concepção rapida do plano de campanha, facilidade de perceber as po-

001521

sições inimigas, grande elasterio do cerebro, e grande coração. A unica instrucção que do seu chefe póde receber o commandante de um corpo de cavallaria, que tem de ficar dous, tres e quatro dias separado do exercito, na vanguarda, incumbido de descobrir o inimigo e ferir ás vezes combates que podem decidir da campanha, é—marche para a frente, inspire-se no amor da patria e no que sabe da sciencia da guerra para proceder conforme fôr mais conveniente aos interesses que vai defender !

Onde quer que se discuta sériamente questões militares, sempre se levantam duvidas a respeito do papel da cavallaria ; ainda se inquire si ella deve ser ou não extincta, si não convem convertel-a em corpos de infantes a cavallo....

O Sr. Major Costa Guimarães :—E ella presta-se ao dualismo.

O Orador :—Isto quer dizer que ella está longe de occupar nos exercitos modernos a posição que lhes compete.

Entretanto, apezar de pouco influirem para o caso os exemplos da antiguidade, a historia militar mostra que os maiores capitães de outr'ora ligavam-lhe grande importancia e della tiravam magnificos resultados. Unicamente, os escriptores militares antigos, reconhecidos como mestres da arte da guerra, declaram ser essa arma não só util mas imprescindivel em um exercito. Polybio diz que foi graças á excellencia da cavallaria carthagineza que Annibal obteve uma victoria completa nas margens do Tessino. Tito-Livio chama á cavallaria *Alexandri fortitudo*. Por ignorar o emprego dessa arma, soffreram os romanos os desastres das primeiras guerras punicas e foi a cavallaria reunida que deu a Scipião Africano o triumpho de Zama.

Em tempos mais proximos, foi com a cavallaria que

001522

Condé esmagou em Rockroy a infanteria hespanhola tida por invencivel e que Turenne conseguiu grandes victorias. Em 1794 um notavel escriptor militar estabelecia este axioma—os golpes decisivos nas batalhas, os golpes audaciosos, os golpes de genio devem ser dados pela cavallaria. As celebres campanhas de Frederico II e Napoleão I sam a demonstração cabal do resultado que elles poderam obter dessa arma, e dizia o prisioneiro de Santa Helena, lançando uma vista retrospectiva sobre suas batalhas, que si tivesse cavallaria em Lutzen e Bautzen teria reconquistado a Europa. Dando conta da victoria de Alma, Saint-Arnand escrevia :—si dispuzesse de cavallaria, maiores consequencias alcançaria e Mentschikoff não teria mais exercito !

Levantada da obscuridade em que cahiu (depois do descobrimento da polvora) por Olivier Cromwell que apezar de nunca ter sido militar, é, segundo um inglez enthusiasta, o maior general do mundo, a cavallaria conservou até hoje a feição, o typo que lhe deu o dictador britanico. Si nas campanhas de 1866 e de 1870, ella representou papel seccundario ou quasi nullo, na guerra de successão norte-americana, os generaes Steward e Lee souberam aproveital-a brilhantemente.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Elles tinham mais independencia, principal factor,

O Orador :—Tinham mais cerebro e mais coração, dous orgãos que a cavallaria moderna deve possuir muito desenvolvidos.

Quando a historia militar attesta a importancia da cavallaria, é desconhecer tão proveitosas licções indagar a posição que a essa arma cabe nos exercitos modernos. Ella não póde ser mais a rainha dos combates, como no tempo de Frederico II, porque a victoria hoje é o resultado da combinação de todas as armas.

001523

O SR. 1° TENENTE CAMPELLO :—As armas de fogo não sam iguaes.

O ORADOR :—Não se trata de arma de fogo nem de arma branca ; entretanto, a cavallaria precisa organisar-se de modo que possa manobrar como manobram os atiradores.

Trabalhando com armas de fogo a cavallaria não fica sendo um corpo de infantes montados. Póde usar da clavina, alem da espada, que é o seu distinctivo especial, devendo tambem organisar-se em cada regimento um esquadrão de lanceiros.

Ainda não está feito o estudo dessa arma, ao contrario do que acontece com a infanteria e a artilheria, cujos planos se acham completos. Divergem a seu respeito as opiniões ; mas ao Brasil deve merecer este assumpto attenção muito especial, porque as probabilidades de guerra em que elle se envolva sam com referencia a povos adestrados em alto gráu no manejo da cavallaria e onde, póde se dizer, todos sam optimos cavalleiros.

Na campanha do Paraguay, para a qual a provincia do Rio Grande do Sul, unicamente forneceu a cavallaria da sua guarda nacional, e onde appareceram tão distinctos generaes dessa arma, como Bento Martins, faltaram cavallos, e si não fosse isto, por occasião da victoria de Tuyuty estava derrotado o inimigo e concluida essa campanha. O Brasil, portanto, tem mais do que outro paiz necessidade de organisar sua cavallaria convenientemente. Não é preciso fazer della a força principal do exercito como a considerava Frederico II, mas é indispensavel formar os commandantes das suas diversas fracções, aos quaes sam affectos serviços de vanguarda da maxima importancia.

E' verdade que não basta esse elemento de guerra a

001524

um paiz que de todos os outros descura, que não tem cartas militares nem de suas proprias fronteiras...

O Sr. Capitão Agricola :—Porque o governo não quer.

O Orador :—... e onde todos os homens politicos, os mais altos estadistas, ignoram absolutamente as questões relativas ao exercito, não se preoccupam com ellas, nem lhes dam valor algum. Para provar isso, cita o orador varios factos que com elle se tem passado ; e conclue deixando para a proxima palestra a enunciação do seu modo de pensar a respeito da organisação da arma. Terá occasião de discutir esta materia, muito complexa, esclarecendo-se acerca de varios pontos de que não tem exacta comprehensão, porque não havendo seguido a carreira militar, como pretendia, encontra certas obscuridades nos livros que consulta, livros escriptos por e para quem adopta a profissão das armas. (*Muito bem. Muito bem.*)

001525

EXERCICIOS MILITARES

Sob a digna direcção de S. A. o Sr. Conde d'Eu, effectuaram-se de 16 a 25 do corrente no Realengo e Curato de Santa Cruz, os exercicios praticos dos alumnos da Escola Militar d'esta Côrte, tomando n'elles parte o Corpo Escolar, 1° e 10° Batalhões de Infanteria e contingentes do Batalhão de Engenheiros, de Aprendizes Artilheiros, do 2° Regimento de Artilheria e do 1° Regimento de Cavallaria.

Pelo programma organisado representaram estas forças duas Divisões, constituindo ambas um Corpo d'Exercito, mas em realidade deviam ser consideradas duas Brigadas mixtas e formarem uma Divisão : commandou a 1ª Divisão o Sr. Coronel Carlos Antonio Pereira de Macedo e a 2ª o Sr. General Enéas Galvão.

O primeiro dos exercicios teve lugar no Realengo a 17 e consistiu em defender a 2ª Divisão uma posição, a qual na fórma do determinado, seria o quadrilatero em construcção destinado ao futuro Arsenal de Guerra, porém, attendendo o Sr. General Enéas, a insufficiencia de forças para guarnecer tão vasta area foi levado, com acquiescencia de S. A., a escolher outra posição, sendo esta estabelecida fóra do mesmo quadrilatero e defendida por dous redentes e uma trincheira abrigo, deprehendendo-se pela ordem de formatura que tomou a Divisão representar ella a defesa de uma cortina em toda a extensão.

Para obstar o desembarque da 1ª Divisão destacou a 2ª uma Companhia de Guerra, que de accôrdo com o programma permittiu que elle se effectuasse e depois de offerecer alguma resistencia, procurou attrahir os assaltantes para os pontos mais fortes da posição retirando com direcção a mesma.

001526

Ahi travou-se o combate geral que deu em resultado, conforme estava prescripto, o mallogro do assalto e consequente retirada da 1ª Divisão, que reembarcando no mesmo comboi em que veiu, dirigiu-se para Santa Cruz.

Pela 1ª Divisão, foram destacadas tres forças de infanteria, com o proposito de atacarem os flancos e retaguarda da posição. A que procurou flanquear a direita houve-se de modo correcto, correspondendo ao bem delineado ataque a resistencia offerecida Causou-nos porém estranheza a persistencia da que flanqueou a esquerda em atacar por um desfiladeiro, quando o canhão assestado no redente sustentava vivo fogo, e ter se approximado em taes condições á distancia de uns 10 metros da fortificação.

A terceira procurou a retaguarda da posição e como pelas cautelas tomadas pela defesa ficasse impossibilitada de operar, foi, segundo nos informaram, considerada prisioneira.

No dia 19 tomou a 2ª Divisão o trem com destino á Santa Cruz onde devia desembarcar, si bem que a isso se oppuzesse a 1ª, que a perseguiria e retirando-se depois, acamparia aquella ; porém immediatamente ao desembarque deu-se ordem em contrario, e foi a 2ª recebida por tiros de artilheria que partiam de uma eminencia proxima e pelo fogo de atiradores postados em uma barranca que domina completamente a Estação.

A 1ª Divisão assestando sua artilheria e distribuindo intelligentemente seus atiradores, mostrou todo o partido que se póde tirar de um terreno accidentado para uma prolongada resistencia.

Verdade é que o sitio de combate apresentando um aggregado de collinas, desfiladeiros, mattos e pequenos campos, offerecia mais recursos á defesa do que o Rea-

001527

lengo, vasta planicie, cortada de avenidas, com algumas edificações e capoeiras pouco espessas.

Não obstante, o desembarque da 2ª Divisão effectuou-se em bôa ordem, e com suas forças habilmente dispostas procurou ella avançar, o que foi permittindo a 1ª que levada até o acampamento conseguiu por meio de um contra ataque repellir o assalto.

Foi isto o que executou-se ; mas não como já dissemos, o que preceituava o programma, concorrendo a alteração para que fôsse ordenada a retirada da 2ª por uma estrada por demais impropria para tal, visto ser toda descoberta.

O principal exercicio deu-se a 21, consistindo n'uma batalha no vastissimo campo, a dous kilometros, pouco mais ou menos, dos acampamentos.

Mereceu encomios a bôa disposição e marcha da 2ª Divisão.

Ambas se houveram de maneira irreprehensivel no começo do exercicio sendo o programma satisfactoriamente cumprido ; mas do meio para o fim, deram-se alterações na 1ª Divisão que motivaram hesitações por parte da 2ª em transpôr uma ponte, que acreditamos teria de defender.

Em todo o caso a avançada da 1ª foi na melhor ordem possivel e extranhando nós não ter a 2ª estabelecido grupos e apresentado sua infantéria uma linha continua, informaram-nos, como justificativa, aliás muito acceitavel, que as esquadras compondo-se de tres filas, não deveriam ser fraccionadas e que a continuidade da linha originou-se dos reforços successivos aos atiradores. Este foi o ultimo exercicio de combate e pelas operações que houve, pareceu-nos que a 2ª Divisão tendo seus flancos apoiados em dous copões de matto estava incumbida de resistir nesta posição e de effectuar depois sua retirada pela citada ponte debaixo de fogo de artilheria e infanteria, combinado com cargas

001528

successivas de cavallaria da 1ª, cuja missão era impedir essa manobra.

No mesmo campo reunidas as duas Divisões no dia 24 effectuou-se, sob o commando do Sr. General Severiano da Fonseca, o exercicio de grandes manobras, que para uma primeira exhibição e com falta de organisação adequada bem se póde considerar regular, ainda que notassemos mal enunciamento de diversas manobras por parte de alguns camaradas que transmittiam ordens, o que mostra a necessidade de familiarisarem-se com as novas instrucções.

No dia 26 regressaram á Côrte as forças, sendo-nos grato registrar não ter occorrido incidente algum.

No decurso dos exercicios procurou-se observar o regimen de campanha, sendo, porém, os viveres distribuidos já preparados.

Para isso chamamos a attenção de quem competir e mórmente para o systema adoptado que, não obstante a melhor bôa vontade e zêlo por parte dos officiaes encarregados da quartel mestrança, manifestou não ser o melhor para taes caso e dever preferir-se um especial.

O transporte de munições ás linhas, ainda que melhorado, deixou muito a desejar, não devendo-se descurar deste assumpto pois que sérios inconvenientes acarretará, e da mesma fórma exprimir-nos-hemos com relação á disciplina do fogo.

Os embarques e desembarques de trem foram feitos este anno com alguma regularidade, e podemos mesmo consideral-os bons attendendo a falta de carros apropriados.

A artilheria e cavallaria proficientemente dirigidas desempenharam o papel que lhes é proprio, e como fossem representadas por fracções insignificantes, emittiremos nossas idéas unicamente com relação á infanteria.

Parece-nos que os batalhões que partiram para o campo

001529

de manobras deviam ter a denominação de companhias de guerra levando só os officiaes correspondentes.

Com effeito : o batalhão que tinha maior força era constituido por seis pelotões de 15 filas, ou 180 soldados ao todo, numero inferior ao que é determinado para o effectivo de uma companhia de guerra. Demais, sendo os batalhões retalhados como foram, em tres d'essas companhias, e ellas subdivididas em secções e esquadras com dous grupos cada uma, apresentaria para cada um destes 3 ou 4 homens inclusive o commandante ; e com tal effectivo torna-se impossivel constituir essa unidade de força ; que é o principal elemento do combate moderno.

Esse retalhamento, alem de produzir sérios embaraços á direcção dos commandos nos campos de manobras, devia tambem acarretar graves inconvenientes a bôa marcha do serviço nos acampamentos.

Effectivamente ; tendo o batalhão pela actual organisação, 8 companhias, naturalmente ficariam algumas das de guerra com tres capitães (! ! !) ; e é claro que a presença de tantos chefes de igual patente, que se vêem esbulhados de seus direitos, embora munidos das melhores intenções e de uma grande dóse de resignação e paciencia, não podia ser auxilio efficaz á disciplina.

Ainda mais : a existencia de dous chefes para cada praça, um permanente e legitimo, outro de occasião, confundindo o exercicio do direito e desnorteando o sentimento do dever ; a profusão de officiaes e sargentos n'uma mesma companhia originando o conflicto de attribuições e enfraquecendo a acção da autoridade ; o afastamento de forrieis de suas companhias e a abundancia delles em outras de pessoal desconhecido difficultando a distribuição de munições e de viveres ; a concentração de praças de muitas companhias em uma só e a dispersão de uma em muitas

001530

provocando as faltas e favorecendo os abusos—não podia offerecer bons resultados, e si houve alguma regularidade nos exercicios, foi isso devido unicamente á somma de esforços de actividade e de energia despendida pelos officiaes e aos habitos de disciplina adquiridos nos quarteis pelos soldados.

N'uma campanha não se deve contar com esses habitos, que podem ser esquecidos facilmente.

Diante de balas certamente não se poderá alcançar com grupos de 2 ou 3 soldados o resultado que se obteve nos ultimos exercicios.

Sômos dos que entendem que o combate simulado só aproveita quando reflecte fielmente a imagem d'aquillo que é real.

Não é intuito nosso condemnar taes exercicios; elles sam, alem de uteis um grande livro aberto para o estudo, e offerecem ensejo para reconhecer-se da aptidão dos officiaes sobretudo dos aspirantes aos póstos superiores e ao generalato.

Do que viemos de expôr evidencia-se a necessidade palpitante e urgente de uma reorganisação de accôrdo com os preceitos modernos da arte da guerra, e hoje que á testa da alta administração acha-se um reconhecido amigo da classe e especialista em assumptos militares, com fundamento alimentamos a esperança de vêr em breve realisada aquella aspiração do exercito.

001531

INFORMAÇÕES

(Italia). *Aerostação militar.*—No domingo 28 de Junho, no forte *Tiburtino*, construido na estrada de Roma a Tivoli, realisaram-se as experiencias de recepção de um dos dous balões que compoem o parque aerostatico, construidos por conta do governo italiano por M. Gabriel Yon, de Paris, um dos engenheiros aeronautas mais afamados da Europa.

A utilidade dos aerostatos nos reconhecimentos militares, e especialmente nos sitios é incontestavel, por isso essas machinas de navegação fazem hoje parte com o caracter permanente de quasi todos os exercitos.

O parque italiano é destinado, actualmente pelo menos, á praça de Roma, aonde um destacamento da brigada do 3º regimento de engenharia está destinado a ser exercitado nas manobras do material e no serviço das ascenções captivas.

O tenente de engenharia, Conde Pecori Geraldi é quem será especialmente encarregado desse serviço, que estudou e teve occasião de praticar em diversas ascensões livres realisadas em Turim e em Paris. O tenente Geraldi, nos primeiros tempos, será auxiliado pelo aeronauta francez Luiz Godard, que se offereceu para esse fim.

Os balões serão cheios por meio de hydrogeneo puro, obtido por um gerador transportado em um carro especial; uma machina a vapor, igualmente montada em um carro, tem o duplo fim de pôr em acção o gerador e de regular a ascensão e a descida do balão. Todo o machinismo é muito leve, solido e elegante.

As experiencias de recepção deram bom resultado. O balão encheu-se com perfeita regularidade e com a mesma

001532

regularidade se fizeram diversas ascensões captivas, nas quaes tomaram parte todos os officiaes de engenharia encarregados da recepção, bem como dous officiaes generaes.

As experiencias terminaram por uma ascensão livre, realisada pelos tenentes de engenharia Pecori Geraldi e Franceschi. O balão, depois de se haver elevado magestosamente por sobre o forte *Tiburtino*, ás 8 1/4 da manhã, foi impellido por uma ligeira brisa na direcção de Tivoli, mas havendo attingido a altitude de 1:775 metros mudou de direcção e dirigiu-se para S. Paulo, aonde a descida se effectuou com felicidade proxima do 12° kilometro da estrada *Ostiense*, ás 9 horas e 3/4.

(Suecia). *Romite.*— Diz-se que um engenheiro sueco, M. Sjober, inventou uma nova substancia explosivel, que se denomina *romite*, recentemente experimentada, com bom resultado, na fortaleza Waxholm, na presença de numerosos officiaes de engenharia e de outras armas.

O novo producto recommenda-se pelas seguintes vantagens : póde ser fabricado sem complicados machinismos : não póde explosir quando é fortemente comprimido e sómente pela ignição ; não congela ; é mui energico e custa barato. As experiencias feitas com um canhão carregado pela culatra provaram que todas as granadas carregadas com a *romite* fizeram explosão, com grande força e a uma distancia de mil metros. Igualmente deram bom resultado as explosões de minas.

(Da Revista Militar de Lisbôa).

001533

Esboço topographico da colonia militar do Itapura

Tenho em meu poder o exemplar deste esboço que foi graciosamente offerecido á redacção desta *Revista* e sobre o qual se me pede parecer.

Não posso, nem devo tratar deste trabalho pelo seu lado profi sional, por intuitiva razão.

E' ser elle um simples *croquis* traçado pela boa vontade e dedicação do funccionario que actualmente dirige aquella colonia, o capitão Joaquim Ribeiro da Silva Peixoto, para dar uma idéa da sua posição, estado e elementos de progresso e não um mappa topographico levantado por pessôa competentemente habilitada.

Torna-se, entretanto, notavel a clareza e methodo com que foi executado, dando completa idéa dos adiantamentos materiaes da colonia do Itapura.

Demonstrar a importancia desta colonia tem sido, tambem, o assumpto de varios trabalhos meus, com o fim de chamar sobre ella as vistas do governo e evitar a perda das altas sommas que já tem custado ao paiz.

Para isso, deixei provado algures, entre outras cousas, que ella era, é e será ainda por algum tempo o caminho interno unico e forçado para acudir promptamente ás nossas fronteiras de Matto-Grosso; que é um nucleo excellente, collocado em uberrima região, para o desenvolvimento da colonisação civil; que, mediante despeza, já orçada officialmente em 33:788$, se poderá construir uma estrada de 3ª ordem do Salto do Avanhandava ao do Urubú-Pungá, passando pela colonia, a qual lhe abrirá novos horizontes e trará á navegação do Tieté toda producção de uma vasta zona central das provincias de Matto-Grosso, Minas e Goyaz,

001534

com grande vantagem economica para a provincia de S. Paulo.

Para facilitar a pratica da medida proposta, lembrei, então, que fosse construida essa estrada, que já tem grande parte estudada e mesmo aberta, por uma commissão militar tendo por trabalhadores praças do batalhão de engenheiros, como se está fazendo, actualmente, no Paraná, com a que deve ligar o Porto da União, no Iguassú as colonias do Chapecó e Chopin.

Hoje accrescentarei que, além de todas as vantagens que detalhei, apresenta a colonia militar do Itapura a de se achar perfeitamente estabelecida para a recepção, emprego e disciplina dos libertos remissos ao trabalho, a que se referem todos os projectos de extincção da escravatura no Brasil.

Em cada provincia, onde, como na de S. Paulo, ha numerosos escravos, será forçosamente necessario em futuro proximo, si já não o é no presente, arredar dos centros populosos os libertos vadios e obrigal-os a trabalhar em estabelecimentos sujeitos á disciplina militar, urgindo, portanto, crear ou manter colonias militares em regiões afastadas e convenientes para tal fim.

Ha quem pense, ainda, que as fileiras do exercito e os presidios militares parfeitamente satisfazem esse *desideratum*.

Triste engano que, infelizmente, só será muito tarde reconhecido, como sempre succede.

O nosso exercito evolue, e, no presente, já existe na fileira completa repugnancia contra a admissão em seu gremio desses elementos moralmente depreciados, devendo vir, muito logo, combater ainda mais abertamente contra isso, a lei da conscripção.

Quanto ao presidio militar não os possuimos nas condi-

001535

ções desejaveis para aquelle fim, e é mais difficil obtel-os do que melhorar algumas das condições militares existentes, ou mesmo transformal-as em agricolas ou penitenciarias, como já o aconselhava o Sr. senador Junqueira em 1872.

Nem conviria, segundo penso, sujeitar homens não criminosos á sociedade e disciplina dos presidios militares, os quaes, longe de regeneral-os, tenderiam, certamente, a corrompel-os.

Para a provincia de S. Paulo a colonia militar de Itapura, é, sem duvida, um estabelecimento de facil e economica adaptação ao fim proposto.

Sem perder seu caracter militar, necessario á disciplina dos colonos, com facilidade seria transformado por esse modo em um ponto de irradiação para a colonisação civil na uberrima região comprehendida entre os rios Grande, Tieté e Paraná, ainda hoje mal conhecida e explorada, tornando-a farto manancial de riquezas provinciaes.

Deixe-se de parte a estreita economia da rotina insensata, trate-se de tornar productivas despezas até agora estereis, dê-se ao Itapura a estrada de que carece e ao sertão o elemento de progresso que pede e indemne remuneração não se fará esperar.

JACQUES OURIQUE
major de engenheiros

001536

Considerações geraes sobre a divisão de cavallaria independente em juncção com a artilheria a cavallo

A revolução radical que tem-se operado de vinte annos a esta parte na tactica de combate das tres armas, devida a adopção nos exercitos do armamento de tiro rapido e de grande alcance, tem modificado completamente a tactica geral e especial das tres armas.

Antes do apparecimento do referido armamento nos campos de batalha, a cavallaria gozava nelles um papel assás importante ; a guerra franco-allemã, porém, veiu demonstrar que não devia ella intervir mais nos combates por quanto sua intervenção por mais heroica que fôsse, nada podia influir-lhes na sorte.

Na batalha de Rezonville, ferida em Agosto de 1870, o 16º regimento de uhlanos prussiano ficou quasi que exterminado, assim como os couraceiros francezes no combate de Reichshoffen, sem que tivessem tirado o menor proveito dessas verdadeiras carnificinas.

Na batalha de Wœrth (de 6 de Agosto de 1870), onde a artilheria allemã operou com grande iniciativa, prestando durante todas as phases da mesma um auxilio dos mais efficazes, ás outras armas, duas brigadas da cavallaria franceza, commandada pelos generaes Michel e Bonnemain juncaram inutilmente de cadaveres as circumvisinhanças de Morsbroun e d'Elsasshausen, sem que se tornasse necessario a infanteria atacada modificar a formatura de combate.

Em Sedan, já na ultima phase da batalha, a cavallaria franceza carregou vigorosamente a grande massa d'artilheria allemã, sem que tivesse tido a menor efficacia esta famosa carga.

001537

A força principal da cavallaria consistin lo no choque e não devendo ella nos campos de batalha actuar senão pela carga, esta em consequencia do armamento actual dos exercitos, difficilmente poderá ser executada.

Si attender-se que os fogos da infanteria á distancia de 1200 metros começam já a ser efficazes e que d'ahi até a cavallaria poder chocar aquella arma, tem pelo menos de gastar de tres a quatro minutos devendo nesse trajecto soffrer de vinte e quatro a trinta e duas descargas (considerando-se cada soldado dando oito tiros por minuto) sendo que as ultimas deverão ser terrivelmente mortiferas devido a serem dadas a pequenas distancias, e si considerar-se mais que uma vez chocada a infanteria essas descargas se reproduzirão ainda com maior celeridade na occasião que a cavallaria tiver de ganhar novamente terreno para tentar uma segunda carga ficando durante todo esse movimento muitissimo exposta a um fogo violento do lado do inimigo; vê-se pois, que em taes circumstancias difficilmente ella poderá affrontar esta verdadeira chuva de projectis, que espalham os exercitos modernos, mormente na actualidade, que estes ensaiam o armamento de repetição destinados a dentro em breve apparecer nos campos de batalha.

A cavallaria com quanto tenha perdido sua importancia nos campos de batalha com tudo fóra delles tem-se-lhe de dia para dia alargado a esphera de acção.

Na guerra franco-allemã, desde o começo das operações até o desastre de Sedan, o successo dos allemães, em parte, foi devido ao completo esclarecimento que sempre deu sua cavallaria de todos os movimentos do inimigo.

Do lado do exercito francez os reconhecimentos e serviço de segurança sempre foram mais ou menos despresados desde o começo das hostilidades; suas vanguardas não co-

001538

briam-se efficazmente, a cavallaria mostrava-se quasi sempre estranha aos serviços de reconhecimentos.

No dia do combate de Wissembourg (4 de Agosto de 1870), a cavallaria franceza, tendo sahido ás 5 1/2 horas da manhã para fazer descobertas, voltava duas horas depois sem ter reconhecido tropa alguma inimiga nas circumvisinhanças dessa cidade, ao passo que menos de uma hora depois os prussianos assestavam em frente á mesma cidade uma bateria e dirigiam sobre ella seus fogos.

Si nos dias 15 e 16 de Agosto de 1870, a cavallaria franceza tivesse operado de um modo activo e independente, o commandante do exercito do Rheno teria sido informado de nada ter a receiar na sua esquerda e que no começo da jornada apenas tinha na sua frente o 3º corpo de exercito e as 5ª e 6ª divisões de cavallaria allemães, forças essas que podiam ter sido facilmente batidas antes de reforçadas por outras mais numerosas.

Si em 1877, logo apóz a passagem do Danubio, a cavallaria russa tivesse operado do mesmo modo talvez que houvessem conseguido os russos impedir a construcção da posição entrincheirada de Plewna onde as tropas de Osman Pacha oppozeram por tanto tempo tão heroica resistencia.

A cavallaria é na guerra um poderoso auxiliar de um exercito ; sem ella, como diz Jamini, « os generaes obram ao acaso e os exercitos podem ser compromettidos. »

Sua missão é actualmente cobrir o exercito em suas marchas, cercal-o de uma rêde de vigilancia e defesa impenetraveis, perseguir o inimigo depois de ganha uma batalha, pois a perseguição exigindo marchas longas e rapidas, tal papel deve ser principalmente confiado a essa arma e á artilheria a cavallo.

Devido á sua extrema mobilidade póde com vantagem ser tambem utilisada no ataque das vias ferreas estrategi-

001539

cas, pois, o bom exito deste, dependendo quasi sempre da rapidez de execução deve-lhe ser de preferencia confiado.

Nas guerras futuras, os combates dessa arma só poderão ter lugar contra a cavallaria inimiga na vanguarda e flancos dos exercitos durante o serviço de exploração.

Distanciadas do grosso do exercito de dias de marcha as divisões de explorações deverão não só afastar a cavallaria inimiga dos flancos e frente do exercito, como tambem procurar dominal-a pela rapidez de seus movimentos, força, astucia, etc.

A divisão de cavallaria independente operando sempre fóra das vistas do exercito e distanciando-se delle de dias de marcha, tem imprescindivel necessidade de ser apoiada pela artilheria a cavallo, a qual deverá acompanhal-a, não só para bater os destacamentos inimigos que possa encontrar durante a marcha apoiados em posições vantajosas, e desalojal-os dos lugares habitados forçando-o a desmascarar suas forças, como tambem para, no momento preciso, preparar sua acção, facilitar depois do choque sua reunião e permittir-lhe depois de ganho o combate, perseguir convenientemente o inimigo.

E' na artilheria a cavallo que a cavallaria encontrará o principal elemento de força e seu apoio lhe será tanto mais efficaz quanto mais se afastar ella do grosso do exercito.

Na França, Allemanha, e, principalmente na Russia, onde ultimamente se tem procurado dar á cavallaria o maior desenvolvimento possivel, isto é, no que diz respeito ao serviço puramente de campanha, costuma-se reunir a cada divisão independente dessa arma de duas a tres baterias d'artilheria a cavallo.

A artilheria da divisão de cavallaria independente para

001540

poder ser-lhe um verdadeiro auxiliar deve satisfazer ás seguintes condições :

1.° E' necessario poder acompanhal-a em suas marchas afim de preparar-lhe a acção.

2.° E' indispensavel estar seu pessoal perfeitamente familiarisado no que diz respeito as manobras das boccas de fogo, executando-as com a maxima celeridade e promptidão possivel ; assim, é necessario que, em presença do inimigo, as baterias se desenvolvam e iniciem o fogo, regulem o tiro, finalmente produzam o maior effeito util no menor tempo considerado, visto ser o combate da cavallaria geralmente de curta duração,

3.° Finalmente é preciso ser-lhe o material attrelado por cavallos escolhidos, possuindo as mesmas qualidades de resistencia e velocidade que os da cavallaria que tem de apoiar.

Actualmente, quando o emprego d'artilheria nos campos de batalha tem-se tornado de um uso tão frequente sendo quasi sempre necessario, durante as differentes phases do combate, executar repetidas mudanças de posição feitas com andamentos vivos, é questão principal a da tracção, pois incontestavelmente um máu cavallo preso a uma viatura é bastante não só para retardar a marcha da mesma como de toda bateria.

A artilheria attrelada por mulas, como se usa entre nós é de suppôr que não possa hoje satisfazer ás variadas exigencias do serviço dessa arma em campanha.

Supponhamos agora que durante a marcha da divisão, a vanguarda dá signal do apparecimento de forças inimigas de cavallaria. O general commandante da divisão, não podendo ainda saber quaes as disposições que o inimigo tem de tomar para o ataque, deverá adoptar logo a formatura

001541

de combate denominada preparatoria, passando, assim que este approximar-se, á formatura normal de combate.

Tanto uma como outra formatura; sendo em tres linhas, deverá cada uma destas ser constituida por uma brigada, no caso de ter a divisão tres brigadas; si, porém, tiver sómente duas, uma dellas deverá formar a primeira linha, devendo a outra fraccionar-se para formar a segunda e terceira.

Na ordem preparatoria deverão os regimentos de cada uma das tres linhas formar em massa uns atraz dos outros, conservando entre si um intervallo apenas de trinta e dous metros.

Na disposição normal de combate a primeira linha sendo a encarregada da execução do ataque ha de logo desenvolver-se a distancia de trezentos metros do inimigo, devendo si o ataque fôr mal succedido, retirar-se ao galope em uma direcção perpendicular a frente do mesmo ataque, indo reformar-se na retaguarda da terceira linha, á distancia de cem metros della afim de preparar-se para novo choque.

A segunda linha representa particularmente a linha de manobra, tem por missão apoiar o ataque da primeira linha e proteger-lhe a retaguarda e flancos; desde porém que a primeira linha desenvolver-se para chocar o inimigo ella dever-se-ha formar em linha de columnas.

A terceira linha constitue a reserva, deverá ficar sob a direcção immediata do commandante da divisão que empregal-a-ha conforme as eventualidades do combate: sua missão é sustentar e reforçar as outras linhas. No começo da acção dever-se-ha formar em massa, mas desde que a segunda linha começar a desenvolver-se para chocar o inimigo, ella terá tambem de formar em linha de columnas.

No combate da cavallaria é conveniente que o ataque seja de preferencia dirigido contra seu ponto fraco, contra

001542

os flancos, dever-se-ha, sempre que fôr possivel, atacal-a simultaneamente pela frente e flancos, pois inquestionavelmente, só os ataques de flanco podem dar ao combate dessa arma um caracter decisivo.

A tactica de combate, geralmente seguida pela cavallaria de Frederico o Grande, consistia em a primeira linha executar um movimento obliquo em relação á linha inimiga, afim de envolvel-a, lançando-se depois por occasião do choque com rapidez inaudita sobre os flancos e retaguarda della.

O modo de empenhar as tropas nos combates, dizia este grande rei, influe-lhes poderosamente sobre a sorte.

Vejamos finalmente agora o modo de operar a artilheria a cavallo em junccão com a cavallaria.

Durante a marcha da divisão, a artilheria deve ser disposta de modo a poder facilmente passar da ordem de marcha á de combate, sendo por isso necessario approximal-a o mais possivel da testa da columna, devendo ser collocada no grosso da divisão, logo na retaguarda do primeiro regimento.

Sempre que as circumstancias o exigirem, o commandante da divisão deverá destacar para a sua vanguarda uma das baterias.

Tanto na ordem preparatoria como na normal de combate a artilheria deve ser disposta no flanco menos ameaçado da primeira linha; na ordem preparatoria deverá formar-se em massa de columnas e na ordem normal de combate em escalões de baterias, devendo na occasião do combate empregar-se o fogo de salva e fazer-se uso do sharapnell.

ARTHUR DE MORAES PEREIRA,
capitão de artilheria.

001543

Uniformidade do armamento de fogo portatil brasileiro

L'unité est, en toutes choses, le principe de l'ordre et le signe du vrai.

LACORDAIRE.

Nenhum homem de sciencia militar desconhece que a « uniformidade » em todos os misteres do exercito e da armada d'uma Nação seja uma grande vantagem para facilitar suas operações.

Assim como sam indispensaveis os exercicios praticos e theoricos, a disciplina methodica, a instrucção militar, a divisão das tres armas, etc., etc., é tambem necessaria « a unidade no calibre das armas de fogo portateis » com que forem armadas as praças das forças de mar e terra d'uma Nação. E parece até que esta « uniformidade » não deve sómente limitar-se a esta especie, mas abranger todo e qualquer armamento ou petrecho bellico que se destinar á mesma acção.

Quanto maior fôr o numero de *calibres* e quanto mais *differentes* forem os systemas, tanto maior deve ser tambem:

—a diversidade de manejos, munição, accessorios e machinismos ou ferramentas para a fabricação ;

—o cuidado no encaixotamento, remessa e distribuição da munição e sobresalentes ;

—a apreciação mathematica das *dimensões* das partes essenciaes de cada systema, e sobretudo

—a conservação das matrizes, calibres e escantilhões feitos por estas dimensões.

Dous factos passados durante a guerra com a Republica do Paraguay, justificando esta necessidade, demonstram categoricamente os desastres que podem provir d'um armamento sem « uniformidade ».

001544

O primeiro destes factos entende com a heroica defesa de Nova Coimbra, no começo das hostilidades para o qual foi preciso reduzir, por meio manual, balas de 17mm para 14mm,8. O segundo facto é a troca que se deu entre os cartuchos de 14mm,8 e 14mm,66, o que motivou reclamações, e a subsequente transformação (calibração), que ainda hoje se faz, d'este adarme para aquelle.

Ora, si isso se deu com armas de « tres diametros differentes » e quando havia uma *quasi uniformidade* no systema (ante-carga), o que não succederá então quando se pozerem em acção um exercito e uma esquadra auxiliando-se (*) *dos quaes o armamento de fogo portatil emprega 11 (onze !) cartuchos differentes ?*

O armamento de fogo portatil exige differenças motivadas pela natureza das armas, as quaes tambem sam creadas pela natureza das operações ; mas estas differenças devem sómente comprehender as tres armas de grande, médio e pequeno alcance, porque á espingarda ou á carabina deve-se dar uma carga mais forte do que á clavina, e á esta uma mais forte do que ao revolver. Esta particularidade, porém, não offerece senão vantagens desde que cada uma das armas esteja *uniformisada pelo melhor systema adoptado no paiz*. Finalmente, o seguinte quadro dá uma idéa das differenças das armas de fogo portateis brasileiras.

(*) No combate naval do Riachuelo havia forças de terra nos navios da esquadra.

Systemas	Armas	Adarmes	Camaras	OBSERVAÇÕES
Comblain.....	Carabina Mosquetão	11mm	Sem igual	
Spencer	Clavina	12mm,65		
Winchester ..		10mm,7	Igual á Nagant	
Chassepot....	Espingarda	11mm		Ha duas ou tres transformações estudadas.
Robert's.....		14mm,6	Sem igual	Em uso na Armada.
W. Richard's ..	Carabina	11mm,3		
Kropatschek ...	?	?		Encommendados para a Armada.
Lafoucheux		12mm		Consta haver outros de maior adarme.
Nagant.....		10mm,7	Igual á Winch	
Gerard	Revolver	9mm	Sem igual	
Dumonthier ..		12mm	?	Usados não officialmente, mas em pequena quantidade.
Minié..	Espingarda Carabina Clavina Mosquetão	14mm,8	Ante-carga	Usado ainda no Exercito e na Milicia.
Enfield	Pistola	14mm,66		

F. J. S. de Sá.

001545

001546

COLONIAS E ESTRADAS MILITARES

O illustrado Sr. major Jacques Ourique julgou opportuno insistir sobre o assumpto de seu primeiro artigo com o titulo acima, vejo-me, por isso, obrigado a dizer mais algumas palavras, sustentando minha opinião sobre a posição em que se acha situada a colonia Chopim.

Em uma série de artigos, a que allude o distincto official, tendo indicado varias causas da decadencia da colonisação militar entre nós, aponta entre ellas *a confusão existente até hoje entre pontos e colonias militares.*

No escripto a que respondo firma-se nessa ultima causa, que ao seu ver actuou na fundação das duas colonias do Chapecó e do Chopim e conclue que, como as outras, ellas estão fadadas a definhar.

Não vejo em que uma confusão puramente nominal tanto possa influir sobre o desenvolvimento ou decadencia de uma localidade, o que parece-me é que, se um bom ponto militar estiver em condições favoraveis para o estabelecimento de uma colonia, esta por semelhante motivo não está condemnada a ficar com o seu desenvolvimento entorpecido.

Mas tal não é a questão, assim como não é tambem a crença em que estou de que uma colonia militar é sempre um ponto militar.

Bom ou máu ponto, bem ou mal ligado a outros do xadrez das operações de guerra, mas em todo caso sempre um ponto militar, desde que esteja dentro do mesmo xadrez.

A questão, no terreno em que a collocou o meu illustrado collega é outra: é saber si a colonia Chopim acha-se em localidade que satisfaça a fins estrategicos, commerciaes e economicos.

001547

Eis o que parece-lhe impossivel que possa eu mostrar. A mim ao contrario parece isso facilimo e o conseguiria, acredito-o, desde que sem idéa preconcebida fizer commigo o collega um estudo consciencioso das linhas, pontos e extensões deshabitadas do xadrez estrategico do Paraná.

Semelhante estudo, porém, só o fariamos com vantagem em frente a uma carta militar das duas provincias fronteiras á Republica Argentina. A não ser assim, comprehende-se que poderiamos infructiferamente produzir argumentos sobre argumentos sem chegarmos a um accôrdo, depois de havermos, os dous commettido, a inconveniencia de tratar publicamente de questão tão melindrosa.

Eis quanto a face militar do assumpto.

Quanto a commercial e economica tambem não seria difficil minha tarefa se abstrahindo das idéas de um grande mercado e de escoadouros universaes, restringissemo-nos a um ponto de vista mais pratico, tal como o da verificação dos preços dos generos que podem ser produzidos pela colonia e consumidos pelos municipios visinhos de Palmas e de Guarapuava.

Tal demonstração, porém, seria longa e enfadonha se a quizesso dar em seus detalhes agora, maxime tencionando, se obtiver a permissão solicitada, publicar um trabalho no qual serei forçado a voltar ao assumpto.

Desculpe-me, pois, o collega se ainda sobre este ponto não o satisfaço já.

Ia terminar, mas não devo fazel-o sem mostrar que, por não conhecer pessoalmente a região de que tratou, o Sr. Major Ourique enganou-se duplamente em seu artigo :— quando tratou da distancia em que se acha a colonia Chopim de Coritiba e quando suppôz que a estrada do Porto

001548

da União a Palmas e o trecho navegavel do Iguassú sam vias aproveitaveis a colonia que fundei.

A colonia Chopim dista de Coritiba quando muito 475 kilometros pelo melhor e mais curto caminho que é o de Guarapuava e Ponta Grossa,

Nesse percurso ha uma extensão de 227 kilometros carroçavel, de 105 kilometros que a commissão dos telegraphos tornará carroçavel em pouco tempo, de 92 kilometros por campos, onde podem transitar e já transitam muitos vehiculos de roda : ficam faltando apenas 51 kilometros para o transporte por cargueiros, isto em um caminho que sem difficuldade e com muito pouco dispendio se póde tambem tornar carroçavel.

Pelo que exponho, vê meu illustre collega que não foi pequeno seu engano ! tanto a distancias.

Tratando da estrada da União da Victoria a Palmas, direi simplesmente que, ainda quando ella se faça, em nada aproveitará a colonia Chopim, cuja linha de communicação com a capital do Paraná é outra, melhor e mais curta.

Ao terminar retiro-me da discussão convicto de que a divergencia que separa-me do Sr. Major Ourique é mais apparente que real. Questões como a de que tratamos adquiriram já um certo gráu de positividade para aquelles que estudam e que não se deixam influenciar por idéas estranhas.

Ao Sr. Major Ourique, pois, um dos espiritos mais cultos do nosso exercito, um daquelles que estudam sempre e dos quaes tudo tem a esperar a patria, só me resta cordialmente apertar a mão desvanecido pelo honroso convite que me dirige no final de seu artigo.

F. C. de San-Tiago Dantas,
major de artilheria.

001549

DISCURSO

PROFERIDO POR OCCASIÃO DA INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTHECA DO 1º BATALHÃO DE ARTILHERIA A PÈ

Minhas senhoras, meus senhores.—Ha na vida das nações épocas que jámais se extinguem e que se gravam eternamente na perpetuidade dos seculos.

Ellas attestam o desfilar de acontecimentos de que os archivos estam replectos e de que passadas gerações constituem testemunho ; ellas resistem ás densas e perennes camadas de pó que os seculos vam amontoando, e quando no grande livro da historia a humanidade percorre as suas paginas evocando-as, ellas surgem replectas de vetustas grandezas, palpitantes de imponencia e magestade a repercutir as epopéas d'onde dimanaram, sublime e edificante ensinamento, onde a posteridade se inspira para proseguir retemperada ao calor vivificante de tão imitaveis exemplos, cheia de crenças, forte pelas convicções.

Vem então desse delicioso recordar de tão magestoso passado, povoado dos mais edificantes exemplos de abnegação inimitavel de dedicação inexcedivel, de heroismo sublime, de conquistas grandiosas o respeito e a admiração, o pasmo, a veneração em summa por esses vultos gigantes que o nosso planeta em seu eterno gyro tem conduzido á luminosa habitação dos eleitos verdadeiros deuses da humanidade.

E' pela contemplação quotidiana do progresso realisado por esses benemeritos da humanidade, é pela convicção intima que os nossos espiritos mantêm do calor, que temos de concorrer para a grande obra que a civilisação nos

001550

convida a levantar, é pela necessidade, que sentimos de associação a revolução, que dia por dia se vai operando no mundo social, é por tudo isso, que devemos erguer-nos resolutos e cheios de fé e occupar o nosso lugar de honra na communhão dos que desejam progredir no gremio dos que procuram trabalhar em prolida causa santa do progresso e da instrucção.

Propagar a instrucção ; procurar dissipar nas trevas da ignorancia noções falsas e perigosas, que a luz da verdade tem procurado em vam rebentar ; banir de uma vez para sempre o preconceito estulto dos que até hoje ainda não se poderam libertar do mais terrivel e oppressor de todos os jugos—o jugo da ignorancia de que é crime no seculo XIX cortejar o mysterio, render preito ao incognoscivel ; provar á luz dos acontecimentos, que os magicos e feiticeiros da idade medieva viram abatidos os seus immensos poderes pelo braço potente da sciencia, quando pouco a pouco estendendo os seus dominios ella penetrou por todas as portas, atravessou todas as camadas ; é esta, illustrado auditorio, sem duvida a mais gloriosa tarefa a que se podem impôr os que têm crenças sinceras de que a perfeita felicidade e completa salvação humana só podem nesse poema residir e só com elle se poderão encontrar encantos e perfumes na vida.

E nós, que reconhecemos o poder enorme do saber ; nós, que repellimos o obscurantismo, que asphixia ; nós, que recuamos cheios de horror, quando vemos na direcção do nossos destinos a sabedoria cedendo lugar á ignorancia, a calma substituida pelo arrebatamento, a reflexão esmagada pelo pyrrhonismo; nós não podiamos por mais tempo admittir essa criminosa indifferença por aquella, que sabia, calma e prudentemente sabe dirigir a mentalidade humana e só ella sabe extirpar o cancro venenoso, que se

001551

alastra pelo organismo social transformando as officinas em enxovias, fazendo do operario um galé.

Não ; procuremos consolidar o throno, onde se assenta a deusa instrucção, abramos largas portas, façamos enormes brechas nas muralhas que encontrarmos ; derroquemos esses velhos castellos, cujas paredes denegridas attestam caducas gerações e sobre suas ruinas construamos de accordo com a arte moderna e penetrando hoje no quartel, amanhã na enxovia, procuremos ahi trocar o punhal do sicario pelo livro, que innegavelmente é a arma a mais poderosa na luta pela regeneração, é o balsamo o mais confortante para as enfermidades da alma.

A' nós os depositarios dos direitos da mãe patria, a nós sobre quem perante a lei descançam todas as garantias, á nós, que no momento da aggressão vamos apagar com o nosso sangue as affrontas recebidas, a nós compete educar o soldado.

Decretemos, portanto, a mais intima connexão entre o livro, que ennobrece e o sabre, que glorifica, abraçados á convicção de que na inspirada phrase do poeta :

Nem córa o livro de hombrear com o sabre.
Nem córa o sabre de chamal-o irmão.

E vós, distincto coronel, permitti que o mais obscuro soldado desta legião, que com vosco se atirou, cheio de denodo, de dedicação e de amor patrio, contra as trincheiras que acabam de ser abatidas, venha qual soldado de Cesar a bater-se no campo da honra dizer-vos :

Ave, dux, milites te salutant.

JONATHAS DE MELLO BARRÊTO
2º tenente.

001552

PALESTRAS MILITARES

DECIMA TERCEIRA PALESTRA

(31 de Maio de 1885)

O Orador :—Em uma reunião destinada a estudos militares, não póde passar sem menção o acto recente do governo creando uma escola de tiro na provincia do Rio Grande do Sul.

Sendo axioma de guerra que o exercito que melhor saiba atirar em melhores condições estará para obter a victoria, hade parecer á primeira vista que a decretada escola vai constituir um progresso, pois serve a uma necessidade importantissima de qualquer exercito. Entretanto, quem observa que instituição identica existente no Realengo não produz os resultados que se podiam esperar de suas bôas circumstancias e da despeza que exige, com razão suppõe que será de igual inefficacia a que se manda agora crear no Rio Grande do Sul. *(Apoiados.)*

Quando ainda não existe exercito no paiz, organisar estabelecimentos dessa natureza é dispender inutilmente os dinheiros publicos, é executar obra só *para inglez vêr*, uma phantasmagoria, uma resolução apenas para ficar constando do respectivo tomo das collecções de leis. Com o exercito que possuimos, podem-se crear outras mais escolas e elle nunca saberá atirar, e nem conhecerá a arma de que se vai servir na guerra.

Algum proveito se tiraria, si o governo, procurando unir

001553

os dous interesses, o militar e o civil, permittisse que os paisanos frequentassem as escolas de tiro.

O Sr. Major Costa Guimarães :— Para a do Campo Grande, a deu ; mas não se utilisaram da permissão.

O Sr. Major Pimentel ; —Eu era ajudante dessa escola, quando foi ella franqueada aos paisanos, aos domingos e dias santos. Nos dous primeiros domingos, foram alguns concurrentes ; depois ninguem lá appareceu.

O Orador :—Na assembléa provincial do Rio Grande do Sul tentou conseguir que aos paisanos fosse franqueada em certas condições a escola militar ; mas soffreu grande opposição e a sua idéa não prevaleceu nas regiões do governo dessa época.

O Sr. Major Pimentel :—Ha negação absoluta para tudo que é militarismo.

O Orador, depois de outras considerações a esse respeito, entra no objecto da palestra.

A cavallaria, apezar das modificações e progressos que receberam as outras armas pela adopção de armamento de retro carga, de tiro rapido, de grande alcance e precisão, conservou-se presa no campo da tactica, em todos os exercitos do mundo, mais ou menos, ás cargas. E' esta uma das causas poderosas do seu atrazo, de não ter ella a fortuna de encontrar-se hoje na posição que deve occupar entre as outras armas, suas irmãs. D'ahi, porém, não se deprehende que nos campos de batalha modernos, o choque, a carga esteja eliminada. Não, a ligeireza, a união, o peso continuam a ser qualidades importantissimas nas quaes se baseia a força da cavallaria.

O illustre general russo Sckoboleff diz ser do maximo interesse manter intacta nos corpos de cavallaria a antiga crença de que um cavallo dirigido por um cavalleiro valente e lançado em carga é um projectil que ninguem

001554

detem. Deve-se no emtanto lembrar que, si ha 132 annos o marechal de Saxe pensava que a cavallaria que a 900 passos não podesse dar uma carga era uma força inutil no campo de batalha, o qua se hade dizer hoje na presença do aperfeiçoamento extraordinario das armas de fogo? O ataque desde grandes distancias é um dos exercicios mais necessarios á moderna cavallaria, quer para os cavalleiros, quer para os cavallos, tendo-se em vista que em frente e contra os armamentos modernos de infanteria e artilheria, o trote e o galope desappareceram dos periodos de uma carga, a qual hoje só póde ser feita á desfilada desde que é levada.

Diz ainda Skoboleff, que arrastados pela exageração dos escriptores allemães, alguns sustentam que a cavallaria nas guerras modernas já não póde atacar a infanteria; mas, si esse ataque póde dar bons resultados á infanteria, que percorre o espaço perigoso tão lentamente, porque será impossivel á cavallaria, que devóra a distancia? Falla-se, accrescenta elle, das grandes perdas a que dessa fórma a cavallaria se expõe; como, porém, obter-se o triumpho actualmente senão com immensas perdas? Fica ao commandante a obrigação de comparal-as ás vantagens que espera da carga.

O Sr. Major Costa Guimarães:—V. Ex. apresenta uma these que em apartes não póde ser discutida...

O Orador:—A tribuna é franca para manifestarem-se todas as opiniões e o Sr. major sabe-o, tanto que prometteu trazer um trabalho sobre a disciplina; o seu juizo tem um merecimento muito elevado.

O Sr. Major Costa Guimarães:—Muito agradecido; mas não posso responder em apartes, porque tomaria todo o tempo de V. Ex.

001555

O Orador ouviria os apartes com todo prazer e deixa á vontade do seu camarada proferil-os ou não.

O Barão de Azemar, grande enthusiasta da arma da cavallaria, disse o seguinte : « Si é permittido levantar por um momento o véo que occulta o futuro da cavallaria, estamos persuadidos que veriamos seus destinos engrandecidos antes que apoucados. Sim, tal é a nossa convicção, o papel da nossa arma, d'aqui em diante, é de se mostrar nos campos de batalha para ferir os grandes golpes, para aterrar o inimigo, e o enfraquecer e deter sempre que fôr necessario. A cavallaria nos combates apparecerá como um raio · sua acção será tão terrivel quanto imprevista : ella justificará melhor que nunca hoje essa antiga e poetica qualificação da escriptura—*Procella equestris*.

E' pois, a carga um elemento tactico importantissimo para a cavallaria e para a infanteria.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Rarissima vez a cavallaria se chocará com a infanteria.

O Orador propõe-se a demonstrar que ainda hoje a carga é um elemento tactico de grande importancia para a cavallaria.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Quando ella puder dal-a, o que hade ser muito raro.

O Orador :—E' necessario lembrarmo-nos de que no terreno da pratica as baterias nem sempre fazem fogo contra as tropas, e que mais de uma vez ellas derigem seu fogo contra as do inimigo. De outro lado, é muito raro o campo de batalha que não tenha accidentes de terreno, ondulações onde a cavallaria se conserve a coberto até entrar em acção. Em ultimo lugar dirá que si a cavallaria póde soffrer estragos produzidos pelos canhões inimigos e, de longe, a mesma cousa deve acontecer com a infanteria em sua primeira e segunda linha e até na sua reserva ;

001556

convindo notar que a artilheria tem um formidavel adversario nos atiradores, que, com as armas modernas na distancia de 1200 a 1500 metros, collocados na vanguarda, dispersos, como pede a ordem habitual do combate, occultos pelos menores accidentes do terreno, aproveitando os momentos opportunos, livres da metralha, que não alcança a essas distancias, offenderá a força que guarnece a artilheria.

Em sua obra *Systema militar moderno* o Barão Restaigg diz o seguinte: « E' facil de ver que vinte carabineiros que atiram bem, bastarão para impedir que uma bateria de 16 peças, que tem a seu serviço 240 homens, 216 cavallos, e uma escolta de 100 a 150 cavalleiros não circule nos caminhos ou sobre o campo de batalha, por isso que conservando-se na distancia de seu tiro, matarão impunemente ou porão fóra do combate todos os servenies das peças. »

Um general prussiano, autor de um livro intitulado: *Observações á brochura do general Jomini*, exprime-se deste modo:

« A artilheria, cuja importancia foi tão grande no tempo de Napoleão I, foi ameaçada de ser eclipsada pelas novas armas. A infanteria pode causar-lhe perdas consideraveis. Hoje Napoleão não poderia dizer que a artilheria decide da sorte das batalhas, porque ella hoje luta contra uma infanteria que mata os seus serventes a 1200, a 1500 metros com o mesmo successo que a antiga a 200 metros. A 1200, a 1500 metros a artilheria estará á mercê dos atiradores, por isso que apresenta um muito maior objecto. Temos um exemplo pratico bem eloquente na batalha d'Alma, na qual o fogo dos atiradores francezes causou um tal desastre nas baterias russas, que as fez perder em

001557

poucos instantes os seus serventes a ponto de ser necessario recorrer ás do parque para as retirar. »

Foi a tactica dos paraguayos. A excessiva mortandade dos officiaes do exercito brasileiro, sem proporção com a dos soldados, não teve outra causa.

Os melhores atiradores de Lopes, armados com melhor arma, que as do seu exercito, tantas baixas deram na officialidade brasileira, que foi necessario que os generaes tomassem providencias.

O Sr. General Severiano :—Os paraguayos tinham atiradores especiaes para atirarem de preferencia nos officiaes do nosso exercito.

O Sr. Major Costa Guimaraes :—Não ha duvida, mas peço licença para uma observação. O illustre orador figurou um exercito com sua linha de atiradores ,fuzilando a guarnição das baterias inimigas ; mas não considerou que este tambem póde formar outra linha de atiradores para diminuir e anniquilar o fogo daquelles.

O Orador sabe que o emprego dessa tactica é reciproco; o que quiz tornar claro foi que a artilheria, pelas suas condições proprias, por offerecer mais alvo, está exposta á acção dos atiradores, sem poder offendel-os porque elles occultam-se, dispersam-se na ordem do combate, continuando seu fogo...

O Sr. Major Costa Guimarães :—Que póde ser extincto pelo de outra linha de atiradores do exercito a que pertença a artilheria.

O Orador não se refere á defesa que possa ter a artilheria, mas sim aos perigos a que ella tambem é exposta e allude á importancia que na tactica moderna adquiriu a manobra de atiradores, o que fará com que certas batalhas se convertam em verdadeiros duellos de carabinas. E' a opinião de todos os escriptores militares da actua-

001558

lidade, accordes em reconhecerem tambem o valor tactico da cavallaria.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Que está muito restringido...

O Orador :—Ella o terá sempre. Hoje, como antigamente, o general que no campo de batalha souber comprehender o momento psychologico e lançar sobre o inimigo uma grande massa de cavallaria, que elle conservar resguardada da artilheria inimiga, não só poderá decidir da victoria ou transformar a retirada do vencido em completa derrota, destruindo as ultimas tropas que resistam com ordem, e impedindo que ellas retomem a formatura, e disposições para evitarem ruina completa.

O Sr. Major Costa Guimarães :—A conclusão é que a cavallaria é um complemento da infanteria.

O Orador :— Hoje, como outr'ora, naquelle terrivel instante em que a sorte de um exercito e de uma nação está dependente de uma carga de cavallaria, esta arma representa um papel tactico de extraordinaria importancia !.. Ella precipita-se, faz a sua carga torrencial, tempestuosa, muitas vezes para sacrificar-se, para deter o exercito inimigo uma hora ! o quanto baste para evitar a derrota.

Talvez a batalha de Sadowa tivesse resultado diverso, si o general austriaco, tivesse lançado sobre o exercito do Principe Imperial toda a força de cavallaria de que dispunha, em uma carga formidavel e tempestuosa, demoraria, pelo menos, a marcha desse exercito, e lhe daria tempo de constranger o exercito do Principe Frederico Carlos, contra o qual se batia apoiado sobre o bosque de Sadowa, e no qual já se viam signaes de uma retirada, provocada pela formidavel posição austriaca e acção da sua artilheria muito superior á dos prussianos.

001559

O Sr. Major Costa Guimarães :—Desgraçada da infanteria que para vencer se visse nessa condição !

O Orador não quiz dizer que isso trouxesse a victoria a Radestzky, mas que demorava a junecção do exercito do principe real, que vinha a marchas forçadas, com o de Frederico Carlos, e proporcionaria tempo ao general austriaco para tomar uma decisão.

Eis outro ponto de vista tactico em que a cavallaria nunca perderá a sua importancia e nem a verá diminuida.

A importancia tactica da cavallaria é tão grande nos campos de batalha modernos como o era nos antigos,

O Sr. Major Costa Guimarães :—Perdôe-me V. Ex. si o interrompo, mas já pedi licença. Continúo a pensar que o valor tactico da cavallaria tem-se restringido e cada vez se hade restringir mais, porque cresceu o valor tactico do fazil e do canhão, ao passo que o cavallo, principal meio de acção daquella arma, é sempre o mesmo.

O Sr. Coronel Barreto :—A cavallaria não tem tambem armamento novo ?

O Sr. Major Costa Guimarães :—Nessa conformidade e como consequencia fatal do desenvolvimento das outras armas, a cavallaria perdeu qualidades tacticas, ganhando, porém, consideravel valor estrategico, quando se trata de proteger uma mobilisação, da marcha de um exercito, de surprehender e vigiar o inimigo, etc.

O Orador tomando em apreço a objecção, observa que o Sr. Major quando se refere ao papel tactico da cavallaria tem em vista apenas o cavallo. Mas, sob a influencia das idéas militares modernas, a cavallaria não póde continuar adstricta aos recursos de que até hoje dispõe ; não deve jogar unicamente com arma branca nem confiar só no animal que monta ; é preciso que ella possua outros meios de acção.

001560

Nas batalhas modernas, a cavallaria póde conseguir immensos resultados tacticos, póde atacar.

O Sr. Major Costa Guimarães : — *Quod restat probandum.*

O Orador :— Exemplos completos e sufficientes desta asserção, fornece-os a guerra franco-prussiana.

O Sr. Major Costa Guimarães :—O combate de *Mars-la-Tour* prova o contrario.

O Orador :—O combate mais importante da campanha de 1870, em referencia á cavallaria, foi o de *Vionville-Mars-la-Tour*, onde essa arma bateu-se com vantagem contra as outras, dando ao exercito allemão ar e es aço que lhe faltavam. Na grande batalha de Ville-sur-Iron a acção da cavallaria allemã, sua victoria sobre a cavallaria inimiga, tiveram uma grande, uma immensa influencia sobre a victoria ganha pelos allemães. A sorte da batalha estava em grande indecisão, e quasi a serem derrotados os allemães, a acção da cavallaria foi um grande successo tactico que decidiu da batalha.

O Sr. Major Costa Guimarães :—Por estar a infanteria franceza com o seu moral abatido.

O Orador :—Isto não significa que a cavallaria por si só alcance o triumpho ; ella entra em combinação tactica com as outras armas.

A importancia da cavallaria nos campos de batalha modernos, continúa sempre grande soffrendo apenas modificação em sua tactica ; e si modificou-se a sua tactica, si ella não tem tantas occasiões de atacar, como nos tempos de Frederico II, cabem-lhe, como outr'ora manter o curso da acção, evitar as crises, repellir ou fazer parar o inimigo, salvar, em uma palavra, o exercito de uma situação difficil.

001561

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :—Isto é valor estrategico,

O ORADOR :—Defende o exercito...

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :—Valor estrategico.

O ORADOR :—... precede-o, acceitando a luta em toda a especie de terreno, o que a colloca em posição diversa da que occupava antigamente ; e mesmo sem este aperfeiçoamento, ella póde conseguir vantagens extraordinarias em uma batalha, aproveitando os accidentes do campo onde se cc ulte até o momento em que sua acção se torne necessaria.

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :—V. Ex. tambem não admitte que o exercito contrario tenha sua cavallaria em embuscada para contrariar os effeitos da outra ?

O ORADOR queria chegar a este ponto. A cavallaria tem de operar hoje no campo de batalha de modo diverso do de outr'ora em que formava nos flancos e na retaguarda e, quando na vanguarda, não se afastando muito. Não tinha independencia, andava ligada ao exercito de que fazia parte ; nem de outra fórma podia ser, porque só dispunha da arma branca e do cavallo.

Cromwell, o maior chefe de cavallaria que tem até hoje apparecido, Frederico II e Napoleão I, concordavam que sua arma principal era o cavallo ; mas isto não queria dizer que fosse elle a unica de que ella necessitasse, sendo-lhe tambem necessaria a arma de fogo para a tornar mais independente.

Entretanto, a cavallaria deixou-se ficar estacionaria, tem deixado limitar sua acção ; porque não só ella não tem seguido as outras armas em seu movimento ascendente, como se tem deixado exceder, tanto no ponto de vista da instrucção tactica, como no ponto de vista do seu emprego estrategico.

001562

O Sr. Major Costa Guimarães :—Não póde e nunca poderá acompanhal-as.

O Orador pensa que póde, porque ao melhoramento de uma arma deve corresponder o melhoramento das outras, e si a infanteria e a artilheria aperfeiçoaram seu armamento, a cavallaria deve aperfeiçoar o seu.

O Sr. Major Pimentel :—Mas V. Ex. acha que os illustres generaes que trataram da reorganisação do exercito esqueceram-se propositalmente da cavallaria ?

O Orador :—Tratando da infanteria e da artilheria, elles tinham vasto campo para aconselharem reformas, e si não fizeram o mesmo em relação á cavallaria...

O Sr. Major Pimentel :—Foi por encontrarem difficuldades insuperaveis, força maior.

O Orador :—... foi porque essa arma é muito dispendiosa e recuaram assustados ante o algarismo que suas novas condições exigem. E' a maldita razão economica que desorganisa o exercito brasileiro ! E' preciso, porem, collocar essa arma em posição harmonica com as condições das outras, em relação com o armamento moderno. Para isso, torna-se indispensavel attender ás novas exigencias tacticas e estrategicas e elevar a cavallaria ao estado de satisfazel-as. Deve a cavallaria ser armada de lança, de fuzil, de clavina, além da espada. E como é um axioma militar que não se póde aproveitar na guerra senão aquillo que se tem preparado na paz, convem instruil-a no manejo desse armamento, porque os proprios prussianos não poderam aproveitar para sua cavallaria os chassepots francezes que em grande quantidade tomaram-lhes, por falta de preparo prévio da sua cavallaria para servir-se das armas de fogo.

O Sr. Major Pimentel :—Por mais aperfeiçoada que

001563

seja a arma de fogo, para a cavallaria o tiro é sempre inefficaz.

O ORADOR :—Não o será desde que houver a instrucção competente. Só assim a cavallaria desempenhará seu papel nas batalhas modernas, notando-se que ella não opéra, como antigamente, só, isolada ; fórma exercitos, tem suas baterias e é deste modo que ella póde na vanguarda manter-se nas posições que occupar.

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :— Está na dependencia dos movimentos das outras armas.

O ORADOR sustenta que não, que justamente o que a cavallaria ganha com isso é independencia.

O SR. MAJOR PIMENTEL :—V. EX. não disse já em palestra anterior que a divisão do trabalho exigia a especialidade de cada arma ? Como admitte agora a cavallaria com fuzil ?

O ORADOR :—Por uzar fuzil, a cavallaria não fica sendo infanteria, não perde suas qualidades proprias, ligeireza, audacia, espirito emprehendedor. O que se quer é que ella fique preparada para satisfazer a sua missão cada vez maior nos tempos modernos em todas as emergencias da guerra. Como o dever da cavallaria dos dous partidos é de se observar no branco do olho até o ultimo momento, de contrariar, de pear ou de impedir as intenções do adversario, é provavel que todas as batalhas principaes serão precedidas de grandes combates de cavallaria, nos quaes uma grande parte do trabalho das batalhas principaes deveria ser já feito. Phenomenos como a batalha de cavallaria ferida por Annibal perto do lago de Trasiméne, ou os combates de cavallaria de Cromwell com os generaes Lambert e Herrison contra o exercito de Carlos II.

O SR. MAJOR COSTA GUIMARÃES :—E' o caso que V. EX.

001564

figura, o de na vanguarda chocarem-se sómente forças de cavallaria ?

O ORADOR figura até o caso de poder a cavallaria vencer qualquer força de infanteria, porque, com os recursos de que ella deve dispôr, a sua acção torna-se importantissima. Na guerra de 1870, a cavallaria poderia ter obtido victorias, si não lhe faltasse armamento, organisação e commando instruido convenientemente.

Ha no Brasil necessidade indeclinavel de constituir a cavallaria de modo a prestar todos os seus serviços tacticos e estrategicos na vanguarda, nos flancos e na retaguarda, tornando-a a arma protectora do exercito, e termina dizendo que é a arma que se acha mais desorganisada.

(Muito bem. Muito bem).

DECIMA QUARTA PALESTRA

(7 de Junho de 1885)

O ORADOR tencionava concluir o estudo sobre a cavallaria, mas de tal modo o fatigou o discurso que proferiu no Senado, no dia antecedente, que receia prejudicar a arma indispensavel para o genero de combate em que se acha empenhado—a palavra.

Deixa pois para o proximo domingo as observações que pretendia hoje apresentar a cerca dos elementos de que deve dispôr a cavallaria para preencher seu fim. E como dentre elles o cavallo é o primeiro, indicará então as medidas que julga deverem ser desde já tomadas para organisar caudelarias e estabelecer depositos de potris, no Rio

001565

Grande do Sul, S. Paulo, Minas e Ceará. Pede, portanto, desculpa aos seus camarados e declara que compareceu para, cumprindo um dever, dar-lhes parte de que a sua vanguarda já começou a operar. Não teve inimigo a combater, mas, o que não esperava, encontrou-se com uma força que suppunha amiga e viu convertida em adversaria.

Determinou isso uma evolução que não estava nos seus planos.

Surprehendido com as idéas extraordinariamente atrasadas que, a respeito de organisação militar, enunciou o Sr. Conselheiro Junqueira, na sessão do Senado do dia 5, sentiu o orador imperiosa necessidade de contra ellas logo protestar. Tomando a palavra para esse fim, estendeu-se mais do que queria e suppunha, o que foi bom, porque poude devassar o campo contrario, verificando com satisfação que era acompanhado em suas idéas pela quasi unanimidade dos senadores presentes (e não foram poucos) até o fim da sessão, ficando o Sr. Junqueira, por assim dizer, isolado. Foi instado para não se retirar da tribuna sem offerecer um projecto de organisação militar, dizendo-se-lhe que toda a duvida era—si delle provinha despeza. Socegou os animos, assegurando que a reforma não trazia novos encargos ao thesouro e, quando trouxesse, seriam tão insignificantes, que por mais precarias que fossem as condições financeiras do paiz, poderiam ser supportados. Declarou tambem que o projecto que offerecesse não se escudaria unicamente na sua autoridade, de pouco valor perante o parlamento, mas na da classe militar, de cujas opiniões seria representante.

O Sr. Ministro da Guerra disse, no correr da discussão, que tinha um plano de reforma do exercito. Embora não revellasse em que termos o formulava, é digna de applauso a declaração. Qualquer que elle seja, significará um passo

001566

adiantado, um melhoramento do que existe, um ponto onde a classe militar poderá collocar suas baterias para obter maiores vantagens. Merecem juizo favoravel as intenções do Sr. Ministro da Guerra a esse respeito. Quando o Brasil inteiro não reclamasse instantemente a satisfação dessa grande necessidade social, S. Ex., como rio-grandense, tinha particular e fortissimo interesse na questão: —as desgraças que sua provincia ha soffrido das invasões dos visinhos.

Si bem que um exercito mesmo perfeitamente organisado não libertasse de todo a fronteira de um golpe de mão, e si bem que paiz algum possa formar elementos de resistencia taes que embaracem qualquer invasão, a reforma militar que se pretende agora, collocará o Brasil na posição de não temer aggressões a seu territorio de um inimigo que, si já o tem acommettido, é por estar certo de não encontrar energica repulsa. *(Apoiados.)*

A organisação do exercito virá trazer á provincia do Rio Grande do Sul a segurança de que essas invasões não se repetirão; virá dar-lhe tranquillidade, porque a sua industria e seu commercio soffrem extraordinariamente com os receios de uma guerra. Apenas espalha-se o boato de um rompimento de relações, os estancieiros proximos á fronteira, procuram logo um lugar para onde mandem a cavalhada, porque consideram o gado perdido. Ha um desanimo geral; é impossivel que perdure uma situação destas.

O Sr. Ministro da Guerra sabe-o e hade, sem duvida, esforçar-se para conseguir o unico remedio a esse mal. E' dotar o paiz com uma organisação militar sufficiente; é convencer seus collegas da improcedencia da objecção financeira que naturalmente será invocada; é demonstrar ao parlamento a indeclinavel necessidade da medida e,

001567

rendendo-lhe a devida homenagem, esperar que elle não desconheça ou desattenda a tão importante assumpto.

O Sr. Junqueira, que em todas as sessões legislativas ridicularisa a guarda nacional do Imperio...

UMA VOZ :—Appellou para ella...

OUTRA :—Dizendo que o Brasil iria ter um exercito de Xerxes !

O ORADOR :—... referindo-se a ella com o maior desfavor, considerando-a arma de eleições, dizendo que a farda civica que se atira aos hombros do cidadão é objecto de mera vangloria e pagamento de serviços eleitoraes, censura que o orador tem ouvido calado por faltar-lhe coragem para responder com a calma propria de um senador, porque não ha nada mais injusto ; o Sr. Junqueira, que esquece-se sempre de que quando o paiz tem recorrido á guarda nacional, ella fornece com a melhor vontade bons soldados e bons officiaes, que, sem conhecimento da vida militar, prestam os serviços que podem e sujeitam-se a todas as privações, como aconteceu na guerra do Paraguay.

Mas o Sr. Junqueira, que em tão pouco tem a importancia dessa instituição, veiu agora dizer que o Brasil não precisa de organisação militar, porque póde em um momento dado, contar com a guarda nacional e com os voluntarios da patria !

Sabe-se, porém, o que, perante as exigencias da guerra moderna, valem esses elementos ! Sabe-se que, por maior bravura, patriotismo e abnegação que ostentem, elles apenas se consagrarão a um sacrificio inutil !

Si convencer-se de que o Sr. Ministro da Guerra não leva por diante o seu proposito de fazer uma reforma conveniente, o orador declarar-lhe-ha guerra positiva, porque não conhece principio politico nem laço algum que o prenda, tratando-se desta materia. (*Apoiados ; muito bem.*)

001568

A primeira necessidade do paiz é a organisação militar, e o orador a antepõe á questão do estado servil e á financeira. *(Apoiados.)* Os interesses feridos pela emancipação dos escravos podem levantar o collo, si não receiarem a resistencia e a repressão da força publica, mantenedora da paz ; e a guerra civil nos Estados Unidos não teria apparecido si alli houvesse um exercito constituido convenientemente. Como pensar que se póde estabelecer em bom pé as finanças, si basta uma guerra para desorganisal-as de todo, pois custará muito mais caro ao paiz obter então os recursos militares de que em tempo não se muniu ?

Animado pelo que tem occorrido no parlamento, o orador vê proximo o instante em que se decretará uma reforma do exercito, modesta, mas real, verificando-se o seu vaticinio de que isto se alcançaria desde o momento em que a classe militar tomasse a si o encargo de promovel-a.

Uma voz :—E ella será grata a V. Ex.

O Orador nada tem feito para merecer gratidão *(não apoiados)*; e o que é preciso é que a classe continue no mesmo proposito, não descansando, até a final consecução do seu grande objectivo.

Convem todavia guardar neste ponto o maior cuidado ; trata-se de negocio de summa delicadeza ; não se deve offender a susceptibilidade de ninguem e menos estranhar um ou outro acto do Sr. Ministro da Guerra que pareça destoar do pensamento reformador. Si S. Ex. abandonal-o, é que, sempre dentro do limite legal, a classe deve empregar todos os esforços para contrariar suas vistas.

A farda militar não impede o homem de pensar do modo o mais livre *(apoiados)* ; mas, si o cidadão, sujeitando-se ás penalidades, póde transpor os limites da lei, o que enverga um uniforme não o deve nem o póde fazer, tem de conservar-se no terreno da ordem, que aliás é vastissimo.

001569

Alem de militar, o orador é jurista e póde prestar algum serviço aos seus camaradas, nesse caracter, Quando qualquer delles pretender desviar-se da linha da legalidade, previnirá que a lei o não permitte, e que dentro della é que se ficará em uma posição inexpugnavel. Si, por circumstancia inesperada, o actual Sr. Ministro da Guerra não realisar a reforma do exercito, o que vier, seja de que partido fôr, hade leval-a a effeito.

Que essa convicção alente e dê coragem aos que trabalham para satisfazerem uma aspiração tão justa, e realisarem um commettimento, que si não é pequeno, é perfeitamente razoavel.

(Muito bem. O orador é enthusiasticamente felicitado).

DECIMA QUINTA PALESTRA

(21 de Junho de 1885.)

O Orador, em virtude de serviços parlamentares, só com difficuldade e dispondo de pouco tempo é que tem podido ultimamente rever e mal os apontamentos e estudos que sobre questões militares fez ha muito.

Na posição que tomou, de vanguarda da classe, teve de realisar cargas a fundo...

O Sr. Major Costa Guimarães :—E brilhantes.

O Orador :—... sobre a dos adeptos do antigo regimen, conservando o terreno que haviam conquistado os que reclamam uma organisação do exercito verdadeiramente nacional.

Agitou-se este assumpto no parlamento só incidente-

001570

mente; nenhum projecto foi offerecido ainda ao debate, embora haja dous em perspectiva. Limitou-se, portanto, a controversia aos principios geraes do novo systema em confronto aos do antigo.

Sem duvida será renhida a luta, quando travar-se a discussão no terreno em que deve ser enterreirada. Mas, posta a questão nos seus verdadeiros termos, o paiz poderá vêr distinctamente os dous campos adversos, apreciar as idéas pelas quaes ambos combatem e ficar habilitado para preferir aquella que entender satisfaça aos grandes interesses da patria.

Ha inveterado no parlamento e na imprensa do Brasil um máu costume. Cobre-se de elogios e de manifestações de uma gratidão, que bem se póde chamar balofa, o exercito e a marinha, pelas glorias e serviços que prestam. Depois das victorias, com sacrificio immenso alcançadas, não ha palavras bonitas nem chapas que estadistas e jornaes recusem aos bravos defensores da honra do paiz! *(Apoiados.)*

Mas quando se trata de assegurar a posição do exercito e da armada, de proporcionar-lhes elementos de uma existencia condigna, de garantir seu futuro, e afastar as difficuldades com que lutaram para dar á patria os triumphos de que se ufana, os enthusiastas esfriam... *(apoiados.)*

O Sr. Coronel Barreto :—Fogem da questão.

O Orador :—...acham que nada se póde fazer e que as phrases de louvor, que de novo repetem á saciedade em todos os tons e emphases, não só remuneram os relevantes serviços prestados pela classe militar como attendem a seus justos interesses.

Exemplo disso é o que occorreu depois da guerra do Paraguay. Quem a estuda, sem phantasiar, como fazem aquelles que superficialmente se envolvem nestas ques-

001571

tões, resonhece que era dever indeclinavel dos estadistas de então procurar evitar que se reproduzissem os tropeços e as contrariedades que acompanharam sempre o exercito e a marinha do Brasil, nas suas victorias alli, e as precederam, do modo o mais lamentavel, e o mais ruinoso. *(Apoiados)*.

Todos sabem em que situações embaraçosas se encontravam muitas vezes naquella campanha os chefes, privados dos recursos imprescindiveis. Todos sabem tambem de que maneira eram enviados para lá os soldados. Conduzidos em porões de navios mal preparados, porque não havia transportes convenientes, atirados ahi como negros da costa da Africa, no tempo do trafico, soffriam os maiores tormentos e mesmo, quando os especuladores faziam encalhar os vapores nas barrancas do Paraná, morriam á fome e á miseria!

Mas, dizem, assim mesmo o Brasil venceu o dictador Lopes, que apresentou um exercito de 80.000 homens! Com effeito, Lopes aproveitou toda força vital do seu paiz, tirou daquella minguada população tudo quanto della podia tirar; sem duvida, elle preparou com muita antecedencia seu exercito; mas não é menos certo que, ao lado de homens validos, havia nas suas fileiras muitas crianças e que faltavam-lhe officiaes instruidos, armamento aperfeiçoado, de retro-carga e generaes. Estigarribia, incumbido de uma commissão importantissima, a de invadir o territorio inimigo, era pouco menos que um selvagem. Robles, occupando Corrientes, com 25.000 homens, deixou o General Osorio, a pequena distancia, em Concordia, organisar o exercito que, marchando depois para o Passo da Patria obrigou os paraguayos a evacuarem a provincia argentina.

Não se persuada pois o Brasil que venceu um exercito numeroso, disciplinado, bem commandado, e perfeitamente

001572

organisado. Exagerar a força do adversario só convem quando se pretende seguir o conselho de Moltke. Formando seus planos de campanha e de mobilisação, o grande general prussiano suppõe sempre que no exercito inimigo vai encontrar officiaes e soldados na altura de os comprehenderem e oppôr-lhes a maior resistencia. E' assim que elle consegue magnificos resultados em qualquer eventualidade. Mas esse presupposto, como se vê, é um incentivo para o augmento dos meios de realisação daquelles planos. No Brasil exalta-se a força do inimigo, para conservar-se o exercito na mais precaria e descuidada situação! *(Apoiados.)*

Referindo-se a ella, deu o orador no senado, a classificação de mercenarios nacionaes ao pessoal do exercito brasileiro; e foi obrigado a levar o 1° volume de Barthélemy para mostrar que o termo era da technologia militar, tal foi o clamor levantado, puramente rhetorico, é verdade, porque acharam que isso era desrespeitar a posição do exercito e da marinha e anniquilar as glorias marciaes do paiz!...

O Sr. Major Costa Guimarães:—A classificação é exacta; sam verdadeiros mercenarios. *(Apoiados.)*

O Orador:—Coincidiu ser esse o dia 11 de Junho e tanto bastou para se entoarem hosannas aos heróes do Riachuelo, dellas sem duvida muito dignos *(apoiados)*, pois nenhum brasileiro póde recusar-lhes todas as manifestações de gratidão. *(Apoiados.)*

Mas a batalha do Riachuelo é mais um argumento fornecido áquelles que reclamam uma bôa organisação militar para o Brasil. Dispondo de melhores navios e de melhores officiaes do que os do inimigo, a armada nacional viu-se alli em situação perigosa. Em quanto os pequenos vapores paraguayos atravessavam por cima dos baixios, os vasos brasileiros eram obrigados a manter-se em um canal, onde

001573

encalhavam mesmo. A victoria foi devida a uma inspiração providencial, e de innexcedivel bravura, que teve o Almirante Barroso e não a um principio de tactica.

O movimento que se opera no exercito estende-se á marinha, o que é um motivo de orgulho para o orador, que apenas coordenou os esforços já existentes.

O Club Naval iniciou tambem uma série de conferencias onde se discuta a questão da organisação da armada. Convidado para a primeira, o orador, usando da procuração que recebeu da classe militar desde que o admittiu em suas fileiras, acceitou a palavra para dizer que a marinha não poderia dar um passo efficaz e duradouro sem combinar fraternalmente seus planos de trabalho com os do exercito. Saudou aos dignos officiaes pelo seu louvavel commettimento e prometteu-lhes sua coadjuvação para ser-lhes cedida a sala da bibliotheca do exercito, onde por esse modo se effectuarão as palestras sobre a organisação das forças de mar e de terra.

Pede a seus camaradas que concorram a essas reuniões...

O Sr. Major Costa Guimarães:— Faltámos a primeira, porque não tivemos conhecimento.

O Orador:—Acredita que si não fossem tão limitados os convites, teriam comparecido alli muitos officiaes do exercito. Viu apenas o general Valporto, que suppunha ausente.

Pensa que interpretou bem os desejos da classe...

O Sr. Coronel Barreto:—O exercito já deve muito a V. Ex. *(Apoiados.)*

O Orador:—...e terá grande satisfação si ella hospedar a de seus irmãos da marinha.

Os officiaes da guarnição de Pernambuco, ao terem noticia destas palestras, cuja 1ª série foi transcripta em um

001574

jornal do Recife, reuniram-se, sob a presidencia do Sr. Major Roberto Ferreira...

O Sr. Major Costa Guimarães·—Official muito distincto.

O Orador :—...para seguirem o exemplo dos da côrte, tratando em commum da organisação do exercito ; e o *Diario de Pernambuco* publicou uma série de artigos sobre o assumpto, contendo idéas de muita importancia, algumas das quaes, propriamente praticas, não podem ser apreciadas em toda a extensão pelo orador, que pede ao Sr. Major Costa Guimarães o obsequio de lêr esses artigos e dar sua opinião a respeito...

O Sr. Major Costa Guimarães :—Não sou o mais competente para encargo tão importante ; mas o acceito para satisfazer a V. Ex.

O Orador :—Poderá essa opinião ser dada da tribuna ou por escripto. Esses artigos foram colleccionados pelo major Mello Rego, que teve a bondade de m'os offerecer, o que muito lhe agradece o orador.

Aos officiaes da guarnição do Recife sam devidas palavras de agradecimento, que lhes dirige não o Senador Avila, não o cidadão Henrique d'Avila, mas a classe militar. *(Apoiados.)*

Si o movimento propagar-se a todos os lugares onde houver soldados e officiaes, a corrente irá engrossando por tal forma e hade representar uma opinião tão forte que obrigará o povo a attentar para os esforços daquelles que tanto a peito tomam o grande interesse da patria. A reforma então virá fatalmente ; ninguem se lhe poderá oppôr.

O primeiro trabalho para conseguil-o é destruir a indifferença publica ; e isto se obtem por meio da propaganda. Como já declarou até no Senado, o orador não tem outro objectivo actualmente senão a reforma do exercito ; está prompto a concorrer, dentro de suas forças, com o

001575

que fôr necessario para alcançar esse fim, na tribuna e na imprensa.

A propaganda feita sem cessar hade afinal attrahir a attenção do paiz e convencel-o de que não se trata de negocios de uma corporação, mas de interesse nacional que reclama providencia tão urgente, que, si não fôr adoptada em breve, talvez o seja sob a pressão de um immenso desastre.

Os estadistas brasileiros que se oppõem á reorganisação militar, que dizem que as leis a respeito do exercito só carecem de pequenos retoques, estão expostos ao mesmo destino que tiveram em França Lebœuf e Emilio Olivier; apontados como causadores das desgraças de sua patria em 1870, não sam alli ouvidos, sam repellidos como indignos de se chamarem francezes!

Entrando no assumpto da palestra, o orador observa que os serviços da cavallaria podem ser classificados sob tres pontos de vista: reconhecimento e segurança, combate com arma branca e combate com arma de fogo.

Arma de fogo, entenda-se, especial da cavallaria. Nas guerras moderuas, incumbida do trabalho de reconhecimento e segurança, na vanguarda, nos flancos e na retaguarda dos exercitos, a cavallaria constitue como que os olhos e os ouvidos do general em chefe; e para desempenhar convenientemente funcções de tão alta importancia estrategica e tactica, ella precisa dispôr de mais elementos de resistencia do que tem tido até hoje. Provam-n'o as campanhas de 1866 e 1870.

Os allemães apresentaram nesta ultima uma força immensa de cavallaria, que no emtanto, voltava dos reconhecimentos que ia fazer sem trazer esclarecimentos ou trazendo-os muito incompletos, o que levou os generaes a

001576

mandarem-n'a acompanhar pela infanteria, desnaturando assim o fim e o meio da acção daquella arma.

O Sr. Coronel Barreto :—Era uma cavallaria *in nomine* ; não era a nossa.

O Orador :—Nada conseguiram e melhor resultado não tiraram de outra idéa :—a de aproveitar para uso da cavallaria os chassepots que tomaram aos francezes. Por falta de preparação prévia, os cavalleiros allemães não sabiam utilisar-se convenientemente da arma e eram lançados ao chão pelos cavallos espantados das descargas. O principio da utilisação na guerra sómente daquillo que se predispoz na paz é mais verdadeiro em referencia á cavallaria do que em referencia ás outras armas.

Reconhecida a necessidade de dar á cavallaria, com as armas de fogo, meios de atacar e destruir a inimiga, é indispensavel fazel-o de modo que ella não seja prejudicada na sua arma essencial, a que fórma a sua feição propria, o cavallo.

Nestas condições, supposto um choque entre corpos de cavallaria, vencerá aquella que souber melhor combater a cavallo ou aquella que melhor combater a pé com armas de fogo ? E' questão ainda duvidosa, na Europa. Mas durante a campanha ultima contra os turcos, generaes russos, como Gourks, na passagem dos Balkans, tomaram posições de assalto com a cavallaria combatendo a pé, com armas de fogo. Na guerra franco prussiana, onde o emprego da cavallaria não foi tão efficaz como se devia esperar, ha um exempto, que confirma a vantagem do uso das armas de fogo por ella, quando convenientemente feito ; e a esse respeito o relatorio do grande estado maior allemão diz o seguinte :

« Depois que o general Frossard chamou successivamente toda a brigada Valzé á defesa de Stiring-Wendel,

001577

ficaram apenas em Forbach dous esquadrões do regimento 12 de dragões e uns cem soldados de sapadores, reforçados mais tarde por 200 rezervistas do 12 de linha. O Tenente-Coronel Dulac tinha disposto estas tropas nas trincheiras abrigos estabelecidas sobre Kaninchenberg, reunindo-lhes uma parte dos seus dragões, a quem tinha feito por pé em terra. Uma chuva de balas acolheu as companhias da columda prussiana da esquerda ao sahir da floresta; estas emboscaram-se então atraz das moitas e dos accidentes do terreno e empenharam o fogo contra a frente da posição. A bateria, aproximando-se igualmente dirige os seus tiros sobre as proximidades da povoação, onde se notavam incessantes movimentos de tropas inimigas. . . . . .

. . . . . o crepusculo da noite e o fumo espesso que envolvia a altura não deixava apreciar nem a importancia da posição nem o numero de tropas que a occupavam. Ao sul da estrada, a maior parte do 2º batalhão tinha-se dirigido para a encosta occidental da montanha e tocava já nas trincheiras inimigas. As tres companhias de caçadores vindo do Webers'Lohmüble dominavam a encosta sudoeste e davam a mão ás tropas da columna da esquerda. Ameaçados deste modo e quasi envolvidos, os francezes começavam a concentrar-se, mas a retirada estava já compromettida. Foi então que o commandante das forças inimigas mandando *montar á cavallo os seus dragões empregou a carga.*

« A 5ª companhia do 55 e a 3ª de caçadores repelliram a sangue frio e quasi a queima roupa a *carga de cavallaria audaciosamente conduzida na obscuridade da noite.* As trevas tornando-se mais densas puzeram fim ao combate, e apenas alguns destacamentos perseguiram o adversario em retirada sobre Forbach, onde continuou *um fogo tão vivo*

001578

que não se julgou conveniente empenhar um combate de ruas para alcançar de noite a posse da povoação.

Um jornal austriaco narrando o mesmo facto conta que 200 rezervistas, pertencentes ao corpo de Canrobert, tendo entrado em Forbach, no meio da confusão geral, puzeram pé em terra, e alli, combateram ao lado da infanteria, com tal coragem, *que os prussianos não se atreveram a entrar em Forbach durante a noite.*

Este exemplo mostra claramente a importancia da cavallaria no combate a pé, e portanto a conveniencia de a exercitar bem no emprego do fuzil.

(Muito bem ; muito bem).

DECIMA SEXTA PALESTRA

(28 de Junho de 1885)

O Orador :—As palavras com que o nobre Ministro da Guerra formulou o preambulo do relatorio que apresentou ás camaras, ainda que sob o titulo de promessas, devem merecer da classe militar a maior consideração, porque sam promessas feitas por um ministro de quem ella muito póde esperar.

Tudo que elle emprehender para levantar o exercito á altura das exigencias da guerra moderna ; todas as medidas que tomar para constituir dessa classe uma carreira digna e dar-lhe um futuro de prosperidade, terão o apoio unanime, sem distincções sociaes, partidarias ou de nacionalidades, de uma provincia inteira, a do Rio Grande do Sul, baluarte militar do Brasil, e a adhesão dos que seguem a profissão das armas.

001579

Mas por melhor vontade que tenha e por mais poderoso que seja no meio dos elementos de que dispõe, o Sr. Ministro não poderá realisar o que promette sem a prévia propaganda dessas idéas, feita pela propria classe militar.

Ninguem, no paiz, tem mais competencia, e possibilidade para effectual-a ; ninguem é mais interessado na questão; ninguem possue mais conhecimentos para orientar o povo a respeito das consequencias da reforma.

Ou a repugnancia que exista contra ella é apparente ou não póde ser devida senão ao facto de ignorar o paiz o que quer a classe militar.

Na primeira hypothese, a propaganda tornará evidente que nenhum obstaculo se oppõe da parte da sociedade civil á adopção do novo systema.

No 2º caso, si, por mal informado, o paiz receia o militarismo, a imposição de sacrificios inauditos e a exigencia de onus de impossivel satisfação, a propaganda irá demonstrar que o que se pretende trará resultado inteiramente contrario.

E' preciso então convencer o paiz que organisar a força publica, segundo os principios modernos, e tornal-a uma entidade autonoma, é evitar o sacrificio que se teme ; é impedir que na occasião da necessidade se sobrecarregue o povo com encargos dez vezes maiores, como aconteceu na guerra do Paraguay, porque as industrias se desorganisam, o trabalho perde seus elementos de producção, a vida nacional se depaupéra com o levantamento em massa.

E' preciso lembrar ao paiz que já passou o tempo das guerras, como as de 1828, 1852 e 1870, em que o povo, militarisado subitamente, marchava para a campanha, onde praticava actos de prodigioso valor. A hostilidade que mova-lhe qualquer estado visinho, hade ter o caracter da guerra moderna, a offensiva, aproveitadas todas as

001580

forças vivas que ella puder reunir; e para afastar uma aggressão dessas, repentina, rapida e decisiva, porque o belligerante que occasiona os primeiros desastres quasi sempre hoje tem por si a victoria, é de todo inefficaz e impotente aquelle recurso antigo.

Com uma fronteira extraordinariamente grande e completamente aberta, desde a barra do Chuy até o Peperiguassú, ao sul e ao oeste, onde ha uma immensidade de pontos que podem ser invadidos com facilidade incrivel, o Brasil não tem nenhuma posição militar occupada alli, nem uma rêde de vias ferreas para proteger tão extrema e importante linha, conduzindo até lá elementos de defesa.

A observação do que se passa em outros paizes indica o meio de supprir essa deficiencia. A Allemanha prefere, para guardar suas vastas e longiquas fronteiras, a organisação de forças de cavallaria até á existencia de fortificações permanentes. Além de suas estradas de ferro estrategicas, ella colloca nos pontos de mais accessivel e provavel aggressão, grandes corpos daquella arma, aptos para a primeira defesa e para tomarem a offensiva com a maior rapidez possivel.

Não sam essas unidades de cavallaria antiga, todas dependentes das outras armas. No systema moderno, quanto mais autonomia tiver, mais amplamente preenche o grandioso fim da cavallaria.

A Russia tem sobre a fronteira austriaca a sua melhor cavallaria, organisada em brigadas, com baterias de artilheria e armamento de infanteria, sabendo os soldados pelejar a pé e montados, o que é indispensavel para que ella encerre todos os elementos de resistencia, e seja de facto os olhos e os ouvidos do general em chefe, a arma vigilante e protectora dos exercitos, como tem sido descripta nestas palestras.

001581

Eis ahi um recurso efficaz para a defesa e segurança do paiz fornecido pela constituição moderna da cavallaria, arma que no emtanto é a menos bem organisada no Brasil!.. Eis ahi uma vantagem que elle obterá de prompto, adoptando os principios actuaes da sciencia da guerra!

E' o que se deve tornar sensivel ao povo.

Convém attender aos meios da propaganda.

A *Revista do Exercito*, unico jornal militar existente, tem prestado os maiores serviços ao paiz. Disto sam juizes insuspeitos aquelles que, como o orador, pertencendo á classe civil, apreciam a influencia dessa publicação. Não ha no paiz quem estude questões militares senão os proprios militares. Um ou outro paisano, por curiosidade, ou, como legislador, para esclarecer-se em debates parlamentares, recorre ás paginas de revistas, onde mais commodamente se adquirem esses conhecimentos.

Não conhece o orador outra que mais satisfaça em certos assumptos do que a *Revista do Exercito*. E' redigida perfeitamente bem, e os artigos nella publicados revellam um estudo consciencioso. Entretanto, sae apenas uma vez por mez e conta poucos leitores. Toda a classe não a lê, como devia, e porque? Porque ella mesma não faz entre si a propaganda necessaria, quando pora conseguir seu fim precisa desenvolver uma actividade extraordinaria. Porque a classe militar não terá um orgão mais frequente na imprensa, quando outras o tem? Que leitura póde lhe ser mais agradavel do que a da *Revista*, onde não vê-se artigo que seja classificado de *masso*, onde a linguagem é facil e amena em geral? Porque não dar-lhe a maior circulação entre os mais interessados nisso, na propria corporação? Com quanto opposto á politica de tudo se procurar no governo, o orador pensa que a intervenção do Estado nesta materia é necessaria, não só porque o Brasil

001582

não possue educação que a dispense, como por ser essa a pratica em outros paizes.

A Allemanha, a França, a Russia, a Austria, a Italia, espalham jornaes militares pelos corpos e pelas classes civis que os podem lêr, e promovem reuniões sem caracter official, nas quaes se tratam de assumptos relativos ao exercito, tomando parte nellas todos aquelles que lhe podem trazer luz, proveito, engrandecimento, respeito e consideração; principes, nobres, homens poderosos, de fortuna, etc. O velho Imperador Guilherme, apezar dos seus achaques e doenças, não deixa de ahi comparecer, acompanhado de seus filhos e descendentes.

E' assim que se propaga o espirito militar em um paiz e eleva-se a força publica a sua verdadeira posição.

Póde-o conseguir a classe militar no Brasil, unindo-se, trabalhando, com persistencia, organisação e ordem; a iniciativa, que, embora de poucos, hade ser proficua, já existe quanto á tribuna. E' preciso cuidar de outro meio de propaganda, o da imprensa, publicando um jornal, si não diario ao menos semanal, que seja largamente divulgado e remettido aos membros do parlamento, durante a sessão. Assim, forçados a lêr o que pensa o exercito, hão de saber que elle está cansado de elogios a sua bravura, que ninguem ignora que o soldado brasileiro é completamente apto para ser o primeiro soldado do mundo, que em vez de palavras, quer que o amor e o enthusiasmo que lhe votem, se manifestem em actos, e esses actos sam os por elle indicados.

Será a classe fazendo a propaganda, suggerindo aos poderes publicos aquillo que é necessario adoptar e respondendo a todas as objecções que se levantarem, como, por exemplo, ás de ordem financeira, sempre invocadas.

Mostrará que a reorganisação projectada não traz des-

001583

peza alguma e proporciona até ao exercito recursos pecuniarios para qualquer melhoramento.

Assim é que importa em cerca de 700:000$000 a economia resultante da suppressão do premio aos voluntarios, pratica hoje repellida em toda parte e acceita no Brasil sem justificação alguma. Si a lei fundamental do Estado impõe a todo cidadão o dever de defender a patria, o que lhe compete é vir aprender na escola propria, o exercito, os rudimentos necessarios para o exercicio desse dever.

O Sr. Major Costa Guimarães já calculou em mil contos a diminuição da despeza no orçamento da guerra obtida com o novo systema; quantia que dá para augmentar o numero dos effectivos.

Isto não quer dizer que o Brasil vá possuir um grande exercito; mas sim que elle precisa ter pequenos effectivos na paz, organisados segundo os principios da sciencia da guerra moderna, de modo a desempenharem seu fim, quando as circumstancias o exigirem.

Quando a organisação actual não offerecesse outros obstaculos á realisação desse intento, bastava para ser condemnada, o de impossibilitar a instrucção do exercito, fraccionado como se acha. Em um quartel, póde se dar a preparação individual e a pequenas fracções. Mas só nos campos de exercicio, nas carreiras de tiro, nos campos de grandes manobras é que se habilita o exercito, é que se formam soldados, officiaes e generaes, para os casos de guerra, embora deva-se desejar sempre que a paz se prolongue indefinidamente.

Estabelecido o campo de manobras, as forças do exercito vem do norte e do sul, de todos os pontos do paiz, em um simulacro da verdadeira guerra, o mais approximado possivel della. Encontram rios, montanhas, difficuldades, intemperies; utilisam-se de transportes, empregam todos

001584

os meios de administração militar. Ficam os generaes conhecendo como se faz a guerra nesses lugares e os soldados como se aproveitam os accidentes do terreno para se preservarem do fogo inimigo, porque, em vez do heroismo e da audacia pessoal antiga, elles devem hoje poupar sua vida, tão preciosa para a patria. Muitas outras habilitações sam adquiridas na simples marcha.

Depois, no campo de manobras, todas as combinações tacticas e estrategicas, tudo quanto um exercito tem de fazer na batalha. E' o systema curial de preparar soldados, officiaes e generaes ; a instrucção dada na propria guerra custa muito caro ao paiz.

O Sr. Ministro da Guerra tomou o compromisso solemne de offerecer este anno ao parlamento o seu projecto de organisação militar. Nos tres mezes de sessão que restam e com o modo vicioso de discussão que ha nas duas camaras, apeuas o que se poderá fazor é encetar o exame da materia, agora. Si S. Ex. não realisar esse intento, o orador, segundo declarou, apresentará o seu plano á consideração do Senado. Mas tudo quanto alli fôr dito não terá no animo do paiz a necessaria influencia, si ficar sem o auxilio da propaganda ou a manifestação das opiniões da classe.

E' verdade que nem todos os ministros da guerra têm tido a intuição precisa para não considerarem insubordinação o franco pronunciamento do juizo de qualquer official, dentro dos limites da legalidade. E' verdade tambem que mais de uma vez a prudencia tem sido esquecida nessas occasiões, revelando-se o resentimento e a amargura qne afflige toda a classe militar, originado isso pelas suas actuaes condições, que devem desapparecer.

Estabeleçam-se, porém, centros de disciplina para a discussão, que concentrem e dirijam os esforços da propa-

001585

ganda para um alvo determinado; vulgarise-se pela imprensa a idéa, defendida sem prevenções e com perseverança convicta; e nenhum obstaculo se anteporá a tão nobre trabalho, nenhum inconveniente se observará em sua realisação. A luz que d'ahi irradiar-se hade ser tão intensa que os poderes publicos, o paiz inteiro hão de vel-a, e, queiram ou não, reconhecerão a verdade, comprehendendo que é o interesse da patria o que quer a classe militar! *(Apoiados; muito bem.)*

O objecto da palestra é a conclusão do estudo sobre a cavallaria, tomando-se por assumpto o cavallo.

O Brasil não os possue em numero necessario nem para a paz nem para a guerra; o que póde significar que elle não possue na realidade cavallaria. Por melhor que seja a lei que a organise, por mais instruidos e aptos que sejam seus officiaes e por mais disciplinados que se mostrem seus soldados, faltando cavallos não ha cavallaria.

E porque não tem o Brasil cavallos? Porque nelle não existe a industria pecuaria.

Os homens que se denominam criadores, nas provincias onde se acham, o que fazem unicamente é aproveitar as leis naturaes. Ninguem no paiz ainda creou um estabelecimento para a criação do cavallo segundo os principios da sciencia hyppica.

No Rio Grande do Sul, na época em que alli existiam as grandes fazendas de criação, viam-se nellas as melhores cabeças de gado de toda especie e portanto tambem os melhores cavallos. Ainda havia criadores propriamente ditos, homens apaixonados por bellos animaes. Quando tinham um bonito touro, uma bonita vacca, não os vendiam, por maior que fôsse o preço que lhes viesse fazer o comprador.

Igual procedimento tinham com os cavallos; os me-

001586

lhores pastores que possuiam, não eram vendidos, ficavam para a procreação; e assim conservavam a pureza da raça, ainda que não fossem buscar animaes de raça diversa, para esse fim. Sabiam que era perfeitamente real o principio natural da selecção e o seguiam.

Si esse systema tivesse sempre sido seguido não havia necessidade de procurar-se hoje obter pastores inglezes, arabes e francezes, para produzirem cavallos magnificos. Bastava que esses criadores primitivos antigos continuassem no seu systema de selecção pecuaria, conservando os representantes da raça, que tivessem mais qualidades do typo originario e deixando-os para a reproducção.

Mas a industria do charque tomou tal desenvolvimento e mesmo tal furia na provincia, que os fazendeiros por ella abandonaram a criação do cavallo, prejudicada pelas condições daquella industria, que o orador descreve.

Si hoje existe no Rio Grande do Sul cavalhadas sam ellas criadas a esmo, e não se tem procurado estabelecer em diversas provincias, como o Ceará, meios de garantir ao exercito a remonta de sua cavallaria.

E' certo que no Rio Grande, S. Paulo, Minas Geraes e Rio de Janeiro, ha coudelarias particulares em ponto maior ou menor. Mas sam destinadas á animaes de luxo, de carreira, que não servem para as necessidades da guerra. Sam nervosos e impetuosos de mais. O cavallo militar deve ser sobrio e ter condições physicas que rezistam ao maior serviço, que supportem marchas constantes de mezes e mezes.

Para supprir a falta de que se resente neste assumpto a sua organisação administrativa, o governo do Brasil emprega differentes systemas.

Tem commissionado certos individuos para comprarem

001587

cavallos ; tem convidado os proprietarios e criadores a virem offerecer seus animaes.

Qualquer dos systemas é bom ; qualquer dos systemas é máu ; ambos tem defeitos e ambos tem vantagens.

Mas nesta materia, não basta adoptar um bom methodo para a compra ; ha outras exigencias que devem ser observadas para não ficar perdido o trabalho da acquisição e infructifera a quantia despendida.

De uma o governo se tem descurado completamente, permittindo isso durarem muito pouco tempo ás vezes cavallos comprados para o exercito. E' a das forragens.

Ao encetar a marcha para o Paraná em 1865, o exercito brasileiro tinha cavallos magnificos, adquiridos em Entre Rios, mas não se distribuia pelos regimentos nem milho nem alfafa, e no fim de um mez, os animaes estavam inutilisados, mortos. Compraram-se outros milhares de cavallos e ao dar-se o primeiro combate no territorio do Paraguay, a cavallaria pelejou a pé. Os cavallos não eram convenientemente alimentados, e tirados da querencia, começando a servir no exercito, a fazer marchas a que não estavam habituados, entravam a definhar e morriam em pouco.

Não ha fortuna, não ha thesouro que possa comportar a despeza da remonta de um exercito, feita nessas condições.

A continuarem as cousas nesse pé, o governo hade estar sempre a encher um tonel sem fundo.

Abandone-se a pratica até hoje seguida, de comprar-se para o Estado cavallos mansos. Entre os criadores sam assim chamados os cavallos de 5 a 6 annos. Estes animaes muitas vezes têm defeitos, sam mancos nos encontros, possuem as cordas estragadas, e como um particular não os compraria, sam destinados ao governo. A commissão en-

001588

carregada da compra, examina-o rapidamente, manda-o montar e o cavallo sae perfeitamente, é um animal bem conformado, parece estar no caso de servir. Faz-se a acquisição e logo nas primeiras semanas, manifestam-se todos os seus achaques, velhos e novos!

E isto faz-se apezar do exemplo de outras nações. A Hungria suppre de cavallos a quasi todos os grandes exercitos da Europa; mas os governos lá não compram cavallos mansos; estabelecem potris e compram o animal de poucos annos, ainda poldro. Ora, o criador que vae vender um poldro não sabe o que vende; póde ser que o seja excellente e em todo o caso, o que o Estado compra é um animal são, que vae para os potris militares, onde recebe a instrucção necessaria ao serviço de guerra, para o qual será em tempo d'alli retirado.

Ora, na fazenda do Saycan, vizitada pelo Sr. Major Lago, existem todas as condições necessarias para um deposito destes. Comprando o governo uma grande quantidade de cavallos não amansados, deixando-os alli criar-se de modo conveniente, dando-lhes a forragem de que precisam, obterá cavallos perfeitamente aptos para a remonta da cavallaria.

O soldado que tem debaixo das pernas um animal bom, vota-lhe estima, affeiçôa-se por elle, zela-o e poupa-o. Mas quando lhe dam um cavallo máu, o que quer é ver-se livre delle, procura estafal-o, porque sabe que inutilisando-o hade receber outro.

O Sr. Major Lago lembra a necessidade da plantação de forragens na provincia.

O Orador já alludiu a isto; si fossem alimentados com a forragem propria, não morreriam os cavallos comprados a Urquiza, no principio da guerra do Paraguay. Mandaram-se depois buscar os que existiam nas estrebarias de Buenos

001589

Aires ; e o resultado não foi melhor. Só devem ir para o exercito cavallos já educados, sobretudo neste tempo em que não ha domadores que saibam domar.

O Sr. Major Lago :—E mesmo os domadores devem ser de outra natureza, diversos dos que existem lá ; não deve-se domar cavallos a pancada.

O Orador :—Estes sam os máus domadores.

Estabeleça o governo um potril no Rio Grande do Sul ou dous ou tres ; outros em S. Paulo, Minas, Ceará...

O Sr. Major Lago :—E no Amazonas, onde ha os campos do rio Branco, excellentes para a criação de animaes ; alli existe o cavallo selvagem quasi.

O Orador :—... e demais provincias, onde possivel seja, e nelles se prepare o cavallo para os misteres da guerra.

O relatorio em que o Sr. Major Lago deu conta da commissão que desempenhou, prestando ao Rio Grande do Sul e ao paiz um importantissimo serviço, estudando as condições em que se acha em relação ao exercito a industria cavallina, de modo digno de todo elogio, encerra pontos de que o orador discorda.

Um delles é em referencia á coudelaria de Saycan.

Estando na pasta da guerra o Sr. Visconde de Pelotas, o orador, então presidente da provincia, escreveu-lhe uma carta lembrando a fundação daquelle estabelecimento. Resolvida essa creação, foi-lhe destinada a quantia de 68:000$000, unica de que podia o governo dispôr para aquelle fim. Compraram-se em Buenos Aires pastores, porque a provincia não possuia nenhum de raça pura...

O Sr. Major Lago :—Sam bonitos, mas já eram abastardados.

O Orador declara que já tinha deixado a presidencia quando elles chegaram á coudelaria. Acompanhado pelo Sr. Barreto, major honorario, homem de estudos especiaes

001590

a esse respeito, o orador foi a Saycan ; examinou a localidade, fez a descriminação do terreno para os diversos mistéres, delineou a edificação dos ranchos de palha para os pastores, a area da plantação da alfafa, da cevada e do theosinto, etc.; e ficou aquelle official empossado no lugar de administrador ou director do estabelecimento.

Mas o Ministro da Guerra que succedeu ao Sr. Visconde de Pelotas achou que fazia-se uma despeza inutil e mandou entregar a direcção da coudelaria a um alferes de cavallaria, o Sr. Amaral, muito distincto militar, mas sem os conhecimentos particulares que essa ordem de trabalhos exige. Determinou isto a immobilisação do que estava começado, o abandono da realisação de um plano, nada se fazendo desde 1881 até hoje, e mesmo o estado confuso em que o Sr. Major Lago encontrou o estabelecimento de Saycan.

A culpa disto não deve ser imputada a quem iniciou essa organisação ; mas ao governo ou áquelles que o exercem de modo a produzirem seus actos consequencias tão lamentaveis,

O Sr. Major Lago :—Felizmente, si o governo approvar o regulamento, podem se aproveitar alguns animaes que lá existem ; 12 cavallos pastores, considerados de raça e cento e tantas eguas.

O Orador :—Era a primeira cousa a fazer-se, um regulamento, elaborado apenas terminassem os trabalhos preliminares. A isso obstou o motivo já indicado, a mudança de ministro e a paralysação do que se havia começado.

Procurando fóra do exercito o pessoal da coudelaria, o orador não só evitava que fossem retirados de seus corpos certos officiaes, como habilitava a industria particular a possuir mais tarde homens aptos nesse genero de trabalho. Em um paiz, onde a actividade da iniciativa individual é

001591

tão fraca, o Estado necessita empregar esses meios para auxilial-a.

O Sr. Major Lago :— O que eu quero exactamente é que o governo funde uma coudelaria para dar incentivo á industria particular, servindo de typo. E' necessario o official na do Estado por causa da disciplina e da fiscalisação.

O Orador :—O cavallo militar póde ser educado por quem não pertença ao exercito, mas tenha os conhecimentos precisos, como o Sr. Major Barreto, que era apenas official honorario...

O Sr. Major Lago :—E elle mesmo achou um emprego melhor.

O Orador :—Sem duvida ; com a verba de 68:000$000 não se podia dar uma remuneração sufficiente ao director de um estabelecimento daquella natureza, que não serve só á cavallaria, póde servir a todos os corpos das outras armas. Batalhões de infanteria alli podem tomar posição, e o regimento de artilheria, que está em S. Gabriel, estacionar por muito tempo...

O Sr. Major Lago :—Existem em Saycan muares completamente chucros ; bonitos animaes.

O Orador :—...fazer exercicios como aconteceu durante o ministerio do Sr. Visconde de Pelotas...

O Sr. Major Lago :—Esteve alli o Sr. Coronel Felinto.

O Orador :—...não podendo renovar seus animaes de conducção, porque á artilheria servem unicamente mulas mansas e não as encontrou então no campo de Saycan.

O Sr. Major Lago :—Eu aproveitaria o de S. Gabriel ; é aquelle que indico no relatorio.

O Orador :—Pareceu, quando se tratou de fundar a coudelaria, que o campo de Saycan era o mais proprio e

001592

realmente para criadores não póde haver outro em condições melhores.

O Sr. Major Lago :—Todos elles o querem. Deve-se conserval-o.

O Orador :—Com o estabelecimento da coudelaria coincidiu naturalmente a primeira tentativa para a implantação regular da industria forrageira...

O Sr. Major Lago :—Tambem servindo de norma aos particulares.

O Orador :—...no paiz, porque desde que o governo começasse a alimentar seus cavallos com alfafa e milho, deve existir esse pasto por toda a parte.

O Sr. Major Lago :—E haverá mercado. Vem sempre alfafa e milho de Buenos Aires, mas do Rio Grande, não,

O Orador attribue isso á difficuldade do enfardamento e desde que generalisar-se na provincia o systema de imprensar que em alguns pontos dellas viu empregado; desde que regularisar-se a plantação daquelles vegetaes...

O Sr. Major Lago :—E tambem do amendoim, que alli dá prodigiosamente, melhor do que a alfafa.

O Orador :—...avultará a quantidade de forragens fornecida pelo Rio Grande do Sul. Eis um elemento de prosperidade para a industria particular, devendo origem á iniciativa do governo, que della colherá grandes vantagens.

Todas estas idéas devem ficar consignadas para a todo tempo constarem os motivos da creação da coudelaria, não com os preços dos pastores que o Sr. Major Lago indicou...

O Sr. Major Lago :—Pastores verdadeiros ella deve ter, por que servem para o crusamento e é preciso dar ao exercito cavallos de raça. Estes reproduzem-se e depois os filhos vam cruzar com as nossas eguas, escolhidas, obtidas pela selecção. E' o meio de termos sempre cavallos de puro sangue.

001593

O ORADOR :—Ficará assim formada um rebanho typo...

O SR. MAJOR LAGO :—Sim, senhor.

O ORADOR :—...mas para compral-o, o Sr. Major tomou os preços dos cavallos de luxo.

O SR. MAJOR LAGO :—Estes preços não sam meus ; achei-os no relatorio do Sr. Jacome...

O ORADOR :—O Sr. Jacome não póde servir de norma...

O SR. LAGO :—...e os menciono apenas. Si forem mais baratos os cavallos, o governo os mandará comprar por menos.

O ORADOR :—Mas quem lêr esse calculo pensa que a organisação de uma coudelaria irá custar uma quantia que assombra.

O SR. MAJOR LAGO : — Nelle estam comprehendidos touros, etc.

O ORADOR :—Não se tem de comprar pastores para raça de animaes de luxo...

O SR. MAJOR LAGO :—Não é para animaes de luxo. E' para cavallos arabes, que venham cruzar com as nossas eguas.

O ORADOR :—...e deve-se dar ao exercito cavallos militares, de typo cruzado. Um bom animal de luxo, no Rio Grande do Sul, custa menos.

O SR. MAJOR LAGO :—Todos os cavallos que vi na provincia, todos como puros, não o eram ; o mais que podiam ter seria meio sangue. Vi um bonito cavallo na estancia de um parente do Sr. Conselheiro Maciel e apezar de soffrer a decepção de não me deixarem examinar a estancia, notei que não era bella estampa, que estava bem tratado, mas não era puro.

O ORADOR conhece este cavallo, que foi importado pelo Sr. Pedro Alcantara ; novo quando chegou á provincia, é propriamente um animal de corrida, como o cavallo inglez.

001594

O Sr. Major Lago :—Crusado com as nossas eguas daria um cavallo militar muito bom.

O Orador :—Mas a questão é que póde se obter cavallos de raça hungura por 1:000$000...

O Sr. Major Lago :—E' uma questão de preço ; poderá ser menor.

O Orador si insiste neste ponto é para desvanecer a impressão que por ventura cause o computo apresentado no relatorio a que tem alludido, e segundo o qual talvez pareça mais economico proseguir no systema até hoje observado quando se trata de remontar a cavallaria e a artilheria.

O Sr. Major Lago :—E não temos animaes de tiro, do que precisamos muito.

O Orador :—A nova organisação que se dá hoje á cavallaria, collocando-a nas fronteiras, em unidades maiores e para um grande fim estrategico, exige que proximo ella tenha os recursos necessarios para seus cavallos...

O Sr. Major Lago :—Para não fazer viagens extraordinarias e de carreira.

O Orador :—...e possam os soldados substituil-os sem percorrerem enormes distancias...

O Sr. Major Lago :—No Rio Grande, ás vezes, um soldado sae de Saycan em um bonito cavallo, que seis dias depois, já está magro ; faz a viagem até S. Borja e d'ahi manda voltar o animal, dizendo que não presta. A razão é que o cavallo andou demasiadamente rapido e foi alimentado com pastagens insufficientes.

O Orador :—Quanta vantagem com a adopção do meio que impedisse esse estrago de cavallos...

O Sr. Major Lago :—E os arreios ! Isto é horrivel !

O Orador :—...assim prematuramente entisicados, can-

001595

sados, perdidos, porque nunca mais voltam ao primitivo vigor !..

Lamenta que trabalhos de tanta importancia e merecimento como esse relatorio fiquem esquecidos, sem menção official. Si fosse possivel uma busca nos archivos das secretarias, verdadeiras preciosidades seriam descobertas.

O Sr. Major Moraes :—E este está sepultado a sete mezes.

O Orador :—E' um serviço ao paiz desenterral-o do pó do archivo e mais ainda dar-lhe publicidade.

Annunciando que na proxima palestra encetará o estudo da infanteria, o orador insiste com o Sr. Capitão Lobo Botelho pora externar sua opinião acerca do plano de organisação formulado pelo Sr. Visconde de Maracajú, para o que está muito habilitado. *(Apoiados.)*

O Sr. Capitão Lobo Botelho :—Peço que, attendendo aos meus escrupulos, V. Ex. me dispense desse encargo. Na minha opinião o plano é excellente e pelo que ouvi a camaradas, encontra a maxima adhesão nos corpos arregimentados.

O Orador pela sua parte acha que com effeito o plano é pessimo quanto á cavallaria, á qual deu um pequeno numero de corpos. As probabilidades de qualquer guerra em que o Brasil se empenhe dam-lhe como inimigo um paiz que tem a maior parte do seu exercito composta de cavallaria.

Depois de dirigir-se a varios officiaes presentes, pedindo-lhes que acceitem a incumbencia e ante as razões de escusa apresentadas por elles, o orador diz que sendo a materia de uma especialidade a que é estranho, convinha ser exposta e desenvolvida por quem pertencesse a armas combatentes. E é a palestra a occasião mais azada e propria para isso. Em um jornal só podem apparecer artigos que

001596

sejam escriptos em estylo mais ao alcance de todas as classes, que não guardem muito caracter technico. Era justamente a exposição technica o que o orador precisava para esclarecer-se.

Faz ainda algumas considerações a respeito da parte do plano confeccionado pelo Sr. Visconde de Maracajú relativa á arma da cavallaria; e ouvindo em aparte—que neste ponto, o plano póde ser modificado, responde que bem natural era que os Srs. officiaes indicassem e justificassem a alteração. Não se coaduna esse retrahimento com a necessidade de propaganda a que toda a classe se deve consagrar. E' indispensavel que ella trabalhe activamente si quizer ver realisado o seu intento.

Sob os auspicios os mais promettedores, os officiaes de marinha, sem distincção de graduações, congregam-se no club naval, fazem conferencias, publicam um jornal, onde tratam das questões da armada. Isto deve servir de estimulo ao exercito.

A classe de terra e a classe do mar devem marchar de mãos dadas para a organisação do estado militar do paiz, auxiliando-se uma a outra, unidas ambas em esforços fraternaes. O resultado será o mais esplendido triumpho!

(Muito bem. Muito bem).

DECIMA SETIMA PALESTRA

(12 de Julho de 1885)

O Orador tratando da infanteria diz que não apresentará um estudo extenso a respeito da organisação e importancia dessa arma, nem se occupará de todos os pontos em

001597

que ella póde ser encarada. Fará sómente breves considerações para accentuar seu caracter e sua feição saliente no conjuncto dos elementos do estado militar e especialmente nos do Brasil.

Quando se estuda essa arma é que se apalpa bem e se enxerga em toda a amplitude a desorganisação de um exercito, porque é a infanteria que fornece-lhe maior numero de combatentes ; ella é o centro que liga as outras partes do grande corpo militar. Tenha a artilheria e a cavallaria que tiver, será fraco o exercito que não possuir uma infanteria nas condições exigidas pelas necessidades da guerra ; e hoje, depois das licções dos factos modernos, é axioma militar que o paiz que dispuzer de melhor infanteria terá em seu favor maiores chanças de victoria. Convém lembrar que isto não significa uma primasia. Não ha no exercito armas principaes, secundarias, especiaes ou scientificas. Os serviços que ellas prestam, é que, conforme as circumstancias, podem ser classificados deste ou daquelle modo. Mas todas sam irmans. Ainda que cada arma tenha propriedades tacticas peculiares, não existe hoje, como diz o general Lewal, senão uma só tactica—a de combate, que é igual e impõe-se a todas as armas. A unidade da tactica foi um grande progresso que a sciencia militar deu ás campanhas modernas. O fim das tres armas é commum no jogo geral da guerra, no conjuncto das operações. A infanteria é só a musculatura do exercito, o élo entre as partes desse todo.

No regimen antigo seguia-se o methodo de columnas cerradas. Bastava ao infante ter olhos e ouvidos para vêr e ouvir o official que sempre estava presente, bastava-lhe o contacto de seus camaradas, para desempenhar mais ou menos seus deveres em um combate. D'ahi o principio, então acceito, de que a arma mais facil de organisar, a que

001598

menos custa a sustentar, a disciplinar, instruir e recrutar, é a da infanjeria.

Actualmente deve-se por todos os meios mostrar aos poderes publicos a inconveniencia de acceitar-se um systema que sómente estava em harmonia com um regimen já passado ; e a persistencia nesse erro importa manter uma infanteria completamente desorganisada, incapaz de preencher seu fim, tenha ella o numero de batalhões que tiver, os effectivos que se imaginar.

O longo alcance das armas modernas, a maxima precisão dellas, a rapidez do tiro determinaram a adopção da ordem dispersa dos combates. Os principios do regimen antigo não habilitam o soldado de infanteria para esse genero de tactica. E' preciso que o infante moderno tenha uma instrucção muito mais elevada ; possua a preparação que todo cidadão necessita soffrer, passando da vida civil para a vida militar ; comprehenda a posição em que se encontrar no campo de batalha, afim de attender á unidade tactica a que pertence ou em alguma dispersão saber a que arma deverá unir-se para melhor desenvolver sua força ; leia uma carta de estado maior para fazer idéa do plano do seu general, porque, mesmo na sua humilde categoria, elle deve conhecer o objectivo que tenha o commando em chefe, para tambem levar sua pequena pedra ao grande edificio.

O soldado de infanteria moderna tem de adquirir duas qualidades, especificadas por Moltke no seu regulamento de disciplina ou ordenanças :—a elasticidade e a firmeza.

Deliberar por si mesmo, quando se achar isolado, apreciar a marcha dos acontecimentos para tomar um alvitre e seguil-o, eis o que Moltke chama elasticidade do infante. A energia é outra qualidade sua, indispensavel aliás ao soldado de qualquer arma.

001599

Mas o infante que souber melhor atirar, mais serviços prestará na guerra moderna. Por consequencia, elle hade ser instruido de modo a poder utilisar se da arma que lhe entregam, empregar com precisão e sangue frio as alças, no momento preciso. O homem que não sabe até onde vai a resistencia da espingarda que tem nas mãos, ou assusta-se ou precipita-se ou desanima. Não teve a preparação conveniente para manejar e fazer uso, conhecer e aproveitar o instrumento que empunha.

E' para causar a maior desolação comparar o typo que ficou ligeiramente descripto com o soldado de infanteria que existe no Brasil. *(Apoiados.)*

Este caracterisa-se por supina ignorancia, por ser quasi sempre analphabeto ou de intelligencia fraca, por nem conhecer toda a acção de sua arma, embora apresente-se com ella no quartel e nas guardas e esmere-se em limpal-a.

A este proposito bem se póde lastimar que não sejam utilisadas como deviam as escolas de tiro do Campo Grande e do Rio Pardo. Quem as frequenta? Em vez de serem remettidos soldados e inferiores methodicamente para alli ou mesmo corpos inteiros, o que se faz? Os commandantes procuram vêr-se livre dos sargentos mais indisciplinados e que mais os incommodam, enviando-os para lá.

O Sr. General Severiano:—Creio que este anno, na escola do Campo Grande não ha 30 praças instruindo-se.

O Orador:—O que não compensa a despeza feita com o estabelecimento. E porque não aproveital-o? porventura póde-se contar com arma de infanteria quando seus soldados não sabem dar um tiro? porque não se mandam para alli corpos que se exercitem em manobras? A razão é que os soldados distrahidos para serviços improprios, occupados em serviços que só provam a indolencia das guarnições, não pódem ser mandados para a escola de

001600

tiro. O que se lhes manda fazer é montar guarda a monumentos e á repartições publicas, fornecer ordenanças a autoridades e personagens e realisar diligencias policiaes. *(Apoiados.)*

O Sr. Capitão Agricola :—O governo é que si impossibilita ; é o unico culpado disso.

O Orador :—Sem duvida. O governo podia formar uma especie de escolta ou patrulha, de agentes seus, para guardar as repartições publicas durante a noite, porque de dia ellas estam guarnecidas pelo batalhão de empregados que lá existem. O Banco do Brasil, que tem mais dinheiro do que o Thesouro, porque empresta a este, não tem sentinellas ou guardas e o Thesouro as tem. Para que soldados em estabelecimentos que delles não precisam ?

Quando vai para o senado o orador vê nos portões da casa da moeda, em cujos porticos ha dous leões formidaveis que só por si amedrontam, os soldados da guarda em completa vadiação, enervando-se, quando melhor seria que estivessem se exercitando, conhecendo suas Comblains.

Isto seria uma vantagem não só para o exercito como para a administração militar, porque, devendo-se confiar pouco em experiencias parciaes, só com um dia de fogo bem sustentado é que se póde ficar sabendo si a Comblain resiste. O orador tem feito tres ou quatro tiros com essa arma, que pareceu-lhe quanto á precisão admiravel ; mas já deviam ter sido postas em prova as qualidades daquelle fuzil, de modo a se antever quaes ellas sejam em uma batalha.

Persevera-se pois no erro de attender-se á massa geral da infanteria, despresando-se o ensino indivinual do infante. Chega-se assim ao resultado de em uma campanha apresentar o Brasil uma infanteria respeitavel pelo volume, mas sem valor intrinseco e sem poder servir de centro. A

001601

cavallaria e a artilheria atiram-se muitas vezes aos lances de maior sacrificio porque confiam que no revéz que lhes póde sobrevir encontram o apoio da outra arma do exercito. Mas como haver essa confiança, quando a infanteria tem um pessoal não preparado, quando elle não sabe que posição compete-lhe no campo de batalha, si recúa, si muitas vezes deixa seus officiaes, que proseguem um fim patriotico, sós e abandonados, porque não têm consciencia do que elles estam praticando ?

Não é uma hypothese gratuita. Na guerra do Paraguay, a maior sustentada pelo Brasil, ficaram mais de uma vez sem effeito lances que pareciam dar bons resultados, porque os corpos de infanteria recuaram quando não deviam recuar. Não lhes faltava entretanto valor, faltava-lhes a instrucção necessaria.

Uma lei de reorganisação do exercito não póde esquecer a importancia do elemento intellectual na constituição da arma da infanteria, cujos quadros devem ter mais consistencia e cujas fileiras devem ser abertas a todos os homens que tenham cursado a escola primaria civil e tragam comsigo a intuição dos deveres do cidadão. Não se consegue isso com a actual lei do recrutamento. E' verdade que nella se diz que serão inscriptos todos os cidadãos aptos para a guerra ; mas em outro artigo se declara que esses cidadãos poderão isentar-se do serviço militar, pagando uma certa quantia ou apresentando um substituto. Vem pois compôr o exercito a classe dos desfavorecidos que não tem recursos para fugir ao serviço, fazendo-se uma despeza de 700:000$000 por anno com o engajamento de volnntarios, verdadeiros mercenarios, porque sam attrahidos pelo premio. *(Apoiados geraes.)*

Por que não se creiam no paiz centros donde saiam soldados para o exercito ? A escola militar da Côrte conta

001602

um pequeno numero de alumnos. Eleve-se o numero destes estabelecimentos e converta-se em curso de alta sciencia militar a escola polytechnica, que tantos engenheiros civis já produziu que o trabalho de dar-lhes emprego é uma das maiores fadigas do ministerio da agricultura.

O Sr. Capitão Agricola :—O ensino militar deve começar na escola primaria.

O Orador :—De certo; mas ha officiaes que precisam em uma academia, como a polytechnica, fazer grandes estudos de estado maior, e convém espalhar cursos iguaes ao da escola militar, que presta tão bons serviços, porque só assim se obterá, no numero preciso, magnificos soldados e magnificos inferiores. Hoje a grande questão quando se trata de organisação de exercito, é a dos sargentos.

O Sr. Major Lago :—As escolas regimentaes bem organisadas podem dar ao soldado a instrucção necessaria.

O Orador não duvida da utilidade dessas escolas ; mas como podem frequental-as, por exemplo, os soldados que guarnecem a fronteira do Jaguarão, divididos em guardas, distantes umas das outras 14, 15 e 16 leguas ?

Todas as idéas relativas a este assumpto devem ser expostas á attenção dos poderes publicos para convencel-o da necessidade imprescindivel da reforma e da facilidade de realisal-a.

Entendeu um collega do orador que elle queria constituir do exercito o barometro da moralidade dos costumes publicos e particulares.

O que se pensa hoje é que o exercito é uma escola de perdição, que está contaminado por maculas cujo contacto se deve evitar. *Apoiados.)*

E' mais uma razão para serem trazidos ás fileiras os filhos das classes elevadas. E' o circulo vicioso de que falla Tocqueville :—o exercito está desmoralisado e por isso as

001603

classes elevadas não vam para as fileiras ; mas porque está desmoralisado o exercito ? E' porque as classes elevadas não vam para as suas fileiras !

Com o novo systema os analphabetos não deixarão de vir para o exercito ; mas ahi encontrarão um nucleo de homens intelligentes e instruidos que lhes servirão de estimulo e exemplo.

Tem o orador tres filhos ainda pequenos ; todos tres ham de assentar praça, ham de passar pelas fileiras do exercito. Aquelle que não tiver propensão para a vida militar, preenchido o seu dever, voltará para a carreira civil ; o que tiver tendencia para a profissão das armas, a seguirá.

E' a grande vantagem da organisação moderna, aproveita todas as forças vitaes do paiz sem prejudicar as relações civis, por que não faz da vida militar uma carreira ou uma industria ; constitue do exercito a feição nacional do patriotismo de um povo, uma escola onde cada cidadão vai aprender o meio de defender a si e a sua terra natal.

Nas condições exigidas pela sciencia da guerra moderna, baseada em leis tão sabias, em principios tão incontestaveis, deve ser collocada a arma de infanteria do exercito brasileiro.

O que póde ser allegado para impedir a adopção do systema ? Falla-se em carestia do Thesouro ; mas é preciso arrancar a mascara hypocrita dos que assim se exprimem e deixar bem visivel que isso é meramente um pretexto.

Elles sabem que ninguem quer o sacrificio do Thesouro para organisar-se o exercito. Mas convém assustar o paiz com esse phantasma, com essa objecção que não se funda na realidade. O que elles querem é evitar que os filhos sejam sorteados e tenham de ir para as fileiras. Estam arraigados ao preconceito antigo, de que quem veste uma farda fica deshonrado ; uma das falsas noções do espirito

001604

publico no Brasil, que mais desgostos ha causado ao orador.

Si o exercito brasileiro occupasse a posição de honra em que se acha em outros paizes, sobretudo na Allemanha, não aconteceria isso. Mas infelizmente, a farda militar, que tem tradições tão gloriosas nesta parte da America, é menospresada, diga-se a verdade inteira, até por aquelles que a envergam! Porque é que a classe não levanta a cabeça sempre, não deixa de ceder supremacia que deve ter em tudo? Tem mêdo? Não póde ter. Toda a vez que estiver senhora dos seus direitos, não temerá ninguem; só quando desconhecer seus direitos e suas obrigações é que póde se receiar de alguma cousa. E' preciso que ella tome uma attitude firme e decidida, que manifeste suas opiniões, porque só assim, o paiz ficará sabendo que d'ahi não lhe provém nenhum mal. A sua inactividade importa em adiar para o infinito a reforma do exercito. O Brasil não tem espirito militar. Ao seu imperante, bom rei, coberto de virtudes, de serviços e de saber, falta a qualidade militar; e o paiz, educado de modo a tudo receber do governo, não reflecte nas consequencias do seu descuido nesta questão.

Maior portanto é o imperio do dever da propaganda que cumpre á classe militar; cabe-lhe não perder occasião de mostrar que é uma desgraça para o paiz não ter sua tropa convenientemente organisada, não tanto pelo elemento de força que symbolisa o exercito, como e principalmente pelo respeito que elle impõe a todas as outras instituições sociaes.

A incerteza nas transações do commercio, a duvida em que todos pairam, em uma região de tão grandes recursos, não provém unicamente da sua ainda curta existencia politica: nasce da convicção de que facil será esmagal-a, como em épocas passadas, qualquer chavéco inimigo. Falta

001605

ao alicerce do edificio social o elemento militar, que garanta-lhe estabilidade.

Depois de estudar a arma de artilheria e a lei de promoções e de occupar-se com algumas outras questões militares, o orador, desempenhando-se do compromisso que tomou, apresentará os 6 ou 7 artigos de um projecto sobre reorganisação do exercito, simples, conciso e comprehensivo por todos. Não tem o desvanecimento de nelle incluir idéa que seja propriamente sua; aproveita o que leu e muito feliz se julgará si seus collegas no senado, onde hade depois sujeital-o a debate, inventarem qualquer melhoramento não contido naquelle trabalho.

O Sr. Major Costa Guimarães:—E a regulamentação dessa lei?

O Sr. Major Ribeiro Guimarães:—E' a grande questão!

O Orador sabe que no paiz segue-se o systema de regulamentação franceza, muito prolixo, verdadeiro codigo de enfadonha e repetida consulta. Mas segundo o methodo de Moltke, bastam meia duzia de artigos para regulamentar uma lei; estatuem-se os principios geraes e deixa-se ao criterio do official as materias de detalhe, de minudencias. Será facilima a regulamentação da lei...

O Sr. Major Costa Guimarães:—V. Ex. não comprehendeu o aparte. No nosso paiz uma lei de 3 ou 4 artigos fornece um regulamento de 300 ou 400, e muitas vezes um artigo chocando-se com outro. Todos os dias folheio a legislação.

O Orador:—...tão simplesmente concebida e tão clara e basta para isso que haja apenas bôa fé.

O Sr. Major Costa Guimarães:—Só si V. Ex. se comprometter a apresentar tambem o regulamento.

O Orador não cahirá nessa. Um regulamento passando pelo corpo legislativo sahiria um verdadeiro cahos!

001606

O Sr. Major Costa Guimarães :—O nosso parlamento faz todos os dias innovações.

O Orador :—Basta collocar as cousas no seu verdadeiro lugar para que o paiz adquira o habito de regulamentar bem.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—Mas si no paiz nada está organisado !..

O Sr. Major Costa Guimarães :—Os ultimos regulamentos expedidos provam que no Brasil perdeu-se a intuição do bom senso ; exemplo disso é o recentemente formulado para a escola de Minas.

O Orador :—Si até agora os regulamentos militares tem sido máus, é porque não se póde bem regulamentar o que não existe.

O Sr. Major Ribeiro Guimarães :—Desde que existir a lei, hade se fazer o regulamento.

O Orador :—Basta que nelle se consignem os principios geraes...

O Sr. Major Costa Guimarães :—Faço votos para isto.

O Orador :—...e, uma vez collocado o official, desde o sargento até a mais graduada patente, em sua verdadeira posição, elle conhecerá a esphera de acção que lhe compete, para tirar do regulamento as justas e naturaes consequencias.

Supponha-se que não existe o passado, porque fica desanimado quem o considerar. O Brasil ainda rege-se em suas relações civis pelo codigo philippino, que Portugal já abandonou ; ainda conserva o Conde de Lippe. Quem receiar sempre a repetição dos erros commettidos, nada póde melhorar. Faça-se alguma cousa que sirva de base a uma nova ordem, a um rejuvenescimento, a um edificio que no futuro possa erguer-se até onde vam os intuitos dos que iniciam sua construcção.

001609

O Sr. Major Costa Guimarães :—Estamos de accordo: mas vamos vêr a regulamentação da lei.

O Orador :—Em referencia a infanteria, maior deve ser o empenho reformador, porque, comquanto o inimigo provavel e possivel do paiz, nestes 60 ou 80 annos, não seja forte nesta arma, ella se acha no exercito brasileiro em completa opposição aos principios da guerra moderna, muito afastada, assim como a cavallaria, de sua verdadeira missão perante a tactica hoje adoptada, sem elementos para preencher o fim que lhe incumbe. E um paiz que descura por esse modo de sua infanteria será sempre considerado fraco em relação ao inimigo, qualquer que elle seja.

(Apoiados; Muito bem ; muito bem).

DECIMA OITAVA PALESTRA

(19 de Julho de 1885.)

O Sr. Senador H. de Avila annuncia com muita satisfação que o honroso posto de orador nesta palestra vai ser occupado por quem com todo o direito deve occupal-o. Deseja que este facto se repita ; que de vez em quando um de seus dignos camaradas venha dissertar sobre assumptos relativos á organisação do exercito, escolhendo a especialidade que quizer. O distincto Sr. General Severiano da Fonseca fará a 18ª palestra, que versará sobre a comparação de diversos planos de reforma, explicando suas idéas a respeito. Esta conferencia vai ser de tanta importancia que deve-se prestar-lhe a maior attenção. E para

001610

quem concorreu afim de formar-se o centro desta propaganda e reunirem-se ou colleccionarem-se as opiniões da classe militar, essa importancia sóbe de ponto.

O Sr. General Severiano :—Pede permissão para dizer algumas palavras sobre os projectos de reorganisação do quadro do exercito, assumpto das brilhantes prelecções feitas pelo seu illustrado amigo o Exm. Sr. Conselheiro Avila, por que tendo sido o orador quem provocou esta questão, não podia fugir ao appello que fez S. Ex. querendo ouvir sua opinião a respeito do plano apresentado pelo seu parente e amigo o illustre Sr. Visconde de Maracajú.

Antes de tudo deve dizer que levontou esta questão em cumprimento de deveres como soldado, e como chefe de um estabelecimento de instrucção militar, dispertado pelo objecto de uma importante e difficil commissão de que lhe investiu o Governo Imperial.

Sem contestar o merecimento dos projectos para reorganisação geral do quadro do exercito, que sam o assumpto da discussão, justifica os motivos que teve para provocar o plano, simplesmente das tres armas combatentes, e as bases em que se firmou.

O. Ex. o Sr. Conselheiro Paranaguá, quando Ministro da Guerra, por aviso de 10 de Dezembro de 1879, nomeou o orador presidente de uma commissão para organisar um regulamento de instrucção para as tres armas do exercito de accôrdo com a tactica moderna, e tendo em vista o armamento de tiro rapido, alcance e precisão.

Desta commissão fizeram parte os seus collegas os Srs. Brigadeiros Rocha e Alencastro, e o Coronel Enéas Galvão; mais tarde, na ausencia dos dous primeiros teve como auxiliares os Srs. Major Marinho da Silva e Capitão Lobo Botelho.

001608

A commissão encetou logo os seus trabalhos, e concluiu a primeira parte em seis capitulos; estacou, porém, na segunda parte, ante a difficuldade de encontrar meio de, com a organisação que presentemente tem a nossa infanteria, poder constituir a companhia de guerra, isto é a unidade de instrucção.

Não podendo, assim, a commissão proseguir em seus trabalhos entendeu o seu presidente dever consultar S. Ex. o Sr. Conselheiro Doria, então Ministro da Guerra, sobre a reorganisação do quadro das tres armas.

Apresentou elle a S. Ex. as bases da reorganisação e S. Ex., conformando-se com ellas, disse que, nesse trabalho, devia ter muito em vista as condições do thesouro e da lavoura, porque era certo que de outro modo, seria inutil qualquer trabalho.

De accôrdo com S. Ex. foi organisado o quadro que, acompanhado da exposição de motivos, acha-se annexo ao relatorio apresentado em 12 de Janeiro de 1882.

Encerrada a 1ª sessão da Legislatura passada, não tendo-se tratado do projecto de reorganisação, faltando á commissão bases para proseguir na ordenança, dirigiu-se o orador ao Ministro da Guerra, então Sr. Conselheiro Penna, pedindo a S. Ex. para consultar a opinião dos nossos generaes sobre aquelle ou outro qualquer plano de reorganisação do exercito, que melhor pudesse convir para os effeitos da moderna tactica.

Por essa occasião, offerecendo a S. Ex. um exemplar da novissima ordenança da infanteria portugueza, pediu o orador a S. Ex. para mandar pôr em pratica essa ordenança em um dos corpos de infanteria da Côrte, para fazer-se estudo perfeito, de modo que a commissão, que luctava com difficuldades pela deficiencia da pratica de um novo

001607

serviço, pudesse ter bases para um trabalho da ordem do que se lhe havia encarregado.

Ainda, por esta occasião, tambem pediu o orador a S. Ex. para que fôsse o 1º batalhão de infanteria o designado para pôr em pratica essa nova ordenança, visto como o seu commandante o Sr. Coronel Enéas Galvão, além de ser um dos mais illustrados chefes da infanteria, era um dos membros da commissão de ordenanças.

Encerrada a 2ª e ainda a 3ª sessão da Legislatura sem resolver-se cousa alguma sobre a materia, achando-se o orador na impossibilidade de dar conta da importantissima commissão de que havia sido encarregado pelo citado aviso de 10 de Dezembro de 1879, dirigiu-se ao Exm. Sr. Conselheiro Rodrigues Junior, por officio de 22 de Setembro de 1883, ponderando que o assumpto, por sua importancia, não devendo mais ser adiado, visto como a nossa infanteria regulando-se pela velha ordenança portugueza, estava recebendo uma instrucção pratica que não harmonisava-se com as theorias leccionadas nas escolas militares, e que jámais podia ter applicação nas guerras modernas, pediu a S. Ex. para, passando-o a simples membro da commissão, nomear presidente della o nosso General mais graduado, afim de que este, ouvindo a opinião dos demais generaes do exercito, a semelhante respeito, pudesse não só dotar o paiz de uma bôa organisação do seu exercito, como este de uma bôa e completa ordenança.

Por esta occasião apresentou o orador a S. Ex. todo o trabalho que estava preparado.

Com effeito, deste officio resultou a nomeação de uma commissão de seis generaes, presidida por S. A. o Sr. Marechal Conde d'Eu, e da qual fez parte o orador.

Esta commissão tomou por ponto de partida dos seus estudos os quadros pelo orador organisados, e de accôrdo,

001611

em parte, com o pensamento dos officios que dirigira ao Sr. Conselheiro Doria, publicados em annexos ao Relatorio que o mesmo Sr. Conselheiro apresentou a Assembléa Geral Legislativa (sam palavras da commissão no final da sua exposição, pagina 11 do annexo —A—do Relatorio do Ministro da Guerra de 5 de Maio á Assembléa Geral).

Quando de accôrdo com os membros da commissão formulou o orador o plano de reorganisação do quadro das tres armas que acha-se appenso ao relatorio de S. Ex. o Sr. Conselheiro Doria, só teve em mente dar a força dessas tres armas uma distribuição tal que pudesse prestar-se a organisação de uma ordenança nas condições da recommendação expressa no citado aviso de 10 de Dezembro.

Assim é que a commissão, á semelhança do adoptado em todas as nações militares, opinou pela organisação da infanteria em regimentos de dous ou tres corpos : o corpo de quatro companhias : a companhia de tres pelotões.

Os 21 batalhões e as oito companhias isoladas, que presentemente temos, seriam, segundo o plano da commissão, convertidos em 20 regimentos, augmentando-se apenas, em cada um, um official superior, e fazendo-se pequena alteração no pessoal inferior das companhias.

Esse augmento é de 9 coroneis e 10 tenentes coroneis, cuja despeza é sobejamente compensada com a diminuição de 1 major, 16 capitães, igual numero de tenentes, 35 alferes, 1 estado menor e 1 musica.

Cada 4 companhias com 1 official superior, o quanto basta, forma um corpo de manobra.

O 3° corpo do regimento póde ser um de policia com organisação militar.

E' isto tanto mais conveniente, quanto é a policia a mais prompta reserva e melhor preparada, que podemos ter.

O regimento, por este modo constituido, é assaz econo-

001612

mico porque encerrando em si 2 ou 3 corpos de manobra, sómente tem um estado maior e menor e uma musica; e além de tudo tem a immensa vantagem de manter por occasião da dispersão, na zona perigosa 1 ou 2 corpos completamente desembaraçados de pessoal não combatente.

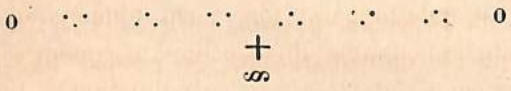
O orador jnlga bôa a formação da companhia de infanteria, tomando-se como base o grupo de 3 praças, e teremos a esquadra de 2—3—ou 4 grupos conforme a força possivel e apresenta o seguinte quadro:

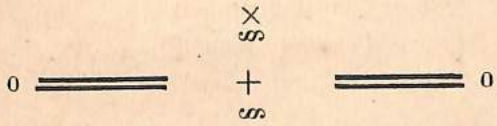
Companhia e suas subdivisões	Capitão	Subalternos	Inferiores	Cabos	Soldados	Cornetas	Total
Esquadra				1	5		6
Secção—duas esquadras e o inferior			1	2	10		13
Pelotão—duas secções, um official e um corneta		1	2	4	20	1	28
Companhia—tres pelotões, o capitão e mais um corneta	1	3	6	12	60	4	86

Continuando, diz o orador que ainda com menor pessoal —9 filas no pelotão comprehendendo os cabos não deixa a companhia de prestar-se a toda a pratica da instrueção e

001613

apresenta a companhia devidamente organisada para o trabalho na ordem dispersa.







× Capitão			1
+ Subalternos			3
o Inferiores			6
∴ ∵ 9 filas	comprehendendo os	cabos	12
18 filas	cabos	soldados	42
≈ Cornetas			4
			68

001614

Proseguindo accrescenta o orador que como o fim do projecto elaborado pela commissão, da qual era o presidente, foi o de poder preparar um regulamento de instrucções, e não o de preparar forças em numero sufficiente para combate, nenhuma duvida teve a commissão, nem podia ter, em acceitar o numero absolutamente indispensavel para aquelle fim.

O regimento de 2 corpos segundo as referidas bases terá a seguinte força :

Officiaes do estado maior	6
Officiaes das companhias	32
Praças do estado menor	24
Praças das companhias	536

Os 20 regimentos terão :

Officiaes	760
Praças	10720

Não reconhece o orador vantagem nos 30 ou 36 batalhões como se vê dos planos apresentados pela commissão de Generaes e pelo Sr. Visconde de Maracajú sobre os 20 regimentos do plano que justifica.

Com a força fixada presentemente para o exercito aquelles batalhões além de absorverem maior numero de officiaes e praças nos novos estados maiores, menores e musicos, ficarão muito reduzidos em força para manterem a instrucção, vivendo independentes.

Os corpos reunidos formando regimentos, quando mesmo tenham grandes claros em suas fileiras, em vista da pequena força fixada para o exercito, podem, todavia, auxiliando-se reciprocamente manter a instrucção.

001615

Os 20 regimentos comprehendendo os terceiros corpos representam 10 brigadas desta arma.

No plano que apresentou o orador elevam-se a 10 os regimentos de cavallaria, isto é, metade do numero dos regimentos de infanteria, attendendo-se as condições das provincias do Rio Grande do Sul e do Paraná.

Aquelles regimentos representam 40 esquadrões ao passo que pela organisação actual só temos 25. A base da sua organisação é o grupo de 3 praças, como indica este quadro:

Esquadrão e suas subdivisões	Capitão	Subalternos	Inferiores	Cabos	Soldados	Clarins	Total
Esquadra—dous grupos				1	5		6
Secção—2 esquadras e o commandante			1	2	10		13
Divisão—2 secções, os officiaes e 1 clarim		2	2	4	20	1	29
Esquadrão—2 divisões, o capitão e 2 clarins	1	4	4	8	40	4	61

Para augmentar-se a força do esquadrão basta elevar a 3 ou 4 o numero de grupos de que se compõe a esquadra.

Os 10 regimentos conforme aquelle plano, tendo a esquadra sómente 2 grupos, terá a força seguinte :

Officiaes	260
Praças	2280

001616

Considerando a esquadra com 4 grupos, teremos :

Esquadrão e suas subdivisões	Capitão	Subalternos	Inferiores	Cabos	Soldados	Clarins	Total
Esquadra				1	11		12
Secção			1	2	22		25
Divisão		2	2	4	44	1	53
Esquadrão	1	4	4	8	88	4	109

O regimento com 3 corpos terá :

Officiaes de estado maior	6
Officiaes das companhias	30
Praças de pret do estado menor	4
Praças dos 6 esquadrões	624

Os 10 regimentos terão :

Officiaes	360
Praças de pret	6280

Os 10 regimentos de cavallaria comprehendendo os terceiros corpos que podem ser da policia das provincias do Rio Grande do Sul, Paraná, S. Paulo, Minas e Goyaz representam 5 brigadas desta arma.

A artilheria a cavallo é figurada em duas hypotheses.

Na primeira é considerado o pessoal absolutamente necessario para as bocas de fogo.

Na segunda hypothese sam considerados os carros, cavalhadas, etc.

001617

Eis as duas hypotheses apresentadas :

1ª hypothese

Bateria e suas subdivisões	Capitão	Subalternos	Inferiores	Cabos	Artilheiros	Condutores	Clarins	Total
Secção (uma bocca de fogo			1	1	5	3		10
Divisão—duas secções		1	2	2	10	6	1	22
Bateria—tres divisões	1	4	6	6	30	18	4	69

2° hypothese

	Capitão	Subalternos	Inferiores	Cabos	Artilheiros	Condutores	Clarins	Total
Secção			1	2	10	10		23
Divisão		1	2	4	20	20	1	48
Bateria	1	4	6	12	60	60	4	147

Os 4 regimentos de artilheria a cavallo terão :

Na primeira hypothese

Officiaes	104
Praças	1052

Na segunda hypothese

Officiaes	104
Praças	2300

Os quatro batalhões de artilheria de posição, engenheiros, transporte com a organisação do plano do relatorio.

001618

Proseguindo, diz o orador que segundo o exposto, considerando-se a 1ª hypothese, temos :

	Officiaes.	Praças.
20 regimentos de infanteria	760	10720
10 ditos de cavallaria	260	2280
4 ditos de artilheria a cavallo	104	1052
4 ditos de artilheria de posição	84	848
1 batalhão de engenheiros	20	600
Transporte	12	128
Escolas militares		80
Total	1240	15708

O plano exposto, accrescenta o orador, satisfaz as condições do ensino, que sam as que a commissão teve em vista para elaborar o trabalho de que foi incumbida ; e foi organisado de modo que póde ser elevado ao de pé de guerra só com o augmento de soldados.

Por considerações, entretanto, de approximal-o o quanto possivel da força votada, e a de manter nas companhias maior numero de soldados, por conveniencia do serviço interno, a commissão fez pequena reducção em outras classes de praças, de facil substituição ou elevação em occasião necessaria.

Com menor força do que a do plano referido, a não querer admittir-se claros, convirá então, reduzir o numero dos regimentos de infanteria e cavallaria.

Os tres quadros, annexos a tres relatorios do Ministerio da Guerra, estam mais ou menos em harmonia.

Assim é que todos apresentam os corpos de infanteria com 4 companhias e as companhias com 3 pelotões.

001619

Os regimentos de cavallaria com 4 ou 6 esquadrões e os de artilheria com 4 ou 6 baterias de 3 divisões.

Todos finalmente parecem assentar sobre as mesmas bases, mui pouco differem na distribuição do pessoal, estam obrigados a força fixada, e certamente muito aquem da necessaria.

O orador conclue agradecendo aos seus companheiros e amigos a attenção que lhe prestaram.

(O orador é muito applaudido e comprimentado pelo auditorio).

DECIMA NONA PALESTRA

(30 de Julho de 1885)

O ORADOR começa declarando que de todas as palestras que se tem effectuado, a que mais agradou-lhe foi a realisada no dia 19 pelo illustre General Severiano da Fonseca, por habilital-o a vêr claramente todos os resultados praticos dessas reuniões.

Sempre á frente dos moços, dirigindo-lhes os primeiros passos na carreira militar, o distincto General manifesta em todas as conjuncturas força de vontade inquebrantavel. E' um official do exercito que nunca hade enfraquecer nem envelhecer, porque, como pensa Bismarck, o homem que possue essa qualidade é sempre forte.

Todos aquelles que se dedicam ao patriotico trabalho da reorganisação e regeneração do nosso exercito devem imitar esse exemplo, não para mostrar dotes oratorios ou fazer discursos, mas para em conversa familiar, como tem sido as palestras, apresentar e trocar idéas, sustental-as e desenvolvel-as.

001620

Tendo lido duas ou tres vezes o projecto do Sr. General Severiano, só com as poucas palavras que elle proferiu, na rigorosa linguagem militar de que usou, foi que ficou o orador entendendo muita cousa que não comprehendera, abrindo-se-lhe novos horisontes no estudo dessas questões.

O profissional, quando mesmo não disponha da mesma illustração do amador, discute sempre com mais clareza e precisão, guarda com mais rigor a technologia da sciencia ou da arte, o que imprime verdadeiro caracter ao assumpto e é indispensavel para que elle seja proveitosamente tratado.

Mas não é só por este lado que convém virem os Srs. officiaes palestrar a respeito das multiplas questões que constituem a reorganisação do exercito. Desde que essas reuniões tomem incremento maior e os militares forem os primeiros a manifestarem seus estudos sobre as materias nellas agitadas, a sociedade fatalmente se interessará por esse trabalho.

Vem a proposito repetir as palavras de um distincto general em referencia a um exercito semelhante ao nosso, da mesma origem, da mesma raça e até fallando a mesma lingua e que enferma dos mesmos vicios de que enferma o nosso;—o exercito portuguez :

« Si o exercito se conservasse unido, e possuido de um verdadeiro espirito militar, si a grande maioria dos militares amasse a sua profissão e procurasse primeiro que tudo illustrar-se nellas pelo amor do trabalho, pelos seus conhecimentos e pela completa comprehensão dos seus deveres e dos seus direitos, e por todas aquellas qualidades e prendas, que constituem o militar distincto, neste caso, ainda que os poderes publicos abandonassem ou despresassem as reformas e melhoramentos necessarios, o exercito havia de conseguir o que desejava ; porque dentro da

001621

legalidade, quando ha perseverança, ha muitos meios de conseguir o triumpho de uma causa justa e de interesses legitimos de uma classe numerosa, e que se sabe fazer respeitar, tanto mais que no nosso caso, os interesses do exercito sam os interesses do Estado ».

A' saciedade tem dito o orador e é sua profunda convicção, que o estado de marasmo e prostração com que se acha o exercito brasileiro é em grande parte devido ao indifferentismo da propria classe militar.

Ha homens que envergando a honrosa farda, mostram-se tão estranhos e arredios da classe que, parece, envergonham-se de pertencer-lhe ; e só nas occasiões de promoção apparecem lançando mão de todos os meios para obterem accesso.

Além disto, ha o desgosto e má situação proveniente da lei de promoções, que é pessima e da má organisação dos quadros. As injustiças e inconvenientes que podem se dar em umo promoção, não devem ser attribuidas ao governo, passado, presente ou futuro, mas áquellas duas causas.

Para a transformação que se almeja operar no exercito, o principio primordial, a medida primaria e a base de todo e qualquer procedimento vem a ser—trabalho e instrucção. E' possivel, porém, levantar uma bandeira com esta inscripção conservando o estado em que se encontra actualmente o exercito quanto aos effectivos !

Nas considerações que fez, defendendo seu plano de reforma, o Sr. General Severiano da Fonseca disse que com os effectivos que existem póde-se dar a instrucção necessaria ao exercito brasileiro.

Terminada a lucida e aproveitavel conferencia do distincto General, o orador, que não lhe déra apartes, pediu-lhe particularmente licença para dissentir dessa opinião, á qual não podia deixar de oppôr-se, apezar do respeito

001622

que vota a sua autorisada procedencia e por maior que seja a vontade de manter com S. Ex. inteira e completa concordancia em questões militares.

Começará, pois, a palestra, destinada ao estudo da arma da artilheria, expondo as duvidas que tem sobre essa proposição, que, emittida com a profunda convicção usual no Sr. General Severiano da Fonseca e externada no lugar em que foi, póde ser muito prejudicial ao trabalho da reorganisação do exercito.

A maior parte ou a totalidade dos homens publicos do paiz não estudam questões militares ; apanham de orelha um ou outro principio ; folheiam por desfastio nas horas de lazeres, um ou outro periodico e é com esse material que discutem assumptos daquella ordem. E sendo a tendencia delles não augmentar os effectivos, ham de apoiar-se na opinião do Sr. General Severiano da Fonseca, como em um excellente achado, para dizerem que póde se dar ao exercito a instrucção necessaria, conservando-se o seu redusido pessoal de hoje.

Julga, pois, o orador dever insistir em sustentar o que a esse respeito disse nestas palestras e na tribuna do senado.

O exiguo numero de soldados de que se compõe o exercito, nos termos da lei, fica realmente ainda mais limitado com as baixas, com serviços de guarnição, de caracter militar ou sem elle, e com outras reducções. De modo que para dar-lhes a instrucção precisa, segundo os preceitos modernos, não se proporcionaria descanso algum aos que estivessem nas fileiras.

E' verdade que constituindo-se fracções regulamentares diminutas, podia-se dar-lhes a instrucção compativel, o ensino da parte das ordenanças que estivesse de harmonia com o seu pequeno numero. Mas é tão insufficiente o effe-

001623

ctivo dos batalhões e corpos, que até o recruta, dentro de poucos dias de hospedagem na respectiva escola, vai logo fazer serviço ; e portanto quando mesmo se estabelecessem aquellas fracções, estariam os soldados constantemente a ser distrahidos para os outros misteres cujas necessidades não cessam. *(Apoiados.)*

Ora, si na côrte, onde tudo está perto, e o serviço mais facilmente se realisa, a instrucção do soldado é incompativel com o redusido effectivo da força, nas fronteiras, como a do Rio Grande do Sul, onde as guardas estam em distancias de 10, 12, 14 e mais leguas do casco, essa instrucção é inteiramente impossivel.

Demais, organisar, para a instrucção das praças, unidades tacticas pequenas, que nem se quer constituam uma brigada, e fazer com que os officiaes e sobretudo os officiaes generaes vivam constantemente afastados dos soldados, dos quaes, segundo a sciencia militar moderna, devem ser inseparaveis. Professor do soldado, o official, desde o sargento até a mais alta patente, deve conhecel-o para dar-lhe o conveniente ensino.

O que quer dizer instrucção militar ?

Com a adopção do armamento novo, exige-se dos subalternos, dos sargentos e dos atiradores qualidades militares que no antigo regimen só se exigiam dos commandantes das grandes forças. As fracções regulamentares muito diminutas só permittem um ensino abstracto, aproveitavel outr'ora, quando os soldados marchavam hirtos, inflexiveis, unidos, dirigidos pela voz do commandante e pelo olhar do homem que viam diante de si ; mas inutil em uma época em que aquelle meio de direcção é impossivel, apezar dos progressos da telegraphia optica.

Abandonado o ensino abstracto, é preciso hoje preparar préviamente o soldado para a nova ordem de combate ; a

001624

conhecer e aproveitar o solo, que é depois da arma de fogo a mais importante em uma batalha ; a applicar os principios da tactica ao terreno, fortificando-o, utilisando-se de seus accidentes para defender a vida e causar o maior damno ao inimigo ; a comprehender, pela sua aptidão individual, pela pratica adquirida, que da bôa escolha que fizer de um lugar onde se colloque, resultará muitas vezes para sua patria uma victoria esplendida ; a conhecer a sua espingarda, calcular-lhe com precisão as alças e miras, habilitando-se para na occasião medil-as com a simples vista, e nas campanhas modernas a mortandade pela fuzilaria não se consegue tanto pela excellencia da arma, como pela justeza do tiro, superioridade que tiveram os allemães sobre os francezes, como em relação á derrota de Sédan, attesta o General Wimpfen.

O pequeno effectivo do nosso exercito, que mal chega para o serviço das guarnições, impede que se dê ao soldado, a menos que se lhe recuse o descanço indispensavel ao restabelecimento das forças, o preparo prévio exigido pela situação em que elle se deve achar em um campo de batalha moderna. *(Apoiados)*.

Actualmente elle ignora tudo quanto precisa saber. Sam-lhe desconhecidas as vantagens que póde tirar das condições topographicas do terreno, assim como as mais comesinhas e rudimentares regras da balistica, e quando o infante allemão gasta por anno 300 cartuchos e os mais atrasados 150, em exercicios de tiro, o nosso no mesmo periodo nem gasta um.

Si attender-se ao estado do exercito brasileiro, ás difficuldades que devem ser removidas para eleval-o á altura da guerra em nossos dias, póde-se dizer que não ha para elle meio de instrucção praticavel.

Não lhe ministram escolas regimentaes que deixem de

001625

ser succursaes das aulas primarias para tornarem-se factores da sua ascensão intellectual, dando ao soldado elementos para aspirar até ao bastão de marechal. Nem, para supprir a falta desse alto ensino theorico e pratico, se distribuem entre elles pequenos manuaes, com instrucções, quer geraes para todo o serviço do exercito em globo, quer parciaes para cada uma das suas fracções.

Lidos pelos sorgentos, pelos cabos ou pelos que soubessem lêr, em reuniões do quartel, esses mesmos ensinariam ao soldado a pratica e a theoria do serviço, porque, embora a obediencia seja, como será sempre, prescripção indispensavel em qualquer exercito, comtudo ella não é mais exercida pelo homem machina do regimen antigo, mas pelo militar intelligente que comprehende a ordem a que obedece absolutamente, sabe aproveitar as circumstancias do momento da execução.

Esses manuaes tanto servem para o soldado raso como para o official. Porque não tornal-os conhecidos no exercito brasileiro, quando sam para elle expressamente escriptos, traduzidos, como se fez em Portugal? porque os commandantes não mandam lêr essas ou outras obras a soldados? Porque não reunem seus officiaes para discutirem problemas de tactica e estrategia?

O Sr. Capitão Souza Menezes :—Ha determinação para isto.

O Orador :—Mas não se executa, cousa commum no Brasil a respeito de muitas ordens, decretos e leis.

Si ao menos, nossos soldados tivessem o preparo obtido pela vulgarisação desses manuaes, iriam para os exercicios que em breve se realisarão no Campo Grande, em condições melhores do que vam.

O que pódem alli aprender? As multiplas necessidades de uma campanha? apalpal-as? conhecer a tactica de com-

001626

bate com applicação ao sólo ? Não. O serviço de administração que é o que mantem um exercito vai ser experimentado e praticado alli ? Não ; essa força, de dous ou tres mil homens, move-se dos quarteis, porque mandam-n'a que saia, não tem elementos de mobilisação. O exercicio vai servir para adestrar os soldados no tiro ? Não, porque não é na occasião da luta, quando elles só têm tempo para tomar a posição que lhes fôr indicada, que ham de estar estudando a mira da arma.

Portanto, elles vam para lá e voltarão para cá do mesmo modo, fazendo um simples passeio.

Não assistiu o orador aos exercicios realisados o anno passado, do que arrepende-se. Sabe que todos os officiaes, generaes e commandantes fizeram quanto puderam para tirar-se o maior proveito daquellas manobras. Ao homem não é dado fazer o impossivel ; e como as forças que levaram, com os meios de mobilisação de que dispuzeram, com os elementos de guerra que se lhes entregou, elles não podiam conseguir mais do que realisaram. Sam todos dignos de elogios.

Encarada, porém, a questão por outra face, a do proveito colhido, é lícito perguntar qual foi o succo, o residuo que ficou ; e verificar-se-ha que quasi nada. E' verdade que isto mesmo serve, mas não corresponde ao fim almejado.

Um facto deu-se então que não póde ser approvado :—o dar pomposas ordens do dia por motivos dos exercicios. Pertencendo á raça latina, o brasileiro é muito propenso á vaidade e ao orgulho e facilmente se deixa insuflar por encomios e acreditar que tem real merecimento quando não o tenha. Isso é um mal para o exercito, porque si a modestia é uma má qualidade brilhante em qualquer individuo, no militar é um dever imperioso.

001627

Nos exercicios do Campo Grande devia-se começar pelos trabalhos do estado maior; estudo do terreno, levantamento de plantas, plano de mobilisação e de campanha, etc.

O Sr. Major Lago:—Pelo serviço da estrada de ferro; do embarque e desembarque das forças e do material; pelo do telegrapho...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães:—Entre nós ha o corpo de estado maior, mas não o serviço; nem mesmo em campanha.

O Sr. Major Lago:—O melhor era acabar com os corpos especiaes.

O Orador concorda com os apartes e recorda a sua opinião contraria á existencia de corpos com o nome de especiaes on scientificos. Hoje a tendencia é para unificar a tactica, o combate, o armamento, todos os serviços militares e até o General Lewal...

O Sr. Major Ribeiro Guimarães:—Que é o mestre em tudo.

O Orador:—...pensa que deve haver unidade de vencimentos, idéa muito justa. Habilite-se todo o official para desempenhar os serviços do estado maior e acabe-se com essa distincção de corpos, causa de rivalidade no exercito...

O Sr. Capitão Geraldo Aguiar:—Com prejuizo do serviço.

O Orador:—...e com prejuizo da disciplina e de tudo.

Acceitando o offerecimento do distincto commandante do 1° regimento de cavallaria, o orador irá servir de seu ajudante de ordens nos exercicios do Campo Grande e observará o trabalho da cavallaria, receiando muito que ella não faça cousa que preste, porque os cavallos estam inuteis de gordos...

001628

O Sr. Coronel Almeida Barreto :—Lá V. Ex. hade encontrar muitos officiaes do estado maior ; o que não aconteceu na campanha.

O Orador hade perguntar-lhes pelas cartas topographicas que deviam ter levantado para esclarecimento dos soldados e até dos curiosos que lá forem.

O Sr. Coronel Almeida Barreto :—Eu só sinto que esses exercicios não se façam diariamente.

O Orador :—Bastava que cada guarnição tivesse proximo um campo de manobra e de vez em quando pudessem os corpos ser para alli mandados. Nas condições do nosso paiz e do nosso exercito as grandes manobras sam por ora impossiveis, sam um objectivo muito longinquo ; e no emtanto sua necessidade é absoluta. Não é exacto que ellas sómente sirvam para instruir officiaes. Servem para preparar os quadros e tambem os proprios soldados, que só alli vem todas as instituições militares em jogo, fazendo assim idéa do que seja uma batalha.

Na proxima palestra o orador tratará da artilheria, visto ter-se alongado nas considerações com que justificou sua divergencia com a opinião do Sr. General Severiano da Fonseca.

Essa arma parece estar em seu periodo de transição. O General Wolzeley fez ha pouco a campanha do Egypto, empregando trens blindados com artilheria e não ha exercito que resista a semelhante vanguarda, podendo-se mesmo dizer que si tal invenção tiver bom exito e fôr acceita, estará mudada a face da guerra. O caracter da artilheria antiga, pesado e grave, já modificado, porque em vez dos muares querem cavallos fogosos para conduzil-a, receberá uma transformação radical, no sentido da velocidade e rapidez da acção.

E ha motivo para confiar na tenacidade e intelligencia

001629

do General Wolzeley. Chefe de uma associação de temperança de Londres, elle, apprehensivo com as consequencias da embriaguez, prohibiu o uso do alcool no exercito sob seu commando e manteve sua resolução mesmo contra as reclamações dos medicos. Quem consegue isso, e com os bons resultados que elle tirou, é capaz de tornar a artilheria a unica arma de combate.

Adiantou esta idéa para expôr desde já seu pensamento a respeito da artilheria ; e, si bem que, lendo ha pouco um dos manuaes de que fallou, ficasse, pelas noções que adquiriu, quasi animado a dar um tiro de canhão, entende apenas o orador mais ou menos, da cavallaria e quem está habituado a uma arma, nada vale quando della se acha privado.

Exemplo disto é o medo de que se deixam dominar os mais valentes cavalleiros, quando em occasião de perigo, se vêm privados do cavallo. E a proposito narra um episodio occorrido com o General Borges em Montevidéo, e a admiração que na guerra do Paraguay lhe causavam as longas marchas feitas pela infanteria.

(Muito bem; muito bem).

001630

Regulamento de tiro para a artilheria de campanha

As differenças entre os canhões de campanha dos diversos systemas modernos, quanto ás suas qualidades balisticas, não sam de importancia tal, que possam constituir superioridade de nenhum desses systemas. O mesmo dá-se em relação á mobilidade das viaturas.

Actualmente levará vantagem no campo de batalha a artilheria, que melhor emprego fizer dos seus projectis, e em menor lapso de tempo produzir effeitos maiores, consequentemente a que fôr servida por artilheiros mais instruidos.

E' necessario pois attender com a maior solicitude para a instrucção do pessoal da arma, dar-lhe meios de adquirir conhecimento perfeito da tactica, e principalmente ensinar-lhe a utilisar as qualidades dos seus canhões no fogo, porque, como bem diz o Coronel Von Schell, o verdadeiro valor da artilheria está em sua habilidade nos tiros.

Para que o fogo de artilheria seja efficaz, e não se consuma munição em pura perda, e inconvenientemente, é preciso que no menor espaço de tempo, e do modo mais simples e seguro, tenha-se *regulado o tiro*, isto é, determinado a alça conveniente, assim como a correcção lateral, e, no caso de fogo com shrapnels, a graduação da espoleta.

Este resultado obtem-se por meio da applicação judiciosa dos preceitos dos *regulamentos de tiro* organisados sobre dados fornecidos pela experiencia.

O *regulamento de tiro para a artilheria de campanha prussiana*, cuja traducção offerecemos aos nossos cama-

001631

radas poderá, com ligeiras modificações, ser adoptado por nossa artilheria, em quanto não se estabelecer um especial para os canhões de 7cm,5, com que estam armados os nossos regimentos.

Em *notas* faremos menção das differenças principaes entre esse regulamento, e os das outras potencias militares da Europa.

Para a bôa execução dos fogos não basta, porém, o conhecimento exacto dos preceitos do *regulamento*, é necessario saber applical-os, e para isto é indispensavel que tenha-se adquirido, por numerosos e frequentes exercicios, o habito da observação dos pontos de quéda, e de rebentamento dos projectis.

M.

FOGO DE GRANADAS

I. CONTRA UM ALVO IMMOVEL DESCOBERTO, OU OBRIGADO

1.º Determinação da alça pelo commandante da bateria

Deve-se começar a fazer fogo com a alça correspondente á distancia apreciada (1), dirigindo-se a pontaria á um *ponto determinado do alvo*, quando este fôr visivel, e no caso contrario á um alvo auxiliar.

---

(1) Na Austria, na França e na Russia, os regulamentos prescrevem que deve-se começar o fogo com uma alça inferior á que corresponder á distancia apreciada; na Italia segue-se o que está determinado no regulamento prussiano.

M.

001632

Como não é possivel, o mais das vezes, reconhecer os tiros, que attingem o alvo, nem avaliar com exactidão a grandeza dos desvios, não podendo consequentemente as correcções ser determinada por semelhantes observações, empregar-se-ha para *regular o tiro* o processo seguinte (1):

a) Determinação da alça de ensaio

Si o primeiro tiro fôr curto, (si o projectil cahir aquem do alvo) augmentar-se-ha logo a alça de 200 metros (nas distancias médias), (2) e continuar-se-ha procedendo do mesmo modo, até que de dous tiros consecutivos, um caia aquem e outro além do alvo.

Si o primeiro tiro fôr longo (si o projectil cahir além do alvo), será necessario diminuir immediatamente a alça de

---

(1) Suppõe-se o alvo visivel e de um metro de altura.

(2) Entende-se por *pequenas distancias* as que não excedem de 1000 metros, por *médias* as comprehendidas entre 1000 e 2000 metros, e por *grandes* as superiores á 2000 metros.

Na Prussia faz-se variar a alça nas *pequenas distancias* de 100 metros, e nas *grandes* de 400; assim tambem na Austria essas variações sam de 100 passos nas *pequenas distancias*, de 200 nas *médias*, e de 400 nas *grandes*; na Russia sam de 200 e 400 metros conforme a distancia do alvo; o Regulamento italiano manda variar a alça de 200 metros, quando a distancia é apreciada á simples vista, e de 100 metros, quando é medida por meio do telémetro; na artilheria franceza tem lugar essas variações por meio de uma volta da manivella do parafuso de elevação nas distancias inferiores a 2000 metros, de duas voltas nas distancias comprehendidas entre 2000 e 4000 metros, e de quatro voltas além de 4000: uma volta completa da manivella faz variar a alça de oito millimetros, que correspondem a 200 metros nas distancias médias.

M.

001633

tal quantidade, que tenha-se certeza da quéda da granada, no tiro seguinte, aquem do alvo.

Estreitam-se depois os dous limites assim obtidos, até que a differença entre elles não exceda de 50 metros; para este fim tomar-se-ha successivamente para valor da alça a média das duas, que tenham fornecido, uma o ultimo tiro aquem, e a outra o primeiro tiro além do alvo (1).

Um tiro, cuja observação tiver sido duvidosa, não poderá, em caso algum, servir de base á correcções, deve-se consideral-o nullo, e dar outro com a mesma alça.

b) Tiros por séries

Dá-se então um certo numero de tiros (6 a 8) com a menor das duas ultimas alças empregadas.

Si o numero de tiros curtos fôr superior á metade do total dos tiros dados, recomeçar-se-ha o *fogo por série* augmentando-se a alça de 25 metros; quando, porém, os tres primeiros tiros forem curtos far-se-ha lago essa correcção (2).

---

(1) Em um *projecto de modificações das regras de tiro* da artilheria de campanha prussiana, propõe-se que, quando em circumstancias favoraveis poder-se excepcionalmente apreciar de quanto desviou-se um tiro, estreitem-se mais os limites, que comprehendem o alvo, e que, quando observar-se com certeza um tiro, que tenha batido em cheio no alvo, continue-se a atirar com a alça, que o forneceu.

D'ora em diante quando tivermos de fazer menção do *projecto*, á que acabámos de nos referir, designal-o-hemos pelas iniciaes P. M. R. T.

M.

(2) No P. M. R. T. propõe-se que nenhuma correcção tenha lugar antes de dados 8 tiros, salvo si forem curtos os tres primeiros da série.

001634

Si o numero de tiros curtos fôr inferior á quarta parte do total dos tiros dados, proceder-se-ha á outra *série* diminuindo se a alça de 25 metros.

Emfim, quando a proporção dos *tiros curtos* estiver comprehendida entre 1/4 e 1/2 dever-se-ha em geral considerar o tiro como regulado (1).

Nas distancias inferiores a 1500 metros poder-se-ha con-

Na Austria a correcção da alça faz-se ordinariamente depois de 6 tiros; poderá, porém, ter lugar logo depois de 4, si todos elles forem curtos, ou si tres sobre quatro forem longos.

Na Italia a série é de 8 tiros; si observarem-se porém, 4 curtos em relação a um alvo representando columna, ou 4 longos relativamente a alvo de pouca espessura corrige-se logo a alça.

Na Russia deixa-se á apreciação do commandante da bateria o numero de tiros, depois dos quaes deve-se fazer a correcção, excepto no caso de serem os quatro primeiros curtos ou longos; neste caso deve-se fazer a correcção immediatamente.

Em França a primeira série é de 6 tiros, as seguintes de 12.

M.

(1) No regulamento francez se estabelece que a proporção dos tiros curtos e longos deve ser determinada pela natureza do objectivo, e resultados tacticos a alcançar. Si o objectivo fôr uma linha procurar-se-ha obter quatro tiros curtos sobre seis: contra uma bateria e quaesquer formações de certa profundidade, ou contra tropas abrigadas por espaldões pouco resistentes, devem-se obter tres tiros curtos sobre seis. Em geral a proporção dos tiros longos deve augmentar com a profundidade do objectivo.

Em outros paizes a proporção dos tiros curtos é a seguinte:

$$\text{Na Italia} \begin{cases} \frac{1}{4} \text{ sobre alvos profundos} \\ \frac{1}{2} \text{ sobre alvos pouco espessos} \end{cases}$$

001635

siderar como *regulado o tiro*, quando a proporção dos disparos curtos fôr inferior a 1/4 (de 1/8 a 1/4) (1)

Quando excepcionalmente poder-se reconhecer os tiros, que tocarem o alvo, ou avaliar a grandeza dos desvios dos que forem curtos (ou baixos), o que é possivel no caso de ser o alvo claramente visivel, por exemplo, quando estiver situado em lugar elevado, etc., passar-se-ha ao *fogo por série*, apenas verifique-se que o desvio obtido é inferior á dispersão média em alcance (ou em altura) (2).

Si pelo contrario, o desvio observado fôr superior á dispersão média, dever-se-ha antes de começar o *fogo por séries* estreitar mais os limites.

Quando o commandante da bateria julgar exactamente determinada a alça, indicará á cada subalterno, tomando

---

Na Belgica $\begin{cases} \frac{1}{3} \text{ a } \frac{2}{3} \text{ — sobre alvos profundos} \\ \frac{1}{4} \text{ a } \frac{1}{2} \text{ — sobre alvos pouco espessos} \end{cases}$

Na Austria $\frac{1}{3}$ a $\frac{3}{4}$

Na Russia $\frac{2}{3}$ a $\frac{3}{4}$

M.

(1) Nos tiros contra alvos de 1m, 8 de altura (infanteria), e mesmo maiores, ou contra alvos profundos, (columnas), póde-se á distancias inferiores á 1500 metros augmentar logo a alça de 25 metros, si os dous primeiros tiros da série forem curtos. Assim tambem deve-se proceder quando, dadas as mesmas circumstancias, houver na série metade de tiros curtos.

(2) Póde se admittir que nas distancias médias, o valor da dispersão média é de 20 metros approximadamente, e de 30 até a distancia de 3000. A dispersão média em altura, é pouco mais ou menos 1/1000 da distancia.

001636

em consideração a natureza do objectivo, qual a porção do alvo, sobre que deve ser dirigido o tiro, e dará a voz: — *conservar.....métros.*

Mesmo depois de *regulado o tiro* a direcção do fogo continúa á cargo do commandante de bateria, que deve então cuidar particularmente, em que a totalidade dos tiros dados pela bateria forneça sempre a proporção alcançada de tiros curtos e tiros longos.

2.° *Correcções effectuadas pelos commandantes de divisão*

a) Rectificação do tiro em direcção

Aos commandantes de divisão incumbe rectificar a direcção do tiro, quando fôr necessario, e é esse um dos seus deveres mais importantes.

Elles ordenam a correcção a fazer-se, e velam por sua escrupulosa execução.

Estas correcções têm uma importancia particular no caso de tiros sobre alvos de pouca largura (artilheria).

A correcção tornar-se-ha necessaria logo depois de um tiro si o desvio observado exceder á dispersão média lateral, ou depois de dous ou mais tiros quando o desvio fôr igual, ou inferior á mesma dispersão (1).

Quando o projectil cahir á direita será preciso augmen-

(1) Póde-se admittir que a dispersão média lateral é approximadamente igual á dispersão média em altura, isto é, 1/1000 da distancia. Por exemplo a 1800 metros a dispersão média é igual a 1m,8 ou em numero redondo á 2 metros.—Uma variação de 1/16 do gráu desloca o ponto de empate dessa quantidade pouco mais ou menos.

001637

tar a correcção lateral da alça e pelo contrario diminuil-a si o projectil cahir á esquerda.

Não sam permittidas correcções lateraes inferiores á metade de 1/16 de gráu (1).

b) Correcções em alcance

Em geral não é permittido aos commandantes de divisão fazer correcções no alcance, elles devem simplesmente cuidar em que a alça avaliada seja sempre tomada exactamente, e as pontarias dirigidas ao alvo indicado pelo commandante da bateria. Este alvo poderá ser commum para todas as peças da bateria, ou differente para cada divisão.

Só por excepção, e quando forem favoraveis as circumstancias e as observações exactas os commandantes de divisão depois da voz—*conservar.....metros* poderão corrigir a alça de±25 metros, si alguma de suas peças dér constantemente *tiros curtos* ou *longos* em proporção differente da que tiver sido fixada.

Quando as circumstancias o permittirem o commandante da bateria deve ser informado dessas correcções, logo depois de sua execução (2).

---

(1) As alças dos canhões regulamentares na Allemanha, e as do nosso canhão de 8cm, sam divididas em 1/16 do gráu; as dos nossos canhões de 7cm, 5 sam divididas em 1/20 do gráu.

M.

(2) No P. M. R. T. se estabelece que o commandante de bateria deve *sempre* ser informado das correcções feitas pelos commandantes de divisão.

M.

001638

II. SOBRE ALVOS MOVEIS

1.° Approximando-se o alvo da bateria

Determinar-se-ha a alça como no caso de um alvo immovel, devendo as distancias correspondentes ás duas alças limittes differir de 100, e mesmo de 200 metros, si o alvo achar-se a grande distancia, ou deslocar-se rapidamente. Deve-se depois atirar lentamente fazendo uso da menor das duas alças achadas em quanto os projectis cahirem aquem do alvo ; logo porem que observar um tiro, que não pareça curto, o commandante da bateria mandará:—*fogo rapido*—, e depois de alguns tiros successivos (seis no maximo), que não lhe pareçam curtos, fará diminuir a alça de 200 metros, e recomeçará como acaba do ser dito (1).

---

(1) N. P. M. R. T. se estabelece que quando houver possibilidade, deve-se no caso de alvos moveis *regular o tiro* dirigindo-se a pontaria á pontos situados na direcção do movimento, e executar *fogo rapido* ou por *salva* ao chegar o alvo á esses pontos ; e si isto não fór possivel proceder-se então como no caso de alvo immovel não estreitando-se, porém, as alças limites além dos 200 metros, e si o alvo deslocar-se rapidamente, de 300 á 400 metros executando-se depois *fogo lento* com a alça inferior emquanto os tiros forem observados aquem do alvo ; devendo o commandante de bateria logo que observar um tiro longo mandar *com a manivela (kurbel)* 1/4 *de volta menos (100 metros)*, e logo depois—*fogo rapido com as peças carregadas*—. Observando-se, porém, o effeito de algum tiro no alvo, mandar-se-ha simplesmente—*fogo rapido com as peças carregadas*.— Depois do *fogo rapido*, em ambos os casos, o commandante de bateria fará diminuir a alça de 200 metros, ou de mais si o alvo mover-se com rapidez, e recomeçará como está estabelecido.

001639

2.° Afastando-se o alvo da bateria

Neste caso deve-se operar de modo inverso, isto é, atirar-se com lentidão fazendo uso da maior das alças acha das até que reconheça-se claramente que um tiro attingiu o alvo, ou foi curto. Depois do *fogo rapido* (1), augmentar-se-ha a alça de 200 metros e recomeçar-se-ha do modo descripto.

3.° Movendo se o alvo em direcção obliqua á bateria

Si o alvo tiver grande extensão, deve-se dirigir o fogo sobre a testa da columna, e si fôr de fraco desenvolvimento, e mover-se com rapidez, á um ponto situado em frente da columna.

Quando o alvo afasta-se da bateria deve-se proceder de modo inverso, isto é, executar *fogo lento* com a alça maior até que reconheça-se claramente ter um tiro tocado o alvo ou ficado aquem. Depois do *fogo rapido* augmentar-se-ha a alça de 200 metros ou de mais, e recomeçar-se-ha como está explicado.

M.

(1) No titulo IV do *Regulamento de artilheria de campanha prussiana* se estabelece que com a velocidade de *fogo ordinario* uma bateria de 6 peças dá um tiro em 15 ou 20 segundos, e com a do *fogo rapido* um tiro em 6 ou 8 segundos, e que, *em caso algum*, a rapidez do fogo deve ser tal, que não permitta proceder com segurança ás rectificações necessarias.

Na Italia distinguem-se, em relação á velocidade, tres especies de fogos:

Lento, dando cada peça um tiro em quatro minutos.

Ordinario, dando cada peça um tiro em dous minutos.

Rapido, dando cada peça um tiro de shrapnel ou dous de granada em um minuto.

Em França admitte-se o que está estabelecido na Prussia.

M.

001640

Quanto ao mais operar-se-ha como está estabelecido nos §§ 1° e 2°.

Em certas circumstancias será vantajoso *regular o tiro* sobre pontos situados na direcção do movimento do alvo, e quando este chegar á um desses pontos fazer executar *fogo rapido*.

FOGO DE SHRAPNELS

I. SOBRE ALVO IMMOVEL, DESCOBERTO OU OBRIGADO

O fogo com shrapnels é ordinariamente precedido de tiros de granada, porque sendo mais facil a observação destes tiros, com maior rapidez e segnrança, chegar-se-ha a determinar a distancia. Em certas circumstancias póde-se porém *regular* directamente o *tiro* com shrapnels sómente.

1.° Determinação da alça, e da graduação da espoleta pelo commandante de bateria

a) Caso, em que o fogo com shrapnels é precedido por tiros de granada

Toda bateria passa do fogo de granadas para o de shrapnels. O commandante de bateria designará então á cada divisão um objectivo particular, ou conservará o alvo adoptado no fogo de granadas.

O fogo deve começar tomando-se na face da alça marcada com a letra S, e na graduação da espoleta o numero terminado em 50 ou 100 immediatamente inferior ao que exprimir a distancia obtida no fogo de granadas (1).

(1) Os shrapnels da nossa artilheria de 7cm, 5 aligeirado tem peso igual ao das granadas, por isso a mesma graduação da alça serve para os dous generos de tiro.

001641

Si, por exemplo, a distancia dada pelo fogo de granadas fôr 1675 ou 1625 metros, adoptar-se-ha para o fogo de shrapnels a de 1650 ou a de 1600 metros.

Para que a observação dos tiros seja facil convem que os shrapnels arrebentem á pequena altura do sólo, porque assim poder-se-ha reconhecer melhor si a explosão dá-se aquem ou alem do alvo. Si no principio do fogo um projectil tocar o terreno (1), dever-se-ha logo levantar a trajectoria (2), e pelo contrario, abaixal-a si a altura média do rebentamento de alguns tiros consecutivos exceder de

---

As espoletas de tempo allemães sam graduadas em distancias de 50 em 50 metros e a origem da graduação corresponde a 200 metros.

As espoletas que acompanharam o nosso material de 7cm, 5 aligeirado sam graduadas em segundos e decimos de segundo.

M.

(1) Na parte inferior do cylindro superior da espoleta de tempo allemã ha um sulco, ou garganta, cujo fim é enfraquecer o mesmo cylindro nessa parte para produzir sua ruptura, e consequentemente a projecção do disco graduado, caso venha o projectil á tocar o terreno. Evitam-se assim os rebentamentos depois de ricochetes, o que poderia induzir á erro o official encarregado de observar a altura da explosão para *regular o tiro*.

(2) Quando em consequencia de demasiada lentidão na combustão do mixto da espoleta o shrapnel tocar o sólo, ou arrebentar á pequena altura póde-se elevar a trajectoria sem alterar a graduação da alça pela interposição de uma ou mais *placas de alça*. Estas *placas* sam pequenas chapas metallicas, de dous millimetros de espessura, chanfradas de modo a abraçar duas faces da haste triangular da alça.

Para fazer-se a visada sem *placas* introduz-se a alça no respectivo encaixe, atè que a divisão correspondente á distancia prescripta fique ao nivel da *mesa*; si interpuzer-se uma ou mais *placas*, a divisão deve ficar ao nivel da superficie superior da ultima *placa* collocada, o que faz augmentar a altura da alça de

001642

3 á 5 metros nas distancias médias, e de 6 á 9 nas grandes (sam estas as alturas de rebentamento, que produzem melhor resultado (1).

Esse deslocamento da trajectoria deve ser feito exclusivamente por meio de modificações na alça.

Si pela observação do fumo produzido pela explosão, ou dos pontos de quéda dos estilhaços e das balas, verificar-se que o rebentamento teve lugar áquem do alvo, poder-se-ha considerar o *tiro* como *regulado*.

Si pelo contrario notar-se que o rebentamento produziu-se além do alvo, ou ora alem e ora aquem dimuir-se-ha

---

tantas vezes dous millimetros (50 metros nas distancias médias) quantas forem as *placas* empregadas. Deste modo a indicação da distancia servirá tanto para a alça, como para a espoleta, o que simplifica os commandos. Si não reconhecer-se com certeza, depois da interposição das *placas de alça* que os rebentamentos produzem-se aquem do alvo, deve-se diminuir á um tempo a graduação da alça e da espoleta.

No P. M. R. T. se estabelece que quando no principio do fogo *mais de um shrapnel tocar o terreno* dever-se-ha levantar logo a trajectoria de 50 metros, e repetir esta operação até que *dous tiros consecutivos* deixem de fornecer pontos de quéda.

M.

(1) Na Italia sam consideradas melhores as alturas de rebentamento de seis metros nas pequenas distancias, e de 12 nas grandes.

Em França de dous ou tres metros nas distancias médias e de sete a oito nas grandes.

Na Austria a altura de rebentamento é em metros o terço do numero que exprime as centenas de passos das distancias, assim á 1500 passos é de cinco metros, á 2100 passos de sete metros, etc.

As alças assim como as espoletas austriacas sam graduadas em passos.

M,

001643

successivamente a distancia de 50 metros, até que os pontos de rebentamento sejam todos aquem do alvo (1). As correcções serão feitas simultaneamente na alça, e na graduação da espoleta.

(Continúa).

(1) Quando o alvo está descoberto o fogo de shrapnels produz ainda effeitos satisfactorios si o *intervallo de rebentamento* (distancia horisontal do *ponto de rebentamento* do alvo) não exceder de 100 metros, mas o *intervallo* de 50 metros é o que produz melhor resultado sobre qualquer alvo. Quando a observação dos tiros fizer-se em condições favoraveis, será por consequencia vantajoso regular o *intervallo de rebentameato* á 50 metros approximadamente.

Nos polygonos deve-se em exercicios frequentes procurar realisar essa condição. Para este fim o commandante de bateria depois do fogo de granadas fará executar *fogo progressivo* de shrapnels, augmentando successivamente de 50 metros até observar arrebentamentos além do alvo. Obtido este resultado, admittir-se-ha como satisfactoria a maior das alças empregadas, que tenham precedentemente produzido rebentamentos aquem. O emprego do *fogo progressivo* com shrapnels, quer augmentando, quer diminuindo a alça, recommenda-se sobretudo no caso, em que o alvo muda bruscamente de posição quando trata-se, por exemplo de tropas de infanteria avançando por saltos successivos.

—

A ar ilheria austriaca admitte que o melhor *intervallo de rebentamento* varia de 100 a 200 passos; a Italia de 10 a 100 metros, a Russia admitte o *intervallo* de 50 metros.

M.

001644

S. BORJA

PLANO DE DEFESA E INFORMAÇÕES SOBRE SEUS RECURSOS

Ao assumir a direcção das obras do quartel de S. Borja na qualidade de membro da commissão de engenharia militar nesta provincia, foi-nos recommendado pelo chefe da commissão que organisassemos um plano de defesa para esta villa e Passo, sem preterição daquelles trabalhos, para o que necessario se tornava, como medida preliminar, levantar ligeiramente a planta dessas povoações.

Convidado ao mesmo tempo pela camara municipal para organisar um plano de rectificação dos alinhamentos das ruas forneceu-nos ella os necessarios meios para levantar a planta com a conveniente minuciosidade.

Na planta reduzida á escala precisa projectamos um systema de defesa, a que addicionamos uma nota explicativa, sendo a sua reproducção o objecto destas linhas.

*
* *

S. Borja comprehende não só a villa situada a quatro kilometros do rio Uruguay, como tambem a povoação do Passo, junto á sua margem esquerda. Na outra margem, em frente, acha-se uma repartição de fazenda Argentina, no mesmo local onde outr'ora existiu a povoação do Hormiguero.

Como ponto accessivel da nossa fronteira convem que S. Borja seja defendida por algumas obras que não carecem ter caracter permanente, bastando-lhe simples fortificações passageiras que até poderiam ser elevadas no proprio momento da declaração de guerra, convindo que taes

001645

obras satisfaçam ás conveniencias de uma defesa vantajosa, que se flanqueem e protejam reciprocamente.

O plano que ora apresentamos, para cujo projecto foi mister levantar as plantas da villa e do Passo, envolvendo as duas povoações em um systema de lunetas convenientemente dispostas parece satisfazer ás exigencias de uma regular defesa.

Essas obras sam de facil construcção e sem inconveniente pódem ser adiadas até a proximidade de um rompimento.

Alem dessas obras e como complemento necessario de defesa, deve-se esperar pelo auxilio da esquadrilha do Alto Uruguay, em casos de invasão. Não se póde, porém, contar com a efficacia desse auxilio senão em circumstancias excepcionaes de franca navegação para os vasos de guerra. A esquadrilha que actualmente compõe-se de dous monitores encouraçados e duas canhoneiras de madeira, sendo estas armadas com metralhadoras Nordenfelt, tem o seu ancoradouro na cidade de Itaquy, e protege a nossa fronteira occidental desde a foz do Quarahim até pouco acima do Passo dos Garruchos em uma extensão de perto de 500 kilometros ; porém, em épocas de vasante do rio Uruguay a flotilha não sae daquella cidade porque o calado dos seus navios não permitte transpôr as cachoeiras que o obstruem.

D'entre estas é a mais importante a do Botuhy situada a meia distancia entre esta villa e aquella cidade, que tem chegado a trancar a navegação a vapor por espaço de quatro mezes consecutivos, como succedeu no principio do anno p. p.; de modo que si a esquadrilha tiver de ser chamada a operar em épocas de vasante do rio vêr-se-ha forçada a ficar completamente inactiva, ou pelo menos a restringir sua acção á protecção á cidade do Itaqui.

Como medida complementar da defesa deste lado da fronteira conviria tratar-se desde já da desobstrucção da

001646

parte encachoeirada do rio, de modo a tornal-o francamente navegavel pelo menos até esta villa.

O governo tem olhado com alguma solicitude para esta fronteira, porém cumpre completar as providencias encetadas. Não é pequena a despeza que hade provir-lhe da garantia de juros á estrada de ferro do Quarahim a Itaquy. Esta linha foi contemplada no numero das vias estrategicas da provincia, e o governo concedeu a uma companhia ingleza ultimamente, a garantia de 6 % sobre o capital em que foi orçada.

E' muito provavel que o onus dessa garantia pese permanentemente sobre as despezas do Estado durante todo o tempo da concessão, porque o traçado da estrada é parallelo ao curso do rio Uruguay, francamente navegavel por apropriadas embarcações em toda e qualquer época : só os navios de guerra, de maior calado, ficam impedidos de navegar durante as vasantes ; a navegação mercante é sempre livre.

Em taes circumstancias não é crivel que a estrada do Quarahim consiga lutar vantajosamente com a navegação á vela para arrancar-lhe o trafego de mercadorias que como se sabe, é muito mais barato por via fluvial ; e não deverá contar senão com a renda que lhe provier do transporte de passageiros, que deverá ser muito insufficiente para dispensar a garantia quasi integral do capital. Vê-se pois que pelo lado economico não foi acertada a garantia do governo para a construcção dessa estrada. Quanto ao seu lado estrategico a estrada não se isenta dos inconvenientes inherentes ás linhas parallelas ás fronteiras ; exige uma defesa muito vigilante e deixa ao arbitrio do invasor escolher a seu talante os pontos que quizer destruir. Entretanto si erro foi a concessão da estrada de ferro não menor é a conservação das cachoeiras do rio, onde com

001647

mais vantagem deverão ser empregadas as sommas que para alli se destinam. Verdade é que alguns estudos têm sido feitos por officiaes de marinha para a desobstrucção das cachoeiras do Botuhy, tendo esses officiaes opinado pela impraticabilidade de qualquer melhoramento, porém, força é convir que a essas opiniões falta o cunho da competencia profissional, e que mesmo em vista de tão peremptorio juizo devera o problema ser affecto a uma commissão de engenheiros hydraulicos, especialistas de que o paiz já possue alguns membros.

Sem a pouca navegação do rio, medida que reclama séria attenção do governo, não póde ser completa a defesa da nossa fronteira, sujeita a vêr paralysada a cada momento a acção da esquadrilha do Alto Uruguay.

A villa de S. Borja, um dos tres mais importantes pontos desta fronteira, continuará a ficar entregue a seus unicos elementos de defesa, si em seu auxilio não fôr operado tão instante melhoramento, que tambem muito virá contribuir para o desenvolvimento do seu commercio que vegeta, pela incerteza da navegação e difficuldades de communicações com o interior; ao passo que as cidades de Itaquy e Uruguayana, de duração muito mais recente, florescem desassombradamente protegidas por franca navegação e pela perspectiva de ficarem em breve ligadas á capital da provincia por viação ferrea.

* * *

S. Borja conta dous seculos de existencia e tem sua historia militar que passamos a esboçar.

No anno de 1690 os jesuitas que dominavam ás margens do rio Uruguay com as suas florescentes colonias, possuiam na margem direita o povo que é actualmente a villa argentina de S. Thomé quando fundaram *na margem orien-*

001648

tal do rio o de S. Borja que assim ficou pertencendo ao dominio da corôa hespanhola.

Mais tarde, em virtude do tratado de 13 de Janeiro de 1750 a Hespanha compromettou-se a ceder a Portugal em troca da colonia do Sacramento os povos jesuiticos das margens orientaes do Uruguay.

A execução desse tratado deu lugar a guerras cuja descripção encontra-se nos «Annaes da provincia de S. Pedro» pelo Visconde de S. Leopoldo, tendo-se conservado S. Borja sob o dominio hespanhol até 1801, época em que passou para o de Portugal, após o feito d'armas executado por Manoel dos Santos Pedroso.

Em 1810 sendo o general Chagas commandante das Missões portuguezas transferiu para S. Borja a séde do commando.

Em 1816 o general argentino André Artigas pretendendo atacar as Missões para aprisionar-lhes os indios apresentou-se em S. Borja, mas foi derrotado pelo general Chagas auxiliado pelo tenente-coronel Abreu, mais tarde Barão do Serro Largo.

Em 1817 assistiu S. Borja á partilha dos despojos arrecadados pelo mesmo general Chagas e pelo major Gama, das Missões occidentaes que elles destruiram por ordem do Marquez do Alegrete.

Em 1818 acolheu os prisioneiros que o destemido general portuguez fizera ao coronel Artigas, irmão do general argentino do mesmo nome, no ataque ao povo de S. Carlos que foi completamente destruido.

Sendo substituido o general Chagas, commandava em 1828 as forças nacionaes o coronel João José Pinheiro, que ao saber que o coronel oriental Fructuoso Rivera marchava em direcção a S, Borja, retirou-se com uma força de 700 homens, dando lugar esse procedimento a que aquelle cau-

001649

dilho arrebatasse toda a povoação indigena que vivia nas Missões orientaes.

Durante o periodo que convulsionou a provincia e que terminou em Março de 1845 S. Borja esteve occupada pelos revolucionarios.

A 10 de Junho de 1865 o tenente coronel paraguayo Estigarribia invadiu o territorio da provincia por S. Borja com uma força de nove mil homens e quatro boccas de fogo. Resistiram-lhe 130 homens de cavallaria da guarda nacional e o 1° corpo de voluntarios da patria que não puderam oppôr-se á marcha do inimigo. S. Borja foi então abandonada por seus habitantes que ainda hoje guardam dolorosa lembrança da destruidora invasão. Aprisionada em 18 de Setembro na então villa de Uruguayana toda a força invasora, regressou a seus lares a população de S. Borja e a villa passou a ser uma base accidental de operações da campanha contra o Paraguay. Aqui organisou-se o 2° corpo do exercito ao mando do general Barão de Porto Alegre que retirou-se a 11 de Março de 1866 marchando em direcção ao Passo da Patria com o seu corpo que contava 16 mil homens. D'essa data em diante foi o ponto de partida do itinerario que seguiam as tropas de gado bovino e cavallar que se destinavam ao exercito.

Tal é em poucas palavras a historia militar de S. Borja.

* * *

Esta villa foi installada e erecta em termo municipal e cabeça da comarca de Missões a 21 de Maio de 1834. Por lei provincial de 22 de Outubro de 1850 foi dividida a comarca tendo perdido alguns municipios, e actualmente só faz parte della outra villa, a do Boqueirão, cujo fôro ainda não foi installado.

A população da villa e do Passo monta a duas mil almas e a do municipio a 22 mil. Ha em S. Borja 27 ruas e tres

001650

praças ; 170 casas que pagam decima urbana alem de igual numero de choupanas isentas desse imposto.

Possue um paço municipal, uma igreja matriz, ainda não terminada, uma pequena capella levantada a custa da população, dous cemiterios e uma cadêa. Conta 84 casas commerciaes em grande e pequena escala, 35 officinas diversas, um bilhar, um hotel e uma botica. Possue uma mesa de rendas, uma collectoria, uma estação telegraphica, uma agencia de correio, um quartel, ainda não terminado, uma enfermaria e pharmacia militar. Mantem duas escolas publicas, sendo uma do sexo masculino frequentada por 60 alumnos e outra do sexo feminino cuja frequencia é de 56 discipulas. Ha ainda uma aula particular que conta 21 meninas.

Exercem suas profissões tres medicos, dous advogados e dous sollicitadores.

O movimento commercial póde ser avaliado pelos seguintes dados. No exercicio de 1884 a 1885 a navegação de cabotagem foi a seguinte ; movimento de entradas e sahidas ; navegaram á vela 55 navios com 443 toneladas e 129 pessôas de equipagem ; navegaram a vapor quatro navios com 292 toneladas e 48 pessôas de equipagem.

Os productos nacionaes exportados no mesmo exercicio consistiram no seguinte : cabello em crina 13995 k., couros seccos 130437 k., fumo 730 k., herva matte 2502 k., lã 18441 k., ossos 6000 k., diversos productos 79 k., unhas de boi 2000 e madeira 2815 paos. O valor desses productos foi de 83:062$900.

O valor das mercadorias importadas foi de 5:074$580.

A renda arrecadada pela mesa de rendas geraes foi de 28:506$650 rs.

A renda da collectoria provincial foi de 20:678$420.

A da camara municipal foi de 8:200$110.

001651

A da estação telegraphica foi de 4:924$700.

A força publica é representada por guarda nacional, policia e tropa de linha.

A guarda nacional compõe-se de um commando superior abrangendo dous municipios, e do qual fazem parte o respectivo commandante e o chefe do estado maior. Tem estado desorganisada desde a época da terminação da ultima guerra, porém, o actual chefe trata de imprimir-lhe nova organisação, para o que conseguiu qualificar neste municipio 2583 guardas e submetteu á approvação do governo um plano constando de seis corpos de cavallaria para o serviço activo e de um batalhão e duas secções de infanteria para o da reserva,

A secção policial compõe-se de um destacamento de 17 praças commandado per um capitão.

De tropa de linha ha um regimento de cavallaria, o 3°, com o effectivo de 38 officiaes e 402 praças, das quaes acham-se promptos no serviço activo do corpo apenas 8 officiaes e 90 praças. Possue o regimento 124 cavallos.

Tem estado o regimento aquartelado na villa em casas particulares alugadas, porém em breve transferir-se-ha para o novo quartel que está em construcção no Passo.

Publica-se semanalmente uma folha que conta um anno de existencia.

Communica-se S. Borja por via fluvial com as cidades de Itaquy e Uruguayana, sendo irregular a navegação a vapor. Por via terrestre partem estafetas para Itaquy, Povinho e Porto Alegre por Alegrete com pasmosa irregularidade.

As vias de communicações para o interior da provincia sam estradas que no inverno ficam alagadas. O systema mais geralmente usado de locomoção é o das pesadas carretas de bois que tornam as viagens excessivamente demo-

001652

radas e caras, sem fallar na locomoção a cavallo por escoteiros. O itinerario preferido para as communicações com a capital da provincia é o que passa pela cidade de S. Gabriel situada a 56 leguas ; nesse longo trajecto não se encontra pela estrada uma unica casa de pasto ou pouso para viajante.

* * *

O municipio de S. Borja dedica-se á agricultura e mais especialmente á industria pastoril. Esta, porém, não progride, conserva-se estacionaria. O gado de córte é remettido para as xarqueadas de Pelotas. Na industria para o consumo local impera a mais ferrenha rotina, *ainda talvez* os unicos processos dos selvicolas conhecidos, perdendo-se grande parte de productos que a mais elementar economia devera aconselhar que se não esperdiçasse.

A industria cavallar vai atrasadissima, não só pela falta de novos typos para melhoramento das raças como pela incuria no seu meneio. Os animaes espalhados em vastas campinas onde o pasto não é viçoso nem assaz nutritivo ficam abandonados a esse unico alimento e desabrigados completamente das intemperies definham na estação invernosa, succumbindo grande parte ao frio das geadas que duram quasi dous mezes consecutivos ; no verão sam atormentados pelas seccas periodicas.

Não é possivel deixar de demorar-nos sobre esse ponto pela intima connexão que tem com a remonta da cavalhada do regimento aqui estacionado. Trata-se presentemente de dar uma organisação á coudelaria de Saycan ; cumpre porém attender que esse estabelecimento fica a 45 leguas desta villa, o que trará séria difficuldade para a prompta provisão de animaes si o regimento delles carecer repentinamente em estação invernosa. O campo arrendado ultimamente pelo regimento a poucos kilometros da villa, par-

001653

ticipa dos inconvenientes acima apontados : pastagens pouco nutrientes no inverno e seccas no verão. Entretanto possue o governo a oito leguas d'aqui um campo perfeitamente apto até para coudelaria militar e para onde poderiam com toda vantagem ser transferidos os animaes do regimento. Foi elle medido ha dous annos ; tendo por essa occasião surgido a pretenção de um hereo confiante á sua posse embargando-lhe a medição ; essa questão parece não estar ainda liquidada, porém o legitimo direito do governo sobre o campo é incontestavel. E' elle conhecido pela denominação de « rincão de S. Gabriel »; tem mais de tres leguas quadradas de superficie ; tem abundantes aguadas, pasto viçoso e densas mattas com excellente madeira de construcção, onde se abriga soberba raça de gado *alçado*. Os animaes ahi apezar de expostos ás intemperies e não terem alimentação artificial permanecem em todas as estações do anno fortes, gordos e sadios. Por algum tempo ahi estiveram invernados os animaes do regimento, porém, em razão da distancia um pouco grande que fica desta villa, foram os animaes transferidos para campos mais proximos, porém que custam ao governo maior quantia do que o preço por que foi arrendado o «rincão de S. Gabriel». Caro tem custado essa transferencia porque a percentagem da mortalidade dos animaes aqui cresce em proporção assombrosa, alem do prejuizo na differença do aluguel. E' medida de acertada economia, após tão dura decepção, que não seja renovado o arrendamento, que está a expirar, daquelle rincão e que para alli sejam novamente transferidos os cavallos do regimento. Aproveitando esse rincão não só o regimento como outros corpos estacionados na provincia poderão contar com uma reserva excellente para remonta da sua cavalhada, passando a ficar como dependencia da do Saycan a coudelaria que por ventura alli se montasse.

001654

E' questão muito séria e para a qual nunca será demasiado chamar a attenção do governo, a da remonta para os regimentos de cavallaria.

Na época do anno em que o inverno se faz sentir com maior rigor, de Junho a Agosto, os regimentos quasi que ficam a pé por que os animaes definham. A não se tomar providencia alguma preferivel é que as fronteiras sejam guardadas por batalhões de infanteria.

Cumpre entretanto tomar medidas que attenuem aquelle inconveniente, podendo algumas ser as seguintes: abrigar os animaes das intemperies em ranchos ou alpendres espaçosos cobertos de palha, em falta de estribarias, e que poderiam ser construidas pelas proprias praças dos corpos em geral habituadas a esse genero de ligeira construcção; forragear os animaes com milho e alfafa, cuja plantação tambem póde ficar a cargo dos mesmos corpos, o que já tem sido experimentado com proveito; finalmente nas caudelarias tratar-se-ha do melhoramento das raças. Essas medidas que podem ser adoptadas sem nenhum accrescimo de despeza para os cofres publicos, salvo a administração das coudelarias, obstarão certamente o estado critico a que invariavelmente ficam reduzidos os nossos regimentos em determinada época do anno.

* * *

Pouco resta a dizer sobre S. Borja.

Observações meteorologicas effectuadas no curto espaço de um anno não sam sufficientes para caracterisar o clima do lugar; entretanto ellas fornecem um dado muito approximado para a solução do problema, porque envolvem elementos que se reproduzem quasi constantemente. Parece pois que ha lugar de consignal-as, tanto mais quanto não consta que hajam sido feitas em épocas anteriores com aturada regularidade. Entretanto só nos é dado mencionar

001655

pequeno numero de observações visto a falta dos necessarios instrumentos.

No periodo decorrido de Julho do anno p. p. a Junho do corrente a média da temperatura foi de 22°,6 tendo o dia mais frio sido o de 14 de Junho cuja temperatura média foi de 8°, e os mais quentes foram os de 8, 18 e 24 de Janeiro, 7 e 11 de Fevereiro cujo gráu médio de calor foi de 31°. Os ventos que mais frequentemente reinaram foram os do quadrante sueste, seguindo-se os de nordeste: raros foram os outros. O vento sul foi o predominante, acompanhando sempre o bom tempo; ao rondar para nordeste até firmar-se no rumo norte, elevando-se gradualmente a temperatura, foi indicio quasi sempre infallivel de proximas chuvas que só cessavam ao recolher-se o vento ao quadrante sueste. Durante aquelles 12 mezes choveu 72 dias, não nos sendo possivel assignalar a quantidade da chuva por falta de um pluviometro.

O nivel do rio Uruguay oscillou entre os limites de 7m50 a 18m00 sendo o zero da escala referido ao ponto mais profundo do canal; esses dous limites foram attingidos o primeiro nos dias 5 a 8 de Abril e o segundo no dia 24 do mesmo mez. Houve duas grandes enchentes, ao passo que durante 164 dias ficou interceptada a navegação a vapor.

A esse pequeno numero de observações limitaram-se as que nos foi dado effectuar.

Accresce observar que o encarregado da estação telegraphica está actualmente incumbido de fazer mais amplas observações meteorologicas, para o que dispõe dos necessarios instrumentos, medida esta que tem sido posta em pratica em todas as estações da provincia pela zelosa administração daquella repartição.

* * *

S. Borja tem caminhado lentamente em seus progressos

001656

materiaes ; entretanto floresceu durante a previdente administração dos jesuitas e mesmo até um pouco mais tarde. A sua decadencia partiu de 1846, época em que o commercio de herva-matte que se effectuava pelo seu porto transferiu-se para o de Itaquy. Demais em 1852, após a queda do dictador Rosas, a republica Argentina abriu o rio Paraguay á franca navegação, medida essa que fez cessar o grande commercio que existia em S. Borja e Itapua, principal porto commercial da republica do Paraguay.

Hoje não conta S. Borja edificio algum notavel. A sua igreja matriz começada ha mais de 40 annos ainda está em menos de metade. A cadêa é um edificio encravado no centro da população, velho e arruinado. As ruas estam em notavel desalinho e não sam calçadas. No proprio recinto da povoação vêm-se ranchos de palha ao lado de casas de tijolo. Estas sam em geral de um só pavimento, baixas e acanhadas. Só ha duas casas de sobrado.

Nas paredes emprega-se frequentemente barro para substituir a argamassa de cal e areia de modo que as casas permanecem humidas no inverno. Felizmente começa a apparecer a reacção. Ha cerca de um anno introduziu-se a imprensa, modesta, porém bem encaminhada e pugnando particularmente pelas necessidades locaes. A municipalidade promoveu o levantamento da planta da villa e do Passo e com ella um projecto do rectificação dos alinhamentos das ruas, que tracta de pôr em execução. Alguns edificios, porém, têm sido ultimamente construidos debaixo de mais largas vistas. Por subscripção popular está em via de construcção um predio para escola publica. Organisou-se uma sociedade de immigração. Ha uma loja maçonica e uma bibliotheca. Parece que cançada do prolongado lethargo alfim a população desperta! O que é de lastimar é que o governo não lhe venha em auxilio e a

001657

deixe entregue a seus proprios recursos. A necessidade mais palpitante para S. Borja é a franca navegação do rio Uruguay, necessidade a que está ligado o proprio interesse e dignidade nacional. Após esta o seu commercio reclama por uma medida de equidade que trar-lhe-hia abundante seiva e que nenhum augmento de despeza acarreta ao governo, de quem depende.

E' sabido que as duas cidades visinhas, Uruguayana e Itaquy têm tido um progresso assombroso desde 1870, devido principalmente á permanencia em seus portos dos vasos da esquadrilha, que lhes despejam todo o seu rendimento ; em quanto que S. Borja tem sido privado desse melhoramento, pois é apenas visitada duas ou tres vezes durante o anno por um ou outro vapor de guerra que raramente demora-se em seu porto mais de 15 dias ; só muito extraordinariamente a demora tem sido mais prolongada. Ora, é tempo de acabar com essa excepção que nada justifica : nenhum motivo ha para que aqui deixem de fundear os vasos de guerra, á semelhança do que se pratica em relação ás cidades de Itaquy e Uruguayana, distando aquella apenas poucas horas de viagem de S. Borja.

Não estamos, felizmente, com as nossas relações diplomaticas estremecidas a ponto de ser necessaria a concentração de todos os navios em uma unica posição, Seria mais equitativo que em cada porto estivesse permanentemente fundeado um vapor de guerra como demonstração palpavel do cuidado que ao governo nacional inspira os pontos vulneraveis da nossa vasta fronteira. Esta medida fazendo cessar uma excepção inexplicavel, ao passo que nenhum inconveniente acarretando ao governo, seria freneticamente applaudida pelo commercio e população.

*
* *

O aspecto de S. Borja é triste e melancolico.

001658

Pela carestia das mercadorias ; pela difficuldade de communicações com a capital da provincia e pelo temor do olvidio em que arriscam-se a cahir, S. Borja é justamente temida pelos militares que a consideram um degredo ; e realmente assim poderia ser classificada si aquellas vicissitudes não fôssem mitigadas em parte pelo genio hospitaleiro e caracter generoso de seus habitantes.....

CARLOS EUGENIO DE ANDRADE GUIMARÃES,
major de engenheiros.

SOCIEDADE MILITAR INSTRUCTIVA
ESCOLA MILITAR

Plano de defesa de S. Borja.

Passo de S. Borja 27 de Julho de 1885

Carlos Eugenio de Andrada Guimarães
Major d'Engenheiros.

Corrientes

Rio Uruguay

Praça do Gen.l Netto

Rua do Marquez

Rua do Cel.l José Antonio

Praça do Mercado

Rua do Gen.l Joaquim Nabuco

Rua de Saldanha Marinho

Rua Tiro Treinta

Quartel

Passo

Restinga do Mercado

Restinga do Tropeiro

Villa

Rua 24 de Maio

Rua do Cel Lago

Rua do Gen.l Osorio

Rua Sete de Setembro

Rua do V. Augusto Barbosa

Praça da Matriz

Rua do Gen.l Andrea

Rua dos Andradas

Rua do Gen.l João Manoel

Rua do Riachuelo

Rua do Gen.l Marques

Rua do Conselheiro Furtado

Rua do Felix da Cunha

Rua do Barão do Triunfo

Cemiterio

Fonte de S. Pedro

Fonte do Saingó

Restinga de Pau d'oi

Norte verdadeiro

Declinação 7° NE

O — E

S

Escala geral de $\frac{1}{20.000}$

0 100 200 300 400 500 600 700 800 900 1000 metros

Perfil dos entrincheiramentos

1.40 1.60 0.40 1.30 1.70 0.30 1.75 2.00 1.00 1.12 1.00 2.00 2.00

Escala de 0,005 ou $\frac{1}{200}$

1 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 metros

001660

INDICE DAS MATERIAS CONTIDAS NO QUARTO TOMO

	Paginas
Revista do Exercito Brasileiro	3
Memorias da Campanha do Paraguay, pelo capitão reformado Miguel Calmon	5 e 33
A Espada, pelo alferes de infanteria S. J. Gonçalves	14
Militarismo, pelo alferes-alumno Ulysses Cabral	21, 38
Considerações geraes sobre as estradas de ferro do Rio Grande do Sul, pelo engenheiro civil Francisco Picanço	25
Reorganisação do exercito, pelo capitão de cavallaria Marinho da Silva	42
Hollanda	87
Palestras Militares	50, 134, 186, 223 e 292
Colonias e estradas militares, pelo major de engenheiros Jacques Ourique	97 e 201
Primeiras licções de esgrima, pelo alferes de infanteria S. J. Gonçalves	102
Engenharia militar na provincia do Paraná, pelo major de engenheiros Luiz Mendes de Moraes	131 e 175
Massas de artilheria e seu emprego nos campos de batalha, pelo capitão de artilheria Arthur de Moraes Pereira	169
Analyse de terras dos campos do Rio Grande do Sul	179
A cavallaria em presença das armas de fogo modernas, pelo tenente de infanteria L. M. Mello e Oliveira	206
Reconhecimento militar das Estradas de Ferro, pelo major de estado maior L. Chagas Doria	216
Exercicios militares	265
Esboço topographico da colonia militar do Itapura, pelo major de engeheiros Jacques Ourique	273
Considerações geraes sobre a divisão da cavallaria independente em juncção com a artilheria a cavallo, pelo capitão de artilheria Arthur de Moraes Pereira	276

001661

Uniformidade do armamento de fogo portatil brasileiro, por F. J. S. de Sá..... 283
Colonias e estradas militares, pelo major de artilheria F. C. de San-Tiago Dantas..... 286
Discurso proferido por occasião da inauguração da bibliotheca do 1º batalhão de artilheria a pé, pelo 2º tenente Jonathas de Mello Barreto 289
Regulamento do tiro para a artilheria de campanha..... 370
S. Borja. Plano de defesa e informações sobre seus recursos, pelo major de engenheiros Carlos Eugenio de Andrade Guimarães..... 381

INDICAÇÕES

Cadernetas de officiaes e praças..... 94

BIBLIOGRAPHIA

L'armée allemande, son histoire, son organition actuelle..... 200

INFORMAÇÕES

O empenho no exercito italiano (Italia)..... 32
Aerostação militar (Italia)..... 271
Romite (Suecia)..... 272